



Universidade Federal de Ouro Preto  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas  
Departamento de Jornalismo



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**



Julho de 2023

## REITORIA

Cláudia Aparecida Marlière de Lima

*Reitora*

Hermínio Arias Nalini Júnior

*Vice-Reitor*

## COLEGIADO

Carlos Fernando Jáuregui Pinto

*Presidente*

Agnes Francine de Carvalho Mariano

Lara Linhalis Guimarães

Maria Lucília Borges

Paulo Monteiro

*Membros*

## NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Hila Bernardete Silva Rodrigues

*Presidente*

Adriana Bravin

Adriano Medeiros da Rocha

Evandro José Medeiros Laia

Flávio Pinto Valle

Frederico de Mello Brandão Tavares

Lara Linhalis Guimarães

Maria Lucília Borges

Natália Moura Pacheco Cortez

## COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PPC FORMADA POR PROFESSORES E TÉCNICOS DO CURSO DE JORNALISMO

Adriana Bravin

Adriano Medeiros da Rocha

Agnes Francine de Carvalho Mariano

Ana Carolina Lima Santos

Anderson Medeiros da Rocha

André Quiroga Sandi

Camila Regina de Carvalho

Carlos Jáuregui Pinto

Evandro José Medeiros Laia

Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça

Flávio Pinto Valle

Frederico de Mello Brandão Tavares  
Gislene Aparecida Teixeira de Oliveira  
Hila Bernardete Silva Rodrigues  
Karina Gomes Barbosa  
Lara Linhalis Guimarães  
Maria Lucília Borges  
Natália Moura Pacheco Cortez  
Ricardo Augusto Silveira Orlando  
Thiago Caldeira da Silva

Letícia Cilene Ribeiro Dias  
*Técnica em Assuntos Educacionais responsável pela revisão do PPC da Prograd/NAP*

Ouro Preto-MG  
2023

## LISTA DE ABREVIACÕES

AACC Atividades acadêmico-científico-culturais  
AACCE Atividades acadêmico-científico-cultural- extensionista  
ACC Atividade Complementar  
ADEJOR Assembleia Departamental do Curso de Jornalismo  
ATV Atividades Acadêmico-Científico-Culturais  
BHP Mineradora BHP Billiton Limited & Plc  
CAC Coordenadoria de Assuntos Comunitários  
CAIN Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão de Ouro Preto  
CAINT/UFOP Coordenadoria de Assuntos Internacionais da UFOP  
CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CCMEI Certificado de Condição de MEI  
CEAD Centro de Educação Aberta e a Distância  
CEAJor Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo  
CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CES Centro de Ensino Superior  
CEST Coordenadoria de Estágio  
CH Carga Horária  
CNE Conselho Nacional de Educação  
CNPJ Cadastro Nacional Pessoas Jurídicas  
CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COJOR Colegiado de Jornalismo  
COMUT Programa de Comutação Bibliográfica  
CONAES Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior  
CONJOR Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo  
CPA Comissão Própria de Avaliação  
CSSE Canadian Society of Safety Engineering/Sistemas de Ciência e Engenharia  
CTC Conselho Técnico-Científico da Educação Superior  
CUNI Conselho Universitário  
DataSUS departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil  
DCNs Diretrizes Curriculares Nacionais  
DE Dedicção Exclusiva  
DECEA Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas

DECEG Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais  
DECSA Departamento de Ciências Sociais Aplicadas  
DECSO Departamento de Ciências Sociais  
DEECO Departamento de Ciências Econômicas  
DEEDU Departamento de Educação  
DEFIL Departamento de Filosofia  
DEJOR Departamento de Jornalismo  
DELET Departamento de Letras  
DEMESC Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Coletiva  
DESSO Departamento de Serviço Social  
DRI Diretoria de Relações Internacionais  
EAD Ensino à Distância  
ENADE Exame Nacional do Ensino Superior  
ENEM Exame Nacional do Ensino Médio  
ENUT Escola de Nutrição  
FAPEMIG Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais  
FGV Fundação Getúlio Vargas  
GIRO Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais  
IBICT Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IC Iniciação Científica  
ICEA Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas  
ICEB Instituto de Ciências Exatas e Biológicas  
ICSA Instituto de Ciências Sociais Aplicadas  
ICHS Instituto de Ciências Humanas e Sociais  
IDHM Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
IES Instituições de Ensino Superior  
IFAC Instituto de Filosofia, Artes e Cultura  
INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
INTERCOM Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
JHU John Hopkins University  
LDB Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC Ministério da Educação do Brasil

NEI Núcleo de Educação Inclusiva  
NAP/PROGRAD Núcleo de Apoio Pedagógico da PROGRAD  
NDE Núcleo Docente Estruturante  
NTI Núcleo de Tecnologia da Informação  
OCDE Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico  
PDI Plano de Desenvolvimento Institucional  
PDP Plano de Desenvolvimento de Pessoal  
PEC-G Programa Estudantes Convênio de Graduação  
PET Programa de Educação Tutorial  
PIB Produto Interno Bruto  
PIBIC Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica  
PIDIC Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência  
PIP Programa de Iniciação à Pesquisa  
PIVIC Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica  
PME Plano Municipal de Educação  
PMM Prefeitura Municipal de Mariana  
PNE Plano Nacional de Educação  
PNPG Plano Nacional de Pós-Graduação  
PPC Projeto Pedagógico do Curso  
PPG Programa de Pós-Graduação  
PPGCOM Programa de Pós-Graduação em Comunicação  
PPI Projeto Pedagógico Institucional  
PRACE Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis  
PROAD Pró-Reitoria de Administração  
PROBIC Programa de Bolsas de Iniciação Científica da FAPEMIG  
PRODESA Programa de Desenvolvimento Social e Acadêmico  
PROEX Pró-Reitoria de Extensão  
PROGRAD Pró-Reitoria de Graduação  
PROPP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
REMAR Restaurante Universitário  
REUNI Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
SINAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
SISBIN Sistema de Informação e Bibliotecas

SiSU Sistema de Seleção Unificada

TAEs Técnicos administrativos em educação

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UFBA Universidade Federal da Bahia

UFOP Universidade Federal de Ouro Preto

UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UnB Universidade de Brasília

## Lista de Quadros

Quadro 1- Identificação do curso.....	33
Quadro 2- Estrutura organizacional geral da UFOP - campi, unidades e administração central..	48
Quadro 3- Estruturas administrativas externas e internas relacionadas ao Curso de Jornalismo..	49
Quadro 4- Somatório dos componentes curriculares.....	50
Quadro 5- Mudanças nos Laboratórios.....	51
Quadro 6- Equivalências totais.....	52
Quadro 7- Equivalências mescladas.....	52
Quadro 8- Percurso extensionista.....	58
Quadro 9- Projetos de extensão.....	60
Quadro 10- Disciplinas obrigatórias.....	80
Quadro 11- Disciplinas eletivas .....	82
Quadro 12- Percurso curricular.....	88
Quadro 13- Conceito Enade.....	104



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	11
<b>2. HISTÓRICO DA UFOP</b> .....	13
<b>3. HISTÓRICO DO CURSO</b> .....	18
<b>3.1 Contextualização</b> .....	18
<b>4. CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL</b> .....	24
<b>4.1 Realidade regional</b> .....	25
<b>5. JUSTIFICATIVA</b> .....	29
<b>5.1 Do ensino do jornalismo</b> .....	29
<b>5.2 Da criação e continuidade do curso</b> .....	31
<b>6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	33
<b>7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO</b> .....	34
<b>8. CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	35
<b>9. OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	37
<b>9.1 Objetivo geral</b> .....	37
<b>9.2 Objetivos específicos</b> .....	37
<b>10. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	39
<b>10.1 Expectativas em relação a competências e habilidades</b> .....	39
<b>11. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA</b> .....	42
<b>11.1 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante</b> .....	44
<b>11.2 Corpo Docente e Administrativo</b> .....	47
<b>11.3 Organograma do Curso</b> .....	47
<b>12. ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	50
<b>12.1 Flexibilidade Curricular</b> .....	52
<b>12.2 Curricularização da Extensão</b> .....	55
<b>12.3 Estágio Curricular Supervisionado</b> .....	65
<b>12.4 Trabalho de Conclusão de Curso</b> .....	67
<b>12.5 Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais</b> .....	68
<b>12.6 Temas Transversais</b> .....	69
<b>12.7 Módulos Interdisciplinares de Formação (Item exclusivo para licenciaturas)</b>	
<b>12.8 Mobilidade Acadêmica</b> .....	72
<b>12.9 Relação com a Pesquisa</b> .....	72

<b>12.10 Matriz Curricular</b> .....	78
<b>13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	90
<b>14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	95
<b>15. AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO</b> .....	99
<b>15.1 Pesquisa com Egressos</b> .....	99
<b>16. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS</b> .....	101
<b>16.1 Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas</b> .....	101
<b>16.2 Comissão Própria de Avaliação</b> .....	102
<b>17. AVALIAÇÕES EXTERNAS</b> .....	104
<b>18. APOIO AOS DISCENTES</b> .....	105
<b>18.1 Acompanhamento Acadêmico Institucional</b> .....	105
<b>18.2 Acompanhamento Acadêmico do Curso</b> .....	106
<b>18.3 Assistência Estudantil</b> .....	107
<b>19. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE</b> .....	110
<b>19.1 Capacitação do corpo técnico</b> .....	111
<b>20. INFRAESTRUTURA</b> .....	113
<b>21. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	122
<b>22. REFERÊNCIAS</b> .....	124
ANEXO I- Composição do Colegiado e do NDE em 13 de julho de 2023.....	126
ANEXO II- Lista nominal do Corpo Docente e Técnico.....	127
ANEXO III- Regulamento de Curricularização das Atividades de Extensão no Curso de jornalismo.....	129
ANEXO IV- Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso em jornalismo.....	132
ANEXO V- Resolução do Colegiado do Curso de Jornalismo sobre normas e regulamentos do Estágio Acadêmico).....	143
ANEXO VI- Regulamento de Estágio Obrigatório no Curso de Jornalismo .....	153
ANEXO VII - Quadro de validação de horas de Atividades acadêmico-científico-culturais....	161
ANEXO VIII- Programas de disciplinas .....	165

## 1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso de Jornalismo, situado no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a partir da revisão efetuada no ano de 2022, provocada especialmente pela necessidade de curricularização das atividades extensionistas. Conforme a Resolução CNE/MEC nº 7, emitida em 18 de dezembro de 2018 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), os cursos de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do país devem iniciar o primeiro semestre de 2023 com as atividades de extensão devidamente creditadas na matriz curricular.

Contudo, este PPC também atualiza outros aspectos e estruturas da matriz, a fim de adequá-los às reflexões presentes na área da Comunicação, assim como às demandas do mercado de trabalho no campo do Jornalismo. O intuito principal, aqui, é estabelecer uma orientação pedagógica capaz de oferecer ao corpo discente – e a toda a comunidade acadêmica – um aperfeiçoamento contínuo de procedimentos que assegurem a qualidade da formação dos jornalistas egressos da UFOP – um processo que envolve professores(a)s, técnicos-administrativos e estudantes.

Trata-se de um documento norteado pela premissa central que fundamenta a estrutura curricular: a articulação da reflexão teórica e metodológica com as práticas profissionais voltadas para diversas linguagens e modalidades das mídias contemporâneas. A ideia é fortalecer a natureza inter e transdisciplinar do conhecimento, de forma que os aprendizados se reflitam plenamente no exercício da profissão.

Essa estrutura curricular permite que discentes desenvolvam atividades laboratoriais integradas em áreas variadas do Jornalismo. Os conteúdos trabalhados acionam, permanentemente, temáticas relevantes para a sociedade, especialmente aquelas situadas nas áreas política, socioeconômica, cultural, histórica, comportamental e ambiental – todas permeadas por debates nos campos da ética e da diversidade.

Este documento reflete ainda um esforço no sentido de proporcionar ao corpo discente oportunidades efetivas de flexibilização da formação, permitindo à(o) graduando(a) cursar disciplinas eletivas específicas e diversificadas. O propósito, neste ponto, é estimular discussões que articulam o Jornalismo a outros ramos do conhecimento – o que amplia as possibilidades de complementação da formação em outras áreas de aprendizado dentro da Universidade. A partir dos conteúdos da matriz, o corpo discente também tem a oportunidade de participar de iniciativas no âmbito da pesquisa e da extensão, estreitando os laços com as comunidades da

cidade de Mariana e da Região dos Inconfidentes.

Neste documento, encontram-se contempladas, assim, em primeiro lugar, o histórico da Universidade Federal de Ouro Preto, bem como o histórico do curso de Jornalismo, a sua contextualização nos âmbitos nacional, regional e local e as singularidades do Jornalismo da UFOP, com destaque para a sua relevância no território onde se situa. O PPC apresenta as formas de ingresso, a concepção e os objetivos do curso, com informações detalhadas também sobre o perfil e competência profissional do egresso. Apresenta, ainda, a atual estrutura administrativa, a estrutura curricular, as metodologias de ensino e aprendizagem, a avaliação da aprendizagem, mas também as avaliações institucionais e as avaliações externas. Por fim, são apresentados três importantes processos garantidores do apoio ao corpo discente, da capacitação do corpo docente e da infraestrutura que sustenta todos os arranjos concebidos.

Resultado de intensos debates e reflexões, este Projeto Político Pedagógico pretende adequar o currículo aos avanços contínuos e progressivos nas áreas educacional e profissional, contribuindo para a construção de um lugar interessante para que todas e todos possam experimentar e explorar suas experiências de vida.

## 2. HISTÓRICO DA UFOP

Apesar de ter sido formalmente instituída em 1969, é possível dizer que a história da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)<sup>1</sup> começa antes, quando a Escola de Farmácia, primeira do gênero na América Latina, foi fundada, em 4 de abril de 1839, na então capital mineira, Ouro Preto. À época, o contexto de surgimento da Escola de Farmácia envolvia o objetivo de “levar à população de uma das províncias mais importantes do País no século XIX a qualificação de profissionais de saúde”.

Em 12 de outubro de 1876, ocorreu a fundação da Escola de Minas pelo francês Claude Henri Gorceix, a pedido do Imperador D. Pedro II. Segunda Escola de Engenharia implantada no País, a Escola de Minas é a responsável pela formação, entre outros, de profissionais nas áreas de geologia, mineração e metalurgia, pioneiros na implantação do parque minero-metalúrgico brasileiro. A partir da união dessas Escolas, em 21 de agosto de 1969 foi criada de fato a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), instituída pelo Decreto-Lei nº 778.

Nas décadas subsequentes a instituição se expandiu. Em 9 de novembro de 1979, foi criado o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), localizado em Mariana. E, com o objetivo de preencher a lacuna existente no cenário artístico e cultural, o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) começou suas atividades em 30 de novembro de 1981. Ainda na década de 1980, foi instalado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), inicialmente com a finalidade de oferecer o ciclo básico dos cursos de Farmácia, Nutrição e das engenharias então existentes. Em 13 de dezembro de 1994, foi criada a Escola de Nutrição (ENUT), cujo curso, iniciado em 1978, era anteriormente oferecido pela Escola de Farmácia.

Em consonância com as novas metodologias de ensino e com o objetivo de democratizar a educação superior, a UFOP implantou, em 2000, cursos na modalidade a distância, nos níveis de graduação e pós-graduação *lato sensu*, atualmente sob a responsabilidade do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), hoje com polos em municípios dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia.

Em 22 de setembro de 2002, foi instalado o Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA), instalado no Campus Avançado de João Monlevade, que ganhou o status de instituto – o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA). Com a adesão da UFOP ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni),

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Ouro Preto: CNPJ: 23.070.659/0001-10. Endereço: Rua Diogo de Vasconcelos, 122 – Ouro Preto-MG – CEP 35400-000. Tel: (31)3559-1228. E-mail: reitoria@ufop.br

em 2008, foi criado o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), em Mariana<sup>2</sup>.

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas foi criado como unidade acadêmica através de ato do CUNI-UFOP de 19/08/2008, mas teve como unidade administrativa precursora o DECSA (Departamento de Ciências Sociais Aplicadas), que abrigou os primeiros docentes dos quatro cursos e cinco áreas da futura unidade. A partir de 2009, foram realizadas adaptações nos imóveis existentes (cedidos à UFOP e adquiridos pela Universidade) e a primeira Diretoria assumiu em novembro de 2009, quando a Unidade Acadêmica ganhou assento nos Conselhos Superiores da UFOP e existência de fato e de direito. Do ponto de vista da gestão, foram criados, pela Resolução CEPE 4028, de 27 de maio de 2010, o Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais (DECEG) e o Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social (DECSO), cabe destacar que desde 2018 o Curso de Jornalismo passou a ser lotado no Departamento de Jornalismo.

Em 2018, o DECSO foi dividido em dois departamentos autônomos, um deles o Departamento de Jornalismo (DEJOR), que hoje reúne 22 docentes efetivo(a)s, 5 servidores(as) técnico-administrativo(a)s, 2 terceirizado(a)s e mais de 400 estudantes. A estrutura administrativa própria facilita processos e deliberações, bem como os trâmites nos processos necessários para a manutenção do curso e formação de estudantes<sup>3</sup>.

A estrutura organizacional da Universidade Federal de Ouro Preto é definida em seu Estatuto<sup>4</sup> da seguinte forma:

- Administração Central: composta pelo Conselho Universitário, órgão máximo da universidade com competências deliberativas, normativas e consultivas sobre as políticas acadêmico-científicas e administrativas da Universidade; pelos Conselhos Superiores, órgãos consultivos, normativos e deliberativos em áreas específicas (Graduação; Pesquisa e Pós-graduação; Orçamento e Finanças); pelo Conselho Curador, órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da Universidade; e pela Reitoria, órgão executivo de planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle das atividades universitárias, submetido ao mandato de um(a) Reitor(a).
  
- Unidades Acadêmicas (institutos, centros e escolas): órgãos responsáveis pelo exercício simultâneo de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, em uma ou mais áreas de

---

<sup>2</sup> Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015) (s/p). Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cuni.php?id=1115&type=CUNI>

<sup>3</sup> A descrição do corpo docente e técnico do PPC é detalhada no capítulo 11 e no anexo 2 deste documento.

<sup>4</sup> Resolução CUNI n.º. 1868, de 17 de fevereiro de 2017, com posterior alteração pela Resolução CUNI n.º. 1869, de 14 de março de 2017.

conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias e regimentais e as resoluções dos órgãos competentes.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP para o quadriênio 2016-2025 “tem por objetivo orientar uma gestão participativa, planejada, sustentável e com o compromisso de integrar e aprimorar continuamente as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estímulo à inovação da Instituição” (UFOP, 2015, p. 76). Em torno desses objetivos foram definidas a missão, a visão e os valores da instituição, a saber:

Missão – Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

Visão – Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.

Valores – À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores:

- autonomia;
- compromisso, inclusão e responsabilidade social;
- criatividade;
- democracia, liberdade e respeito;
- democratização do ensino e pluralização do conhecimento;
- eficiência, qualidade e excelência;
- equidade;
- indissociabilidade;
- integração e interdisciplinaridade;
- parcerias;
- preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural;
- saúde e qualidade de vida;

- sustentabilidade;
- transparência

De acordo com o PDI, a política de pesquisa da instituição busca o crescimento e a consolidação da pós-graduação e da pesquisa, com o incentivo à produção científica, tecnológica e cultural qualificada. No que tange à extensão, a universidade se propõe a desenvolver “atividades de extensão enquanto prática acadêmica, com vistas à promoção e à garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social” (UFOP, 2015, p. 133).

As políticas para a graduação na UFOP, contempladas pelo PDI, buscam “a excelência na oferta de seus cursos, por meio do incentivo às ações inovadoras na constituição dos currículos flexíveis e da integração entre os cursos e dos cursos com as ações extensionistas, dando mais organização aos processos formativos” (UFOP, 2015, p. 93). Em sintonia com isso, a Universidade valoriza matrizes curriculares que permitam diversidade de percursos por parte do corpo discente, construídas de forma articulada com a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, valorizam-se ainda atividades extracurriculares no processo de formação acadêmica, incluindo aí iniciativas artísticas e culturais; a mobilidade acadêmica é outra prioridade. Além disso, a Universidade procura estabelecer mecanismos de ligação horizontal e vertical entre a graduação, a pós-graduação, grupos e redes de pesquisa e extensão.

Para que a universidade possa cumprir com a sua missão, o processo de formação deve estar coerentemente articulado com ações que estimulem a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Além disso, deve garantir a formação de profissionais capazes e aptos a participar ativamente no desenvolvimento social e econômico do país.

A Universidade Federal de Ouro Preto tem *campi* em três municípios: Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. São hoje mais de 15 mil estudantes<sup>5</sup>. A UFOP oferece 52 cursos de graduação presencial (com mais de 12 mil pessoas matriculadas) e 4 a distância (814 alunos e alunas). No que diz respeito à pós-graduação *strictu sensu*, são 36 cursos de mestrado (27 deles acadêmicos e 9 profissionais, com um total de 1619 estudantes), 16 cursos de doutorado (573 estudantes). Há ainda a oferta de 8 cursos de especialização (210 pessoas regularmente matriculadas).

---

<sup>5</sup> Conforme dados disponibilizados em 8 de maio de 2022 no site institucional da Universidade. Disponível em: <https://ufop.br/ufop-em-numeros>.



A instituição conta atualmente com 919 docentes efetivos, dos quais 789 (85%) são doutores e 112 (12%) são mestres. Outros 18 possuem aperfeiçoamento e/ou especialização. A Universidade tem ainda 75 professores substitutos, dos quais 32 são doutores, 30 mestres e 13 têm aperfeiçoamento ou especialização. O corpo técnico-administrativo da UFOP conta com 699 servidores.

### 3. HISTÓRICO DO CURSO

#### 3.1 Contextualização

A primeira faculdade de Jornalismo no Brasil nasce no ano de 1943, a partir do testamento de Cásper Líbero, jornalista paulistano fundador de um dos mais modernos jornais da América Latina naquela década, *A Gazeta*. O curso, ancorado em disciplinas que valorizavam a formação geral humanística – com especial atenção ao ensino de português, literatura e filosofia –, abriu as portas para a sua primeira turma em 1947. Desde então, o ensino da Comunicação e do Jornalismo no país cresce consideravelmente, embalado pelo desenvolvimento político e socioeconômico da nação.

Um ano depois do início do funcionamento do curso de Jornalismo da Cásper Líbero, na Universidade do Brasil, a partir de esforços da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), nasce o segundo curso do país. Quase duas décadas depois, em 1963, o pioneiro Pompeu de Souza funda o primeiro curso de Comunicação de Massa, na Universidade de Brasília (UnB). Uma das quatro habilidades da formação é em Jornalismo. Naquele mesmo ano, outro pioneiro, Luiz Beltrão, cria no Recife o Instituto de Ciências da Informação.

A disseminação do ensino do Jornalismo pelo país foi bastante rápida. Nos anos 1950, eram oito cursos; na década de 1960 o número chega a 23, a 58 nos anos 1970 e a 66 na década de 1980, de acordo com Hohlfeldt e Valles (2008, p. 19). Atualmente, segundo dados do e-Mec, sistema eletrônico do Ministério da Educação, existem mais de 300 cursos de graduação em Jornalismo no país. Alguns desses cursos são produtos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sobretudo cursos em *campi* de instituições públicas de ensino superior localizados no interior do país.

O curso aqui exposto está situado no campus da UFOP do centro da cidade de Mariana, Minas Gerais, mais precisamente no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA)<sup>6</sup>, próximo ao centro histórico da primeira Capital do estado. Este instituto ocupa majoritariamente quatro prédios, um dos quais, o Padre Avelar, que é tombado como patrimônio histórico da cidade.

Dois blocos foram concluídos em 2014 e recebem a maioria das aulas, bem como abrigam a maioria dos laboratórios disponíveis do curso hoje, a saber: laboratório de planejamento visual; laboratório de web; laboratório de redação; laboratório de criação e produção audiovisual; estúdios de Rádio e de Webradio, além do estúdio de fotografia, em implantação. Para completar a integralização e experiência laboratoriais dos estudantes de

---

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Rua do Catete, 166 – CEP 35420-057. Tel: (31) 3557-3835.

Jornalismo estão previstas a aquisição e estruturação de equipamentos e operação do laboratório de criação e produção audiovisual e a implantação da redação modelo. Todos espaços fundamentais para o pleno desenvolvimento da graduação em Jornalismo e a qualificação de suas atividades. O início do funcionamento do curso se deu no segundo semestre de 2008, no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). No primeiro semestre de 2012, o curso completou o primeiro ciclo de formação; hoje, já há egressos com pós-doutorado em Comunicação. O processo de reconhecimento foi concluído após a visita da Comissão de Avaliação do MEC, realizada de 12 a 15 de dezembro de 2012, com a obtenção de conceito (CC) 4<sup>7</sup>.

Em 2015 uma nova matriz curricular foi instituída, sendo implantada a partir do segundo semestre de 2015. No ano de 2018, o curso obteve o conceito 5 (nota máxima) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e, em 2019, completou o primeiro ciclo de formação da matriz implementada quatro anos antes. Este documento apresenta a revisão mais recente, dando origem à matriz que passa a vigorar a partir de 2023.

O curso conta, hoje, com mais de 400 discentes, incorporados a partir da oferta de 50 vagas por semestre, totalizando 100 vagas anuais. Essas entradas se dão em turnos alternados, com o ingresso do primeiro semestre no turno vespertino e do segundo, no turno da noite.

A taxa média de diplomação por ano é de 61 novos(as) bacharéis, considerando os dados a partir de 2012, quando as primeiras turmas concluíram a graduação. O maior índice foi obtido em 2019, com 84 diplomações. No ano seguinte, 2020, entretanto, foi possível observar uma queda acentuada no número de diplomados(as), que não passou de 58<sup>8</sup>. A reversão dessa tendência pode ter ocorrido em função de questões de ordem econômica e sanitária, uma vez que os anos de 2020 e 2021 representaram os momentos mais agudos da pandemia do novo coronavírus. Até o momento de finalização deste documento, mais de 6 milhões de pessoas já haviam morrido de Covid-19 no mundo; mais de 600 mil só no Brasil (JHU-CSSE, 2022)<sup>9</sup>. Além do número alarmante de mortes, a pandemia se associou a diversas outras dificuldades como a insegurança financeira, os desafios de viver em situação de isolamento social (necessário para enfrentar o espalhamento do vírus) e problemas de saúde mental oriundos desse cenário.

---

<sup>7</sup> Segundo o relatório de avaliação produzido (249-Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso; Código MEC No 630825; Avaliação No 94214; processo No 2011-10163).

<sup>8</sup> No momento de finalização deste PPC, ainda não haviam sido disponibilizados os dados consolidados do ano de 2021.

<sup>9</sup> Dados do Centro para Sistemas de Ciência e Engenharia (CSSE) da John Hopkins (JHU), consultados em 9 de maio de 2022. Disponível em: <https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19>.

Esse contexto de adversidades e incertezas impôs a experiência do ensino remoto a percursos formativos pensados para a modalidade presencial e, desse modo, foi possível perceber que muito(as) estudantes acabaram atrasando a conclusão de suas graduações. Durante o período em questão, a Universidade chegou a suspender o desligamento de graduando(as) que tivessem ultrapassado o tempo máximo para integralização dos componentes curriculares.

As taxas de evasão também sofreram variações desde o início do curso de Jornalismo da UFOP, com uma média de 32 desligamentos ao ano. Houve um pico em 2015, com 49 desligamentos, quando as primeiras turmas alcançaram o tempo máximo para integralização. Desde então, vivemos uma tendência de queda nesses números e, em 2020, foram registrados apenas 24 desligamentos.

O retorno ao ensino presencial, a partir de março de 2022, com a melhora dos índices sanitários (apesar da persistência de problemas econômicos, como altos índices de inflação e desemprego), também trouxe o desafio de retomar a tendência de aumento no número de diplomações e da estabilização das evasões em patamares baixos.

Desde o segundo semestre de 2014, o curso completou o corpo docente previsto em sua proposta inicial, mas esse cálculo teve de ser alterado em função da criação da pós-graduação em Comunicação e de mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais para graduações em Jornalismo, instituídas pela Resolução CNE/CES 01 de 27 de setembro de 2013.

À época da implantação, em 2008, não se previa o estágio como obrigatório. Então definido pelas DCNs, o estágio obrigatório passa a ser componente curricular obrigatório em 2015/2. A carga horária estabelecida é de 340 horas no local de estágio (campo) e mais 60 horas da disciplina Oficina de Estágio. Os principais objetivos e finalidades são: complementar a formação profissional e propiciar ao aluno a utilização de conhecimentos teóricos e práticos, aperfeiçoamento técnico e experiências de relacionamento humano em ambientes profissionais, como se detalhará mais adiante.

A necessidade de ampliação do quadro de docentes também se fez evidente quando o curso, mesmo jovem, propôs-se a iniciar um Programa de Pós-Graduação em Comunicação. No ano de 2014, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM/UFOP) foi o único em nível Mestrado aprovado no Brasil na área de Ciências Sociais Aplicadas – CSA1 (atualmente designada como "Comunicação e Informação"). O Projeto de Implantação do PPG foi apresentado à PROPP (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP) em fevereiro daquele mesmo ano e aprovado no CEPE em junho. Na CAPES, a proposta do Programa foi apreciada pela 156ª Reunião do CTC, com aprovação

divulgada em 22 de dezembro de 2014. As atividades acadêmicas tiveram início em 30 de março de 2015. Nesse mesmo ano, o conjunto Graduação-Pós em Jornalismo/Comunicação da UFOP recebeu o Prêmio Luiz Beltrão, concedido pela INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), na categoria Grupo Inovador.

Atualmente, são 22 professores específicos do curso<sup>10</sup>, dos quais 21 doutores (95%) e 1 doutorando (5%). Desse total, 11 docentes (50%) já completaram ao menos um estágio de pós-doutoramento. As atividades de ensino, pesquisa e extensão recebem acompanhamento ainda de três técnicos: um de audiovisual, um de rádio e um de fotografia/planejamento visual, dos quais dois possuem mestrado (40%).

Conforme já havia sido demandado e aprovado nos PPC anteriores, este novo Projeto Pedagógico do Curso reitera a necessidade de ampliação do corpo técnico-administrativo em educação, a fim de contemplar a nova configuração do curso frente às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)<sup>11</sup>; notadamente, um(a) técnico-administrativo(a) da área de web, um(a) da área de texto/redação. Um ponto importante no que diz respeito ao corpo técnico é retomar o planejamento inicial dos PPCs anteriores, que estipulava a necessidade de um(a) profissional para planejamento visual e outro(a) para fotografia. Em 2019, um servidor foi incorporado ao DEJOR para trabalhar na área de planejamento visual, mas desde então, vem executando as duas funções de forma emergencial e provisória; no entanto, a separação prevista para as duas vagas é fundamental para o desenvolvimento pleno do curso. Nesse sentido, será necessário um(a) técnico(a) específico(a) para a área de fotografia, por ser ele(a) o(a) único(a) responsável pelo espaço laboratorial do estúdio fotográfico, e por gerenciar todo o sistema de empréstimo, uso, conservação e manutenção dos equipamentos fotográficos, que hoje atendem de forma direta a pelo menos cinco disciplinas obrigatórias, três eletivas, TCCs I e II, projetos de Extensão e de Pesquisa, e de forma indireta a outras disciplinas do Jornalismo e de outros cursos e setores da UFOP.

Importante observar que o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto foi planejado a partir da assinatura do Protocolo de Acordo de Metas entre o Ministério da Educação e a UFOP para a implantação do Projeto Reuni, em março de 2008. O protocolo previa a implantação do curso de Comunicação Social/Jornalismo na segunda unidade do campus

---

<sup>10</sup> O curso também conta com disciplinas ofertadas pelos Departamentos de Ciências Sociais (DECSO), Departamento de Letras (DELET), Departamento de Filosofia (DEFIL) e Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Coletiva (DEMESC).

<sup>11</sup> A Resolução CNE/CES de 1/2013 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, Bacharelado. Ela foi publicada no Diário Oficial da União (seção 1, p.26) em 1º de outubro de 2013, quando entrou em vigor, definindo dois anos, a contar da data de publicação, como prazo limite para a implantação das alterações.

Mariana, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). A criação do curso decorre da aprovação da resolução CEPE 3.353, de 19 de junho de 2008, que traz, em documento anexo, o Projeto Pedagógico. A criação dos cursos do Reuni no ICSA foi apreciada pelo parecer nº 204/2010 da Câmara de Educação Superior, que, datado de 9 de junho de 2011, aprovou o credenciamento dos *campi* fora das sedes das universidades federais. O parecer, com seus anexos, foi publicado no DOU de 25 de julho de 2011.

Como já mencionado, desde sua implantação, em agosto de 2008, a matriz curricular do curso de Comunicação Social/Jornalismo passou por algumas revisões. Estudos e ajustes foram feitos à medida que o corpo docente constituía-se, gradativamente<sup>12</sup>. As alterações curriculares decorrem de revisões específicas, fundamentadas no processo de implantação do curso em consonância com o cronograma de construção dos prédios, disponibilidade de salas de aulas e laboratórios, obedecendo ainda um cronograma de contratação de docentes e técnicos. Referem-se, também, à ampliação da oferta de disciplinas eletivas, ajustes em pré-requisitos, instituição e regulamentação de processos tais como os trabalhos de conclusão de curso e as atividades acadêmico-científico-culturais.

Em 23 de novembro de 2009, pela Resolução ICSA/UFOP nº 01, foi criado o Colegiado do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFOP. Em agosto de 2010, o Colegiado do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFOP aprovou a criação do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), regulamentado pela Resolução CEPE 4.450, de 29 de abril de 2011. A Resolução CEPE 4.647, de 20 de dezembro de 2011, alterou a nomenclatura do curso de *Comunicação Social/Jornalismo* para *Jornalismo* (referendando a Provisão CEPE 051/2011, de 07 de dezembro de 2011).

Em fevereiro de 2013, a portaria nº 60, publicada no Diário Oficial da União, tornava oficial e público o reconhecimento do curso de Jornalismo da UFOP pelo Ministério da Educação. A partir de 2012 – portanto, um ano antes – o curso iniciava a primeira edição do *Ciclo de Jornalismo*, destinado à discussão de caminhos e perspectivas do ensino, formação e práticas profissionais em jornalismo. Duas novas edições do *Ciclo* foram realizadas nos anos de 2013 e 2014, especialmente para implementar o debate da matriz curricular no processo de reestruturação do curso. Em função do processo de curricularização da extensão previsto para

---

<sup>12</sup> As alterações curriculares implementadas deram-se na seguinte ordem: Resolução CEPE 3.468, de 24 de novembro de 2008; Resolução CEPE 3.643, de 1º de junho de 2009; Resolução CEPE 3.970, de 19 de março de 2010; Resolução CEPE 4.084, de 30 de junho de 2010; Resolução CEPE 4.212, de 13 de novembro de 2010; Resolução CEPE 4.490, de 24 de maio de 2011; Resolução CEPE 4.571, 13 de outubro de 2011, ofício COJOR 29/2011, de 20 de setembro de 2011, Resolução CEPE 4.644, de 28 de novembro de 2011, Resolução CEPE 4.968, de 20 de setembro de 2012; ofícios COJOR 01/2013, 13/2013, 15/2013 e 40/2013.

2023 e necessidade de nova revisão do PPC, outras três edições do Ciclo – 2020, 2021 e 2022 – dedicaram-se a ambos os temas, com participação do(a)s discentes.

A primeira reformulação do PPC (aprovada em 2014 e implantada em 2015/02) levou à atualização e remanejamento de conteúdos de disciplinas situadas nos primeiros períodos da matriz, criação das disciplinas de Comunicação Digital e Hipermídia (de cunho teórico e prático) e de Assessoria de Imprensa, mudanças nos quadros de disciplinas obrigatórias e eletivas, bem como a ampliação de temas, de linguagens exploradas e expansão de alguns dos conteúdos previstos nas ementas, de forma a assegurar a atualização das abordagens propostas e o incremento dos produtos laboratoriais.

Em outra revisão, debatida e definida ao longo do período entre 2020 e 2022, as mudanças principais se dão, como se verá mais adiante, a partir de dois movimentos: primeiro, o processo de curricularização da extensão, que prevê 240 horas dessas atividades nas disciplinas obrigatórias, agregadas à criação de ATV300 (extensionista), aos projetos em vigor nesse campo e à oferta de uma nova disciplina eletiva, a *Oficina de Extensão em Comunicação* (60h). Desta forma, o curso passa a destinar 10% de sua matriz curricular (300 horas) à extensão, conforme estabelece a estratégia 12.7 da 12ª meta do Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e absorvida pela Resolução nº 7.852/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFOP, que regulamenta o registro e a inclusão de atividades e/ou disciplinas de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade.

O segundo movimento está centrado em mudanças nas áreas laboratoriais na matriz, a partir da implementação de dois laboratórios de produção multiplataforma, com 180h de carga horária cada: o primeiro deles, ofertado no 6º período do curso, terá sua produção voltada à cobertura noticiosa hiperlocal, e o segundo, ofertado no 7º período, será destinado ao desenvolvimento de grandes reportagens, visando à atualização do percurso formativo do corpo discente, conforme detalhamento apresentado na seção de Estrutura Curricular deste documento. O presente Projeto Pedagógico – inclusos matriz curricular, quadro de atividades acadêmico-científico-culturais e o regulamento de trabalhos de conclusão de curso – incorpora todas as alterações promovidas até este momento.

#### 4. CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

O Curso de Jornalismo da UFOP é ofertado no município de Mariana. Com população estimada em 61 mil habitantes, em que predominam as faixas etárias entre 10 e 29 anos, segundo dados de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem economia baseada em indústria — especificamente em mineração — e, em segundo plano, serviços — com foco no turismo. Depois do rompimento da barragem de Fundão, da Samarco/Vale/BHP, em novembro de 2015, a estimativa de perda no PIB, consumo, emprego e exportações foi de pelo menos 33%, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do IBGE.

Rica em história, sendo a “primeira vila, primeira Capital, sede do primeiro bispado e primeira cidade a ser projetada em Minas Gerais”<sup>13</sup>, e berço de relíquias culturais, artísticas e arquitetônicas, Mariana representa também um marco na comunicação brasileira. Devido ao ciclo de extração de ouro, a cidade foi sede da primeira agência de correios de Minas Gerais, que estabelecia contatos com São Paulo e Rio de Janeiro. Um de seus distritos, Padre Viegas, é nomeado em homenagem ao padre José Joaquim Viegas Menezes, considerado um dos pioneiros da imprensa brasileira devido a seus conhecimentos gráficos, com os quais ajudou a fundar uma das primeiras tipografias mineiras, entre 1821 e 1822 (MENDES, 2004).

Sua efervescência cultural, a proximidade com Ouro Preto, cidade de inegável importância cultural, e com Belo Horizonte, capital do Estado, atribuem a Mariana uma aderência com o campo da comunicação e especificamente do Jornalismo. Como primeira Capital de Minas Gerais, em meio à Região dos Inconfidentes e ao lado de Ouro Preto – Capital do Estado até 1897, possui um passado de destaque na política e economia. A região hoje ainda preserva um importante e controverso papel como polo de mineração. Tal papel foi ressignificado após o colapso da estrutura minerária que matou 20 pessoas, destruiu o subdistrito de Bento Rodrigues e parte do subdistrito de Paracatu, despejou milhões de metros cúbicos de rejeito na Bacia do Rio Doce e gerou consequências sociais, econômicas, ambientais e jurídicas ainda não solucionadas, bem como uma reparação ainda devida às pessoas e territórios atingidos.

A cidade é reconhecida por ter sido um dos berços da história do Estado e possui papel destacado na história nacional. Seu imaginário cotidiano está permeado pelas questões do

---

<sup>13</sup> Disponível em: <http://camarademariana.mg.gov.br/mariana>. Acesso em 08/05/2022.



“tempo”, do “histórico” e destaca-se nas áreas turística e de preservação do patrimônio histórico e arquitetônico nacional, realidade na qual a UFOP exerce papel central.

#### **4.1 Realidade regional<sup>14</sup>**

Mariana tem, de acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, 61.830 mil habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010, foi de 0,742 – acima da média nacional.

Mesmo após o impacto econômico decorrente da paralisação de muitas atividades minerárias em 2015, a cidade ainda tem na mineração a principal atividade econômica e também recebe número considerável de turistas, sendo um dos municípios indutores de turismo em Minas Gerais – mas não chega a ser uma das principais cidades turísticas do Estado, ao contrário da vizinha Ouro Preto. Nos últimos anos, a prefeitura tem investido em turismo de aventura e *off road*, transformando Mariana em polo relevante de ciclismo e motocross. A presença da Universidade também opera como indutor econômico devido ao influxo de novos moradores e da renda que gira em torno da UFOP.

Grande parte da população vive na área urbana – quase 90% – e tem entre 15 e 64 anos – são cerca de 70% dos marianenses. Considerando apenas a população urbana, 95,3% têm coleta de lixo. Já a água encanada chega a 94,6% da população total e o acesso à energia elétrica é quase universalizado: 99,3%. A taxa de mortalidade é de 9,14 óbitos por mil nascidos vivos, de acordo com o DataSUS (2019) menor que a média brasileira, e vem caindo consistentemente. A esperança de vida ao nascer também vem melhorando: segundo dados de 2010, é de 77,4 anos.

Ainda merecem atenção na cidade os índices de vulnerabilidade social. Entre a população adolescente e jovem, de 15 a 24 anos, que não estuda, 9,28% são vulneráveis à pobreza. Entre a população total, o percentual é bem maior: 30,7%. Por outro lado, a gravidez precoce tem diminuído: apenas 1,4% das mulheres entre 15 e 17 anos tiveram filhos. A violência tem aumentado no município, sobretudo nos bairros periféricos, mas atinge toda a cidade. Esse aumento se traduz pelo índice de 18,7 mortes por 100 mil habitantes em 2010, o mais alto dos anos recentes.

---

<sup>14</sup> Para esta seção foram utilizados dados do IBGE-Cidades-estado/Mariana, do Plano Municipal de Educação de Mariana (PME-Decênio 2015-2024) e da Pró-Reitoria de Graduação da UFOP.

Nos últimos anos, a renda per capita da cidade cresceu quase 100%, chegando a R\$ 641,84 em 2010<sup>15</sup>. Ao mesmo tempo, o município tem conseguido reduzir a extrema pobreza, que gira em torno de 3,5% da população. Essas reduções implicam, ainda, na redução do Índice de Gini, instrumento utilizado para medir a desigualdade e a concentração de renda. Em 2010, estava em 0,51. Ainda assim, os 20% mais ricos concentram mais da metade da renda. Entre a população economicamente ativa ocupada, acima de 18 anos, 85% recebem até dois salários mínimos. Conforme dados do IBGE acerca do Produto Interno Bruto dos municípios brasileiros em 2019, o PIB de Mariana, a preços correntes, foi de 2,04 milhões, dos quais R\$ 767,5 mil oriundos da indústria, sobretudo a de mineração, preponderante no município. O PIB *per capita* foi de R\$ 33,7 mil.

O Plano Municipal de Educação (PME) de Mariana, instituído pela Lei nº 3.042 de 23 de dezembro de 2015 (Decênio 2015-2024) registra que, em 2014, o município trabalhava com 50 unidades educacionais para atender uma população constituída de 54.219 habitantes. Os desafios já eram muitos, uma vez que a escolaridade média da população, de acordo com o documento, não ultrapassava os 9,5 anos para a população de 18 a 29 anos. São dados que evidenciam a necessidade de elevação dos níveis de escolaridade, uma vez que essa média é inferior à média estadual (9,9) e à média nacional (9,8).

O poder municipal também se preocupa com os dados referentes aos segmentos mais pobres da população de Mariana. Segundo o PME, a média de escolarização da parcela mais pobre da população local não passa de 7,9 anos (para uma meta de 12 anos). Outro dado preocupante é que na cidade, a razão entre a escolaridade média da população negra e da população não negra de 18 a 29 anos é de 11,8% entre elas. Essa diferença indica que a desigualdade entre cidadãos considerados negros e não negros ainda é bastante expressiva no município.

Ao diagnosticar a urgência de aumentar a escolaridade média da população e expandir o acesso ao Ensino Superior, o PME da Prefeitura de Mariana ressalta a importância de políticas de interiorização das instituições, assim como o aumento do número de vagas nas universidades e a criação de ações inclusivas voltadas para as populações menos favorecidas. O documento destaca, como grande passo nesse sentido, “a cessão do prédio do antigo Colégio Padre Avelar para a UFOP, com a instalação, em 19 de agosto de 2008, a partir da adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)”, onde funcionam hoje quatro importantes cursos de graduação no *campus*

---

<sup>15</sup> O salário mínimo em 2010 era de R\$510,00.

Mariana: Administração, Serviço Social, Jornalismo, Ciências Econômicas” (*Plano Municipal de Educação de Mariana, PME*, p.45).

De fato, a única instituição pública de ensino superior em Mariana é a UFOP, que conta com dois *campi* na cidade: além do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), também o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)<sup>16</sup>. Em Ouro Preto, que fica a 12 quilômetros, além do *campus* principal da UFOP, no Morro do Cruzeiro, e das escolas no centro histórico, existe um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), que ajuda a ampliar a oferta de ensino superior público e gratuito em nível de graduação e pós-graduação, bem como no ensino técnico. São, atualmente, quatro cursos de graduação, uma pós-graduação *lato sensu* e nove cursos técnicos.

A ampliação de vagas na região é importante para tentar aumentar, a longo prazo, o percentual de brasileiros que possuem nível superior: O relatório *Education at a Glance*, publicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2020, indica que somente 21% dos brasileiros na faixa etária de 25 a 34 anos possuem o ensino superior completo. Nos demais países da OCDE, essa média estava em torno de 44%. A situação piora quando se considera os níveis mais altos de escolaridade. Apenas 0,8% dos brasileiros de 25 a 64 anos no Brasil conseguiram concluir um mestrado. No caso do doutorado, esse percentual cai para 0,2%.

Outro problema a ser enfrentado diz respeito à necessidade de ampliação da presença dos mais pobres nas instituições de ensino superior. No Brasil, os estudantes originários dos 20% mais pobres da população ainda representavam não mais que 6% em 2015, segundo o Inep. Em 2019, em seu último levantamento, o instituto acusou que os 20% mais pobres ocupavam apenas 5 a cada 100 vagas. Outro desafio é manter avanços a partir da distribuição de cotas, que modificaram decididamente o cenário do ensino superior no Brasil. O estudo publicado pelo Movimento Cotas Sim! – coordenado pela Universidade Zumbi dos Palmares – indica que, no país, de 1,9% em 1992, chegou-se a 13,5% de negros e indígenas com ensino superior completo no ano de 2020. Outro dado importante diz respeito à proporção das matrículas de negros e indígenas nos cursos presenciais. De 32% em 2009, eles passaram a 46% em 2019. Cresceu também o número de matrículas daqueles que ingressaram por outros tipos de cotas: de 26 mil em 2010 para 364 mil em 2019.

A diversidade é forte característica do curso de Jornalismo da UFOP. Os profissionais formados são oriundos de várias regiões do país, visto que a forma majoritária de ingresso se dá

---

<sup>16</sup> O ICSA fica localizado na Rua do Catete, n.166, e o ICHS se localiza na Rua do Seminário, s/n, também no Centro.

por meio do SiSU<sup>17</sup>. Para os que, depois de formados, optam por trabalhar na região, as assessorias de imprensa públicas são grandes empregadores: prefeituras, secretarias municipais e câmaras municipais, tanto de Mariana quanto de Ouro Preto, constantemente demandam mão de obra. Outros empregadores são sindicatos e empresas com força na região, como Vale e Samarco – tanto nas empresas quanto em projetos culturais, educacionais e ambientais que realizam.

A área cultural é destaque e constantemente demanda mão de obra: o Festival de Inverno, a Expomariana, o Fórum das Letras, o Encontro Internacional de Palhaços e outras iniciativas dos grupos Circovolante e Associação Clube Osquindô, que atuam na região, são alguns dos exemplos dos muitos eventos que ocorrem anualmente em Mariana, com repercussão até nacional. A cidade tem investido também, nos últimos anos, em esporte. Além da construção da Arena Mariana, ginásio multiuso, o município sedia competições de modalidades como ciclismo e rali.

Os veículos de comunicação da região são jornais, sites, rádios e TVs e, em geral, bem pequenos, com redações enxutas, mas podem representar opções de emprego para os jornalistas egressos do curso da UFOP, tanto como repórteres, quanto como fotógrafos. A própria UFOP, por meio da Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), é outro empregador potencial.

O curso de Jornalismo da UFOP se dedica ao acompanhamento de seus egressos. Além disso, diversos projetos de extensão buscam intervir na realidade local. Alguns projetos atuam em regiões de vulnerabilidade social da cidade, como os bairros mais pobres. Outros são realizados em escolas da região e atuam em diversas linguagens jornalísticas, como texto e fotografia. Outros trabalham na área cultural. Em larga medida, contemplam atividades que envolvem produções midiáticas, ações de educomunicação e crítica de mídia.

---

<sup>17</sup> Há ainda três formas de ingresso na UFOP: transferência (na qual o aluno é oriundo de outra instituição), reingresso (quando o ex-aluno opta por solicitar nova habilitação na UFOP) e Portador de Diploma de Graduação (quando alunos formados em outras instituições solicitam obtenção de novo título na UFOP). Essas modalidades de entrada são regulamentadas por edital de seleção específico, publicado duas vezes por ano, para o preenchimento de vagas residuais. Além disso, os alunos da UFOP podem solicitar reopção, também neste mesmo edital, para migrarem de curso de graduação.

## 5. JUSTIFICATIVA

### 5.1 Do ensino do Jornalismo

Em larga medida, a função dos cursos de Jornalismo, em qualquer tempo e lugar, vincula-se ao pensamento dos amantes do caráter emancipador da palavra – caso, por exemplo, do poeta e intelectual inglês John Milton (1608-1674), para quem a imprensa carrega a *luz da liberdade*. Nesse sentido, o curso de Jornalismo na Região dos Inconfidentes emerge – em seu campo teórico e profissional – como elemento fundamental à vida em sociedade. Por entender que a busca do conhecimento pressupõe o desvelar da complexidade do mundo contemporâneo – e de sua realidade planetária – é que o presente projeto alinha-se ao que o antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin (2000) chamou de “ensino educativo”, cuja missão seria “transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre.” (MORIN, 2000, p.11).

Não há ensino sem que se esteja atento ao mundo, tentando captar os acontecimentos e as interações presentes em processos sociopolíticos, éticos e religiosos. Na perspectiva do sociólogo francês, todo e qualquer sujeito precisa saber quem ele é, o que o afeta ou ameaça, o que o define como agente social e, sobretudo, o que contribui para clarear caminhos e escolhas no percurso trilhado. O problema, na avaliação de Morin (2000), é que os sistemas de ensino ainda dividem e fragmentam conhecimentos que precisam ser religados. Formam, assim, mentes que privilegiam dimensões dos problemas e dilemas experimentados pelo mundo e pelos homens em detrimento de outras. É sob esse prisma que a universidade ganha importância, pois se ocupa não apenas de transmitir o saber, mas também de fomentar práticas culturais capazes de traduzir a condição humana, favorecendo o pensamento aberto e livre. Nas palavras de Morin (2000, p. 11), a educação permite que o sujeito perceba e experimente a “parte prosaica” e a “parte poética” da vida.

A formação do jornalista é tomada, assim, em um sentido mais amplo no terreno da comunicação, articulando-se a outros campos do conhecimento humano para se conectar com a complexidade do mundo contemporâneo. A compreensão dessa complexidade, na concepção de Morin (2003), é o que estimula o sujeito a “realizar o possível” e a “pressentir o impossível”, abrindo-se para novas experiências, ensaiando uma “nova viagem” (MORIN, 2003, p.20).

Desde seu surgimento, passando por sua atualização e, nesta terceira versão de seu Projeto Pedagógico, o curso reconhece a responsabilidade social e política do exercício do

Jornalismo na contemporaneidade e daqueles que se propõem a atuar e ensinar nesse campo.

– As práticas profissionais do Jornalismo bem como suas dinâmicas de ensino e pesquisa delineiam variados processos de produção, construção e reconstrução do conhecimento. Coaduna-se com a concepção de Paulo Freire (1996) de que ensinar não é transferir aquilo que se sabe, mas, sim, permitir a edificação de novos saberes – ou de saberes transformados. Essa perspectiva alinha-se com o que Kaplún traduz como “comunicação educativa”, que está sempre buscando um resultado formativo a partir da produção e circulação de mensagens capazes não apenas de fazer com que o aluno tome consciência da sua realidade, mas que possa também pensar e discutir a realidade na qual se insere (KAPLÚN, 1998).

Essa proposta de *busca* conjunta e compartilhada dos agenciamentos entre redes de ensino, pesquisa e práticas profissionais jornalísticas fundamenta-se no entendimento de que o ato de ensinar não se limita ao estudo, à análise, ao tratamento de um determinado conteúdo. É preciso dominar as melhores formas de se aproximar desses conteúdos (ou do objeto de pesquisa) e criar um cenário propício ao aprendizado crítico. Nesse contexto, estudantes e professores são considerados sujeitos reais na produção do conhecimento, no sentido de criar e recriar o saber ensinado – porque todo aquele que ensina aprende, não importa se de pé, no centro da sala de aula, ou se na carteira, de posse de lápis, papel ou *notebooks*. Basta observar que, embora textos e mestres possam ensinar a um estudante de Jornalismo, por exemplo, a melhor forma de abordar as fontes de informação envolvidas num escândalo político, é certo que o educando desprovido da capacidade de contextualização histórica, política e sociocultural acrescentará pouco ou nada aos dados coletados, e assim não cumprirá a principal função de um jornalista: a de traduzir – e não simplesmente relatar ou descrever – o que acontece.

Muito provavelmente, o “apenas relatar” resultaria de um processo que Paulo Freire (1996) chamaria de “pensar errado”. A expressão espelha, por exemplo, o educando que se atém à leitura de obras diversas e variadas, mas que acaba domesticado pelos autores dos textos trabalhados. O aprendizado exige a investigação, a intercomunicação, a interatuação, de maneira que os atos de buscar, processar e interpretar uma informação superem a mera acumulação de dados (KAPLÚN, 1998, p. 220). Está-se a falar aqui de um processo movido não só pela curiosidade, mas também pela arte de comunicar descobertas, de falar ao outro, de se fazer entender pelo outro. É desta forma que o ato de “pensar certo” – na concepção inaugurada por Freire – traduz o compartilhamento do que foi entendido, uma espécie de “coparticipação” (FREIRE, 1996, p. 32). Desse ponto de vista, a tarefa daquele que ensina não é repassar, apresentar ou entregar ao outro aquilo que já está assimilado, mas desafiar e

provocar esse outro, de maneira que ele possa compreender o que foi ensinado e também repensar e reconstruir esse novo saber<sup>18</sup>.

## 5.2 Da criação e continuidade do curso

Marcada por uma história permeada de árduos conflitos que envolveram a exploração de ouro e pedras preciosas, a fome de povoados inteiros, as experiências do Império e da República e, sobretudo, a luta pela liberdade, a Região dos Inconfidentes emerge, hoje, como localidade estável no campo político, diversa no campo cultural e efetivamente atrativa no campo econômico, em função das atividades de metalurgia, mineração e turismo. Estrategicamente – tanto no âmbito nacional quanto estadual – a região tem sido beneficiada com a expansão do ensino superior que, tendo atraído acadêmicos e estudantes de todas as partes do país, tem contribuído para o desenvolvimento local.

Nesse contexto, o curso de Jornalismo assume papel relevante ao se ocupar da formação de um profissional que, como observa Canclini (2005), trabalha para neutralizar a inoperância social da contemporaneidade, para providenciar o “cimento” social, ao elaborar um produto que “reconstruímos incessantemente, que reconstruímos com os outros” (CANCLINI, 2005, p.136). O profissional do Jornalismo é, aqui, aquele que “olha” – e não apenas vê, como ressalta Christofoletti (2008) ao perceber, nesse olhar, uma maneira específica de compreender o mundo por meio de um “ensaio de racionalidade e sensibilidade” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.78).

O ensino gratuito e de qualidade nessa área configura-se fator essencial ao desenvolvimento da Região dos Inconfidentes, bem como de outras localidades onde não há oportunidade de ingresso no ensino superior oferecido pelas instituições públicas. O curso contribui, ainda, para a formação de cidadãos capazes de atuar, através da pesquisa e da prática profissional, nos processos e rotinas jornalísticas.

O curso de Jornalismo da UFOP dá ênfase às questões sócio-político-culturais na formação de profissionais competentes tecnicamente, capazes de resolver problemas complexos, com habilidades técnicas, estéticas e éticas para atuar no mercado de trabalho, conscientes de que a graduação é apenas um momento de sua formação, e de que é fundamental um investimento pessoal na educação permanente e continuada, em sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Além disso, orientando-se pelo perfil de seu profissional, o curso de Jornalismo contribui

---

<sup>18</sup> Texto extraído do artigo “O fazedor e as ferramentas de pensar”, de autoria de Marta Maia, Ricardo Lima e Hila Rodrigues. As duas autoras são professoras do curso de Jornalismo da UFOP.

para o enfrentamento de temáticas de ordem histórica, social e ambiental que marcam a Região dos Inconfidentes. Por meio de seus projetos e produtos laboratoriais, bem como pela inserção de seus recursos humanos na comunidade, cabe ao curso pautar e lidar com os desafios que o contexto local e regional lhe impõe. Isso é fundamental tanto para o aprimoramento de suas potencialidades, habilidades e competências, como também para o exercício de um diálogo constante e interventor com o entorno que lhe abriga.

Um avanço importante nesse sentido poderá ser alcançado por meio da retomada de pesquisas junto a egresso(a)s do curso. Uma primeira experiência foi desenvolvida em 2013, com graduado(a)s em 2012.1; 2012.2; 2013.1. Desde então, o curso não desenvolveu outras ações nesse sentido. As informações obtidas junto a(o)s participantes são detalhadas no capítulo 15.1 deste documento.



## 6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Informações sobre o curso</b>	
Nome do curso:	Jornalismo
Modalidade:	(X) presencial ( ) a distância
Turnos de funcionamento:	( ) manhã (X) tarde (X) noite ( ) integral – manhã e tarde ( ) integral – tarde e noite
Endereço de funcionamento:	Rua do Catete, 166, Centro – Mariana. CEP: 35420-057
Unidade Acadêmica:	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Atos legais de autorização/reconhecimento:	PORTARIA MEC Nº 60 de 10 de fevereiro de 2014, publicada em 11 de fevereiro de 2014.  PORTARIA MEC Nº 272 de 03 de abril de 2017, publicada em 04 de abril de 2017.
Titulação conferida aos egressos:	Bacharel em Jornalismo
Número de vagas oferecidas:	50 semestralmente (entradas intercaladas entre o turno da tarde e da noite)
Regime de matrícula:	( ) anual (X) semestral
Ano e semestre de início de funcionamento do curso:	2008/2
Área de conhecimento:	Área Geral: Ciências Sociais, Comunicação e Informação Área Específica: Comunicação e informação
Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos):	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres
Conceito Preliminar do Curso (CPC):	4
Nota do Enade:	5 (2018)

**Quadro 1- Identificação do curso**

## 7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso pode ser realizado de maneiras distintas, todas elas seguindo as normas estabelecidas pelas resoluções da UFOP.

Em 2022, a principal modalidade de ingresso para os cursos da UFOP, com destinação de 100% das vagas presenciais, é realizada por meio de edital e inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que utiliza os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para a classificação dos candidatos.

Quando há vagas residuais é aberto um edital, próprio da UFOP, para reopção de curso, transferência e/ou para Portadores de Diploma de Graduação. As vagas destinadas a cada opção são especificadas no edital.

Quando disponibilizado, estudantes de outras instituições podem buscar os editais de Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional ou outras formas autorizadas pelo Conselho Universitário.

A destinação de vagas para o processo de ingresso é regulamentada pelas ações afirmativas desenvolvidas pela UFOP, em conformidade com a legislação vigente. Em 2022, a definição das cotas de acesso era regida pela Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, pelo Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 e pela Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012. A Pró-Reitoria de Graduação é a instância que regulamenta, no UFOP e implementação das políticas de cotas e ações afirmativas e atualmente podem ser consultadas em: <https://www.prograd.ufop.br/estude-na-ufop/acoes-afirmativas>.

## 8. CONCEPÇÃO DO CURSO

Os princípios e valores que orientam o Projeto Político Pedagógico do Curso Jornalismo da UFOP ancoram-se, em especial, às conquistas históricas da cidadania, à democracia, ao pluralismo de ideias, aos direitos humanos, à liberdade, à justiça social e à igualdade. Em função desse aspecto é que o curso empenha-se por produzir e compartilhar conhecimentos atinentes não só à realidade social brasileira, mas, também às nuances que atravessam a história do país nos campos cultural, político e econômico, com particular atenção à diversidade regional.

Nesse sentido, a matriz curricular, desde seu primeiro desenho, busca aperfeiçoar cada vez mais as oportunidades que oferece para a discussão dos temas de interesse público e dos dilemas éticos nas esferas pública e privada. A isso, somam-se os esforços para o desenvolvimento das habilidades da escrita, da análise da informação coletada, da interpretação de cenários geopolíticos específicos, da interação com comunidades de formação e culturas diversas – e com diferentes níveis de escolaridade –, bem como do trabalho em equipe e do uso de tecnologias de informação e comunicação. A ideia é proporcionar um aprendizado permanente.

A concepção deste PPC emerge, portanto, de objetivos centrados na compreensão e valorização de pelo menos três aspectos fundantes: o papel do jornalismo nos regimes democráticos e no exercício da cidadania, o entendimento e assimilação das particularidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo e, por fim, a compreensão das complexidades no campo da linguagem, nos processos de produção midiática, de socialização de informação e produção de conhecimento sobre as realidades.

Também é importante elemento norteador deste projeto pedagógico o investimento em técnicas específicas destinadas à formação de jornalistas capazes de interpretar, explicar e contextualizar o cidadão comum em relação às informações relevantes da atualidade, de forma a oferecer-lhes elementos propícios para elucidar diferentes cenários. Esse profissional deve não apenas reconhecer e respeitar os princípios éticos – bem como as normas deontológicas que regem a sua atividade –, mas também observar e refletir sobre os impactos das narrativas que produz na sociedade em que se insere. Além disso, deve estar atento ao interesse público, ao direito dos cidadãos à informação, ao livre trânsito das ideias e à importância da diversidade de opiniões.

Ofertado na modalidade presencial, nos turnos vespertino e noturno, o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto forma anualmente cerca de 100 bacharéis em

Jornalismo. O presente projeto pedagógico foi construído pelo corpo docente a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo, instituídas pela Resolução CNE No 1, de 27 de setembro de 2013. O ato regulatório de Reconhecimento de Curso decorreu de uma visita realizada pelos avaliadores ad hoc do Ministério da Educação (MEC) entre os dias 12 e 15 de dezembro de 2012, com conceito final 4. Já o(a)s aluno(a)s do curso obtiveram média superior à nacional no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), com conceito 5, em 2018.

Para além das disciplinas formativas e das atividades regulares de pesquisa e extensão, o curso desenvolve eventos como o Seminário de Pesquisa, a Semana de Bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso e os Encontros Docentes de Planejamento do Semestre Letivo. Anualmente, promove a Semana da Comunicação, o Ciclo de Jornalismo e a Aula Inaugural do curso, além de integrar projetos maiores, anuais, como o Fórum das Letras, o Ciclo Jornalismo e Literatura, o Encontro de Saberes, a Semana de Integração, o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana e a Mostra de Profissões.

Desenvolve-se, assim, a partir de um projeto pedagógico pautado, sobretudo, pelo espírito da responsabilidade social, da democracia, da liberdade e do respeito. Orienta-se pela pluralização do conhecimento, pela equidade e indissociabilidade – continuamente em busca do incremento da criatividade, da autonomia, da integração e interdisciplinaridade – e também pela valorização da arte, do patrimônio histórico e cultural, da democratização do ensino, qualidade de vida e transparência. Nessa perspectiva, segue em harmonia não apenas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), mas também com os princípios institucionais estabelecidos no PDI e no PPI da UFOP.

## **9. OBJETIVOS DO CURSO**

### **9.1 Objetivo geral**

O curso de Jornalismo da UFOP busca, a partir de uma formação humanística e profissional sólida, preparar jornalistas competentes do ponto de vista técnico, ético e estético. Tal objetivo apoia-se numa perspectiva de formação crítica, humanística e tecnológica, sempre atenta a questões políticas e temáticas contemporâneas, para atuar junto à sociedade, comprometido(a)s com a cidadania por meio de um projeto pedagógico que contemple a flexibilização curricular, a inter e a transdisciplinaridade, a articulação com os demais cursos da UFOP, bem como a preparação de pesquisadores(as) acadêmico(a)s.

### **9.2 Objetivos específicos**

O Projeto Pedagógico ora proposto busca sistematizar a proposta pedagógica para uma formação em Jornalismo que tenha em vista facilitar a resolução de problemas de comunicação e gestão de informações nas organizações (assessoria e relacionamento com a imprensa), nos meios de comunicação de massa (rádios, jornais, emissoras de televisão, sites etc.), nos diferentes órgãos governamentais (municipais, regionais, estaduais e federais), bem como contribuir para a formação no campo acadêmico. Para tanto, objetiva:

- garantir uma formação humanística sólida, capaz de fundamentar análises críticas, prospecções de cenários, articulações teórico-práticas e um agir com responsabilidade social;
- possibilitar que os(as) graduando(a)s construam percursos mais flexíveis em torno dos eixos de formação propostos no currículo;
- proporcionar atividades trans, multi e interdisciplinares;
- estimular a inserção do(a)s estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFOP, trabalhando conteúdos e desenvolvendo práticas, favorecendo a transversalidade e a hibridização entre os diferentes campos do conhecimento;
- criar processos de avaliação permanente e de atualização do Projeto Pedagógico, incentivando o debate e a reflexão crítica entre educadores(as) e educando(a)s, bem como criar formas de articulação com os setores organizados da sociedade e do mundo do trabalho que facilitem a prospecção de cenários e demandas;

- incentivar a adoção de métodos de trabalho, de ensino, de pesquisa e de extensão que possibilitem maior compreensão da complexidade da vida em sociedade, centrado no Jornalismo. Para isso é fulcral que se faça um deslocamento da ênfase no processo ensino/aprendizagem para a ênfase na própria relação entre o ato de ensinar e o ato de aprender, voltada para a construção da autonomia;
- estimular o conhecimento e a discussão sobre as conquistas históricas da cidadania, as diferenças de gênero, raça/etnia e orientação sexual, além do respeito à diversidade sociocultural e o papel do Jornalismo nesse processo;
- formar um(a) profissional atento(a) à realidade contemporânea e suas demandas, para que nela possa atuar de maneira atualizada em relação a habilidades, competências e exigências no que se refere ao contexto de sua profissão e de seu respectivo mercado; este visto a partir de um ponto de vista amplo, relacionados a organizações privadas, públicas e de outra natureza.

## **10. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com as Diretrizes Curriculares do MEC, o perfil do(a) egresso(a) do curso de Jornalismo da UFOP se caracterizará:

- a) pela competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;
- b) pelo espírito empreendedor e científico, capaz de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos da Comunicação;
- c) pela formação teórica e técnica para a área da Comunicação, com atenção especial às especificidades do Jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação e à comunicação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- d) pela habilidade em transitar no contexto de convergência tecnológica, dominando as técnicas bem como as compreendendo para melhor se valer delas no exercício profissional;
- e) pelo exercício de atividade profissional nas diversas rotinas de trabalho do(a) jornalista em assessoria a instituições e organizações de todos os tipos;
- f) pelo estabelecimento de relações com outras áreas sociais, culturais, econômicas com as quais o Jornalismo faz interface;
- g) pela postura ética, humanística e crítica, capaz de contribuir com o desenvolvimento social e econômico sustentáveis.

### **10.1 Expectativas em relação a competências e habilidades**

O Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da UFOP espera formar profissionais que tenham, a partir de uma compreensão do lugar do Jornalismo no campo da Comunicação, as seguintes competências:

- a) sistematizar uma visão humanística ampla a partir de suas vivências, pesquisas, estudos e experimentações realizadas durante o curso e sejam capazes de atuar, de posse desses conhecimentos sistematizados, de forma crítica e competente;
- b) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- c) conhecer o contexto e a realidade social brasileira em suas complexidades, considerando sua inserção regional, no contexto latino-americano e mundial;
- d) compreender a história, os fundamentos e os cânones profissionais do Jornalismo, bem como ser capaz de defender e valorizar a relevância do Jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- e) entender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do Jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- f) interagir com comunidades plurais, contribuindo para o desenvolvimento de processos de sociabilidade e de percepções variadas da diversidade cultural;
- g) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- h) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições e organizações públicas, privadas e civis nas quais Jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício;
- i) dominar a língua portuguesa, suas estruturas narrativas e expositivas próprias da produção jornalística, abrangendo leitura, compreensão, interpretação e redação;
- j) respeitar os valores e a ética profissional no exercício da atividade jornalística;
- k) pesquisar, selecionar, contextualizar, interpretar, analisar, articular e difundir informações relevantes da atualidade e de qualquer campo de conhecimento, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade e guardando senso ético e crítico;
- l) adotar critérios de rigor e independência na seleção das informações, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;



- m) desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos jornalísticos e comunicacionais para diferentes tipos de instituições e públicos, assim como em diferentes plataformas;
- n) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística e as metodologias específicas do Jornalismo, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- o) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas e comunicacionais;
- p) ser capaz de atuar com equipes multifacetadas e trabalhar em prol do desenvolvimento de novas habilidades e competências relevantes para o exercício e inovação nas práticas jornalísticas;
- q) desenvolver espírito de investigador aplicável também à área da pesquisa acadêmica, como preparação para o ingresso em programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- r) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- s) entender a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de Comunicação Social;
- t) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no Jornalismo e da Comunicação;
- u) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- v) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e as implicações das ações jornalísticas e comunicacionais;
- w) refletir e atuar criticamente com relação aos processos que envolvam a recepção das produções midiáticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- x) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- y) adaptar-se aos novos formatos de trabalho, passando da lógica do emprego para a da empregabilidade, refletindo criteriosamente sobre a flexibilização do trabalho e a necessidade do empreendedorismo no Jornalismo;
- z) reconhecer que a graduação é uma das etapas de sua formação compreendendo a educação como atividade permanente e continuada, especialmente no campo da Comunicação e do Jornalismo.

## 11. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

No âmbito administrativo da UFOP, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor e, ao Vice-Reitor, compete colaborar com o Reitor nas funções universitárias que por ele forem delegadas e substituí-lo automaticamente nos casos de falta, de impedimento ou de vacância.

Nas unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os Conselhos de Unidades Acadêmicas (antigos Conselhos Departamentais), aos quais competem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Elaborar e modificar o regimento interno da Unidade, com aprovação final pelo Conselho Universitário;
- II. Promover a articulação das atividades departamentais;
- III. Propor à autoridade competente, pelo voto de dois terços, no mínimo, dos seus membros, o afastamento ou a destituição do Diretor ou do Vice-Diretor da unidade;
- IV. Propor ao Reitor a dispensa de docentes, nos casos previstos em lei, no Estatuto e no Regimento Geral da UFOP;
- V. Apreciar recursos contra atos praticados pelo Diretor da Unidade e pelos Chefes de Departamentos.<sup>19</sup>

Os Conselhos de Unidades Acadêmicas têm a seguinte composição:

- I. pelo Diretor da Unidade, como seu Presidente;
- II. pelo Vice-Diretor;
- III. pelo(s) Chefe(s) de Departamento(s) e Presidente(s) de Colegiado(s) de Curso(s) da Unidade;
- IV. por professor(es) de Departamento(s), na forma do regimento interno do Conselho Departamental, eleito(s) pelos seus pares;
- V. por representante(s) do corpo discente, indicado(s) pelo Diretório Acadêmico, na forma do regimento do Conselho Departamental, para mandato de um ano;
- VI. por representante(s) dos servidores técnico-administrativos, eleito(s) pelos seus pares nos termos do regimento do Conselho Departamental, para um mandato de

---

<sup>19</sup> Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2016-2025) (p.53). Disponível em: [https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi\\_ufop\\_2016\\_2025.pdf](https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf)

dois anos<sup>20</sup>.

O Departamento de Jornalismo (DEJOR) foi criado pela Resolução CEPE 7.350, de 22 de março de 2018, após a extinção do Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social (DECSO), do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), e seu desmembramento em três novos departamentos: de Ciências Sociais (DECSO), atendendo somente a área de Ciências Sociais e com um corpo docente de cinco professores; o Departamento de Serviço Social (DESER), com 18 docentes, e o Departamento de Jornalismo (DEJOR), que passou a contar com 22 professores. Isto porque, em face das alterações trazidas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em 2013, em especial no que diz respeito à obrigatoriedade do estágio supervisionado, o curso de Jornalismo conseguiu, junto à administração da Universidade, a destinação de mais uma vaga docente em 2018/2.

O DEJOR organiza as atividades administrativas, didático-científicas e de alocação de recursos humanos que viabilizam ensino, pesquisa e extensão do curso de Jornalismo. São competências do Departamento: a elaboração de planos de trabalho dos docentes no seu âmbito regimental e estatutário; atribuição de encargos didáticos aos seus docentes; definição de linhas de pesquisa na sua área de conhecimento; definição de propostas de extensão na sua área de conhecimento e afins; elaboração de política de recursos humanos na sua área de conhecimento; elaboração de plano de capacitação dos docentes na sua área de conhecimento.

O Departamento conta com uma chefia e, desde a implantação do novo Estatuto da UFOP (Resolução CUNI 1868, de 17/02/2017) – que entrou em vigor em 2021 -, uma vice-chefia, ambas exercidas por membros do departamento eleitos, em mandatos de dois anos. A Chefia de Departamento e a vice-chefia são cargos que podem ser ocupados por quaisquer servidores vinculados ao DEJOR – sejam docentes ou técnicos administrativos em educação (TAEs). A eleição é feita pela Assembleia Departamental (ADEJOR).

A Assembleia Departamental, por sua vez, é composta por todos os docentes e representantes dos TAEs lotados no departamento, bem como pelos representantes discentes<sup>21</sup>. As deliberações se dão, em geral, por maioria simples. A ADEJOR ocorre, ao menos, uma vez por mês, com calendário semestral definido e aprovado previamente.

São funções administrativas exercidas no DEJOR: os cargos de chefia e vice-chefia do DEJOR; presidência do NDE; coordenação do Colegiado de curso e vice-coordenação; os cargos

---

<sup>20</sup> Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2016-2025, p.53). Disponível em: [https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi\\_ufop\\_2016\\_2025.pdf](https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf)

<sup>21</sup> Mandato de um ano para a representação estudantil, com a possibilidade de uma recondução.

de chefia e vice-chefia do Programa de Pós-Graduação. O Departamento conta, ainda, com cinco comissões de trabalho permanentes, de acordo com seu Regimento Interno, aprovado em Assembleia Departamental<sup>22</sup>:

- Comissão de Capacitação – 3 docentes com mandato de 2 anos, permitida uma recondução;
- Comissão de Laboratórios – 3 docentes e 2 técnicos<sup>23</sup> com mandato de 1 ano, permitida uma recondução;
- Comissão de Monitoria – 3 docentes, com mandato de 1 ano, permitida uma recondução;
- Comissão de Horários – 3 docentes, com mandato de 1 ano, permitida uma recondução.

### **11.1. Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante**

A coordenação didático-pedagógica é responsabilidade dos Colegiados de Curso, competindo-lhes:

- I. Compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo Curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;
- II. Integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do Curso;
- III. Recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- IV. Propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do Curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
- V. Decidir sobre questões relativas à reopção de Cursos, equivalência de disciplinas, desligamento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
- VI. Apreciar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do Curso;
- VII. Exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas

---

<sup>22</sup> As comissões vinculadas ao Colegiado do curso de Jornalismo são descritas no item 11.1. No caso do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), a comissão permanente vinculada é a Comissão de Bolsas, com mandato de 2 anos.

<sup>23</sup> Composição atual

ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;  
VIII. Indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau<sup>24</sup>.

Tendo em vista o desenvolvimento dessas funções, o Colegiado do Curso de Jornalismo (COJOR) é composto por cinco docentes do Departamento de Jornalismo (DEJOR), um docente do Departamento de Ciências Sociais (DECSO) e dois representantes do corpo discente. O COJOR reúne-se ordinariamente ao menos duas vezes por semestre, com calendário definido e aprovado, convocando reuniões extraordinárias em função de demandas circunstanciais ou urgentes.

O curso de Jornalismo conta ainda com comissões permanentes para atuar sobre setores estratégicos<sup>25</sup>:

- *Comissão de Estágios*: responsável pela formulação e implementação da política de estágio supervisionado no curso, de acordo com as novas DCNs;
- *Comissão de Inclusão*: responsável por apoiar práticas docentes em diálogo com as atividades do Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP.
- *Comissão de TCC*: com a função de apoiar o curso na intermediação entre orientadores(as) e orientando(a)s de trabalhos de conclusão de curso e formulação de calendário de defesas;

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi regulamentado pelo MEC no ano de 2010, pela [Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010](#). A ideia foi viabilizar a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos, sua implementação e desenvolvimento. Na UFOP, foi regulamentado por meio da [Resolução CEPE nº 4450](#). No curso de Jornalismo, o NDE foi constituído no segundo semestre de 2010, com vistas à preparação para o processo de avaliação/reconhecimento do curso pelo MEC/INEP.

No curso de Jornalismo da UFOP, o NDE iniciou suas atividades em 27 de outubro de 2011, orientado pela Resolução CEPE nº 4.450, de 29 de abril de 2011, que aprovou a instituição dos NDEs nos cursos de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto na forma definida pela Resolução CONAES Número 1, de 17 de junho de 2010. Naquela ocasião, constituiu sua presidência e grupo de membros efetivos.

---

<sup>24</sup> Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2016-2025) (p.53-54).

<sup>25</sup> Essas comissões têm mandatos variados de constituição, devido a vinculação delas com disciplinas, cargos administrativos e aproximação dos docentes com áreas específicas.

Definido como instância de caráter consultivo no que diz respeito a questões de cunho pedagógico, o NDE do curso de Jornalismo tem suas deliberações ou indicações referendadas pelo Colegiado. Cabe ao NDE, conforme a documentação do MEC incorporada pela UFOP, assegurar a qualidade do curso e, desta forma, funciona como um fórum de formação e acompanhamento das dinâmicas acadêmicas. Nesse sentido, o papel do Núcleo é estratégico nos processos de concepção, solidificação, incremento e atualização do Projeto Pedagógico. A instância se revela, hoje, essencial aos trabalhos da graduação em Jornalismo na UFOP.

### **NDE – Constituição**

O NDE deve ser constituído por pelo menos cinco docentes, com mandato de três anos (a não ser em casos de eventuais impedimentos que provoquem a redução desse mandato). É possível que se façam reconduções, caso sejam tomadas como fator positivo para o curso, conforme a Resolução CEPE, nº 4450. Os docentes interessados em integrar a instância se manifestam no âmbito das reuniões do Núcleo e, na sequência, são formalmente indicados pelo Colegiado. A composição é, então, designada por portaria da Direção da unidade acadêmica. Nos processos de renovação do Núcleo, indica-se que ao menos 1/3 dos integrantes seja mantido como forma de assegurar a continuidade. No curso de Jornalismo, não há número máximo de integrantes para o NDE.

### **NDE/Jornalismo – realizações:**

- Reformulações do Plano Pedagógico do Curso (orientado pelas DCNs);
- Realização dos Ciclos Anuais de Jornalismo (de 2013 a 2022);
- Apreciação de novas disciplinas obrigatórias e eletivas;
- Revisão e discussão periódicas sobre o funcionamento da matriz curricular;
- Planejamento semestral de atividades inter e transdisciplinares;
- Estudos semestrais sobre as frentes, os núcleos e as áreas pedagógicas;
- Estudos semestrais sobre retenções e evasões;
- Estudos semestrais sobre qualificação das eletivas;

- Diálogo permanente com o Colegiado.
- Apreciação de políticas e iniciativas de inclusão

## 11.2 Corpo Docente e Administrativo

No momento da formulação deste documento o Departamento de Jornalismo (DEJOR) reunia 22 docentes efetivo(a)s, 5 servidores(as) técnico-administrativo(a)s, 2 terceirizado(a)s. O quadro nominal desse corpo profissional está descrito no anexo II deste documento.

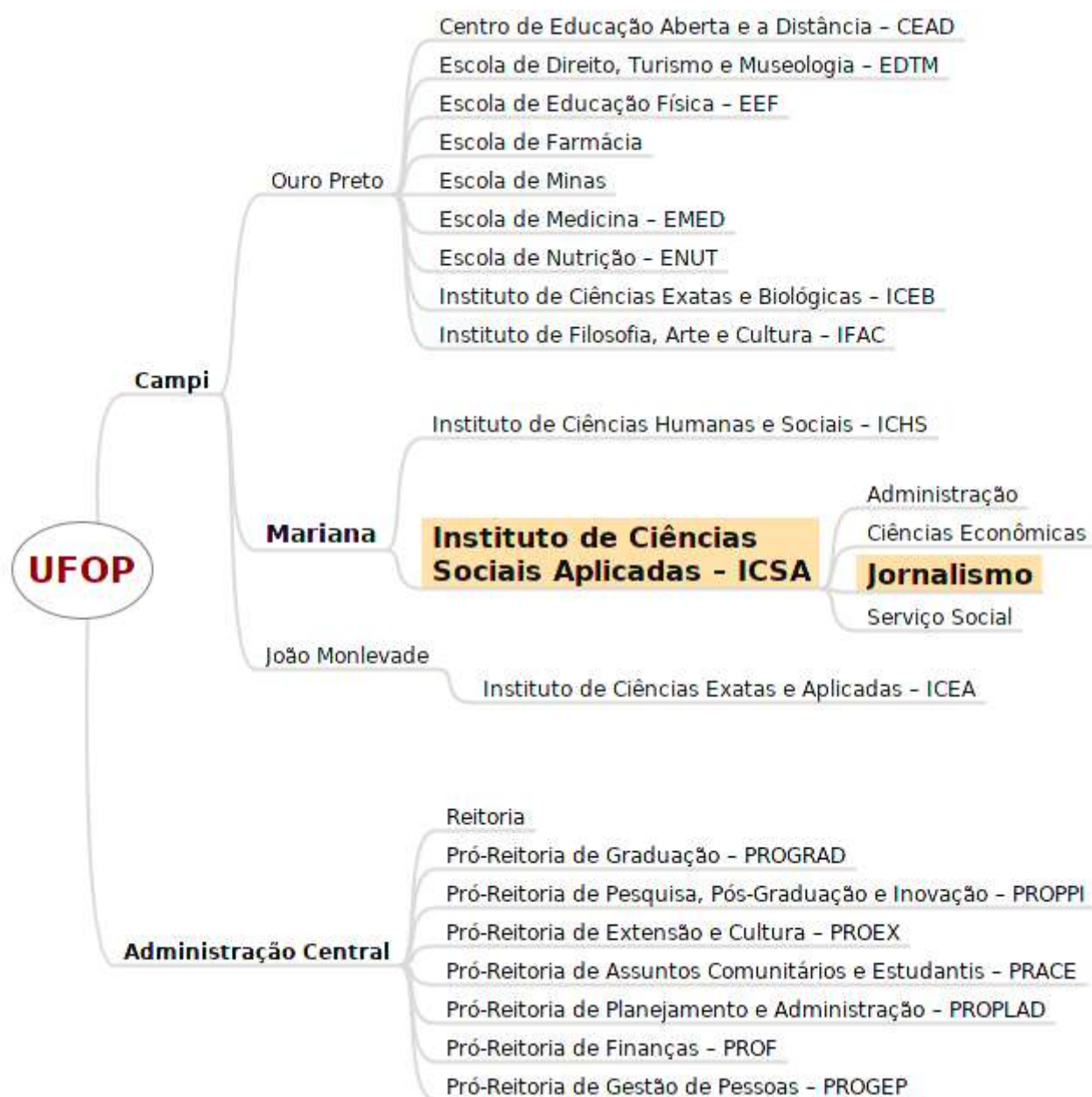
Atualmente, são 22 professores específicos do curso, dos quais 21 doutores (95%) e 1 doutorando (5%). Desse total, 11 docentes (50%) já completaram ao menos um estágio de pós-doutoramento. Entre o(a)s servidores técnico administrativo(a)s, há 2 mestres (40%), 1 especialista (20%), uma graduada (20%) e dois com nível técnico de formação (40%).

## 11.3 Organograma do Curso

O curso de Jornalismo está localizado no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), que é tanto uma unidade acadêmica quanto um dos dois *campi* da UFOP no município de Mariana. Em síntese, seguem abaixo, de forma resumida, os diagramas com a estrutura organizacional<sup>26</sup> geral, à qual vincula-se na Universidade, e a específica, de sua administração mais direta.

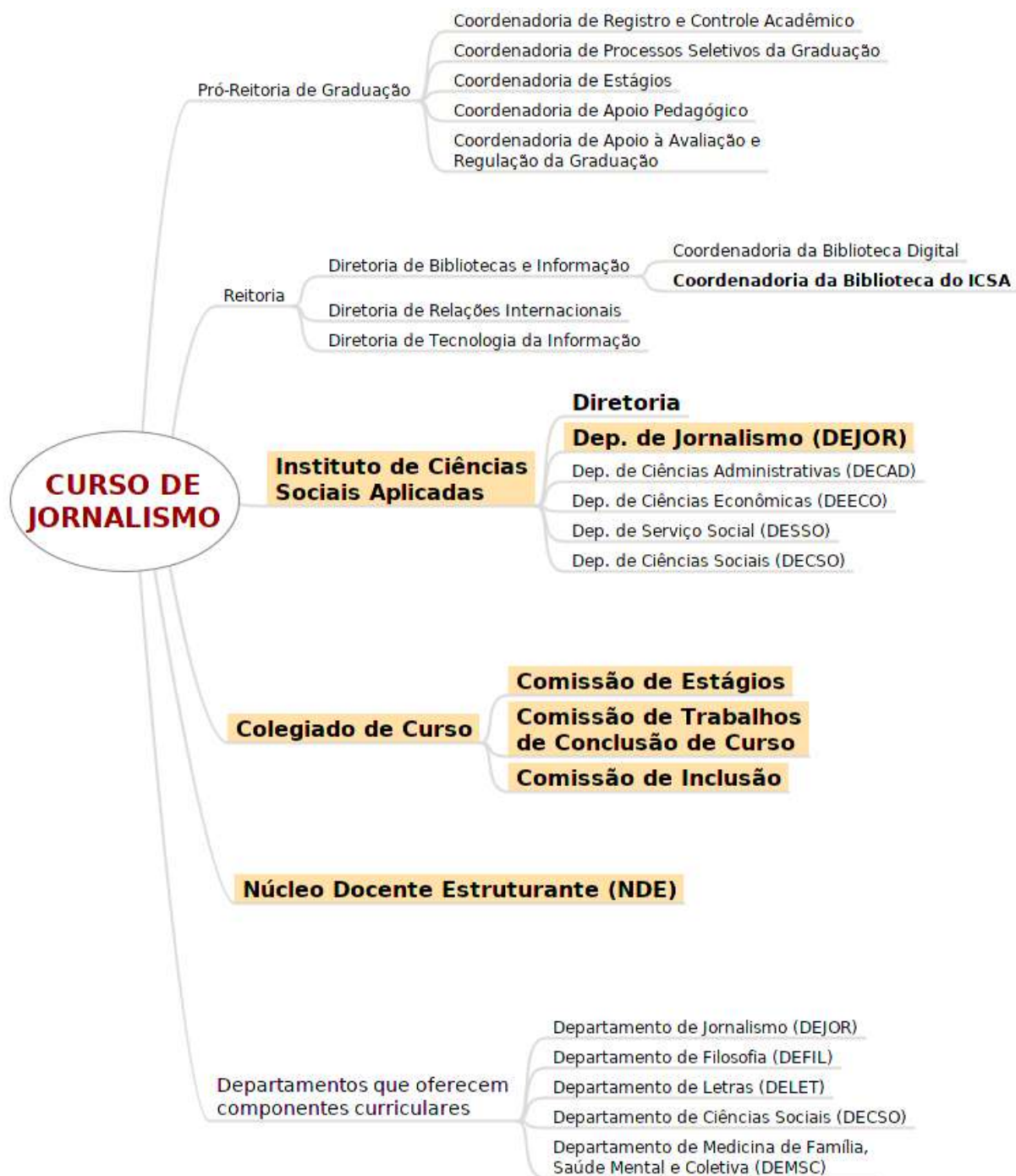
---

<sup>26</sup> Parcialmente com base em informações da Resolução CUNI 2.304 (de 8/10/2019 – anexos 1 e 2) e da Resolução CUNI 2.414 (de 27/05/2021, que altera o anexo 1 da Resolução CUNI 2.304). Fontes: Boletins Administrativos nº48/Ano 29, de 18/10/2019, e nº21/Ano 31, de 28 /05/2021. Disponíveis em [https://progep.ufop.br/sites/default/files/cgp/files/boletim\\_administrativo\\_n\\_48\\_2019.pdf](https://progep.ufop.br/sites/default/files/cgp/files/boletim_administrativo_n_48_2019.pdf) e [https://progep.ufop.br/sites/default/files/cgp/files/boletim\\_administrativo\\_no\\_21\\_2021.pdf](https://progep.ufop.br/sites/default/files/cgp/files/boletim_administrativo_no_21_2021.pdf)



**Quadro 2: Estrutura organizacional geral da UFOP - campi, unidades e administração central**





**Quadro 3: Estruturas administrativas externas e internas relacionadas ao Curso de Jornalismo**

## 12. ESTRUTURA CURRICULAR

O conteúdo do currículo do Curso de Jornalismo foi conformado com base nas DCNs da área, publicadas em outubro de 2013; no relatório de avaliação do seu Processo de Reconhecimento pelo MEC; nas especificidades e demandas da Região dos Inconfidentes; no perfil de egresso desejado; no percurso histórico e identitário trilhado pelo Curso de Jornalismo da UFOP, desde sua criação até hoje; na construção de um diagnóstico inicial, que contou com a participação de todo o seu corpo docente, e que apontou os principais problemas, lacunas e potencialidades; na diversidade de percepções, expectativas, lugares de fala e áreas de atuação de seu corpo docente e técnico-administrativo; na escuta atenta a seu corpo discente; na expectativa de criação de sua pós-graduação (que iniciou suas atividades, posteriormente, em 2015); na valorização das atividades extensionistas, consideradas fundamentais para assegurar o envolvimento da universidade pública com as comunidades do seu entorno, visando ao cumprimento do papel social das instituições de ensino do país.

Desta forma, a estrutura apresenta oferta semestral, duração ideal de oito semestres (quatro anos) letivos e carga horária total de 3.000 horas, incluindo disciplinas obrigatórias e eletivas, atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), atividades acadêmico-científico-cultural- extensionista (AACCE) e estágio.

O curso é oferecido na modalidade presencial, sem a oferta de disciplinas à distância. A estrutura curricular comporta 300 horas destinadas a atividades de extensão, 240 das quais estão distribuídas entre as disciplinas obrigatórias, como está detalhado no item 12.2. Outras 60 horas relacionadas à extensão devem ser obtidas com a validação de horas de ATV100, por meio da participação em ações de extensão e/ou disciplinas eletivas ou optativas de caráter extensionista.

Com a criação de uma ATV300 destinada exclusivamente à creditação de 60 horas de atividades extensionistas, a ATV100, destinada a horas de AACC em geral, teve sua carga horária reduzida de 200 para 140 horas.

A seguir, a contabilização das horas relacionadas aos diferentes componentes curriculares é disposta em um quadro:

COMPONENTES CURRICULARES	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA / HORAS
Disciplinas Obrigatórias (com 240h de extensão)	30 componentes curriculares	1680 (excluindo TCC1 e TCC2)
Disciplinas Eletivas	Quantidade variável (mínimo 6)	360
Estágios	1	340

Trabalho de Conclusão de Curso <sup>27</sup>	2	480
Atividade Acadêmico-Científico-Cultural (ATV100)	1	140
Atividade Acadêmico-Científico-Cultural Extensionista (ATV300)	Quantidade variável de modo a cumprir as horas previstas	60
<b>Total</b>		3.000

**Quadro 4- Somatório dos componentes curriculares**

Além da curricularização da extensão e das atualizações em ementas e conteúdos programáticos, as discussões realizadas no âmbito do NDE, do Colegiado e dos Ciclos de Jornalismo sinalizaram a importância de mudanças no âmbito dos Laboratórios ofertados no sexto e no sétimo períodos do curso. O Laboratório Integrado I, desenhado com 240 horas na matriz anterior, passa a contar com 180 horas na proposta atual e o Laboratório II, com 120h, passa a ter 180 horas.

A mudança nas cargas horárias reflete um conjunto de ajustes com o objetivo de aprimorar a produção laboratorial do curso, tendo sua principal motivação no equilíbrio do percurso curricular. Nesse cenário, há também mudanças relevantes no direcionamento das atividades didático pedagógicas de caráter laboratorial proposto em cada uma das disciplinas. O Laboratório Integrado I, antes dedicado à produção integrada entre suportes impressos e digitais, passa a ter a cobertura noticiosa hiperlocal como seu norte, sem a vinculação direta com um tipo específico de suporte. O Laboratório Integrado II: Grande Reportagem, por sua vez, é proposto como uma atividade jornalística multiplataforma. Em ambos os casos, ações de extensão passam a ser integradas na rotina de produção e ensino laboratorial. Com isso, demandas para serviços gráficos, como impressões, passam a ser contempladas de acordo com as atividades previstas nos planos de ensino semestrais das disciplinas ou em atividades de extensão continuadas realizadas no âmbito do curso, que tenham relação com os percursos extensionistas pensados para o corpo discente em interface com a extensão em Comunicação.

<b>Matriz 2015.02</b>	<b>Nova Matriz</b>
Laboratório Integrado I (240h)	Laboratório Integrado I: Cobertura Noticiosa Hiperlocal (180h)
Laboratório Integrado II: Grande Reportagem (120h)	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem Multiplataforma (180h)

**Quadro 5 – Mudanças nos Laboratórios**

<sup>27</sup> O Trabalho de Conclusão de Curso I e II também são disciplinas obrigatórias, mas optamos por deixá-los à parte para demonstrar o impacto dessa atividade na matriz curricular.

Houve também o aumento da carga horária da disciplina de Teorias da Imagem, que passa de 30h para 60h, o que ocasionou o deslocamento da disciplina de Metodologia de Pesquisa, de 30 horas, (ofertada pelo DECSO) para o segundo semestre<sup>28</sup>.

O total de horas necessárias para integralização do percurso curricular, contudo, se manteve o mesmo, pois houve redução na carga horária da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, de 150 horas para 120 horas.

Os estudantes que precisarem realizar processos de equivalência entre as disciplinas da matriz anterior e da nova matriz seguirão o determinado nos quadros a seguir:

<b>Matriz 2015.02</b>	<b>Nova Matriz</b>
Laboratório Integrado II: Grande Reportagem (120h)	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem Multiplataforma (180h)
Teorias da Imagem (30h)	Teorias da Imagem (60h)

**Quadro 6- Equivalências totais**

<b>Matriz 2015.02</b>	<b>Nova Matriz</b>
Laboratório Integrado I (240h)	Laboratório Integrado I: Cobertura Noticiosa Hiperlocal (180h) e 60h em disciplinas com atividades laboratoriais e/ou extensionistas.

**Quadro 7- Equivalências mescladas**

## 12.1 Flexibilidade Curricular

Atenta aos preceitos da flexibilização curricular e em observância às sugestões das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Jornalismo, esta proposta pedagógica está orientada a partir de dois eixos entrecruzados: 1) a formação ampla e flexível no âmbito de uma matriz de disciplinas, 2) bem como a flexibilidade cada vez mais característica da complexa área de atuação jornalística, consideradas aí as competências e habilidades previstas e concretas dos profissionais deste respectivo campo.

Hoje, espera-se do(a) jornalista uma capacidade de reflexão humanística e social, aliada a um domínio de linguagens e técnicas que estão na gênese de seus preceitos profissionais e de suas dimensões deontológicas. Assim, uma formação calcada na flexibilização deve considerar movimentos específicos por parte do(a) discente, possibilitados por uma matriz de base conceitual consolidada e, ao mesmo tempo, aberta a uma formação que privilegie a autonomia e

<sup>28</sup> As mudanças na disciplina de Teorias da Imagem serão detalhadas no item deste PPC dedicado à Curricularização da Extensão.

a criatividade, considerada aí a oferta de componentes curriculares e de atividades extraclasse. Como referentes dessa base, encontram-se disciplinas obrigatórias que viabilizam o aprendizado a partir dos eixos previstos nos documentos das DCNs e 2) consideram aspectos históricos e consolidados do ensino de Jornalismo e do diálogo desta área acadêmica com outros campos do saber, primordialmente a Comunicação. Tal fundamentação reflete, concomitantemente, o reconhecimento pela atualização do conhecimento, contemplando, por isso, tanto um conjunto de disciplinas que dizem respeito ao momento atual das práticas e epistemologias específicas do campo jornalístico, quanto uma estrutura disciplinar que permite, constantemente, o acréscimo – crítico e situado – de novos conteúdos.

O currículo do curso de Jornalismo da UFOP pode ser pensado como um sistema articulado. Nele estão presentes não apenas disciplinas, mas também atividades acadêmicas (atividades extracurriculares) de pesquisa e extensão, além do exercício do estágio obrigatório. O conjunto formado por estes tópicos direciona a integralização de créditos de carga horária pelo(a) discente, tendo como ponto de partida a oferta de trajetórias e percursos individuais. O curso, entendido como um caminho, possui quatro percursos principais, de formação específica – disciplinas obrigatórias classificadas como “teóricas”, “práticas”, “extensionistas” e “laboratoriais” –, que ora se cruzam, ora se abrem, permitindo ao(à) discente uma formação não exclusivamente vertical ou linear. O currículo tem, por isso, uma preocupação com a formação em áreas complementares, o aprofundamento em áreas específicas (por meio de disciplinas obrigatórias e eletivas), o aproveitamento de atividades de aprendizado profissional (estágio obrigatório) e o aproveitamento de atividades livres que reflitam os interesses do(a) aluno(a) no seu cotidiano – cursos, práticas cidadãs e artísticas que dialoguem e trabalhem, indiretamente, com os conhecimentos e com a futura profissão.

Este desenho, na prática, possui também alguns horizontes pragmáticos: prevê a supervisão contínua do Colegiado de curso, como instância de apoio ao aluno; a participação do(a)s docentes, como orientadores(as) e supervisores(as) de trabalhos, de disciplinas e do estágio curricular obrigatório, acompanhando o(a)s discentes no desenvolvimento de seus percursos e contribuindo para dialogar a respeito de caminhos e decisões; a possibilidade de o(a)s discentes transitarem, de forma orientada, por espaços institucionais outros (no âmbito de ensino, pesquisa e extensão), que não apenas o âmbito de seu respectivo curso.

Todo esse contexto está pensado em sintonia com um perfil de discente que terá no incentivo à desenvoltura da capacidade de decisão e escolha e no reconhecimento crescente das especificidades do Jornalismo e do diálogo deste com o mundo suas principais características. O

currículo flexível, nesse sentido, dialoga com a própria subjetividade do(a) discente, que realizará, durante toda a sua formação, movimentos de identificação e autoconhecimento, sabendo contextualizar-se no ambiente acadêmico e profissional que escolheu e no qual pretende amadurecer e/ou se especializar.

O eixo básico do currículo do curso de Jornalismo da UFOP, aglutinador de sua formação específica, estrutura-se por um conjunto de disciplinas obrigatórias que compõem a reunião da gênese dos saberes do campo jornalístico e comunicacional. Este grupo de componentes curriculares totaliza 2.100 horas (sendo 1.620 horas de disciplinas obrigatórias somadas às 480 horas das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II), cuja lógica, embora apresentada de forma sequencial, permite, por solicitação de discentes interessado(a)s e aprovação do Colegiado de Curso, o seguinte cumprimento e/ou aproveitamento de conteúdo:

- a) disciplinas presenciais que aglutinam conhecimentos teóricos (de formação jornalística e humanística), práticos (baseados nas principais materialidades comunicativas do campo de atuação da profissão), laboratoriais (de caráter aplicado) e extensionistas (que propõem a aproximação do curso com a comunidade);
- b) que podem ser substituídas por disciplinas a distância (de cursos de Comunicação/Jornalismo reconhecidos pelo MEC) em até 20% da carga total de disciplinas obrigatórias (06 disciplinas de 60 horas);
- c) e/ou substituídas por disciplinas equivalentes cursadas presencialmente em outras instituições, em cursos de Comunicação/Jornalismo, em regime de “mobilidade acadêmica” ou em outras modalidades de matrícula, conforme parâmetros da regulamentação legal específica.

Os outros dois eixos que integram o caráter flexível do currículo, assim como sua coerência estrutural, podem ser pensados sob o eixo das disciplinas eletivas e sob o eixo das atividades complementares, os chamados ACCs.

As disciplinas eletivas são de livre escolha do(a) aluno(a), possuindo três percursos possíveis, construídos pela orientação de três núcleos principais: o “Núcleo Jornalístico” (disciplinas que tratam dos conhecimentos específicos do campo), o “Núcleo de Interfaces” (disciplinas que inserem o Jornalismo em outros campos do saber, principalmente a Comunicação) e o “Núcleo de Formação Humanística” (disciplinas que aprofundam saberes do campo das Ciências – dimensão investigativa e epistemológica – e do mundo cotidiano –

disciplinas atentas às temáticas e aos conceitos que ajudam a pensar a vida social). Para que essa flexibilidade seja possível, a matriz curricular do curso de Jornalismo prevê o cumprimento, pelo(a) discente, de um total de 360 horas em disciplinas eletivas. Nesse limite, o(a) discente poderá cursar disciplinas de mais de um núcleo ou de apenas um (de acordo com suas escolhas e em respeito à oferta semestral). Como o curso oferece em sua matriz opções de eletivas com carga horária variável (30h ou 60h, a depender do Programa da Disciplina), não se determina a quantidade de disciplinas a serem cumpridas, mas sim a carga horária total que o(a) estudante deve, ao final, ter cumprido. Cabe ao(à) estudante ter atenção à carga horária das disciplinas que irá cursar no decorrer de sua graduação.

Caberá ao Colegiado de curso e ao Departamento ofertar, a cada semestre, um conjunto de eletivas suficiente para o desenho deste percurso particular, que poderá ser iniciado a partir do 3º semestre letivo de curso. Caso o(a) aluno(a) não deseje cursar a integralidade da carga horária das disciplinas eletivas do elenco oferecido pelo curso, poderá cursar disciplinas de outros cursos (na UFOP e em outras instituições) e solicitar, com justificativa, ao Colegiado de Jornalismo, o aproveitamento de estudos.

A nova matriz conta com dois tipos de atividades complementares. A ATV100, com 140 horas, poderá ser integralizada de acordo com a tabela de equivalência vigente para o ano de ingresso do(a) aluno(a) no Curso, com a comprovação, por certificado ou declaração, de eventos tais como cursos de língua estrangeira, apresentação de trabalhos em congressos, publicações de artigos acadêmicos em anais de congressos ou revistas científicas, participação em atividades de extensão, visitas técnicas, etc. Haverá também um total de 60 horas destinadas a atividades complementares de caráter extensionistas: ATV300, conforme detalhado no próximo item.

## **12.2 Curricularização da Extensão**

O Curso de Jornalismo da UFOP concebe a atividade de extensão à luz da Constituição de 1988, que estabelece o tripé pesquisa-ensino-extensão na educação superior. Compreende, deste modo, que os resultados de toda investigação acadêmica – motor de produção das reflexões que sustentam o ensino universitário – precisam ser compartilhados e **construídos junto com as comunidades. Significa que processos de aprendizado devem ser estendidos a diversos sujeitos que emergem nos espaços de interseção da instituição de ensino, e que, nessa perspectiva, a extensão se configura como uma das áreas mais abertas à pluralidade no ambiente universitário.**

Há, nesse tipo de atividade, enorme potencial para a construção coletiva do conhecimento que se dá de modo relacional. Coaduna-se com a perspectiva proposta por Reis e Henriques (2022) de que diferentes instituições, organizações, e outros variados atores da cena pública se mobilizam e desmobilizam em movimentos complexos e multifacetados, apontando para seu caráter diverso, fundado em delineamentos temporários e sujeitos a transformações contínuas. Desse modo, as noções de comunidade para as quais direcionamos nossas práticas extensionistas são móveis, e demandam serem repensadas conforme os desdobramentos das controvérsias que as unificam e dissolvem.

Sobretudo no campo da Comunicação – e em especial do Jornalismo –, a extensão configura-se como espaço ideal para o exercício da cidadania a partir do desenvolvimento de técnicas singulares voltadas para a disseminação de informação, para o desenvolvimento de análises interpretativas e construção das narrativas sobre o mundo e sobre o outro. Destaca-se, nesse contexto, que o jornalismo atua como dispositivo que associa as memórias, a experiência dos tempos presentes e projeções de futuros possíveis, sempre em inter-relação com outras redes de mediações históricas, políticas, sociais e culturais, que virtualizam e atualizam práticas e saberes em consonância com dinâmicas de convergência e divergência comunitárias. Em sintonia com esses processos, ocorre a atualização permanente de linguagens e conceitos, assim como trânsitos inter e transdisciplinares que acabam por demandar a mobilidade dos docentes mediante sua circulação em disciplinas transversais.

Em *Extensão ou comunicação* (PAZ E TERRA, 1988), Paulo Freire identifica a pedagogia extensionista como o melhor lugar para assegurar mudanças necessárias em meios sociais diversos, sempre a partir da construção do conhecimento. Nesse processo, o(a) educador/a abandona a posição de um saber absoluto para adotar a postura de alguém atento às demandas daquele que o(a) escuta, transformando esse sujeito em um(a) cidadã(o) capaz de fazer escolhas, de se engajar em causas importantes para a coletividade e de participar politicamente do lugar onde vivencia suas experiências. Somente desta forma, na concepção do educador, aquele que ensina é capaz, também, de aprender.

Foi a partir desse prisma – e orientado pela Resolução CEPE nº 7.852/2019, que regulamenta o registro e a inclusão das atividades e/ou disciplinas de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFOP, e pela Resolução CEPE 7.489/2018, que estabelece os procedimentos necessários a esse processo de creditação –, que o Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo iniciou, após reunião com o NAP, em 9 de setembro de 2020, os debates internos destinados ao processo de curricularização das ações extensionistas. Nesse percurso,



passou a trabalhar em duas ações distintas: (1) a reconfiguração da Comissão de Curricularização das Atividades Extensionistas e também da Comissão de Estudos da Matriz, ambas constituídas em maio de 2019, durante o VII Ciclo de Jornalismo; (2) o estabelecimento de um cronograma de trabalho para que essas comissões identificassem as disciplinas com potencial extensionista, as possibilidades de alteração da matriz a partir da curricularização da extensão e as possibilidades de correção/aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso em vigor até ali.

A Comissão de Curricularização promoveu, assim, uma consulta às áreas de Teorias, Texto, Audiovisual, Fotografia, Rádio, Comunicação Visual, Comunicação Digital e Assessoria de Comunicação acerca do potencial de extensão nesses campos. Cada área realizou um estudo para fixar não apenas um número específico de horas reservadas às atividades extensionistas, mas também para detalhar os tipos possíveis de ações junto às comunidades. O primeiro estudo nesse sentido foi apresentado no ano de 2021, durante o VIII Ciclo de Jornalismo, centrado na temática da curricularização e consequente revisão do PPC.

Naquela ocasião, identificou-se a necessidade de reformulação dos dois laboratórios integrados do curso, responsáveis hoje pela produção do Jornal Lampião e do site Lampião Digital, voltado para as notícias locais, e pela Revista Curinga, centrada, prioritariamente, na grande reportagem. A constatação foi de que ambos os laboratórios demandavam alterações atinentes aos seus respectivos modos de funcionamento, de forma que pudessem não apenas rever e atualizar as técnicas e abordagens jornalísticas em curso, mas também permitir a implementação das ações de extensão.

Após uma série de estudos, análises e discussões, as comissões definiram o total de horas reservado às ações extensionistas no âmbito dos laboratórios. Esse total, como mostra, na sequência, a tabela com a configuração da Curricularização da Extensão no Jornalismo, foi somado às horas reservadas pelas demais áreas, distribuídas entre as disciplinas obrigatórias. Ao todo, os 10% das ações extensionistas representam 240 horas nas disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso, agregadas a 60 horas de carga extensionista (ATV300) a serem integralizadas por meio de participação em ações de extensão e/ou da disciplina eletiva de Oficina de Extensão em Comunicação (60h).

O arranjo demonstrado na tabela abaixo atende à Resolução CEPE 7.852/2019 e revela as possibilidades identificadas de curricularização na matriz em pelo menos três frentes: (1) promoção da leitura crítica da mídia; (2) educomunicação; (3) capacitação para a construção de narrativas midiáticas. Todas as ações extensionistas vinculadas ou não a entidades externas e/ou

comunidades que demandam serviços gráficos de impressão contarão com as verbas previstas para materiais impressos destinadas ao Departamento de Jornalismo no orçamento anual para a contratação desses serviços pela universidade, conforme decisão do NDE registrada em ata referente à 58ª reunião, de 13 de abril de 2022. Em suma, além das horas previstas na matriz curricular (por meio das disciplinas obrigatórias e da eletiva “Oficina de Extensão em Comunicação”), o corpo discente terá ainda, como alternativa para a creditação nesse campo, a participação em ações de extensão submetidos e aprovados em editais da PROEX, devidamente registrados, bem como as demais possibilidades de extensão identificadas a cada semestre, em conformidade com as demandas das comunidades contempladas na região.

Tendo em vista tal estruturação das práticas extensionistas no curso de Jornalismo da UFOP, apresentamos, no quadro a seguir, uma sistematização, de natureza exemplificativa, das ações a serem desenvolvidas.

Período	Disciplina extensionista	Carga horária total	Carga horária extensionista	Atividades extensionistas recomendadas
1º	Teorias da Imagem	60h	15h	Análises, reflexões e debates sobre imagens junto a comunidades
3º	Planejamento Visual	60h	15h	Projetos práticos e oficinas com a comunidade
3º	Redação em Jornalismo	60h	15h	Apuração e produção de conteúdos midiáticos em parceria com às comunidades
5º	Crítica de Mídia e Ética Jornalística	60h	15h	Análises, reflexões e debates de conteúdos midiáticos com a comunidade a partir de temas locais e nacionais
5º	Radiojornalismo	60h	15h	Apuração e produção junto às comunidades
5º	Telejornalismo	60h	15h	Coletivo comunitário de programação, Seminário de Jornalismo Audiovisual, Exibição externa à UFOP
6º	Laboratório Integrado I: Cobertura Noticiosa Hiperlocal	180h	90h	Criação de conselho editorial; oferta de oficinas às comunidades; gestão de redes; diálogo com a comunidade a partir das

				publicações
7º	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem Multiplataforma	180h	60h	Oferta de oficinas à comunidade; gestão de redes; diálogo com a comunidade a partir das publicações
Eletiva	Oficina de Extensão em Comunicação	60h	60h	Práticas e processos comunicacionais com participação da comunidade; parcerias projetos de extensão desenvolvidos no âmbito da universidade.
<b>Total de horas extensionistas em disciplinas obrigatórias</b>		240 horas		
<b>Total de horas extensionistas em disciplinas eletivas</b>		60 horas		
<b>Carga horária extensionista total na matriz curricular</b>		300 horas		
<b>Creditação das horas extensionistas:</b>				
Aos créditos de extensão previstos nas disciplinas obrigatórias do curso, somam-se 60 horas para ATV300, de caráter extensionista. Essas horas poderão ser preenchidas por meio de participação em projetos de extensão oferecidos no âmbito da UFOP (vinculados ao Departamento de Jornalismo ou a outros setores da Universidade) ou por meio da disciplina eletiva Oficina de Extensão em Comunicação. Serão contabilizadas também horas relativas a disciplinas facultativas de caráter extensionista.				

**Quadro 8- Percurso extensionista**

A curricularização da extensão no âmbito do Curso de Jornalismo da UFOP tem como referência um acúmulo de discussões e experiências construído ao longo dos anos, com o desenvolvimento de programas e projetos em várias vertentes. Nesse cenário, é possível destacar ações relacionadas com o meio ambiente (com atividades voltadas à discussão do papel da mineração na região), mas também à acessibilidade nas cidades históricas (com ações centradas na instalação de debates sobre as demandas das pessoas com deficiência). Muitos projetos também foram implementados visando o desenvolvimento de produtos culturais e midiáticos com a participação de crianças, jovens, adultos e idosos. Alguns dos temas trabalhados remeteram as comunidades contempladas à rememoração de histórias de vida e de lugares, permitindo debates e reflexões importantes acerca da realidade local, com grande potencial de transformação do cotidiano vivenciado pelas pessoas contempladas.

Como podemos observar no quadro a seguir, composto com dados disponibilizados pela

PROEX<sup>29</sup>, o curso tem tido uma atuação constante no campo da extensão, com um aumento perceptível no número de projetos a partir de 2018 (saindo do patamar de 7 ou 8 projetos por ano, para números sempre acima de 10). É interessante observar também que, mesmo nos anos referentes à pandemia da Covid-19, não houve uma diminuição significativa no número de projetos registrados, com 10 em 2020 e 13, em 2021.

Ano	Número de projetos registrados
2014	8
2015	8
2016	7
2017	7
2018	11
2019	13
2020	10
2021	13

Quadro 9- Projetos de extensão<sup>30</sup>

Algumas das iniciativas já registradas na PROEX são indicadoras dos tipos de atuação observados nessa área, tais como: *Sujeitos de suas histórias*, programa de extensão institucional em atuação contínua desde 2014 constituído atualmente pelos projetos *Identidades, afetos, cotidiano e memória em Mariana, Memórias do trauma, Novos sujeitos de futuras histórias, Pequenos Ouvintes, A Sirene: práticas cidadãs de jornalismo em comunidades atingidas e A Sirene: redes de visibilidade e ação jornalísticas em comunidades atingidas* (vários deles com ações destinadas às pessoas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão – de Samarco/Vale/BHP – envolvendo o direito à comunicação e o desenvolvimento de produtos midiáticos para o estímulo de reflexões e debates, em conformidade com as demandas dos segmentos contemplados).

<sup>29</sup> Os dados disponibilizados pela PROEX têm início no ano de 2014 e dizem respeito apenas a projetos, embora a UFOP e o curso de Jornalismo ofereçam outras formas de ações de natureza extensionista. Disponível em: <http://dados.ufop.br/dataset/projetos-de-extensao>, Acesso em 16/05/2022.

<sup>30</sup> Os 2014 e 2017 são anteriores a criação do Departamento de Jornalismo, de modo que os dados da PROEX dizem respeito ao Departamento de Ciências Sociais, Comunicação Social, Jornalismo e Serviço Social. Sendo assim, para a formulação deste quadro, excluímos todas as ações desenvolvidas por docentes e técnicos que não fossem atuantes no Curso de Jornalismo da UFOP. Não foram incluídos neste texto as ações de 2022.

Ao longo de sua história, o curso também contou com ações como o projeto *Mariana na lata: identidades em pinhole* (2014) e voltado para a produção de técnicas artesanais de fotografia que permitam a representação dos lugares por onde transitam adolescentes e professores de escolas públicas, estimulando aprendizados e reflexões sobre lugares e pessoas; o *Leitura crítica da mídia e narrativas audiovisuais* (2014-2015), ação voltada para os jovens da região, centrada em leituras críticas da mídia a partir de processos interativos que tensionam práticas midiáticas; o *Poéticas da luz: semana de fotografia na UFOP* (2014-2015), iniciativa inspirada no exercício da fotografia, baseada em pesquisa, coleta de dados e organização de programações variadas e específicas voltadas para a comunidade de Mariana e Ouro Preto.

Além dessas ações, encontram-se registrados na PROEX também alguns projetos como o *Observatório da cidade* (2017 a 2020), voltado para acompanhamento dos serviços públicos oferecidos pelos governos municipal, estadual e federal em Mariana; o *Baculejo do disco* (2018 a 2020) destinado à discussão de temas do cotidiano a partir da audição de álbuns de música para estímulo do debate); o *Circula vídeo: produção audiovisual com smartphones* (2019 a 2021), voltado para a produção audiovisual com smartphone e destinado a jovens e adolescentes, alunos da rede estadual de ensino de; o *Lugar desenhado: oficina de quadrinhos* (2018 a 2021), destinado à produção de oficinas de histórias em quadrinhos para registro de memórias e estímulo de debates de cunho social); o *Show de talentos* (2018 a 2020), voltado para a promoção de apresentações artísticas e culturais para possibilitar o compartilhamento de talentos e aspirações da população local); o *(R)Existir é preciso* (2017 a 2018), evento constituído de palestras, oficinas, atividades culturais e artísticas voltadas para as comunidades de Ouro Preto e Mariana a partir de temas políticos pautados pelas mídias tradicional e alternativa); e o *Comunica Chico Rei* (2018) com ações que integraram o Programa/Coletivo Chico Rei destinado ao público que transita pela ocupação Chico Rei, para disseminação de informações necessárias ao desenvolvimento local.

A Rádio Plural, emissora online gerida por estudantes do curso de jornalismo da UFOP, com o uso dos laboratórios de rádio do ICSA, também desenvolveu projetos de extensão com a orientação de docentes e técnicos vinculados ao curso. É o caso dos projetos *Webradio plural: formação para diversidade* (2019), visando o estreitamento das relações com a comunidade local por meio de produções relacionadas à diferença e à diversidade; *Central Plural de Podcast* (2019 a 2020), com o objetivo de fomentar a produção de podcasts no âmbito da UFOP e da comunidade local; e o *Reportagem Plural: rotinas jornalísticas e formação de público no âmbito da Rádio Plural* (2021), que buscou consolidar práticas de produção noticiosa no âmbito da

emissora, tendo com foco principal a cobertura jornalística local.

O curso tem registradas na PROEX, ainda, programas como o *Laboratório de Inovação em Jornalismo*, que, desde 2018, congrega diferentes projetos de extensão em torno de processos inovadores a partir da discussão dos novos espaços e novas demandas do mercado jornalístico e suas interfaces; dentre eles, é possível mencionar o projeto *Centro Hipátia de formação para a divulgação de ciência* (2021). O *Cultura Fotográfica*, por sua vez, vem sendo realizado desde 2019 e, atualmente, é composto por uma plataforma digital de produção, distribuição e consumo de conteúdos, um serviço de divulgação científica e cultural, um grupo de estudos e um conjunto de percursos de aprendizagem autodirigida.

Também podem ser mencionados projetos como *Nos bastidores da notícia: mídia e cidadania* (2018), voltado para a divulgação do Direito à Comunicação, envolvendo jovens estudantes de escolas públicas de Mariana; a *Revista eletrônica de arte e cultura etc. e tal* (2018), produto desenvolvido a partir de reportagens, entrevistas e reflexões pautadas em manifestações artísticas variadas; o projeto *Técnicas e práticas FX-Brasil* (2015 a 2016), uma ação multidisciplinar e interinstitucional (UFOP e IFRJ), voltada para o estímulo ao desenvolvimento da produção audiovisual nacional a partir de aprendizados centrados no uso de efeitos especiais e visuais. Ainda no campo do audiovisual, o projeto *Transmissões: produção de narrativas autônomas para audiovisual ao vivo* (2020 a 2021), explorou a linguagem das lives, popularizadas durante a pandemia da Covid-19, para a realização de conversas e treinamentos de live streaming envolvendo líderes comunitários de Mariana e Ouro Preto.

Tendo em vista a ampla experiência extensionista desta graduação, expressa a partir desse histórico, é possível apresentar uma lista de possíveis metodologias extensionistas, a título de exemplificação e orientação do corpo docente:

- Oficinas, seminários e palestras junto às comunidades;
- Aproximação e interlocução com diferentes espaços de sociabilidade, tais como: escolas, centros culturais, praças, equipamentos de saúde e de assistência social, assim como incidência em situações informais de encontro e interação em emergência no cotidiano comunitário (festividades, cenas culturais, ações de ativismo social, entre outros);
- Atividades junto a comunidade de análise a partir de imagens, textualidades e dispositivos midiáticos em produção e circulação no âmbito das sociedades contemporâneas;
- Promoção de debates com a comunidade, a partir de temas locais e nacionais, tendo como objetivo o fomento a leituras críticas dos meios de comunicação;

- Projetos práticos para produção de informação no âmbito do jornalismo comunitário, em diferentes suportes: impresso, digital, sonoro, visual e audiovisual;
- Apoio na produção, disseminação e divulgação de iniciativas comunitárias no âmbito da produção midiática;
- Apuração e produção de conteúdos midiáticos em parceria com a comunidade, por meio de ações como: produção de bancos de fonte que valorizem a produção comunitária da informação; formação de conselhos editoriais; indicação de pessoas de referência para a abordagem de diferentes temáticas, entre outros.
- Criação de coletivos comunitários que possam assumir ou apoiar a curadoria e a programação em mostras, seminários e outros tipos de evento, sobretudo no âmbito da produção audiovisual, fotográfica e outros possíveis espaços de aproximação entre o campo do jornalismo e o das artes;
- Apoio à gestão de redes sociais para coletivos artísticos, ativistas e demais formas de associação comunitária;
- Apoio e aceleração ao empreendedorismo social, com ênfase a atividades no campo do jornalismo e da comunicação;
- Desenvolvimento de parcerias entre disciplinas extensionistas e projetos de extensão realizados no âmbito da universidade.

Com o objetivo de refletir a diversidade de metodologias mapeadas nesta lista e no quadro 8, em articulação com os eixos de atuação comunitária do curso apresentados na página 57, optamos por incluir na ementa das disciplinas extensionista um enunciado guarda-chuva: “práticas extensionistas de crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas em interação com a comunidade”

Em harmonia com tais direcionamentos para as disciplinas extensionismo, o curso de Jornalismo da UFOP segue em consonância com as resoluções CNE/MEC nº 07/2018 e Cepe/UFOP nº 7.609/2018 no que diz respeito às modalidades oferecidas pelo PPC: (1) o *programa de extensão*, como conjunto articulado de ações de extensão integradas à pesquisa e ao ensino; (2) o *projeto de extensão*, como ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, vinculada ou não a um programa; (3) o *curso*, como ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos; (4) a *prestação institucional de serviços*, com estudo e ações voltadas para a solução de problemas identificados nos meios profissional ou social (com a participação

orientada de estudantes); (5) e o *evento*, como conjunto de ações que implicam a apresentação de conteúdos decorrentes de produção de conhecimento ou elaboração de produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico que atendam às diretrizes da extensão universitária.

Os procedimentos para o registro de quaisquer ações destinadas às comunidades articuladas com a universidade, bem como para a integralização das horas de curricularização da extensão – seja por meio dos editais ou pelas ações previstas neste PPC –, devem se dar em conformidade com o *Guia de Curricularização* da PROEX (Resolução Cepe/UFOP 7.609/2018). De igual modo, as diretrizes e os princípios que fundamentam tanto a formulação, quanto a execução, o acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão no curso de Jornalismo são aquelas previstas nas Resoluções CNE/MEC nº 07/2018 e Cepe/UFOP nº 7.489/2018, a saber: *Interação dialógica*, que assegura o conhecimento produzido com base no diálogo e na troca de saberes a partir de articulações com movimentos, organizações e setores sociais; a *Interdisciplinaridade e interprofissionalidade*, fundada na combinação entre a perspectiva holística e a perspectiva especializada, permitindo recortes singulares da realidade vivenciada (possibilitada por alianças intersetoriais, interorganizacionais ou interprofissionais); a *Articulação ensino, pesquisa e extensão*, com ações vinculadas ao processo de formação de pessoas e geração de conhecimento, a partir do eixo estudante/professor/comunidade, e não mais estudante/professor; *Impacto na formação do estudante*, a partir do enriquecimento da formação acadêmica (em termos teóricos, metodológicos e éticos); e *Impacto e transformação social*, proporcionando à extensão universitária também um caráter político a partir de ações transformadoras nas comunidades contempladas, contribuindo para o aprimoramento de políticas públicas, bem para o desenvolvimento regional e social.

Também em conformidade com as resoluções CNE/MEC nº 07/2018 e Cepe/UFOP nº 7.609/2018, fica estabelecido que a participação do(a) estudante nas atividades de extensão se dará a partir de iniciativas que viabilizam a flexibilização e a integralização curricular, com atribuições definidas e orientadas pelo(a) coordenador(a) da ação e submetidas à avaliação a cada período concluído. Para os fins de comprovação do cumprimento das 300 horas de atividades extensionistas, o Colegiado do Curso (COJOR) avaliará a pertinência da atividade desenvolvida pelo(a) discente e validará o crédito junto ao sistema. As normas do curso referentes à realização das ações extensionistas, aprovadas pelo Colegiado, estão previstas no Regulamento de Curricularização das Atividades de Extensão no curso de Jornalismo, conforme Anexo III.



### **12.3 Estágio Curricular Supervisionado**

O disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Jornalismo, instituídas pela Resolução CNE/CES 01 de 27 de setembro de 2013, regulamenta o estágio curricular supervisionado obrigatório (Art 3º, parágrafo X). O artigo 10º sinaliza uma carga horária mínima do estágio curricular de 200 horas e a máxima, que não poderá exceder 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Com isso, o NDE e a Comissão de Estágio definiram que a carga horária prevista para a realização das práticas do estágio no curso é de 340 horas. Essas horas de práticas são lançadas no histórico como ATV500 e estão vinculadas à realização da disciplina obrigatória de Oficina de Estágio, com carga horária de 60 horas. A disciplina obrigatória de Oficina de Estágio cumpre o disposto do Art 12º das DCNs, que estipula que o “estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando” e seu regulamento e funcionamento é aprovado pelo Colegiado do Curso de Jornalismo. Com a realização da prática do estágio (340h) e da disciplina obrigatória (60h), o(a) aluno(a) terá contabilizado um total de 400h computadas para a integralização da carga horária total do curso.

Embora não trabalhe com contratos de parceria formalizados, de modo a assegurar o encaminhamento de alunos estagiários para as organizações disponíveis (em função do caráter efêmero e temporário das demandas das empresas de Comunicação na região), a Comissão de Estágio do curso de Jornalismo trabalha, a cada semestre, para auxiliar os alunos na identificação de vagas de estágio (dentro e fora de Mariana, na modalidade presencial ou remota, a depender das necessidades de cada empresa), ainda que a responsabilidade pela localização da vaga seja do próprio corpo docente.

O processo de validação do estágio obedece aos preceitos da lei do estágio (Lei nº 11.788/2008) e a documentação, após o preenchimento pelas partes sob a orientação do(a) docente da disciplina, é submetida à Coordenadoria de Estágio (CEST). O processo de orientação é realizado diretamente pelo(a)s docentes vinculado(a)s à disciplina de Oficina de Estágio, responsáveis pela avaliação processual do(a) aluno(a) em contato com o(a) supervisor(a) do campo onde o estágio está sendo realizado. A Coordenadoria de Estágio (Cest) promove a intermediação da relação entre os estagiários e as empresas, viabilizando os termos de compromisso, os convênios de estágio e a divulgação de oportunidades de estágio e de programas de trainee, conforme estabelece o PDI da UFOP.

A regulamentação do estágio, anexa a este PPC, aprovada pelo Colegiado do Curso de Jornalismo, estabelece os princípios norteadores da atividade. Destacam-se:

- A orientação pedagógica do estágio irá ocorrer na disciplina obrigatória Oficina de Estágio, prevista para o 7º período do curso. Serão oferecidas semestralmente, pelo menos, três turmas para que todos(as) os(as) estudantes que estejam realizando o estágio possam ser atendido(a)s pelos(as) professores(as) orientadores(as).
- A orientação pedagógica do estágio será realizada por docentes do curso de Jornalismo responsáveis pela supervisão de um grupo determinado de estudantes matriculados na disciplina Oficina de Estágio, que apresenta como pré-requisito único o cumprimento de 1200 horas da integralização do curso.
- A coordenação administrativa do estágio será realizada por um(a) docente do curso de Jornalismo, indicado(a) pelo Colegiado do Curso de Jornalismo. Este(a) é responsável pela representação da UFOP junto às instituições onde os estágios são realizados; por estabelecer articulações entre o Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP e as instituições onde os estágios são realizados, visando garantir o acesso de estudantes com deficiência ao Estágio; por deliberar questões que envolvam a atividade do estágio, bem como as previstas no regulamento, como o encaminhamento de equivalência; e, por fim, coordenar a supervisão pedagógica dos estudantes, entre outras atribuições regulamentadas.
- A constituição de uma Comissão de Estágios deverá incluir, no mínimo, três docentes membros indicados(as) pelo Colegiado do curso de Jornalismo. A Comissão deverá ser dirigida por um(a) Coordenador/a de Estágio, professor(a) do curso de Jornalismo, com encargo similar ao de cargo administrativo, indicado(a) e aprovado(a) pelo Colegiado e aprovado(a) pelo DEJOR/UFOP.

Em suma, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de graduação em Jornalismo da UFOP (ATV500) e a disciplina obrigatória Oficina de Estágio são componentes curriculares obrigatórios que contribuem para a formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva do(a) concluinte do curso, possibilitando a experiência e o exercício profissional no campo do Jornalismo junto ao reconhecimento da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas (cf. Resolução CNE/CES 01/2013, Art. 5).

## 12.4 Trabalho de Conclusão de Curso

Hoje, o Trabalho de Conclusão de Curso abrange os componentes curriculares *Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I* e *Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II*, constantes, respectivamente, no 7º e 8º semestres da Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. O TCC tem como objetivo principal a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo(a)s discentes ao longo de sua formação acadêmico-profissional. Possui, portanto, natureza simultânea de síntese, de expansão e de consolidação das habilidades técnicas e intelectuais do(a)s discentes. Na Matriz Curricular, a disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, no 6º semestre, é pré-requisito formal para as disciplinas *TCC I* e *TCC II*.

No Curso de Jornalismo, as atividades desenvolvidas poderão ser trabalhos exclusivamente monográficos ou produtos de comunicação de variados formatos, com destaque para suportes impressos, eletrônicos e digitais. Todos os produtos devem, obrigatoriamente, ser acompanhados de memoriais descritivos que contenham reflexão teórica na qual sejam resgatados os referenciais trabalhados ao longo do curso em articulação com os processos produtivos, bem como o detalhamento e caracterização da produção realizada.

A avaliação do *TCC I* é realizada durante o Seminário de Trabalhos de Conclusão de Curso, com participação de pelo menos um(a) docente além do(a) orientador(a). Já a do *TCC II* é realizada por banca examinadora, que será realizada de acordo com calendário de TCCs constituído semestralmente.

Seguindo o que definem as DCNs para a área, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Jornalismo da UFOP é desenvolvido, durante três semestres letivos, envolvendo as disciplinas *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* (60 horas, ofertada no 6º período), *Trabalho de Conclusão de Curso I* (60 horas, ofertada no 7º período) e *Trabalho de Conclusão de Curso II* (240 horas, ofertada no 8º período).

Os TCCs são desenvolvidos, em regra, de forma individual, em observância às DCNs para os cursos de jornalismo. No caso de projetos que, em função de uma maior complexidade e dimensão sugiram a formação de uma equipe, a proposta deve ser avaliada pela Comissão de TCC, que poderá aprovar a realização de grupos com até três estudantes, que devem ser avaliados individualmente no momento da banca.

Segundo o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso, anexo a este PPC (vide Anexo I), há uma estrutura de pré-requisito entre estas disciplinas, que devem ser cursadas, necessariamente, na ordem em que se apresentam na tabela de integralização da Matriz Curricular. A primeira delas, *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, é ministrada por um(a) ou mais professores(as) que acompanham a elaboração de propostas de pesquisa do(a)s estudantes e as encaminha, antes da conclusão do período letivo, para o início do contato com seus/uas futuro(a)s orientadores(as). A disciplina, que pretende preparar o(a) estudante para o desenvolvimento da monografia ou do projeto experimental nos semestres seguintes, gera como elemento avaliativo central um anteprojeto de pesquisa.

Nas disciplinas seguintes, *Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I* e *Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II*, o(a) estudante deve desenvolver uma monografia ou projeto experimental (contemplando memorial reflexivo e descritivo, com discussão teórica, metodológica e caracterização do produto) sob a orientação de um(a) professor(a), preferencialmente vinculado(a) ao Curso de Jornalismo da UFOP (as exceções a isso são determinadas pelo Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso – ver Anexo). Os trabalhos são avaliados, em *TCC I*, pelo(a) orientador/a da pesquisa, que atribui a nota final da disciplina ao estudante. Antes disso, o trabalho, que deve seguir os critérios e diretrizes estabelecidos no Regulamento de TCC, é discutido no Seminário de TCC I, em banca composta por dois(duas) docentes: o(a) orientador(a) e um(a) avaliador(a).

Na disciplina *TCC II*, a avaliação é realizada em banca pública, ao final do semestre. A banca é composta por três membros – orientador/a e dois(duas) avaliadores(as) —, que atribuem em conjunto uma nota para o(a) estudante. Em caso de revisões, o(a) estudante conta com até 15 dias para a entrega da versão final, desde que não ultrapasse o último dia letivo do calendário acadêmico do semestre.

## **12.5 Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais**

As *Atividades Complementares* são “componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino” (Resolução CNE/CES 1/2013, Art. 13). No âmbito da UFOP, as Atividades Complementares de que tratam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo (Resolução CNE/CES 1/2013) são denominadas *Atividades Acadêmico Científico-Culturais* (ACC) e caracterizadas como

“atividade extraclasse que o aluno deve cursar para integralizar a carga horária de seu curso, definidas no projeto pedagógico de cada curso e regulamentadas pelos respectivos Colegiados”, conforme explicitado pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD<sup>31</sup>.

As *Atividades Complementares* ou *Atividades Acadêmico Científico-Cultural* podem ser de dois tipos, conforme as diretrizes nacionais de jornalismo (cf. Resolução CNE/CES 1/2013, Art. 13, § 5º): *didáticas* ou *acadêmicas*. A categoria *profissionalizante* foi inserida para que se pudesse contemplar, também, as atividades profissionalizantes, inclusive a realização de trabalhos não vinculados necessariamente à prática jornalística.

O PPC anterior, vigente desde 2015/02, previa a creditação de 200 horas de ACC, por meio da ATV100. Com a curricularização da extensão, essa carga foi redistribuída. Nesta nova formulação, estão previstas 140 horas de ATV100 (para ACCs em geral), e 60 horas de ATV300 (para atividades *Acadêmico Científico-Culturais* de caráter extensionista).

## 12.6 Temas Transversais

Como proposta fundadora do curso de Jornalismo, trabalhamos com as possibilidades que as perspectivas inter e transdisciplinar nos apresentam, a partir de uma contínua articulação entre disciplinas e projetos de extensão e de pesquisa, de maneira horizontal e vertical, mas também como condição de transbordamentos de conteúdos e de práticas para além da sala de aula e do conhecimento compartimentalizado. É preciso que se registre, entretanto, que a perspectiva adotada não coincide com uma visão que desloca a questão da especificidade das áreas, que existe e precisa ser respeitada, mas que pensa as articulações epistemológicas em relação complexa, não distintiva.

A partir do reconhecimento do lugar da Comunicação, em geral, e do Jornalismo, em particular, como lugar da mediação da experiência cotidiana que estaria em relação com outros lugares que também realizam essa mediação, a Comunicação Social afirma-se como uma área de conhecimento fundamentalmente inter e transdisciplinar, que mantém inúmeras interfaces teóricas e metodológicas com outras áreas, em especial a partir do processo de globalização/mundialização da sociedade. Uma afirmação que, sem negar a sua disciplinaridade, visa pensar a Comunicação Social em articulações com estas outras áreas, que por sua vez abordam como objetos outros mediadores culturais da experiência cotidiana.

---

<sup>31</sup> Conforme *Atividades Acadêmico Científico-Culturais*, disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/manual-dao-alunao>. Acesso em 17/05/2022.

Com base neste aspecto inter e transdisciplinar que caracteriza a Comunicação Social como área de conhecimento, orientamos atividades de administração, ensino, extensão e pesquisa a partir de alguns temas que são objeto de amplo debate pela sociedade brasileira e que atravessam e compõem nossa experiência cotidiana, notadamente: Direitos Humanos, Inclusão da Pessoa com Deficiência, Gênero e Diversidade Sexual, Cultura Afro-Brasileira e Cultura Indígena, Relações Étnico-Raciais e Meio Ambiente. Neste sentido, destacamos algumas iniciativas implementadas ou em implementação pelo conjunto de docentes, técnico(a)s e discentes do Departamento de Jornalismo:

- O tema *Direitos Humanos* orienta transversalmente atividades de ensino, extensão e pesquisa. É disciplinarmente abordado em componentes curriculares como Jornalismo Político, Crítica de Mídia e Ética Jornalística, Ditadura, Comunicação e Arte no Brasil, Jornalismo, Gêneros e Sexualidades, Comunicação e Diversidade, Comunicação e Cidadania e Comunicação, Infância e Adolescência. Além disso, figura como ponto recorrente em Trabalhos de Conclusão de Curso, programas de extensão, projetos de Iniciação Científica e grupos de pesquisa.
- O tema *Inclusão da Pessoa com Deficiência* orienta transversalmente atividades de administração, ensino, extensão e pesquisa. Na administração, norteou a adequação razoável de espaços físicos, a aquisição de mobiliário educacional acessível, a implementação de monitorias de apoio escolar e a capacitação institucional de docentes e técnico(a)s. É disciplinarmente abordado em componentes curriculares como Comunicação e Corporalidades e Introdução a Libras, eletiva oferecida pelo Departamento de Letras. Também tem aparecido em Trabalhos de Conclusão de Curso e projetos de Iniciação Científica.
- O tema *Gênero e Diversidade Sexual* orienta transversalmente atividades de ensino, extensão e pesquisa. É disciplinarmente abordado em componentes curriculares como Jornalismo, Gêneros e Sexualidades, Comunicação e Diversidade e Comunicação e Corporalidades. Além disso, figura como ponto recorrente em Trabalhos de Conclusão de Curso, programas de extensão, projetos de Iniciação Científica e grupos de pesquisa.
- Os temas *Cultura Afro-Brasileira e Cultura Indígena e Relações Étnico-Raciais* orientam transversalmente atividades de ensino, extensão e pesquisa. São disciplinarmente abordados em componentes curriculares como Estudos Culturais Latino-Americanos, Relações Étnico-Raciais e Comunicação, Jornalismo e Redes Sociotécnicas, Narrativas

Autônomas em Audiovisual e Jornalismo e Etnografia. Também tem aparecido com frequência em Trabalhos de Conclusão de Curso, programas de extensão, projetos de Iniciação Científica e grupos de pesquisa.

- O tema *Meio Ambiente* orienta transversalmente atividades de ensino, extensão e pesquisa. É disciplinarmente abordado no componente curricular como Jornalismo Socioambiental. Também tem aparecido com frequência em Trabalhos de Conclusão de Curso e programas de extensão.

As iniciativas listadas, mais pujantes, são ainda complementadas por atuações específicas e pontuais. É notável como esses temas aparecem constantemente em debates em salas de aula nas mais diversas disciplinas, propostos diretamente por docentes e/ou provocados a partir de preocupações e interesses discentes. Não à toa, as produções laboratoriais do curso, em especial o *Lampião* e a *Curinga*, pautam com frequência questões alinhadas a eles. No *Lampião*, entre as sete editorias do Projeto Editorial em vigor no período letivo de 2021.2 encontra-se Meio Ambiente. Em *Cidades e Educação*, boa parte das notícias e reportagens tangenciam os demais temas, que também costumam aparecer em *Cultura*, *Economia*, *Saúde* e *Tecnologia*. Na *Curinga*, todos os dossiês recentes abordam os temas, com destaque para os especiais “Constituição 30 anos”, “Cultura Extrativista”, “Pandemia e Século XXI” e “Brasil Sem Censo”. Tais temas costumam também servir de ponto de partida para as atividades inter e transdisciplinares, com execução de pequenos projetos estudantis, nos quais, sob orientação de docente de diferentes componentes curriculares, aprofundam discussões pertinentes às questões. O mesmo ocorre em eventos realizados por docentes e discentes do curso, recorrentemente trespassando os temas dos Direitos Humanos, Gênero e Diversidade Sexual, Cultura Afro-Brasileira e Cultura Indígena, Relações Étnico-Raciais, Inclusão da Pessoa com Deficiência e do Meio Ambiente. Em 2021, por exemplo, ocorreram o *Corpas em Cena – Gênero, Performance, Visualidades*, o *Ciclo de Debates Desafios da Comunicação Frente à Pandemia*, o *Encontro Interinstitucional da Rede de Acontecimentos e Figuras Públicas – Celebidades, Política e Engajamento Público*, o *Encruzilhadas que Movem*, o *Giro Convida*, o *Jornada de Pesquisa Intergrupos Diz e Giro – Tempo e Diferença*, o *Seminário de Extensão Ativismos, Segurança Digital e Narrativas Autônomas* e a *Série Traduções*.

## **12.7 Módulos Interdisciplinares de Formação**

Item exclusivo para licenciaturas

## **12.8 Mobilidade Acadêmica**

Como parte do processo formativo do discente, a UFOP oferta, via edital, a possibilidade da realização de mobilidade acadêmica para universidades que possuem acordos de cooperação, nos âmbitos nacional e internacional. Para a Mobilidade Acadêmica Nacional, o convênio é firmado entre as universidades e instituições federais de ensino superior e permite que o(a) discente curse temporariamente em outra instituição federal parte de seu curso. Conforme normas acadêmicas vigentes, em 2022, "o discente deve ter concluído, pelo menos, 20% da carga horária de integralização do curso de origem e ter, no máximo, 2 (duas) reprovações acumuladas nos dois semestres letivos que antecedem o pedido de mobilidade acadêmica." (PROGRAD, 2022). O processo é realizado pela Pró-Reitoria de Graduação: <https://www.prograd.ufop.br/mobilidade-academica-nacional>.

Já o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional é mediado pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI), por meio do qual a UFOP encaminha estudantes de graduação para instituições conveniadas no exterior, por um período de até dois (2) anos ou quatro (4) semestres letivos, consecutivos ou não. As informações estão disponíveis em: <https://dri.ufop.br/mobilidade-academica-internacional>. Para a realização da Mobilidade Acadêmica é importante que o aluno entre em contato com o Colegiado do Curso, ao qual compete também acompanhar e realizar os procedimentos solicitados no edital.

## **12.9 Relação com a Pesquisa**

Como é sobejamente conhecido, toda instituição de ensino superior se sustenta nas dimensões do ensino, da pesquisa e extensão. Os complexos sistemas de comunicação e as incertezas da contemporaneidade conferem aos cursos de Jornalismo inúmeros desafios, dado que não podemos pensar o jornalismo apenas como uma forma técnica de apreender o mundo. Precisamos pensá-lo em sua relação mais ampla com o real, em sua tarefa de construir realidades e traduzir informações de maneira equilibrada, em que o fazer jornalístico considere não só a informação a ser processada, mas também os mecanismos de pesquisa desse conteúdo. Nesse sentido, a pesquisa propicia a construção ou a reconstrução desse conhecimento e ainda aciona a curiosidade epistemológica ao permitir que o educando considere novas perspectivas no



processo de aprendizagem. O curso de Jornalismo da UFOP, preocupado com este, entre outros aspectos, promove essa necessidade ao expressar em seu Projeto Pedagógico as inúmeras possibilidades de formação para o estudante do curso.

Vale frisar que a pesquisa não deve ser vista somente como uma etapa posterior à Graduação, descolada das disciplinas teóricas e/ou laboratoriais do curso, mas deve ser pensada a partir do próprio processo de ensino, como componente cotidiano das práticas pedagógicas, como possibilidade de expansão de conhecimento e formação.

Da mesma maneira que a pesquisa impulsiona o estudante e o docente para novas descobertas – em especial na região dos Inconfidentes, bastante marcada pelas desigualdades sociais. Permite ainda que a formação profissional contemple o caráter humano e relacional do jornalismo. Essas questões podem nos ajudar a pensar o curso como espaço estimulador e articulador de saberes, problemáticas e processos, tanto para os docentes, discentes e técnicos quanto para as pessoas e grupos da sociedade civil. Podem contribuir também para o aguçamento de percepções de processos interativos e sociais a partir da perspectiva da diversidade cultural.

O histórico de pesquisa no curso tem como um dos marcos a realização dos “Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão”. Esta atividade, realizada durante três anos, teve como intuito promover e inaugurar a socialização dos conhecimentos produzidos no curso por meio das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Tratou-se de uma rica experiência na qual os alunos compartilharam seu potencial crítico, além de visibilizar a produção de conhecimento local. Os trabalhos, em geral, contemplaram tanto as áreas de Comunicação Social e Jornalismo, como também dos outros campos de pesquisas abrangidos pelo ICSA em que alunos do Curso de Jornalismo estavam envolvidos. O primeiro evento, realizado em outubro de 2010, contou com palestra de abertura proferida pela professora titular de Teorias da Comunicação da UFMG, Vera Regina Veiga França. Em outubro de 2011 foi realizado o 2º Seminário e em março de 2013, o 3º Seminário.

No intervalo entre o 2º e 3º Seminários, em novembro de 2012, nos dias 27 e 28, o curso promoveu o “I Ciclo de Estudos em Jornalismo – Caminhos e tendências”, evento interno que inaugurou um contínuo processo de autorreflexão sobre suas práticas e sua contextualização no ambiente da Comunicação e do Jornalismo. Orientado pela temática das processualidades e modificações no Campo Jornalístico, os circuitos midiáticos e a atuação dos sujeitos que aí se inserem, o evento empreendeu três movimentos: realização de um diagnóstico sobre o Curso (sob orientação do Núcleo Docente Estruturante), levantamento de proposições a partir de Comissões de Trabalho, consultoria com os professores Dr. Marcos Palácios (UFBA) e Dr. Elias

Machado (UFSC) a partir de duas oficinas sobre a docência e pós-graduação em Jornalismo e Comunicação. Na ocasião, participaram dos cursos todos os docentes da área de Jornalismo, assim como discentes, o que resultou num importante momento de imersão e reflexão aprofundada sobre o amadurecimento do curso e sua inserção nos contextos institucionais e acadêmicos que o cercam, tendo a pesquisa e o ensino como horizontes principais.

Em dezembro de 2013, nos dias 16 e 17, realizou-se o “II Ciclo de Estudos em Jornalismo”, quando discutiu-se, a partir de mesas de trabalho entre professores e discentes, a reformulação da matriz curricular do curso, sua inserção no contexto da pesquisa e da extensão, bem como apresentou-se a proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), aprovado em dezembro de 2014 pela CAPES e iniciado, com a oferta do curso de Mestrado, em março de 2015. A gestação do PPGCOM foi iniciada em fevereiro de 2013, com as primeiras reuniões entre docentes e contou com apoio institucional da UFOP, naquela mesma época, por meio do Edital nº 04 PROPP/UFOP de 16 abril de 2013 – Chamada para o credenciamento de Grupos Emergentes (grupos de no mínimo cinco doutores da instituição voltados para a criação de novos cursos de pós-graduação). Nesse Edital, o curso de Jornalismo inscreveu duas propostas que, ao longo de 2013 e 2014, amadureceram e convergiram na formulação de uma Área de Concentração e duas Linhas de Pesquisa para um novo PPG. Mais especificamente, o Projeto de Implantação do PPG foi apresentado à PROPP (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP) em fevereiro de 2014 e aprovado no CEPE em junho do mesmo ano. Na CAPES, a proposta do Programa foi apreciada pela 156ª Reunião do CTC, com aprovação divulgada em 22 de dezembro de 2014. As atividades acadêmicas tiveram início em 30 de março de 2015.

O “II Ciclo de Estudos em Jornalismo”, assim, realizou uma leitura crítica e em conjunto das disposições previstas para os cursos de Jornalismo pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) homologadas pelo MEC no segundo semestre de 2013; e debateu as contribuições que um Programa de Pós-Graduação traria para a construção de um curso de graduação que pudesse avançar em relação às previsões normativas do documento das DCN. De 2013 para cá, outros sete Ciclos foram realizados, incluindo o IV e V Ciclos, que tiveram papel direto na reformulação curricular e atualização do PPC em 2015, com a adequação de uma nova matriz às DCNs. O último Ciclo, o “IX Ciclo de Jornalismo: Urgências para a formação de jornalistas no mundo em transformação”, ocorreu em março de 2022. Em todos eles, a pesquisa e/ou a pós-graduação ocuparam espaço central e/ou transversal nas discussões, tendo-se em vista a integração pedagógica e investigativa que pauta de maneira estruturante o olhar reflexivo do

curso de Jornalismo sobre uma formação profissional e o papel de uma área de atuação e pesquisa no interior da sociedade e da universidade.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação foi o primeiro do ICISA e o primeiro de toda a área de Ciências Sociais Aplicadas na UFOP, o que demonstra o pioneirismo do grupo de docentes envolvidos e do próprio curso de Jornalismo, que propiciou, contextualmente, um cenário rico, sério e inspirador para a implantação e implementação de uma proposta de PPG. Tudo isso com o apoio do DECSO (antigo Departamento, posteriormente desmembrado e refigurado em DESSO – Departamento de Serviço Social e DEJOR – Departamento de Jornalismo –, este último, atual base institucional de vinculação do corpo docente do Programa), da antiga Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP (hoje denominada PROPPI, com a inclusão do termo Inovação em sua nomeação) e da própria UFOP.

O PPGCOM da UFOP é hoje um dos cinco PPGs em Comunicação de Minas Gerais: PPG da Universidade Federal de Juiz de Fora (Mestrado e Doutorado em Comunicação; PPG em Comunicação e Interações Midiáticas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Mestrado); PPG em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (Mestrado e Doutorado); PPG em “Tecnologias, Comunicação e Educação” da Universidade Federal de Uberlândia (Mestrado).

O PPG mais antigo do Estado é o da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Esse Programa iniciou suas atividades em 1995, com a aprovação do Mestrado, e desde 2004 conta também com o curso de Doutorado, único em Minas Gerais. Atualmente, está estruturado a partir da área de concentração – “Comunicação e Sociabilidade Contemporânea”. O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora tem como área de concentração “Comunicação e Sociedade”, foi autorizado pela Capes em 2006 (Mestrado) e iniciou o Doutorado em 2019. O PPG da Pontifícia Universidade Católica de Minas mantém o Mestrado desde 2007. O PPG da Universidade Federal de Uberlândia, aprovado no mês de outubro de 2012 com o curso de Mestrado Profissional em “Tecnologias, Comunicação e Educação” (na área de Educação) migrou para a modalidade acadêmica e para a área de Comunicação no último quadriênio.

O Programa de Pós-Graduação da UFOP, pode-se dizer, diferencia-se dos demais e ao mesmo tempo a eles se integra. Traz, como particularidade, o foco no tempo social e o papel organizador e constituidor da comunicação e das temporalidades, fundando, no eixo dessa processualidade, sua principal perspectiva. Trazer tal discussão para o centro das pesquisas e da produção intelectual do Programa, ao mesmo tempo em que coroa um movimento natural de

amadurecimento e vocação de seu corpo docente, o que pode ser verificado nas afinidades e conceitos que emergem de sua trajetória, concretiza, em termos teóricos e metodológicos, um espaço específico para a reflexão da Comunicação em um contexto sócio-histórico permeado por questões políticas, institucionais e culturais tensionadas cotidianamente por aspectos memoriais cuja temporalidade exige esforços interdisciplinares e especializados de caráter inovador. O Programa, nesse sentido, não se furta dos cruzamentos possíveis com os demais PPGs da área no Estado e no Brasil, valorizando suas semelhanças e papel na atualização e na participação da Comunicação no mundo hodierno, mas aposta, pelo contexto que o cerca, pela Área de Concentração e Linhas de Pesquisa, na afirmação e construção de uma perspectiva diferenciada de pesquisa, coerente com a epistemologia do campo científico que o congrega e orientada pelo universo institucional e temporal que o identifica.

A criação de um polo de investigação em Comunicação na região dos Inconfidentes, com o curso de Jornalismo e posteriormente com o PPGCOM, tem oferecido a possibilidade de ensino gratuito e de qualidade para pesquisadores locais e de outras regiões que buscam uma instituição de excelência e tradição para a sua formação. Atualmente, dos 22 docentes efetivos do Departamento de Jornalismo, todos com atuação no curso de Graduação em Jornalismo, 09 estão vinculados ao PPGCOM, sendo que outras duas docentes já estiveram no PPG em anos anteriores. Seguindo os critérios da CAPES e em diálogo com preceitos institucionais da UFOP e da Área “Comunicação e Informação”, espera-se que outros docentes passem a integrar o conjunto Graduação/Pós em Jornalismo/Comunicação, possibilitando ampliar e atender as demandas de formação de pesquisadores atrelados às questões sociais, políticas, econômicas e culturais do país, tal qual enfatizado em políticas públicas voltadas para a educação e em consonância com a própria trajetória destes mesmos docentes, cujas respectivas graduação e pós-graduação contaram com o apoio de recursos humanos (orientadores(as) de Mestrado e Doutorado) em sua formação, cumprindo-se assim, um círculo virtuoso de realização da pesquisa – previsto em Planos Nacionais de Educação, Pós-Graduação e no próprio Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP.

A UFOP vem desenvolvendo, enfaticamente desde a segunda década do século XXI, ações estratégicas de apoio à pesquisa, aos Programas de Pós-Graduação já recomendados pela CAPES e em fase de consolidação, bem como incentivando o surgimento de novos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, de redes e núcleos de pesquisa. Essa política objetiva a qualificação acadêmico-científica e a inserção nacional e internacional dos programas *stricto sensu*, buscando a elevação de seus atuais conceitos e a excelência na formação de mestres e

doutores comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária, indo ao encontro do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG).

Desde 2008, com o início do bacharelado, em concomitância com o desenrolar da trajetória das primeiras turmas, a preocupação com a formação de novos pesquisadores está no horizonte da Graduação em Jornalismo da UFOP, potencializando o interesse dos discentes do curso pelo universo da pesquisa. Alunos já conquistaram diversas vezes o 1º lugar entre os trabalhos de Iniciação Científica – área Ciências Sociais Aplicadas – no Seminário de Pesquisa da UFOP, evento anual de iniciação científica de grande importância na região sudeste do país; premiações no Prêmio José Marques de Melo, concedido pela Rede ALCAR à pesquisas realizadas no âmbito da graduação; láureas também no Prêmio Adelmo Genro Filho de Jornalismo, concedido pela SBPJor, entre outras tantas honrarias advindas de Associações científicas, acadêmicas e profissionais nacionais.

Isso demonstra a vinculação do próprio corpo docente com a pesquisa, refletindo: envolvimento em editais de fomento, produção intelectual regular, interlocução com pares e instituições, participação em eventos acadêmicos, editoração de livros e periódicos técnicos e/ou científicos, filiação à pós-graduação e atuação em redes de pesquisa nacionais e internacionais. A formação de recursos humanos perpassa também a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso com viés monográfico e experimental, ambos contando com percursos de natureza teórico-metodológica. Conceitualmente, vale reforçar, é notória a presença de uma perspectiva interdisciplinar em relação ao jornalismo, com destaque para a interface com estudos da Comunicação, mas também de áreas afins nas Ciências Humanas e nas Ciências Sociais Aplicadas.

O curso de Jornalismo da UFOP, no quarto e quinto ano após a sua criação, realizou e sediou, respectivamente, dois grandes congressos científicos nacionais: “Intercom Sudeste”, em 2012, e “IX Encontro Nacional de História da Mídia”, em 2013 – ambos importantes eventos nos calendários de suas respectivas entidades de origem, a INTERCOM e a Rede ALCAR. Os dois congressos tiveram, naqueles momentos, receptividade históricas em número de trabalhos inscritos e congressistas envolvidos, bem como são marcos do envolvimento do curso com a pesquisa. Desde então, vem realizando diversos outros eventos de caráter local, regional e nacional, como está citado no presente Projeto Político Pedagógico.

Em 2015, o conjunto Graduação/Pós em Jornalismo/Comunicação da UFOP recebeu o Prêmio Luiz Beltrão, concedido pela INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), na categoria Grupo Inovador. Há também docentes

premiados individualmente, líderes e membros de Grupos de Pesquisa vinculados a Programas de Pós-Graduação consolidados, com atuação em Sociedades Científicas e de Pesquisa.

Nos atuais Grupos de Pesquisa em funcionamento no curso de Jornalismo da UFOP, há um movimento crescente e rico no sentido da troca, da observação, da experimentação e da multiplicação e difusão de pesquisas individuais e coletivas. Atualmente, há 06 Grupos de Pesquisa ativos (registrados e certificados pelo Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ e pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFOP) junto ao curso de Graduação em Jornalismo, 05 deles também vinculados ao PPGCOM.

O Grupo de “Pesquisa Convergência e Jornalismo” (CONJOR), vinculado ao curso de Jornalismo e ao PPGCOM, busca analisar o fenômeno da construção da notícia a partir de múltiplos olhares, buscando construir um diálogo entre os projetos e Linhas de Pesquisa que o compõem. Com foco nos novos cenários e desafios da comunicação digital, as pesquisas tentam compreender estas mutações e suas consequências. O Grupo ainda edita a revista “Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, antiga Rádio-Leituras” (ISSN 2179-6033), uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, do CONJOR e do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – conta ainda com o apoio do Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Fundado em 2010 na Universidade Federal de Santa Maria Campus Frederico Westphalen, o CONJOR foi transferido para a UFOP em 2014. Atuam no Grupo quatro docentes do curso de Jornalismo: Carlos Jáuregui, Débora Lopez, Marcelo Freire e Natália Cortez.

O grupo “Design, Comunicação, Tecnologia” reúne atividades de pesquisas e extensão nos campos da visualidade, design, produção da imagem, dos estudos sociais da tecnologia e comunicação. Volta-se para as interseções entre design, comunicação e tecnologia, as formas da comunicação contemporânea, a tecnologia e seu papel na sociedade e nos atuais modos de produção de subjetividades e de subjetivação. Atua em duas Linhas: Comunicação e Multimeios; Design, tecnologia e subjetividade. Atuam no Grupo quatro docentes do curso de Jornalismo: Adriano Medeiros da Rocha, Maria Lucília Borges, Ricardo Augusto Orlando e Adriana Bravin.

O Grupo de Pesquisa em “Mídia e Interações Sociais” (GIRO), vinculado ao curso de Jornalismo e ao PPGCOM, tem como eixo compreender a presença da mídia na sociedade contemporânea e seu entrelaçamento às interações sociais, configurando processos de produção e circulação de sentidos na sociedade. As pesquisas orientam-se pela problematização e análise dos formatos que a mídia constrói e que acionam processos comunicativos singulares,

tangenciados por distintos públicos. Atuam no Grupo dois docentes do curso de Jornalismo: Denise Prado e Frederico Tavares.

O Grupo de Pesquisa em “Poéticas Fotográficas”, vinculado ao curso de Jornalismo e ao PPGCOM, concentra-se nos estudos acerca da imagem fotográfica, sobretudo em termos de criação, expressão e fruição, entendendo-a em um cenário de expansão e integração com outros meios e linguagens, em seus limites imprecisos. A professora Ana Carolina Lima Santos é a docente líder do Grupo.

O Grupo de Pesquisa PONTO, vinculado ao curso de Jornalismo e ao PPGCOM, parte do ponto, dos sentidos e do que o fazemos significar, para pensar na comunicação a partir de sujeitos que a atravessam e são atravessados e constituídos por ela, seja a partir da mirada práticas jornalísticas, na relação dos afetos com a comunicação, na materialidade das imagens e nos estudos de gênero. A interface dos sujeitos com a comunicação é nosso ponto de partida. Atuam no Grupo dois docentes efetivos do curso de Jornalismo: Karina Barbosa e Felipe Viero Machado Mendonça.

O Grupo de Pesquisa QUINTAIS: cultura da mídia, arte e política, vinculado ao curso de Jornalismo e ao PPGCOM, tem como principal objetivo a reflexão das práticas midiáticas e sua relação com a sociedade. As pesquisas desenvolvidas no grupo pretendem contemplar essas articulações em torno da cultura midiática e seus impactos estéticos e políticos. Atuam no Grupo quatro docentes do curso de Jornalismo: Cláudio Coração, Evandro Medeiros, Hila Rodrigues e Lara Linhalis.

Nos Grupos, há atuação de docentes e discentes de outras instituições, bem como vários Grupos compõem redes de pesquisa interinstitucionais. Nas equipes, há alunos da graduação, bolsistas de Iniciação Científica e de Extensão (contemplados em Editais da UFOP, por meio do pleito dos seus/suas respectivo(a)s docentes orientadores(as)), mestrando(a)s da UFOP, doutorando(a)s de outras IEs, além de, pontualmente, estudantes do Ensino Médio, por meio de editais de pesquisador júnior. De maneira geral, os Grupos se reúnem regularmente com reuniões pelo menos mensais, promovem cursos e realizam eventos diversos. A maioria deles possui sites, blogs e/ou redes sociais, por meio dos quais, além de organizarem seus dados e atividades, trabalham com divulgação científica.

Os Grupos de Pesquisa integram e constituem rotinas de discussão e investigação, motivadas pelas demandas específicas que giram em torno da elaboração de projetos de pesquisa, bem como por experiências de orientação e de outros diálogos e intercâmbios institucionais em nível de graduação e pós-graduação. No conjunto Graduação/Pós em

Jornalismo/Comunicação, os Grupos de Pesquisa têm contribuído para a verticalização da formação superior na UFOP, atuando como espaço de encontro e desenvolvimento das pesquisas docentes e discentes por eles constituídos. Dos(as) 81 mestres(as) formados(as) pelo PPGCOM, 31 são graduados(as) em Jornalismo pela UFOP. Atualmente, dos(as) 38 matriculados(as) no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 16 são egressos(as) do curso de Jornalismo. Além de egressos(as) da Graduação com o Mestrado concluído – também em outros PPGs nacionais e estrangeiros – há ex-alunos(as) que já concluíram ou estão matriculados(a)s em cursos de Doutorado no Brasil e no exterior.

Há, vale frisar, nessa trajetória, a consolidação de uma tradição de estudos e pesquisas que têm o curso de Jornalismo da UFOP como berço, bem como a projeção de perspectivas que permitam amadurecer e verticalizar ainda mais o papel da pesquisa em Comunicação e Jornalismo no âmbito da universidade. Para os próximos 10 anos, tem-se no horizonte a criação de um curso de Doutorado e o afinamento de políticas institucionais – partindo do DEJOR e de outros âmbitos da UFOP – de incentivo a esse crescimento.

## 12.10 Matriz Curricular

CÓD.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS /E	CHA	AULA S		PER
						T	P	
CSO118	Introdução à Ciências Sociais		60	0	72	4	0	1°
JOR002	Introdução ao Jornalismo		60	0	72	2	2	1°
JOR215	Teoria da Comunicação		60	0	72	2	2	1°
JOR003	Teorias da Imagem		60	15	72	2	2	1°
LET302	Leitura e Produção de textos I		60	0	72	4	0	1°
CSO119	Tópicos em Antropologia		60	0	72	4	0	2°
FIL822	Problemas filosóficos		30	0	36	2	0	2°
JOR004	Apuração, Redação e Entrevista	• Introdução ao Jornalismo	60	0	72	2	2	2°
JOR005	Teorias do Jornalismo		60	0	72	2	2	2°
JOR006	Fotojornalismo	• Teorias da Imagem	60	0	72	2	2	2°
CSO117	Metodologia de Pesquisa		30	0	36	1	1	2°
JOR007	Redação em Jornalismo	• Apuração, Redação e Entrevista	60	15	72	2	2	3°
JOR008	Estudos de Linguagem		60	0	72	2	2	3°
JOR009	Planejamento Visual	• Teorias da Imagem	60	15	72	2	2	3°
MED161	Psicologia da Comunicação		60	0	72	2	2	3°



JOR223	Comunicação Digital e Hipermídia		60	0	72	2	2	4°
JOR224	Assessoria de Comunicação		60	0	72	2	2	4°
JOR010	Linguagem Audiovisual		30	0	36	2		4°
JOR011	Linguagem Sonora		30	0	36	2		4°
JOR012	Crítica de Mídia e Ética Jornalística		60	15	72	2	2	5°
JOR013	Radiojornalismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem Sonora</li> <li>• Apuração, Redação e Entrevista</li> </ul>	60	15	72	2	2	5°
JOR014	Telejornalismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem Audiovisual</li> <li>• Apuração, Redação e Entrevista</li> </ul>	60	15	72	2	2	5°
JOR015	Laboratório Integrado I: Cobertura Noticiosa Hiperlocal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação Digital e Hipermídia</li> <li>• Redação em Jornalismo</li> <li>• Apuração, Redação e Entrevista</li> <li>• Introdução ao Jornalismo</li> <li>• Planejamento Visual</li> <li>• Fotojornalismo</li> <li>• Radiojornalismo</li> <li>• Telejornalismo</li> <li>• Linguagem Sonora</li> <li>• Linguagem Audiovisual</li> <li>• Apuração, Redação e Entrevista</li> </ul>	180	90		6	6	6°
JOR016	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorias do Jornalismo</li> <li>• Teorias da Comunicação</li> <li>• Metodologia científica</li> <li>• 1200 h de disciplinas</li> </ul>	60	0	72	2	2	6°
JOR017	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem Multiplataforma	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento Visual</li> </ul>	180	60	216	6	6	7°

		Fotojornalismo • Redação em Jornalismo • Apuração, Redação e Entrevista • Introdução ao Jornalismo						
JOR018	Trabalho de Conclusão de Curso I	• Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação • Teorias do Jornalismo • Teorias da Comunicação • Metodologia científica • 1200 h de disciplinas	120	0	144	8	0	7º
JOR019	Oficina de Estágio	• 1200 h de disciplinas	60	0	72	2	2	7º
JOR238	Trabalho de Conclusão de Curso II	• TCC I • Teorias do Jornalismo • Teorias da Comunicação • Metodologia científica • 1200 h de disciplinas	300	0	360	20	0	8º

**Quadro 10- Disciplinas obrigatórias**

CÓD.	DISCIPLINA ELETIVA	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS	
						T	P
JOR020	Análise do Discurso Midiático		60		72	2	2
JOR021	Análise Fílmica		30		36	2	0
JOR022	Arte Sonora		60		72	2	2
JOR023	Cinema Brasileiro		60		72	4	0
JOR024	Cinema Latinoamericano		60		72	4	0
JOR025	Comunicação e Cidadania		60		72	2	2
JOR026	Comunicação e Corporalidades		60		72	2	2
JOR027	Comunicação e Cultura Popular		60		72	2	2
JOR028	Comunicação e Diversidade		60		72	2	2
JOR029	Comunicação e Estudos Culturais		60		72	2	2
JOR540	Comunicação e seus Públicos		60		72	2	2
JOR030	Comunicação, Infância e Adolescência		60		72	2	2
JOR001	Comunicação Organizacional		60		72	4	0
JOR031	Comunicação, Tecnologia e Subjetividade		60		72	2	2
JOR032	Crítica musical		60		72	2	2

JOR033	Design de Informação e Visualização de Dados	• Planejamento Visual	60		72	2	2
JOR034	Direção de Fotografia		60		72	2	2
JOR035	Ditadura, Comunicação e Arte no Brasil		60		72	2	2
JOR036	Divulgação e Comunicação Científicas		60		72	2	2
JOR281	Documentário		60		72	2	2
JOR037	Edição em jornalismo		60		72	2	2
JOR038	Entrevista, técnica e pesquisa	• Introdução ao Jornalismo • Apuração, Redação e Entrevista	60		72	2	2
JOR530	Estética e Comunicação		60		72	2	2
JOR039	Fotografia Contemporânea		60		72	2	2
JOR040	Fotografia e Memória		60		72	2	2
JOR041	Fotografia Editorial		60		72	2	2
JOR042	Fotojornalismo II	• Fotojornalismo	60		72	2	2
JOR043	Gêneros e formatos emergentes em rádio		60		72	2	2
JOR045	Gestão de Conteúdo e Análise de Redes Sociais		60		72	2	2
JOR514	História da Comunicação		60		72	2	2
JOR046	História das mulheres na Comunicação		30		36	2	0
JOR047	História do Jornalismo no Brasil		60		72	2	2
JOR535	Introdução à Teoria e à Crítica da Imagem Fotográfica		60		72	2	2
JOR518	Introdução ao Cinema		60		72	2	2
JOR048	Jornalismo Biográfico	• Redação em Jornalismo • Apuração, Redação e Entrevista	60		72	2	2
JOR509	Jornalismo Cultural		60		72	2	2
JOR049	Jornalismo de Dados		60		72	2	2
JOR050	Jornalismo e Dispositivos Móveis		60		72	2	2
JOR051	Jornalismo e Etnografia		60		72	2	2
JOR052	Jornalismo e Redes Sociotécnicas		60		72	4	0
JOR104	Jornalismo e Inovação		60		72	2	2
JOR053	Jornalismo Econômico		60		72	2	2
JOR075	Jornalismo em Quadrinhos		60		72	2	2
JOR076	Jornalismo Esportivo		60		72	2	2
JOR054	Jornalismo Político		60		72	2	2
JOR101	Jornalismo Popular		60		72	2	2
JOR055	Jornalismo Socioambiental		60		72	2	2
JOR056	Jornalismo Visual e Infografia	• Planejamento Visual	60		72	2	2
JOR072	Jornalismo, Gêneros e Sexualidades		60		72	2	2
JOR057	Mídia e Memória		60		72	2	2
JOR058	Mídia e Religiosidades		60		72	2	2

JOR059	Narrativas autônomas em audiovisual		60		72	2	2
JOR060	Narrativas jornalísticas em imagens		60		72	2	2
JOR061	Oficina de extensão em comunicação		60	60	72	2	2
JOR062	Panorama dos Estudos Culturais Latino-Americanos		60		72	2	2
JOR063	Panorama Histórico da Fotografia		60		72	2	2
JOR064	Pesquisa em Comunicação		30		36	2	0
JOR065	Processo Criativo entre Linguagens		60		72	2	2
JOR066	Produção de Artigos Científicos		60		72	2	2
JOR067	Produção e Experimentação Audiovisual		60		72	2	2
JOR068	Produção Simbólica e Diversidade Cultural		60		72	2	2
JOR503	Produtos e Processos Editoriais		60		72	2	2
JOR571	Projeto Fotográfico	• Fotojornalismo	60		72	2	2
JOR073	Projeto Gráfico	• Planejamento Visual	60		72	2	2
JOR069	Radiodocumentário	• Linguagem Sonora • Radiojornalismo	60		72	2	2
JOR070	Relações étnico-raciais e comunicação		60		72	2	2
JOR071	Televisão: Gêneros e Formatos		60		72	4	0
JOR074	Telenovela e Comunicação		60		72	2	2
JOR576	Tópicos Especiais em Redação Jornalística		60		72	2	2
<b>Eletivas ofertadas por outros Departamentos</b>							
LET966	Introdução à Libras		60		72	2	2
CSO003	Introdução à Teoria Política		60		72	4	0
CSO006	Sociologia Urbana		60		72	4	0
CSO008	Sociologia Rural		60		72	4	0
CSO009	Sociologia da Cultura		60		72	4	0
CSO010	Sociologia do Conhecimento		60		72	4	0
CSO012	Territórios e Sujeitos		60		72	4	0
CSO013	Análise de Políticas Públicas		60		72	4	0
CSO014	Seminários Temáticos em Ciências Sociais		30		36	2	0
CSO015	Debates Teóricos		60		72	4	0
CSO603	Cultura e Identidade Brasileira		60		72	4	0

**Quadro 11- Disciplinas eletivas**

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais, a matriz preconiza um equilíbrio dos seis eixos de formação em Jornalismo (humanístico, contextual, específico, processual,

profissional e laboratorial)<sup>32</sup>. Nesse sentido, a maior parte das disciplinas hoje – mesmo com nomenclaturas que às vezes parecem adequar-se mais a um determinado eixo, como forma de facilitar o entendimento do assunto central que desenvolvem – apresentam, em seus ementários, elementos vinculados a pelo menos dois ou três eixos. Um exemplo claro disso são as disciplinas que antes eram ligadas apenas ao eixo de aplicação processual, e que agora contemplam também, em suas ementas e conteúdos programáticos, os eixos de formação profissional e de fundamentação específica e contextual. Aliás, a formação específica atravessa diversas disciplinas.

Em outra direção, o mesmo ocorre com disciplinas outrora tradicionalmente ligadas apenas à fundamentação específica, mas que agora abordam aspectos das formação profissional e aplicação processual, fazendo com que tais eixos se conectem não somente pelos vieses inter e trans, mas também intradisciplinares, trabalhando todos os conteúdos e processos previstos de forma mais complexa, interdependente e sistêmica.

---

<sup>32</sup> Art. 6º das DCNs de Jornalismo – Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I – Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV – Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V – Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Ao ingressar no curso, o(a) aluno(a) terá contato com disciplinas conceituais (do Jornalismo, da Comunicação e das Ciências Humanas). A concentração das disciplinas neste momento será essencialmente humanística, mas também haverá espaço para atravessamentos contextuais (Teoria da Comunicação) e específicos (Introdução ao Jornalismo e Teorias da Imagem), que muitas vezes já começam a abordar aspectos da formação profissional (caso de Introdução ao Jornalismo).

No segundo período o(a) aluno(a) terá a possibilidade e a oportunidade de articular diálogos interdisciplinares ainda mais aprofundados, a partir do entrosamento de disciplinas que contemplam aspectos de cunho humanístico, contextual, específico, processual e profissional. Nesse sentido, a articulação dos aportes teóricos com as práticas já se dá de forma integrada, nas relações intra, inter e transdisciplinares pensadas como eixo da concepção de toda a matriz.

O terceiro período mantém a configuração interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de conteúdos processuais (Planejamento Visual), profissionais e humanísticos. É importante ressaltar que o semestre se coloca, portanto, em uma perspectiva de atravessamento dos eixos, a partir do cruzamento do conteúdo das disciplinas oferecidas. A partir deste período, o(a)s estudantes começam o percurso pelas disciplinas eletivas.

O quarto período segue articulando os eixos, desde os de fundamentação contextual e específica aos de aplicação processual e formação profissional. O conjunto de temas e aptidões oferecidos por diversas disciplinas possibilitará, além disso, um maior discernimento e inter-relação das funções e papéis de disciplinas mais contextuais (Comunicação Digital e Hipermídia) e das que abordam, simultaneamente, desde as fundamentações específica e contextual à aplicação processual e formação profissional (Linguagem Audiovisual, Assessoria de Comunicação).

O quinto período pressupõe o diálogo das demandas mais específicas (e deontológicas) do curso com o eixo de caráter processual (Telejornalismo e Radiojornalismo), sem abrir mão contudo de estabelecer e aprofundar sua estreita relação com os eixos de formação profissional e fundamentação específica e contextual. Com isso, estabelece como norte a conceituação humanística, vinculando-a com as necessidades de uma formação profissional medida pela desenvoltura técnica, crítica e cidadã.

Vale aqui destacar o papel fundamental e estruturante das disciplinas eletivas para articulações inter e transdisciplinares ainda mais finas, e para um equilíbrio efetivo entre os seis eixos de formação previstos pelas novas DCNs. Dentro de seus três grandes percursos – conforme já descrito antes, “Núcleo Jornalístico” (disciplinas que aprofundem conhecimentos

específicos do campo), o “Núcleo de Interfaces” (disciplinas que inserem o Jornalismo em outros campos do saber, principalmente da Comunicação) e o “Núcleo de Formação Humanística” (disciplinas que aprofundem saberes do campo das Ciências – dimensão investigativa e epistemológica – e do mundo cotidiano – disciplinas atentas às temáticas e aos conceitos que ajudem a pensar a vida social) – elas contemplam todos os seis eixos, e muitas vezes procuram articular a existência de mais de um deles em sua concepção. Ou seja, diversas eletivas fazem o mesmo que as obrigatórias: contemplam em suas ementas e conteúdos programáticos de mais de um eixo.

O sexto período é uma síntese do percurso da matriz. Desse modo, institui-se o Laboratório Integrado I: Cobertura Noticiosa Hiperlocal, no qual o(a) aluno(a), a partir dos conhecimentos específicos adquiridos durante o curso, desenvolve habilidades inerentes à profissão nas mais diversas esferas, sem perder de vista toda a formação teórica construída até aqui<sup>33</sup>. Pelo contrário, a partir dos eixos de aplicação processual e formação profissional, aprofunda ainda mais todo o repertório construído pelos eixos de fundamentação humanística, contextual e específica em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade definida, conforme prevêem as DCNs.

Portanto, o eixo laboratorial estará vinculado, direta e indiretamente, às proposições dos outros eixos. Além disso, junto com o Laboratório Integrado I: Cobertura Noticiosa Hiperlocal, o(a) aluno(a) cursará a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação (de caráter transdisciplinar) que possibilitará a ele(a) o aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos (teóricos e práticos).

O sétimo período propõe o aprofundamento na relação entre as atividades extracurriculares e a pesquisa. É prudente frisar que a pesquisa estará coadunada aos desafios da atividade profissional jornalística, em uma propensão holística. Por isso, o(a) aluno(a) terá a possibilidade de exercer uma atividade jornalística mais avançada (Laboratório Integrado II: Grande Reportagem Multiplataforma<sup>34</sup>). O oitavo período contemplará, fundamentalmente, o Trabalho de Conclusão do Curso.

A integralização da carga horária de disciplinas eletivas no curso de Jornalismo da UFOP norteia-se pela fina complementaridade, que elas desempenham em relação às obrigatórias, para

---

<sup>33</sup> Em seus diferentes formatos ao longo da história do curso, o Laboratório Integrado I se dedicou a produzir o jornal laboratório *Lampião* (em versão impressa e/ou digital). É possível consultar a produção no site: <https://lampiaodigital.ufop.br/>. Acesso em 17/05/2022

<sup>34</sup> Ao longo de sua existência e nos diferentes formatos que teve, o Laboratório II produziu a *Curinga*, revista em formato impresso e/ou digital, disponível no endereço: <https://curingadossie.wixsite.com/portal>. Acesso em 17/05/2022.

cada percurso escolhido pelos(a)s estudantes. Assim, o(a)s estudante deve, no decorrer dos seus anos de graduação, cumprir 360 horas em eletivas, que poderá ser contemplado com disciplinas de 30 ou 60 horas. No quadro a seguir, é possível observar de que modo o percurso entre atividades obrigatórias e eletivas está planejado:

1º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Introdução ao Jornalismo	60	Obrigatória
	Teoria da Comunicação	60	Obrigatória
	Introdução às Ciências Sociais	60	Obrigatória
	Leitura e Produção de Textos I	60	Obrigatória
	Teorias da Imagem	60	Obrigatória
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	300	-

2º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Teorias do Jornalismo	60	Obrigatória
	Tópicos em Antropologia	60	Obrigatória
	Apuração, Redação e Entrevista	60	Obrigatória
	Fotojornalismo	60	Obrigatória
	Introdução à Filosofia	30	Obrigatória
	Metodologia de Pesquisa	30	Obrigatória
	Carga horária do período	300	-
Carga horária acumulada	600	-	

3º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Estudos de Linguagem	60	Obrigatória
	Redação em Jornalismo	60	Obrigatória
	Planejamento Visual	60	Obrigatória
	Psicologia da Comunicação	60	Obrigatória
	Eletiva	60	Eletiva
	Carga horária do período	300	-
Carga horária acumulada	900	-	

4º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Comunicação Digital e Hiperídia	60	Obrigatória
	Assessoria de Comunicação	60	Obrigatória
	Linguagem Audiovisual	30	Obrigatória
	Linguagem Sonora	30	Obrigatória
	Eletiva	120	Eletiva
	Carga horária do período	300	-
Carga horária acumulada	1200	-	

5º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Crítica de Mídia e Ética Jornalística	60	Obrigatória



	Telejornalismo	60	Obrigatória
	Radiojornalismo	60	Obrigatória
	Eletiva	120	Eletiva
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	1500	-
6º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Laboratório Integrado I: Cobertura Noticiosa Hiperlocal	180	Obrigatória
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	60	Obrigatória
	Eletiva	60	Eletiva
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	1800	-
7º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Trabalho de Conclusão de Curso I	120	Obrigatória
	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem Multiplataforma	180	Obrigatória
	Oficina de Estágio	60	Obrigatória
	Carga horária do período	360	-
	Carga horária acumulada	2160	-
8º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Trabalho de Conclusão de Curso II	300	Obrigatória
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	2460	-

**Quadro 12- Percorso curricular**

Além das 2460 horas distribuídas neste percurso composto por disciplinas (incluindo TCC1 e TCC2), serão integralizadas ao longo do curso: Atividades Acadêmicas Científico Culturais (ATV 100: 140 horas), Atividades Acadêmicas Científico Culturais de Extensão (ATV300: 60 horas) e Estágio Supervisionado (ATV500: 340 horas).

### **13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A metodologia dialógica marca o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto desde a sua criação. O projeto fundamenta-se na ideia de uma educação democrática e libertadora, orientada pela concepção de Paulo Freire no sentido de contribuir – a partir da formação de profissionais do Jornalismo comprometidos com o exercício da cidadania – para uma sociedade mais justa e menos desigual, abrindo caminho para ações inclusivas, capazes de promover, de forma especial, a articulação entre a universidade e a comunidade local. Os elementos norteadores desse pensamento podem ser assim organizados:

#### **a. Metodologias de ensino-aprendizagem**

No curso de Jornalismo da UFOP adota-se uma forma ativa e participativa de construção do conhecimento, trabalhado com práticas pedagógicas integrativas, nas quais a elaboração de conhecimento teórico e contextual vem alinhada com uma práxis reflexiva da atividade jornalística. São estabelecidas três frentes que orientam as metodologias adotadas: ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, trabalha-se a formação de um sujeito autônomo – capaz de coletar, registrar, selecionar e interpretar informações –, e detentor de uma visão multidisciplinar, originária da troca de experiências em universos plurais (que abrangem tanto os lugares concretos quanto os ambientes virtuais). A ideia central é possibilitar a discussão de conteúdos que, a despeito das especificidades, são capazes de despertar um novo olhar e uma forma renovada de lidar com as situações experimentadas. Nesse sentido, as práticas em sala de aula, nos laboratórios e espaços alternativos visam ao desenvolvimento da capacidade do(a) aluno(a) de:

- Identificar, analisar e reconhecer suas possibilidades – bem como seus anseios, necessidades, aspirações e limites;
- Criar, encaminhar e desenvolver projetos e estratégias (individual e coletivamente);
- Examinar, de maneira sistêmica, situações, relações estabelecidas e campos de força;
- Contribuir com atividades coletivas, partilhando saberes e experiências;
- Criar, estimular e desenvolver ações coletivas;
- Administrar e superar conflitos;
- Contribuir para a construção de ambientes propícios à construção de normas negociadas de convivência para a superação de diferenças culturais.

## b. Atividades didáticas

*Atividades inter e transdisciplinares* – Esses tipos de atividades envolvem a criação e produção, pelo(a)s aluno(a)s, de pequenos projetos inspirados em leituras oriundas de diferentes campos do conhecimento, bem como da discussão e construção de ações de intervenção com a comunidade. A ideia é assimilar novas realidades e provocar reflexões sobre o papel da universidade no cotidiano da cidade e seus moradores.

*Aulas expositivas dialogadas* – Em sala de aula, os conteúdos são expostos de maneira a incentivar a participação ativa dos(as) estudantes. Para isso, parte-se do conhecimento e das experiências prévias que o(a) aluno(a) leva para o ambiente, de maneira a permitir a todos o compartilhamento de informações, os questionamentos, a interpretação e o debate. Por se tratar de um curso presencial, as aulas são realizadas, via de regra, nos ambientes da universidade. No entanto, é possível aproveitar também outros espaços para tais atividades, como praças, museus, parques e outros equipamentos públicos..

*Estudos dirigidos* — Trata-se de uma formas mais consolidadas para o aprofundamento e consolidação de conteúdos e competências relevantes. Mas, apesar de ser um método já tradicional, é possível planejá-lo de forma criativa, combinando o uso de questões discursivas e objetivas com atividades analíticas, estudos de caso e trabalhos de campo.

*Palestras e eventos* – A Região dos Inconfidentes, marcada por sua importância histórica e turística, oferece de maneira singular uma série de programas que possibilitam ao(à) aluno(a) de Jornalismo exercitar a prática da apuração/investigação, assim como da organização de dados e ideias que resultarão na construção da narrativa proposta. As oportunidades nesse sentido são expressivas, a partir de eventos anuais e importantes tais como o *Fórum das Letras*, o *Festival de Inverno*, o *Encontro Internacional de Palhaços*, entre muitos outros, que, assim como a sala de aula, oferecem a oportunidade de ricas palestras, discussões e interações. Além disso, o acesso às tecnologias digitais permite a participação nessas atividades, sem necessidade de deslocamento de palestrantes convidados ou do corpo docente e discente para um determinado local.

*Sala de aula invertida* - Esta metodologia incentiva que estudantes desenvolvam atividades extraclasse, de modo a destinar o ambiente da sala prioritariamente ao aprofundamento de

leituras e reflexões prévias, por meio da elucidação de dúvidas junto a colegas e a(os) docentes, resolução de problemas e atividades práticas.

*Seminários* – Os seminários, em seus diferentes formatos, são coordenados pelo corpo docente não apenas visando à assimilação dos textos trabalhados, mas, sobretudo, o desenvolvimento da capacidade do(a) aluno(a) de organizar, analisar e articular as informações selecionadas.

*Trabalhos em equipe* – A constituição de equipes é inerente ao exercício da atividade jornalística. São variadas as formas de trabalho em conjunto, mas a intenção é organizar o processo de aprendizagem de conteúdos específicos, bem como estimular o diálogo, criando oportunidades para a interação e a participação. No Jornalismo, em especial, esse método permite o desenvolvimento de trabalhos paralelos e complementares, tais como a apuração, a construção textual e a edição.

*Trabalhos de campo* – A produção da notícia exige contato contínuo com a sociedade e os espaços públicos, por meio de entrevistas, observações e captação de materiais audiovisuais, fotográficos e sonoros relacionados a fatos de interesse jornalístico. Sendo assim, parte importante das atividades formativas envolvem saídas a campo.

*Visitas técnicas* – Tão importantes quanto as atividades em sala de aula e nos laboratórios, as visitas técnicas ancoram-se à valorização das possibilidades de experimentação. Por isso mesmo, estão ligadas não apenas aos ambientes do profissional do Jornalismo (redações, gráficas etc.), mas também aos espaços reservados a projetos culturais. As visitas também podem envolver projetos de extensão e simulação de situações que permitam ao(as) alunos(as) o exercício da escuta, a partir da qual se inicia a prática de entrevistas individuais e coletivas. Para o desenvolvimento dessas atividades, será necessária a composição da Comissão Especial para análise da viabilidade financeira.

#### c. Tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Efetivamente presente nos laboratórios que dão lugar às atividades voltadas para a apuração, design, redação e edição em Jornalismo, o conjunto de recursos tecnológicos disponíveis permite ao curso investir em importantes ênfases temáticas, com destaque para a

convergência de mídias. São elementos imprescindíveis ao processo de aprendizagem que, no âmbito do Jornalismo, garantem ao(à) estudante experimentar diferentes e variadas maneiras (verbais, visuais, sonoras etc.) de buscar e contar as histórias da cidade, do país, do mundo e das pessoas.

#### d. Estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes

O acompanhamento aos discentes no curso de Jornalismo se dá, essencialmente, por duas vias: pela atuação do Colegiado e pelos programas de monitoria e tutoria em disciplina. O acompanhamento via Colegiado é realizado através da avaliação constante do desenvolvimento e progressão dos alunos pela presidência do Colegiado e secretaria, por meio do coeficiente semestral, do desenvolvimento curricular ao longo do curso e da análise dos históricos escolares, como forma de avaliar e refletir sobre o percurso acadêmico e as perspectivas de conclusão da graduação. No caso de aluno(a)s que se encontram em risco de desligamento, a presidência do Colegiado realiza reuniões de orientação para que seja feito um planejamento das atividades a serem cumpridas dentro do prazo a que o(a) aluno tem direito, bem como de suas necessidades pedagógicas. Tais reuniões são agendadas para orientação individualizada tanto pela iniciativa do(a)s aluno(a)s quanto a partir do diagnóstico realizado pelo Colegiado. Além disso, o Colegiado mantém um canal de comunicação aberto com estudantes e professores para intermediar e auxiliar na solução de problemas relativos à progressão acadêmica dos discentes e desenvolvimento didático das disciplinas.

A monitoria das disciplinas se dá a partir da atuação de monitores(as) em determinadas disciplinas, nas quais é observada maior necessidade de apoio no desenvolvimento de linguagens e habilidades específicas. Assim, contamos com a participação de monitores, que são atribuídos a diferentes disciplinas, a depender da avaliação feita por uma comissão específica. A inserção de monitoria nestas disciplinas tem sido importante para a redução do trancamento e reprovação do(a)s discentes. Isso se deve, especialmente ao fato de que, além do auxílio na compreensão e realização das atividades, o(a)s monitores(as) prolongam o tempo de utilização do espaço dos laboratórios, de modo que o(a)s aluno(a)s possam realizar as atividades previstas dentro do espaço institucional e promover experimentações a fim de aprimorarem seu aprendizado. O número de monitores (remunerados ou voluntários) varia em função dos resultados do edital do Programa de Monitoria lançado semestralmente pela PROGRAD.

Somado a essas duas vias de acompanhamento permanente, há, esporadicamente, a oferta de oficinas relacionadas às disciplinas laboratoriais, também em prol de aprimoramento de uma aprendizagem que permita ao(a)s estudantes maior domínio das formas de expressões/linguagens e habilidades que deverão empregar no desenvolvimento de sua profissão. Tais oficinas são ofertadas tanto pelo(a)s professores(as) responsáveis quanto pelos técnicos administrativos, cujas atividades estão diretamente relacionadas às práticas didáticas.

e. Conhecimento científico, autonomia e cidadania

Os métodos de ensino-aprendizagem do curso de Jornalismo da UFOP pautam-se, em especial, na concepção dos meios de comunicação como elementos que produzem enunciados que representam o mundo e os acontecimentos desse mundo.

Desse ponto de vista, a atividade jornalística adquire papel fundamental na produção do pensamento, uma vez que interfere – com suas narrativas e influência – nas decisões tomadas por cada sujeito nos lugares que ele percorre e experimenta. Assim é que o(a) estudante de Jornalismo, a partir dos métodos que marcam a sua formação na UFOP, vislumbra, durante o curso, o poder dos meios de comunicação de instalar debates importantes para as sociedades. O curso pretende, desta forma, provocar o(a) aluno a refletir diante das histórias e realidades que passará a testemunhar no exercício da profissão.

f. Atendimentos educacionais especializados

A Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN), vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), oferece apoio às pessoas com deficiência e transtorno global do pensamento ou superdotação. Pelo menos 80 estudantes são assistidos pela coordenadoria, criada em 2005 como Núcleo de Educação Inclusiva (NEI). A CAIN dispõe de recursos tecnológicos e apresenta metodologias específicas para que, de acordo com a especificidade de deficiência ou necessidade, o(a) aluno(a) possa desenvolver as atividades acadêmicas. Todas as ações são realizadas em sintonia com estudantes, família, professores e colegiados de curso.

## 14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atento ao caráter formador e à importância das atividades desenvolvidas na área da Comunicação, o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto toma as práticas de avaliação do aprendizado como elementos possibilitadores e incentivadores de reflexões que permitem a atualização e o aperfeiçoamento dos percursos trilhados. Nessa perspectiva, o processo avaliativo – necessariamente formativo e processual – deve conduzir à autonomia, à conversação e ao debate coletivo dos resultados globais atingidos. O processo de avaliação nas disciplinas é determinado pelo docente e deve equacionar instrumentos e metodologias que sejam capazes de demonstrar o efetivo domínio dos conteúdos abordados durante o semestre, considerando o caráter formativo da avaliação, não sendo, portanto, punitivo ou estigmatizante, mas capaz de oferecer respostas às indagações próprias da trajetória de formação oferecida e pensada na Universidade e pelo Curso de Jornalismo.

No processo avaliativo, o discente tem um papel fundamental na condição de avaliado e de futuro profissional. Neste sentido, deve ser estimulado a aproveitar essas oportunidades para obter retorno das avaliações realizadas, e também para interrogar e aprender com eventuais equívocos apontados pelos docentes. É um momento em que cada discente pode obter melhor compreensão do seu processo de aprendizado na disciplina.

No processo de escolha dos instrumentos avaliativos, o docente ou o Departamento deverá levar em conta as características da disciplina, buscando elaborar metodologias compatíveis com as estratégias de aprendizado e expectativas profissionais que serão repassadas no conteúdo abordado. O docente deverá apresentar, no início do período letivo, como parte do Plano de Ensino, as definições e prazos das avaliações que serão realizadas. Cabe ressaltar que o processo avaliativo engloba os aspectos de assiduidade e eficiência.

A escala utilizada, pela UFOP, para a avaliação é de 0,0 a 10,0 (zero a dez), sendo a média mínima para aprovação 6,0 (seis) com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Em caso de média inferior a seis, atendida a exigência de frequência mínima, será concedido um Exame Especial ao aluno.

De acordo com o Regimento da UFOP aprovado pela Resolução CUNI 1.959, de 28 de novembro de 2017, o rendimento do(a)s estudantes será convertido nos conceitos a seguir, que também deverão constar no histórico escolar:

A – Excelente: de 9 a 10 pontos;

B – Ótimo: de 8 a 8,9 pontos;

- C – Bom: de 7 a 7,9 pontos;
- D – Regular: de 6 a 6,9 pontos;
- E – Fraco: de 4 a 5,9 pontos;
- F – Insuficiente: abaixo de 4 pontos de aproveitamento e/ou infrequência do aluno.

No momento da finalização deste documento, a incorporação dos conceitos ainda não tinha sido implementada, mas o PPC reformulado já deverá ser implementado junto com essa mudança.

Em caso de média inferior a 6, o discente tem direito a realizar um Exame Especial no final do semestre letivo. Em caso de reprovação, por nota ou por frequência, o estudante deve voltar a cursar a disciplina. Se a disciplina configurar-se como pré-requisito, deve ser cumprida antes da matrícula do aluno na seguinte cadeira.

Para o processo avaliativo do ensino, há uma diversidade de instrumentos que podem ser aplicados, destacamos alguns:

- Provas;
- Produção de artigos (científicos e/ou jornalísticos);
- Produção de reportagens (em diferentes meios);
- Produção fotográfica, audiovisual e sonora;
- Produção de perfis e relatos biográficos;
- Produção de jornal, revista, noticiários e demais produtos impressos, online e eletrônicos;
- Desenvolvimento de trabalhos práticos, laboratoriais ou de campo;
- Realização de pesquisa bibliográfica;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos;
- Produção de relatórios de atividades ou relatórios de pesquisa.

Metodologias:

- Metodologia da problematização/aprendizagem baseada em questões/problemas (partindo da realidade, do estudo de casos/problemas);
- Pesquisa como princípio educativo;
- Seminário;
- Debate;



- Aula expositiva dialogada;
- Aula semipresencial com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Educação à Distância (EaD);
- Uso da Plataforma *Moodle*, tendo em vista o caráter processual da avaliação;
- Atividades inter e transdisciplinares;
- Aprendizagem cooperativa.

Tanto os instrumentos quanto a metodologia empregados pelo Curso de Jornalismo têm em vista o caráter processual da avaliação de aprendizagem. A resolução CEPE no 2180 institui que os trabalhos realizados devem ser devolvidos aos discentes e que os conteúdos de cada questão trabalhada sejam apresentados e discutidos. Nesse sentido, considerando o percurso formativo e avaliativo, existe a obrigatoriedade de que, para a realização de avaliações subsequentes, essa etapa avaliativa anterior tenha sido realizada a partir desse debate dos conteúdos e da apresentação do desempenho individual ao discente.

A depender das características da disciplina (conteúdo, objetivo, desafios), da proposta do professor por ela responsável, do perfil dos estudantes nela matriculados, bem como das condições dos espaços e materiais de aprendizagem, são empregados os instrumentos e as metodologias que melhor se adequem a cada uma delas. Tendo em vista a verificação do aproveitamento dos conteúdos desenvolvidos pelos estudantes ao longo de cada semestre letivo, bem como as lacunas a serem trabalhadas durante o processo de aprendizagem, devem ser realizadas um mínimo de duas atividades avaliativas por disciplina cursada. Essas avaliações devem ocorrer antes do período de Exame Especial, e em acordo com os prazos e procedimentos estabelecidos pela resolução CEPE 2.880, que regulamenta tal exame.

A Universidade oferece políticas de inclusão para alunos com deficiência, processo fundamental para a inserção destes no cotidiano da Universidade. A CAIN, da PRACE, é a principal instância que faz a gestão das necessidades do aluno, mediando as demandas com os Cursos. O Curso de Jornalismo, a partir do contato constante com a CAIN, instituiu uma Comissão de Inclusão, que tem auxiliado os docentes no processo de pensar e viabilizar estratégias para criar as condições de apoio, no processo de ensino e aprendizagem. Este processo passa também pela avaliação e, neste sentido, também devem estar contempladas demandas que, eventualmente, possam ser específicas destes alunos. O diálogo entre CAIN, docentes e alunos é fundamental para a efetiva inclusão, respeitando os espaços e momentos do discente, para a integralização curricular, de acordo com a legislação vigente.

Outro aspecto importante, também previsto pelo processo de avaliação de aprendizagem, diz respeito ao papel central exercido pelas comissões de TCC, Estágio e Permanente de Avaliação do Curso, que procuram analisar o desempenho dos estudantes ao longo do percurso de toda a matriz curricular, passando pelo estágio e chegando a seus trabalhos de conclusão. Um dos propósitos dessas comissões é fomentar o trabalho do NDE e do Colegiado com seus estudos sobre onde se encontram os maiores gargalos e desafios a serem superados pelo processo de ensino-aprendizagem. As reuniões semestrais para planejamento de cada período letivo, fundadas em tais panoramas e diagnósticos, também são pautadas pelos processos avaliativos, que impactam a qualidade do Curso.

## 15 AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO

O Departamento e o Colegiado do Curso de Jornalismo estão constantemente atentos ao processo formativo do aluno e às demandas do mercado de trabalho, buscando informações e dados em variados relatórios e diferentes pesquisas para elaborar seus mecanismos e processos de avaliação. No que diz respeito ao processo formativo dos alunos, o Colegiado do Curso avalia, semestralmente, o desempenho global atingido nas disciplinas. Esta avaliação é realizada com o intuito de visualizar a evolução das turmas e, quando necessário, de forma específica, o aluno – acompanhando, assim, sua integralização curricular. Neste processo são observadas as retenções ocorridas por reprovações e também os trancamentos, que demandam ações específicas. Essas ações podem envolver uma conversa com o discente, para compreender os motivos da não conclusão de uma disciplina, entre outras medidas. Quando necessário, também é possível um diálogo com o docente vinculado à disciplina, para compreender o processo formativo e avaliativo em curso, bem como as estratégias utilizadas.

As informações e dados obtidos são repassados ao Departamento, subsidiando eventuais demandas como abertura de turma extra e solicitação de monitores (quando há editais), entre outras ações. Este processo é fundamental para que os alunos possam integralizar o curso dentro dos prazos regimentais, mas sobretudo para que o curso tenha uma visão ampliada da formação em desenvolvimento.

Anualmente, como parte do processo de auto-avaliação do curso, é realizado, ainda, o *Ciclo de Jornalismo*, coordenado pelo NDE. Envolvendo palestras, seminários e debates, o evento busca provocar um olhar renovado sobre questões que impactam diretamente o curso de Jornalismo. Como parte fundamental desta avaliação, há um espaço para escuta dos discentes para buscar compreender a experiência do processo formativo a qual vivenciam

### 15.1 Pesquisa com Egressos

A primeira experiência com egressos do Curso de Jornalismo foi realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, por meio da Comissão de Egressos, no ano de 2013, junto aos formandos e egressos do curso de Jornalismo (2012.1; 2012.2; 2013.1), com o objetivo de identificar a satisfação com o curso de graduação e seu potencial interesse na realização de cursos de pós-graduação.

Procurou-se também mapear pontos fortes e fracos, fatores críticos percebidos durante o curso e dificuldades encontradas para o ingresso destes ex-alunos no mercado de trabalho. Esta pesquisa, de cunho quantitativo descritivo, com abordagem transversal de análise, foi aplicada entre agosto e outubro de 2013, por meio da disponibilização do questionário estruturado composto por 24 questões, no *Google Docs*. A divulgação da pesquisa e convocação dos participantes foi feita via e-mail e postagem no grupo dos alunos do curso de Jornalismo da UFOP do *Facebook*. Esta pesquisa seguiu alguns eixos temáticos: perfil do entrevistado; atuação profissional; inserção no mercado de trabalho; avaliação do curso de graduação; participação (ou interesse em cursar) pós-graduação.

Muito embora a amostra alcançada no estudo não tenha sido representativa (com uma amostragem abaixo dos 50% do universo em questão), ela auxiliou na problematização de questões relativas às fragilidades do curso, ao leque de disciplinas ofertadas e ao papel do estágio na inserção profissional dos discentes, assim como evidenciou as potencialidades do percurso formativo vigente antes da primeira reformulação de PPC realizada em 2015.

Desde então, não foram realizadas novas pesquisas como essa, e o curso obteve a percepção do corpo discente acerca de seu percurso formativo por meio de instrumentos como a pesquisa de desenvolvimento de disciplinas e os Ciclos de Jornalismo. No entanto, entendemos a importância de se retomar a realização desse tipo de ação para se obter dados mais aprofundados e precisos acerca de questões mais específicas sobre o perfil do egresso do curso de Jornalismo da UFOP de modo a: analisar os desdobramentos de suas competências adquiridas; problematizar e discutir sua inserção social, em especial no que tange ao ambiente profissional; acompanhar o impacto das mudanças implementadas na matriz curricular, bem como o desempenho do curso na formação profissional e humanista do corpo discente.

## 16. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

O curso de Jornalismo busca olhar sob uma perspectiva múltipla e crítica para suas práticas e diretrizes. Desta maneira, lança mão dos mecanismos que tem à sua disposição (resultados de estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico sobre as disciplinas, avaliações de órgãos externos – como resultados do Enade e visita *in loco* da comissão do INEP –, além do acompanhamento de egresso(a)s e do cotidiano das relações ensino-pesquisa-extensão no curso) para analisar e adaptar as proposições e rotinas do curso. Busca, assim, desenvolver algumas ações auto-avaliativas que pretendem dinamizar e otimizar as relações ensino-aprendizagem em que se estabelecem, a saber:

- Análises anuais das avaliações semestrais globais do curso enviadas pelo NAP à chefia de Departamento, apresentando e discutindo os resultados com os docentes do curso;
- Realização de reuniões semestrais para análise e planejamento do semestre letivo, de forma a discutir os problemas e avanços identificados no semestre anterior, assim como propor alternativas para melhorar o curso, reforçando a eficácia das ações trans e interdisciplinares propostas nos eixos de ensino, pesquisa e extensão;
- Diálogo entre os corpos discente e docente, os técnicos administrativos vinculados ao curso e as comissões do Núcleo Docente Estruturante responsáveis pela avaliação periódica das disciplinas e do PPC, coordenando-as com as demandas eventuais de professores (apresentadas nas reuniões) e alunos (refletidas nos dados das pesquisas realizadas pela CPA).

### 16.1 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas

O curso de Jornalismo da UFOP está inserido no Sistema de Avaliação e Acompanhamento Semestral das Disciplinas realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)<sup>35</sup>. Trata-se de pesquisa respondida por discentes e docentes, a cada semestre, oferecendo aos(as) docentes e gestores(as) um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP. Nos últimos dois anos de pesquisas disponibilizadas pelo

---

<sup>35</sup> O NAP/Prograd elabora relatórios, com dados sistematizados por departamento, que são divulgados semestralmente na página da Prograd <https://prograd.ufop.br/relatorios-20202#>.

NAP até a finalização deste documento, o questionário de avaliação teve em média a adesão de 18,85% dos(as) alunos(as) matriculado(a)s no Departamento de Jornalismo.

Os relatórios dessas pesquisas indicam, em média, uma avaliação média de 76% de “Muito bom” e “Bom”, para os 10 itens avaliados no formulário de avaliação, sendo que no primeiro índice encontra-se a maior parte das respostas, com média de 61% de registros. Os dados do “Relatório Discente Graduação Presencial” são disponibilizados, de forma individual, por disciplina ministrada, para o(a)s docentes, e os dados globais são repassados pelo NAP para o Colegiado e para o Departamento. Estas informações são incorporadas às discussões do Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo, pautando alguns eixos das reuniões de planejamento do semestre, realizadas duas vezes por ano, sempre no início do período letivo. Além disso, esses registros são documentados pela Comissão Permanente de Avaliação de Curso, composta por três professores, incluindo o coordenador do NDE.

Vale salientar que os resultados referentes a essa pesquisa e outros dados gerados a partir das discussões por eles suscitados serão fonte constante para os trabalhos de autoavaliação e planejamento do curso, tendo em vista o caráter coletivo de sua estruturação e a atenção constante de seus respectivos órgãos diretivos (Colegiado e Departamento).

## **16.2 Comissão Própria de Avaliação**

O curso de Jornalismo da UFOP pauta-se, em grande medida, pela avaliação institucional a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por integrantes da sociedade civil organizada e por membros da comunidade acadêmica, configurando um colegiado – conforme previsto pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

Os dados disponibilizados a partir dessa avaliação são analisados em reuniões do NDE, e, quando necessário, também do Colegiado. Em ambas as instâncias, a inclusão de representantes do corpo discente é, em geral, bastante frequente. Alunas e alunos também são estimuladas/os a participar ativamente das edições anuais do Ciclo de Jornalismo, com propostas, avaliações críticas e reflexões.

O aproveitamento e a utilização das informações compartilhadas pela CPA estão refletidos de forma especial na maneira como o curso analisa e repensa sua trajetória. Dois aspectos e experiências concretas podem ser citados em relação a essas demandas: 1) a avaliação (no mínimo) mensal do curso em reuniões do NDE, que já conta hoje com uma dinâmica perene

de trabalho; e 2) os trabalhos conjuntos da Comissão Permanente de Avaliação do Curso. Esta última está pautada em algumas questões, definições e ações, entre as quais, pode-se destacar:

*a. Levantamento e acompanhamento do quadro geral – matrícula e andamento*

Síntese: análise do andamento do curso e da progressão do(a)s estudantes durante a graduação, procurando identificar os pontos problemáticos em termos de evasão, reprovação e dificuldades de aprendizado.

Objetivo: reduzir evasão, rever procedimentos, identificar e compartilhar dificuldades e soluções, propor ações globais e pontuais para a progressiva melhoria.

*b. Pesquisa do quadro geral – controle acadêmico*

Pesquisa a ser elaborada a partir do sistema de controle acadêmico procurando identificar:

- Mapeamento histórico da evasão, com índices gerais e segmentados por semestre;
- Índice de reprovações por disciplinas;
- Índice de trancamentos por disciplinas;
- Média final por disciplina;
- Realização de exame final por disciplina;
- Índice de frequência por disciplina;
- Índice de reprovação por frequência, por disciplina;
- Índice de reprovação por período;
- Tempo médio para integralização do TCC;
- Tempo médio para formatura;
- Média de disciplinas eletivas cursadas por aluno;
- Fase do curso em que os estudantes mais se matriculam em eletivas;
- Número de disciplinas/horas cursadas por semestre (se possível, por estudante);
- Tempo médio que os estudantes levam para cursar os pré-requisitos do TCC;
- Disciplinas que mais são antecipadas;
- Disciplinas que mais são postergadas.

## 17. AVALIAÇÕES EXTERNAS

A última avaliação do Curso de Jornalismo da UFOP pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) foi realizada em 2018, com a participação de 83 discentes concluintes. No critério de Formação Geral (FG) a média das notas dos estudantes foi 63,31 pontos, alcançando um valor superior à média nacional (52,6). Nos componentes de Conhecimento Específico (CE), foi obtida a média de 60,99 (também superior à média nacional de 50,7 pontos). Nesse ciclo de avaliação, o curso obteve a nota 5 no Conceito Enade e 4 no Conceito Preliminar de Curso (CPC)<sup>36</sup>.

Os resultados de 2018 demonstraram uma evolução frente às duas primeiras avaliações, realizadas nos anos de 2012 e 2015, conforme apresentado no quadro a seguir:

<b>Ano</b>	<b>Discentes concluintes inscrito(a)s</b>	<b>Discentes concluintes participantes</b>	<b>Média nos componentes de Formação Geral</b>	<b>Média nos componentes de Conhecimento Específico</b>	<b>Conceito Enade</b>	<b>Conceito Preliminar de Curso (CPC)</b>
<b>2012</b>	32	28	50,16	49,75	<b>4</b>	-
<b>2015</b>	121	109	64,69	49,23	<b>4</b>	4
<b>2018</b>	100	83	63,31	60,99	<b>5</b>	4

**Quadro 13- Conceito Enade<sup>37</sup>**

É possível observar que em 2018 a média nos componentes de FG teve uma discreta redução de menos de 1 ponto, o que significou a consolidação do aumento de mais de 14 pontos obtidos entre 2012 e 2015. Do ponto de vista dos componentes de CE, houve um notável aumento de mais de 11 pontos em relação à 2015. Como resultado final, o Conceito Enade do curso passou de 4 para 5, enquanto o CPC se manteve estável em 4.

<sup>36</sup> O cálculo detalhado do Conceito Enade e do CPC estão detalhados no Relatório Síntese de Área - Comunicação Social Jornalismo para o Enade 2018, disponível no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação. Disponível: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2018/Comunicacao\\_Social\\_Jornalismo.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2018/Comunicacao_Social_Jornalismo.pdf). Acesso em 16/05/2022.

<sup>37</sup> Os dados do quadro estão disponíveis no site do INEP: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados>. Acesso em 16/05/2022.



## **18. APOIO AOS DISCENTES**

### **18.1 Acompanhamento Acadêmico Institucional**

A UFOP, por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), disponibiliza aos(às) docentes e discentes diversos recursos para melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e assessoramento pedagógico aos(às) docentes. O Programa de Educação Tutorial (PET) “Conexão de Saberes” é aberto à participação de estudantes dos quatro cursos que funcionam no ICSA: Administração, Serviço Social, Economia e Jornalismo. Criado em 1979 pela Capes e implementado na UFOP desde 1992, o PET é um importante espaço de pesquisa, estudo e experimentação para os estudantes bolsistas que dele participam, sob orientação de um(a) professor(a) tutor(a).

Os programas de Monitoria, Tutoria e o Pró-Ativa, também gerenciados pela PROGRAD, vêm dando significativo apoio aos(às) discentes e docentes do curso de Jornalismo. Propostas de docentes do curso já foram contempladas em algumas oportunidades com bolsas de Tutoria e do Programa Pró-Ativa. Enquanto o primeiro envolve atividades de apoio acadêmico aos(às) estudantes matriculados(às) na disciplina beneficiada, as atividades do Pró-Ativa estão relacionadas ao aperfeiçoamento de práticas pedagógicas. Já o Programa de Monitoria, focado na melhoria do ensino de graduação, vem permitindo, a cada semestre, que algumas disciplinas e laboratórios contem com a colaboração de monitores(as) bolsistas ou voluntários no acompanhamento dos(as) estudantes.

Outras iniciativas de acompanhamento institucional são os programas de Auxílio à Participação em Eventos, Auxílio à Organização de Eventos, Mobilidade Acadêmica Nacional, sob a responsabilidade da PROGRAD, e a Mobilidade Acadêmica Internacional, sob responsabilidade da Diretoria de Relações Internacionais (DRI). Destaca-se que estudantes do curso vêm recorrendo a esses apoios regularmente, conseguindo, assim, incrementar a experiência universitária com a participação em eventos científicos e deslocamento para outros estados e países, como Portugal, Colômbia e Argentina.

A CAIN/PRACE gerencia a política de atendimento aos(às) estudantes com necessidades específicas, o que inclui pessoas com deficiência e transtornos de aprendizagem. Além do diálogo direto com esses(as) estudantes, o NEI orienta colegiados e docentes; seleciona e acompanha a atuação de monitores(as) inclusivos(as); promove cursos e debates; além de

realizar diversas ações de acessibilidade, como empréstimo de tecnologias assistivas, disponibilização de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e adequação de materiais, como legendagem de vídeos. Vários(as) estudantes do curso de Jornalismo são acompanhados(as) pela CAIN e vêm se beneficiando desse apoio. Além disso, o convívio diário com a busca da inclusão tem engajado docentes, servidores e estudantes, naturalizando cada vez mais a participação de pessoas com deficiência no curso.

## **18.2 Acompanhamento Acadêmico do Curso**

O Colegiado do curso de Jornalismo proporciona apoio acadêmico aos discentes por meio de atendimentos individuais e/ou coletivos que visam nortear as trajetórias dos estudantes e solucionar eventuais problemas de percurso. Além disso, dá suporte à realização de oficinas, grupos de estudos e outros eventos de natureza acadêmica e mantém diálogo próximo com a representação discente. A cada início de semestre, ocorre uma recepção aos calouros, que envolve participação do Colegiado nas atividades da Semana de Integração, somando-se aos esforços do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e do Programa de Educação Tutorial (PET) do ICSA no acolhimento aos ingressantes.

O colegiado busca reiterar sua disponibilidade como instância para assessorar os estudantes na solução de questões relacionadas às disciplinas, além de dúvidas sobre o curso e a universidade. Dirige ainda regularmente a esse grupo e-mails com informações a respeito de procedimentos, bolsas, eventos, prazos, como forma de colaborar para a compreensão desse vasto conjunto de setores, regras e oportunidades que compõem a vida universitária. Há um diálogo próximo com os professores alocados no primeiro semestre do curso, sintonizando o atendimento.

Sobre o acompanhamento do conjunto dos estudantes, destaca-se a participação do Colegiado em iniciativas relacionadas ao Estágio Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e atendimento aos estudantes com necessidades específicas. Sempre que preciso, promove bate-papos, em parceria com docentes, sobre oferta de disciplinas e laboratórios, buscando solucionar dúvidas, estimular a matrícula e, assim, reduzir a retenção no curso.

As reprovações por frequência ou por nota são avaliadas de forma global pelo Colegiado, monitorando o desempenho dos alunos do curso. Sempre que alertado pelos docentes, por meio de formulário próprio, a respeito de casos específicos de estudantes com baixo rendimento e frequência, o Colegiado dialoga com esses alunos. O controle dos casos em que há risco de

desligamento é feito semestralmente. Uma vez identificada a situação, o estudante é convidado para uma conversa individual e é elaborado um plano de integralização curricular associado à orientação personalizada sobre como planejar seus próximos passos no curso, de modo a evitar o desligamento. Essas ações aqui descritas são entendidas, em seu conjunto, como uma estratégia para evitar a evasão, na medida em que proporcionam um monitoramento do desempenho, acompanhamento e apoio aos discentes.

A lei federal 13.409/2016, que entrou em vigor em 2017, modificou a legislação anterior sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, passando a incluir reserva de vagas para pessoas com deficiência. A presença de estudantes com necessidades específicas torna-se mais evidente no curso de Jornalismo da UFOP a partir de 2018. É quando se intensificam também as iniciativas do Colegiado, docentes, técnicos-administrativos, direção do Instituto e outros parceiros na implementação de uma educação inclusiva, que proporcione a esses estudantes “condições de acesso, participação e aprendizagem”, conforme orienta a Decreto 7.611. Essas ações se desdobram em sintonia com o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) da UFOP, que vem orientando e apoiando as demandas do curso de Jornalismo.

O Colegiado tem buscado facilitar o diálogo entre o NEI e os docentes do curso de variadas formas. Já foram realizadas reuniões e eventos sobre inclusão com participação de membros do NEI, docentes e estudantes. Em função dessa aproximação, o Colegiado tem sido informado sobre quem são os estudantes acompanhados pelo NEI e, assim, tem podido orientar os docentes, a cada semestre, a respeito das necessidades específicas desses discentes e compartilhar quais práticas pedagógicas têm se mostrado eficientes. Foi criada, no âmbito do Colegiado, uma Comissão de Inclusão para sistematizar essas informações.

Além do acompanhamento do Colegiado aos estudantes com necessidades específicas, os docentes do curso vêm buscando trocar informações e experiências entre si, disponibilizar horários de atendimento individual a esses estudantes e dialogar com os monitores contratados pelo NEI para acompanhá-los. No âmbito do Departamento, foi acordado ainda que a presença de pessoas com deficiência seria um dos critérios para escolha, a cada semestre, das disciplinas contempladas com monitores bolsistas, que oferecem apoio individualizado aos matriculados.

### **18.3 Assistência Estudantil**

A institucionalização da política de assistência à comunidade universitária (servidores e

estudantes) da UFOP teve início a partir da contratação de um assistente social em 1988. Em 1993, foi criada a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), que passou a estruturar todos os programas de assistência, antes pulverizados em ações díspares. A primeira pesquisa do perfil dos alunos da UFOP, realizada em 1994, é um marco na consolidação dos programas de assistência estudantil, pois forneceu dados concretos das reais necessidades em relação à ampliação/implantação de novos programas. Da mesma forma, a primeira pesquisa do perfil dos servidores da UFOP, em 1994, forneceu dados concretos para a ampliação/implantação de programas de atendimento às necessidades dos servidores.

A adesão da UFOP ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) elevou a importância da assistência social à comunidade universitária e levou à transformação da CAC, até então vinculada à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), em Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), criada através da Portaria Reitoria nº 206, de 08 de maio de 2008.

Desde então, a PRACE, agora Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, vem expandindo as suas políticas de assistência à comunidade universitária por meio de ações que visem à melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, com atuação em todos os *campi* da UFOP<sup>38</sup>. A ação da PRACE inclui Moradias Estudantis, Restaurantes Universitários, Assistência à Saúde (Centro de Saúde e Espaço Bem Viver), concessão de bolsas (Permanência e Alimentação) e realização de programas como: Bem-Vindo Calouro, Longe de Casa, Desenvolvimento Social e Acadêmico (PRODESA), Incentivo à Diversidade e a Convivência (PIDIC) e Caminhar.

A Bolsa Permanência é um instrumento social e pedagógico fundamental para garantir a permanência dos estudantes no curso e combater a evasão. Ainda mais quando se leva em conta a expressiva quantidade de estudantes que estão distantes de suas famílias e cidades de origem. A atribuição de bolsas ocorre mediante criteriosa avaliação socioeconômica, que observa os seguintes indicadores: renda familiar bruta mensal per capita; bens patrimoniais, status ocupacional; tipo de residência da família; situação de residência do estudante e procedência escolar do estudante.

O Programa Caminhar fornece acompanhamento pedagógico, psicológico e social aos discentes que vivenciam dificuldades acadêmicas, no sentido de combater a evasão, a retenção e o baixo desempenho acadêmico, além de estimular o envolvimento dos estudantes na gestão autônoma dos recursos de aprendizagem oferecidos pela universidade, enquanto o PIDIC apoia a

---

<sup>38</sup> Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015.

realização de atividades de ações afirmativas na UFOP, articulando ensino, pesquisa e extensão.

## 19. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A capacitação do corpo docente da UFOP tem início logo que o(a)s servidores(as) tomam posse. Durante o período de Estágio Probatório, com duração de 3 anos, o(a) professor(a) deve cursar pelo menos 30 horas do Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior, que desenvolve ações de formação pedagógica do(a)s docentes. Após este período, a participação de servidores(as) estáveis é voluntária. Nesse sentido e no contexto de enfrentamento da Pandemia de Covid-19, é importante destacar a capacitação, promovida pelo programa, de todo o corpo docente da Universidade para lecionar suas disciplinas de maneira remota.

O Departamento de Jornalismo, ao qual a maioria do corpo docente do curso de Graduação em Jornalismo está vinculado, mantém uma Comissão de Permanente de Capacitação, órgão composto por 3 docentes e ao qual compete assessorar a Assembleia Departamental (ADEJOR) na execução e controle do Plano de Capacitação, elaborado nos termos da Resoluções CUNI 1855/2016 e CEPE 7708/2019. Este plano estabelece critérios para o afastamento total ou parcial de docentes para cursarem Pós-graduação em Instituição nacional ou estrangeira. Tendo em vista a composição do corpo docente por professores(as) doutores(as), foi dada prioridade aos afastamentos para doutoramento, seguida pelo afastamento para pós-doutoramento. Atualmente, está previsto o afastamento de dois docentes por ano e está em elaboração um estudo para avaliar a viabilidade de até três afastamentos por ano, respeitando critérios de decania na UFOP e outros indicados na Resolução competente aprovada pela ADEJOR. Considera-se, sempre, para os afastamentos, a possibilidade de contratação de professores(as) substituto(a)s por parte da UFOP, estando o DEJOR atento às políticas de distribuição de vagas e também aos editais e chamadas que versam sobre o tema. Desde 2019, por exemplo, o DEJOR, a partir de seus/uas docentes com licença prevista, tem participado do Edital para afastamento de pós-doutorado fomentado pela PROPPI, tendo sido contemplado em diversas ocasiões.

Outro instrumento para a qualificação do corpo docente do Departamento de Jornalismo é a Licença Capacitação, prevista desde 1990 pela Lei 8.112, mas somente regulamentada em 2019, pelo Decreto Presidencial 9.991. Por essa razão, até o momento, nenhum(a) docente gozou do direito de afastamento por ela contemplado. Os critérios para sua autorização pela Assembleia Departamental estão em elaboração pela Comissão de Capacitação e serão incluídos no Plano de Capacitação do Departamento em 2022, tal como foi feito em relação aos afastamentos.

Nesse sentido, o Departamento de Jornalismo tem estrategicamente orientado a

capacitação de docentes e técnicos (ver 19.1) também a partir da oferta de ações de desenvolvimento específicas relacionadas a temas que são objeto de amplo debate pela sociedade brasileira e que atravessam e compõem nossa experiência cotidiana, a saber: Direitos Humanos, Gênero e Diversidade Sexual, Cultura Afro-Brasileira e Cultura Indígena, Relações Étnico-Raciais, Inclusão da Pessoa com Deficiência e Meio Ambiente. Destacamos a realização, em 2021, do curso de capacitação para docentes e técnicos do DEJOR sobre Metodologias Inclusivas para Pessoas com Deficiência no Ensino Superior, com 27 horas/aula, com o intuito de trabalhar e refletir acerca de práticas inclusivas em aulas presenciais, híbridas, online/remotas, considerando as dimensões de acessibilidade no ensino superior voltadas à inclusão de estudantes com deficiência. O curso integrou o Plano de Metas Anuais do DEJOR, assim como o seu Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP), tendo prioridade em sua realização, a partir de indicação da unidade acadêmica ao qual vincula-se (o ICESA).

Destaca-se ainda, por fim, que o Departamento tem buscado fomentar a qualificação docente por maneiras outras como, por exemplo, através de liberações pontuais de docentes para participação em eventos, atuação em consultorias e trabalhos voluntários, bancas e/ou comissões externas de concurso, avaliação de cursos ou de trabalhos de conclusão em nível de pós-graduação, bem como para proferimento de palestras e/ou conferências. Entende-se, nesse viés, que as liberações para atividades que envolvem a vida docente como um todo, além de darem visibilidade à UFOP e ao Curso de Jornalismo, também oportunizam a realização de contatos e interlocuções em nível interinstitucional e junto à sociedade.

### **19.1 Capacitação do corpo técnico**

Um passo importante a ser dado para o aprimoramento do Curso de Jornalismo da UFOP é a consolidação de uma política de capacitação do corpo técnico, de modo a integrar a formação continuada desses(as) profissionais com o planejamento da rotina e da concepção didático-pedagógica do curso. Atualmente, contamos com 7 profissionais técnico-administrativos: 2 com titulação nível técnico, 1 em nível de graduação, 1 com especialização (pós-graduação lato sensu) e 3 com mestrado concluído.

Esperamos caminhar para a construção de um conjunto de diretrizes ou regulamentos próprios que contribuam para promover as possibilidades de aperfeiçoamento acadêmico desses profissionais, tendo como principal referência a Resolução CUNI n° 810 de 15 de fevereiro de 2007, posteriormente alterada pela Resolução Cuni n.º 922, de 19 de agosto de 2008,

responsáveis por estabelecer o Programa de Capacitação Profissional e Qualificação dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de Ouro Preto.

Temos como referência também a Lei nº. 11.091/2005, que regulamenta o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, prevê o desenvolvimento dos servidores por meio de programas de capacitação. Mais recentemente, o Decreto no 9.991/2019, alterado pelo Decreto no 10.506/2020, estabelece que as instituições de ensino superior devem atuar como centro de desenvolvimento do(a)s servidores(as).



## 20. INFRAESTRUTURA

O campus do ICSA, em Mariana, conta com alguns serviços de apoio ao corpo docente, discente e técnico-administrativo. Além dos serviços disponíveis no campus, setores do campus de Ouro Preto também prestam suporte às atividades realizadas no curso, como o Setor de Transportes. A seguir, a lista dos serviços de suporte administrativos do ICSA:

- Diretoria do ICSA: diretoria, vice-diretoria, secretaria e serviços auxiliares;
- Departamento de Jornalismo: chefia, vice-chefia e secretaria;
- Colegiado do curso de Jornalismo: coordenação, vice-coordenação e secretaria;
- Seção de Ensino: posto avançado da PROGRAD na unidade, responsável pelo controle de matrícula e informações de alunos, etc.;
- Técnicos-administrativos dos laboratórios específicos do curso, vinculados ao DEJOR;
- Almoxarifado;
- Administração do prédio;
- Sala de recepção e fotocópia<sup>39</sup>;
- Vigilância;
- Servidores
- Serviço de limpeza;
- Posto do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI);
- Restaurante universitário (Remar);
- Biblioteca (Sisbin);

Atualmente, o curso de Jornalismo conta com os seguintes espaços e instalações: 5 salas de aula (4 salas com aproximadamente 60 m<sup>2</sup> e uma sala com aproximadamente 45 m<sup>2</sup>); Laboratório de informática compartilhado com os demais cursos do ICSA no Bloco II; 10 gabinetes de aproximadamente 18m<sup>2</sup> cada, mobiliados e equipados para dois docentes cada, sendo 3 deles compartilhados com docentes do Departamento de Ciências Econômicas (DEECO), DECSO E DESSO, e 1 gabinete de aproximadamente 20m<sup>2</sup> sendo compartilhado por

<sup>39</sup> Na sala da recepção, é gerenciado o acesso aos laboratórios, assim como o uso de máquina fotocopadora por parte de professores e servidores para o desenvolvimento de atividades didáticas. O espaço também é referência e estação de trabalho para servidores federais anistiados da extinta Companhia Vale do Rio Doce. Esses trabalhadores desenvolvem funções de recepção e serviços gerais, no âmbito da UFOP.

3 docentes, além de estrutura laboratorial específica, a ser descrita em seguida. Contamos ainda com 1 sala destinada à coordenação de estágio, compartilhada com outros cursos. Há, entretanto, a necessidade de ampliação dos gabinetes, para que todo(a)s os docentes estejam alocados de forma equânime, com dois ocupando cada sala.

Vale lembrar que as salas de aula estão disponíveis para todos os cursos do ICSA (Administração, Jornalismo, Serviço Social e Ciências Econômicas e os dois PPGs em funcionamento no campus). No entanto, cada um, como dito anteriormente, dispõe prioritariamente de salas específicas no prédio principal (Padre Avelar) e no Bloco II, outro edifício exclusivo de salas de aula. Ambos possuem acessibilidade a pessoas com deficiências: o prédio principal conta com uma rampa na calçada e uma plataforma elevatória e o Bloco II conta atualmente com duas plataformas elevatórias. Além disso, todas as salas contam com recursos didáticos necessários para ministrar as aulas como: *datashow*, quadro branco para pincel, computador com acesso à internet, carteiras individuais, mesa de professor e painel para projeção. Os docentes contam com equipamento de som mediante solicitação.

#### ***Laboratórios Específicos<sup>40</sup>:***

- **Laboratórios de Rádio** (primeiro andar do Bloco II, salas 411, 415 e 417): com uma sala de aula acusticamente isolada de 30,22m<sup>2</sup> (vidro separando-a do estúdio de rádio) para 26 alunos, 2 estúdios para gravação (aproximadamente 21,39m<sup>2</sup> cada), 2 salas para controle técnico de 20m<sup>2</sup> cada, mobiliário (mesas de bancada e cadeiras), climatização, 3 iMACs, 3 computadores desktop, além comunicação visual com o Laboratório de Comunicação Digital;
- **Laboratório de Redação** (térreo do Bloco II, sala 305): 49,35m<sup>2</sup>, com 26 PCs (estações de trabalho padrão), mobiliário e climatização;
- **Laboratório de Comunicação Digital** (primeiro andar do Bloco II, sala 419): 54,87m<sup>2</sup>, com 26<sup>41</sup> iMACs (estações de trabalho padrão), mobiliário e climatização;
- **Laboratório de Planejamento Visual** (primeiro andar do Bloco II, sala 409): 54,56m<sup>2</sup>, com 26 iMACs, mobiliário e climatização;

---

<sup>40</sup> No momento de finalização deste documento, o ICSA e o DEJOR estavam no processo de aquisição de novas máquinas. Para o ano de 2022, espera-se a chegada de 27 computadores (PCs) para o laboratório de Redação e 52 computadores (iMacs) para os laboratórios de Planejamento Visual e Comunicação Digital. Desse modo, espera-se não apenas a substituição de equipamentos desatualizados ou com defeito, mas também a ampliação da estrutura laboratorial disponível.

<sup>41</sup> O número de equipamentos em cada laboratório pode variar em função da rotina de manutenção das máquinas.

- **Hemeroteca** (primeiro andar do Bloco II - sala 418): uso prioritário do curso de Jornalismo, com acesso dos demais cursos, quando não estiver sendo utilizada.

### **Laboratórios em processo de implantação:**

Apesar do avanço na implantação da infraestrutura laboratorial do curso de Jornalismo, cabe destacar que este processo, que deveria ter sido concluído no segundo semestre de 2014, ainda não foi finalizado. A implantação parcial de algumas destas estruturas de aprendizado e de ensino possibilita, ainda que de maneira precária e improvisada, a realização de algumas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- **Laboratório de Criação e Produção Audiovisual:** contém a seguinte infraestrutura em implantação:
  - a) Sala 001 (térreo do Bloco III): utilizada para reuniões, pré-produção e estoque de materiais do laboratório. O referido espaço tem 36,01m<sup>2</sup> e possui mesa para reuniões, cadeiras, duas estações de trabalho simples e armários.
  - b) Espaço 002: Estúdio (térreo do Bloco III): utilizado para gravação de produções audiovisuais com isolamento acústico e controle de iluminação. O referido espaço possui 73,08m<sup>2</sup>, equipamentos de filmagem (câmeras e equipamentos auxiliares provisórios, mobiliário adaptado, tratamento acústico parcial [faltam portas acústicas adequadas] e climatização [que, atualmente, já necessita de revisão]). No momento não há previsão definida para a aquisição dos equipamentos necessários à montagem de um sistema integrado, conforme estudo técnico contratado anteriormente;
  - c) Sala 004 (segundo andar do Bloco III): utilizada para montagem/edição de produções audiovisuais. O referido espaço tem 30,48m<sup>2</sup> e possui 12 estações de trabalho para edição (ainda sendo necessárias outras 13), mobiliário e climatização (que, atualmente, precisa de revisão);
  - d) Sala 005 (térreo do Bloco III): utilizada para controle mestre das gravações no estúdio e também para gravação de *offs* e narrações, bem como criação de sonoplastia. O referido espaço possui duas estações de trabalho adaptadas, tratamento acústico parcial e climatização.

d) Espaço funcional 006 (térreo do Bloco III): camarim para preparação de apresentadores, repórteres, entrevistados e artistas.

- **Laboratório de Fotografia:** localizado no térreo do Edifício Padre Avelar (Sala 107): 56m<sup>2</sup>, conta com 26 câmeras DSLR's, Televisão<sup>42</sup> para espelhamento da tela de Computador, rebatedores, tripés e mobiliário para dar suporte às aulas e monitorias. O espaço é pintado com a coloração cinza 18%. Há a previsão de, em até um ano, contar com a climatização, isolamento de luminosidade, compra e atualização dos equipamentos já presentes no local. Entre os novos equipamentos, estão modificadores de luz, suportes para fundo infinito, fotômetros e novos computadores para possibilitar o tratamento e edição de imagens por parte do(a)s estudantes, no próprio estúdio, com orientação de um(a) técnico(a), professor(a) ou monitor(a).

#### **Laboratórios que esperam início de implantação:**

É preciso ressaltar que alguns laboratórios do curso ainda aguardam o início de seu processo de implantação, que deveria ter sido concluído no segundo semestre de 2014. Convém repetir que a não implantação, prevista desde o processo de criação do curso e aprovada nas instâncias da Universidade nos PPCs anteriores, tem impactado a integralização da matriz curricular na graduação em Jornalismo.

- **Redação-Modelo** - equipada para simular ambientes profissionais de edição e gerenciamento de veículos laboratoriais experimentais, com data de implantação a ser definida segundo o Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo aprovado pelo CEPE. O projeto aprovado em Assembleia e apresentado a instâncias da Universidade prevê estações de trabalho equipadas com computadores, impressora A3, mesa e mobiliário para reuniões editoriais, mobiliário específico para arquivamento de jornais e revistas, TV (atualmente cedida para o Laboratório de Fotografia), ponto de TV a cabo, entre outros.

Quanto à utilização prioritária dos laboratórios:

---

<sup>42</sup> A TV foi adquirida para a Redação-Modelo. Como este laboratório ainda não está implantado, o equipamento está provisoriamente alocado no Laboratório de Fotografia.

**Laboratório de Redação** – espaço destinado prioritariamente às aulas práticas das disciplinas Apuração, Redação, Entrevista e Redação Jornalística, nas quais desenvolvem-se processos de pesquisa, produção, redação e edição jornalística de produtos experimentais realizados nas disciplinas e publicados na Internet.

**Laboratório de Comunicação Digital** – laboratório voltado prioritariamente para aulas das disciplinas Comunicação Digital e Hipermídia, Gestão de Conteúdo e Análise de Redes Sociais e Jornalismo de Dados, nas quais desenvolvem-se estudos de experimentação de produtos e processos laboratoriais em plataformas diversas e de aplicações para coleta, visualização e análise de dados.

**Laboratório de Planejamento Visual** – neste espaço desenvolvem-se prioritariamente as seguintes atividades: diagramação de jornais e revistas, edição (complementar) de audiovisuais, manutenção de websites produzidos pelos professores(as) e aluno(a)s do curso de Jornalismo; aulas práticas de disciplinas específicas do curso de Jornalismo (Planejamento Visual, Laboratório Integrado I e II, elaboração de pautas, textos jornalísticos); apoio para atividades extraclasse de ensino, como TCCs, pesquisa e extensão. O laboratório conta com o apoio de um técnico.

**Laboratório de Fotografia** – é utilizado para a realização de aulas práticas das disciplinas da área de Fotografia, dos Laboratórios Integrados I e II, de sessões de fotografia em estúdio para trabalhos acadêmicos, dos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como para atividades de extensão e pesquisa. O laboratório conta com o apoio de um técnico.

**Laboratórios de Rádio** – uma das salas é utilizada para gravações das locuções para os programas de Radiojornalismo, Linguagem Sonora, locuções para TCC I e TCC II, gravações das locuções para documentários, vídeos experimentais e *podcasts*, assim como na locução (voltada para pessoas com deficiência) da Revista Laboratório produzida por estudantes de Jornalismo. A outra sala é utilizada como laboratório de webrádio pelos estudantes participantes da Rádio Plural, atividade laboratorial do curso de Jornalismo, do qual participam estudantes de todos os períodos do curso. Os laboratórios contam com o apoio de um técnico e dos professores da área.

**Laboratório de Criação e Produção Audiovisual** – Colabora de forma significativa para a formação de jovens talentos e futuros profissionais da linguagem audiovisual. Neste sentido, o laboratório oferece espaço propício ao desenvolvimento de pesquisas e atividades e extensionistas que visem a criação, utilização ou diálogo direto com o audiovisual. O espaço

atende diretamente a diversas disciplinas do curso de Jornalismo, tais como Telejornalismo, Documentário, Produção e Experimentação Audiovisual, Introdução ao Cinema, Direção de Fotografia e Gêneros Televisivos. O laboratório sedia todas as etapas de desenvolvimento do telejornal Pontes, produzido no âmbito da disciplina Telejornalismo.

O laboratório também é espaço de muitas investigações e experimentações propostas em projetos de TCCs. Muitas das obras audiovisuais desenvolvidas neste espaço possuem elementos que registram aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e estéticos da história também das comunidades de Ouro Preto e Mariana e, neste sentido, representam documentos que ajudam a compreendê-las em sua evolução e complexidade. É importante ressaltar que o Laboratório de Criação e Produção Audiovisual também mantém um site ( [www.audiovisual.ufop.br](http://www.audiovisual.ufop.br) ) e um canal de youtube (audiovisualufop), através dos quais busca contribuir para a difusão das obras realizadas por alunos, professores e técnicos do curso, promovendo acesso amplo e gratuito ao conteúdo desenvolvido por esses pesquisadores da UFOP.

A manutenção dos equipamentos de informática e da sua estrutura de funcionamento (rede elétrica e rede de dados) é feita por intermédio dos técnicos do NTI. Hoje temos um servidor técnico lotado no ICESA, com o apoio de uma equipe de estagiários. Profissionais da unidade central do NTI também prestam apoio em demandas específicas.

### **Sistema de Bibliotecas e Informação da UFOP**

O Sistema de Bibliotecas e Informação - Sisbin é um instrumento fundamental para o apoio às atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, responsável pela administração.

O Sisbin é composto por uma diretoria e 14 (quatorze) bibliotecas, sendo 11(onze) no Campus Ouro Preto (Morro do Cruzeiro e Centro Histórico), 02 (duas) no Campus de Mariana e 01(uma) no Campus de João Monlevade. Além das bibliotecas, também compõem o Sisbin o setor de Carteira Institucional da UFOP. Dentre as 11 bibliotecas localizadas em Ouro Preto, temos a Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas, a Biblioteca Itinerante (Carro Biblioteca), a Biblioteca Digital compostas pelas seguintes bases de dados, Repositório Institucional, Biblioteca de Trabalho de Conclusão de Curso, Portal de Periódicos Científicos da UFOP e Plataformas de e-books.

A estrutura organizacional e administrativa do Sistema de Bibliotecas foi constituída com o objetivo de oferecer suporte qualitativo às atividades fins da Instituição, visando à criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de políticas e atividades comuns e integradas de todos os setores que a compõem.

A partir de 1993, foi priorizada investimentos na automação e modernização das bibliotecas da UFOP como a informatização dos processos administrativos e técnicos, implementação de um novo software de gerenciamento de bibliotecas que possibilitou maior praticidade no processamento técnico das informações e também no acesso online ao catálogo de todo o acervo.

Atualmente, o Sisbin utiliza o Pergamum, software específico para gerenciamento de grandes acervos bibliográficos, ele permite a integração das bibliotecas nos 03 campi, sendo Campus Ouro Preto (Morro do Cruzeiro e Centro Histórico), no Campus de Mariana e no Campus de João Monlevade. Essa alternativa significa um grande avanço em relação à qualidade dos serviços oferecidos aos usuários, pois ampliou a potencialidade dos recursos informacionais, além de racionalizar os recursos financeiros empregados na aquisição de acervo bibliográfico. A implantação do Pergamum proporcionou, ainda, o intercâmbio de registros bibliográficos de outras bibliotecas similares, tornando mais rápidos e racionais os procedimentos técnicos específicos de bibliotecas universitárias.

As bibliotecas possuem terminais para consultas ao acervo e acesso às bases de dados técnico-científicas em formato digital, como a base de dados do Repositório Institucional que permite o acesso à produção científica da UFOP, como teses e dissertações, artigos científicos, periódicos, livros, trabalhos apresentados em eventos; da Biblioteca Digital de TCC, do Portal de Periódicos da UFOP, as das Plataformas de e-books, Portal de Periódicos da CAPES. O acesso a estas fontes de informação pode ser realizado pelo MinhaUFOP, espaço biblioteca digital.

Por meio do serviço de Malote, o(a)s usuário(a)s podem ter acesso aos livros, periódicos e materiais especiais - algumas bibliotecas possuem especificidades de empréstimos o que pode vir a impossibilitar o envio via malote em razão de dano ao material-, independentemente da localização física, pois o transporte, via malote, permite aos alunos, professores e técnicos

administrativos fazerem uso do acervo das bibliotecas dos três campi ampliando cada vez mais o acesso à informação.

Para o acesso a fontes de informação que não estão disponíveis no acervo físico e/ou digital do Sisbin, os usuários poderão ter acesso a elas por meio do Programa de Comutação Bibliográfica - Comut. Este serviço possibilita a obtenção de cópias de diversos documentos que estão disponíveis nos acervos de bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Os seguintes tipos de documentos podem ser solicitados via Comut, a saber: periódicos técnico-científicos (artigos), teses e dissertações (na íntegra ou parte), anais de congressos nacionais e internacionais e partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais.

Os treinamentos das fontes de informação sobre o acesso e o uso das bases de dados científicas da UFOP, plataformas de e-books e também do Portal de Periódicos Capes e suas funcionalidades é um serviço oferecido pelo Sisbin, por meio do Grupo de Treinamentos que tem como objetivo oferecer à comunidade acadêmica da UFOP cursos de capacitação.

### ***Características gerais do acervo***

O Sisbin conta com um acervo de 122.643 títulos e 341.574 exemplares (dados de 17/05/2022), registrados no software Pergamum. Essa base de dados pode ser acessada remotamente e o usuário tem a possibilidade de consulta ao acervo bem como realizar suas transações (reservas, renovação, verificar débitos e histórico de material pendente e etc). Ressalta-se que a reserva de materiais não está disponível para o acervo da Biblioteca de João Monlevade. A biblioteca do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (BIBI-ICSA), código setorial 1.13.15 (portaria PROPLAD nº 001 de 05/02/2009), nasceu juntamente com a criação do Instituto em outubro de 2008. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, de 08h às 22h. O acervo, até maio de 2022, é de 5.407 títulos e 25.787 exemplares, incluindo livros e exemplares de mídia eletrônica, periódicos. No que diz respeito ao acervo específico da área da



Comunicação e do Jornalismo, a biblioteca do ICSPA, em especial, possui, atualmente, 616 títulos (2326 exemplares).

A Biblioteca possui, também, uma coleção de periódicos científicos nacionais e estrangeiros e

disponibiliza o acesso via o Portal de Periódicos da CAPES ( [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br) ). A produção científica e técnica da UFOP pode ser acessada via Repositório Institucional (RIO Institucional, que contém mais de 13 mil títulos, essa base foi implementada em 2013, ( <https://repositorio.ufop.br/> ). O TCCs podem ser acessados via Biblioteca Digital de TCC ( <https://www.monografias.ufop.br> ), com mais 3 mil títulos e que foi implementada em 2017. O Portal de Periódicos da UFOP, implantado em 2013, ( <https://periodicos.ufop.br/> ) oferece acesso às revistas científicas da UFOP.

## 21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento agrupa um conjunto de discussões e experiências desenvolvidas no Curso de Jornalismo da UFOP desde seu início no ano de 2008, no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), até o presente momento (maio de 2022). A esta altura os sinais de amadurecimento do curso (com mais de 500 bacharéis diplomado(a)s, a conformação de um capacitado corpo docente e técnico e a consolidação de um programa de pós-graduação) convivem com um cenário de desafios para o ensino superior brasileiro, diante de um contexto de crise sanitária (com a pandemia da Covid-19) e de estagnação econômica.

Desenvolvida com a colaboração de todo o corpo docente e técnico, esta terceira versão do PPC tem dois objetivos principais: 1) aprimorar as boas práticas que permitiram o curso alcançar indicadores positivos como o CPC 4 e o Conceito ENADE 5 (obtidos no último ciclo de avaliação, em 2018); e 2) incorporar atividades extensionistas na matriz curricular, tendo como principal referência a própria trajetória do curso, que ao longo destes 14 anos de existência mostrou-se vocacionado para esse tipo de ação. Não deixamos de apontar, entretanto, fragilidades que precisam ser superadas, em diálogo com campo profissional do Jornalismo, sempre fomentando o debate acadêmico e o exercício da cidadania no contexto de uma universidade pública gratuita, de qualidade e sediada numa cidade do interior do país.

Nesse sentido, é preciso destacar que a qualidade da formação oferecida (apesar dos bons resultados em avaliações internas e externas) ainda é impactada pela demora na implantação de laboratórios que foram planejados no momento da concepção do curso, tendo sido aprovados nas duas versões anteriores do PPC. Também é preciso avançar na contratação de servidores técnico-administrativos que possam complementar o quadro técnico necessário para o pleno funcionamento do curso (outra demanda registrada nos PPCs anteriores e aprovada em instâncias superiores da Universidade).

A avaliação desta nova proposta será desenvolvida a partir de diferentes processos e periodicidades. O *Ciclo de Jornalismo*, realizado anualmente com participação do corpo docente, técnico e discente, continuará sendo um instrumento relevante para acompanhar as práticas formativas do curso, assim como a pesquisa de desenvolvimento de disciplinas de caráter semestral e a retomada dos estudos junto a estudantes egresso(a)s. Nesse sentido, o ciclo trienal do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior também será um marco importante nesse processo de avaliação contínua. Com base nas informações obtidas por esses meios e na

observação de mudanças no campo profissional e acadêmico na área do Jornalismo e da Comunicação, o Colegiado, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante, poderá propor novos processos de revisão do PPC.

## 22. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. 1999. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

CANCLINI, Nestor. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CERTEAU, Michel de. 1994. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis-RJ: Vozes.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ver, olhar, observar**. In: CHRISTOFOLETTI, Rogério; BRAGA, José Luiz. **A Sociedade enfrenta a sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006.

CIDADES: MARIANA. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/234JG>, acesso em 15 set 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP-MEC). **Resultados — INEP**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados>. Acesso em 16 mai. 2022.

FREI BETTO. **Elogio da conscientização**. ALAI, América Latina em Movimento, 9 fev. 2007. Disponível em: <http://alainet.org/active/15560&lang=es>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

JOHN HOPKINS UNIVERSITY. **GitHub - CSSEGISandData/COVID-19: Novel Coronavirus (COVID-19) Cases, provided by JHU CSSE**. Disponível em: <https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19>. Acesso em 9 mai. 2022.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogia de la comunicación**. Proyecto Didáctico Quirón, n.101. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6881539/Mario-Kaplun-Una-Pedagogia-de-la-comunicacion>

LIMA, Venício A. de. **Mídia: crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

LOPES, Maria Immacolata V. de. **O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas**. In Revista **Famecos**, Porto alegre, nº 30, agosto de 2006.

MAIA, Marta R.; LIMA, Ricardo Freitas; RODRIGUES, Hila. **O fazedor e as ferramentas de pensar. Comunicação e Educação (USP)**, v. XVIII, p. 25-32, 2013.

MEDITSCH, Eduardo. **A filosofia de Paulo Freire e as práticas cognitivas do jornalismo**. Universidade Federal de Santa Catarina [on-line]. 2002. Disponível em <<http://www.jornalismo.ufsc.br/bancodedados/meditsch-paulofreire.htm>>.

MENDES, Jairo Faria. **O precursor da imprensa mineira**. II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Anais eletrônicos. Florianópolis, 2004. Disponível em: [,http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1>](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1).

MORIN, Edgar. 2000. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

MORIN, Edgar. 2003. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez.

NERUDA, Pablo. **Livro das perguntas**. Porto Alegre: L&PM, 2009. 160 p.

**PLANO DE AÇÕES Pedagógicas do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, 2014-2015**. Ouro Preto: UFOP, 2014.

**PLANO DE Desenvolvimento Institucional, 2011-2015**: Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: UFOP, 2010.

**PLANO DE Desenvolvimento Institucional, 2016-2025**: Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: UFOP, 2015.

SEVCENKO, Nicolau. 2001. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras.

SILVA, D; HENRIQUES, M. 2022. **Públicos em movimento: comunicação, colaboração e influência na formação de públicos**. Belo Horizonte: Autêntica.

SODRÉ, Muniz. 2002. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis-RJ: Vozes.

UFOP. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo. Out. de 2014.

## **ANEXOS**

### **ANEXO I**

#### **Composição do Colegiado do Curso de Jornalismo em 13 de julho de 2023**

Carlos Fernando Jáuregui (Coordenador - representação DEJOR)  
Maria Lucília Borges (representação DEJOR)  
Agnes Francine (representação DEJOR)  
Frederico Salomé de Oliveira (representação DEJOR)  
Lara Linhalis (representação DEJOR)  
Paulo Monteiro (representação DECSO)

#### **Composição do Núcleo Docente Estruturante em 13 de julho de 2023**

Natalia Moura Pacheco Cortez (presidente)  
Adriana Bravin  
Cláudio Rodrigues Coração  
Flávio Pinto Valle  
Frederico de Mello Brandão Tavares  
Hila Bernardete Silva  
Rodrigues  
Lara Linhalis Guimarães  
Maria Lucília Borges

ANEXO II  
Lista do nominal do Corpo Docente e Técnico

<b>Professor(a)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Situação funcional</b>	<b>CH</b>	<b>E-mail</b>
Adriana Bravin	Doutora	Efetiva	40h DE	adriana.bravin@ufop.edu.br
Adriano Medeiros da Rocha	Doutor	Efetivo	40h DE	adriano.medeiros@ufop.edu.br
Agnes Francine de Carvalho Mariano	Doutora	Efetiva	40h DE	agnesmariano@ufop.edu.br
Ana Carolina Lima Santos	Doutora	Efetiva	40h DE	outracarol@ufop.edu.br
André Luís Carvalho	Mestre	Efetivo	40h DE	andre.carvalho@ufop.edu.br
André Quiroga Sandi	Doutor	Efetivo	40h DE	quirogasandi@ufop.edu.br
Carlos Fernando Jáuregui Pinto	Doutor	Efetivo	40h DE	carlos.jauregui@ufop.edu.br
Cláudio Rodrigues Coração	Doutor	Efetivo	40h DE	claudio.coracao@ufop.edu.br
Débora Rodrigues Lopez	Doutora	Efetiva	40h DE	debora.lopez@ufop.edu.br
Denise Figueiredo B. Prado	Doutora	Efetiva	40h DE	denise.prado@ufop.edu.br
Evandro José Medeiros Laia	Doutor	Efetivo	40h DE	evandro.medeiros@ufop.edu.br
Felipe Viero Kolinski M. Mendonça	Doutor	Estágio Probatório	40h DE	felipe.machado@ufop.edu.br
Flávio Pinto Valle	Doutor	Efetivo	40h DE	flavio.valle@ufop.edu.br
Frederico de Mello B. Tavares	Doutor	Efetivo	40h DE	frederico.tavares@ufop.edu.br
Frederico Salomé de Oliveira	Doutor	Efetivo	40h DE	fredsalome@ufop.edu.br
Hila Bernardete Silva Rodrigues	Doutora	Efetiva	40h DE	hila.rodrigues@ufop.edu.br
Karina Gomes Barbosa	Doutora	Efetiva	40h DE	karina.barbosa@ufop.edu.br
Lara Linhalis Guimarães	Doutora	Efetiva	40h DE	lara.guimaraes@ufop.edu.br
Marcelo Freire	Doutor	Efetivo	40h DE	marcelofreire@ufop.edu.br
Maria Lucília Borges	Doutora	Efetiva	40h DE	maria.borges@ufop.edu.br
Natália Moura Pacheco Cortez	Doutora	Efetiva	40h DE	natalia.cortez@ufop.edu.br
Ricardo Augusto S. Orlando	Doutor	Efetivo	40h DE	ricardo.augusto@ufop.edu.br

**Quadro A - Docentes do Curso de Jornalismo**

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>Titulação</b>	<b>Situação funcional</b>	<b>CH</b>	<b>E-mail</b>
Anderson Medeiros	Técnico de audiovisual	Mestre	Efetivo	40h	anderson.rocha@ufop.edu.br
Camila Regina Carvalho	Secretária do Departamento de Jornalismo	Mestra	Efetiva	40h	camila.carvalho@ufop.edu.br
Gislene Oliveira	Secretária do Colegiado de Jornalismo	Graduada/ Especialista	Efetiva	40h	gislene@ufop.edu.br
Jacqueline Aparecida Gomes Felício	Recepcionista	Técnica	Contratada (terceirizada)	40h	jacquelineapgomes@hotmail.com
Mateus Paiva C. Carneiro	Técnico de laboratório	Técnico	Efetivo	40h	mateus.carneiro@ufop.edu.br
Osmira Ramos	Auxiliar Logística	Graduada	Contratada (terceirizada)	44h	osmira.ramos@gmail.com
Thiago Caldeira	Técnico de áudio	Mestre	Efetivo	40h	thiago.silva@ufop.edu.br

**Quadro B- Técnicos-administrativos do Curso de Jornalismo**



Anexo III  
**REGULAMENTO DE CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO  
NO CURSO DE JORNALISMO - UFOP**

Nos termos das Resoluções CNE/MEC nº 07/2018 e Cepe/UFOP nº 7.609/2018, as diretrizes e os princípios que orientam o processo de curricularização no Curso de Jornalismo da UFOP, são os seguintes:

*Art.1º Das atividades de extensão previstas para fins de curricularização:*

- a. **Programa de extensão:** conjunto articulado de ações de extensão integradas à pesquisa e ao ensino de comunicação e jornalismo. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo. Normalmente atende a uma mesma comunidade. Seu prazo mínimo de execução deve ser de dois anos.
- b. **Projeto de extensão:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico no âmbito da Comunicação, com objetivo específico e prazo determinado. Pode ser isolado ou vinculado a um Programa.
- c. **Curso:** ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com prazo determinado, carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Ações dessa natureza com menos de 8 horas devem ser classificadas como “evento”.
- d. **Prestação institucional de serviços:** refere-se ao estudo e à solução de problemas dos meios profissional ou social, com a participação orientada de estudantes do curso de Jornalismo, ou ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade.
- e. **Evento: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, de conhecimento relacionado às áreas de Comunicação e Jornalismo, ou produto cultural, artístico, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade e que atenda às diretrizes da extensão universitária.**

*Art.2º Da definição da disciplina extensionista*

**A disciplina extensionista** é aquela que possui conteúdo extensionista em seu programa, com carga horária desenvolvida – em parte ou em sua totalidade – junto à comunidade externa, observadas as diretrizes e princípios da extensão universitária.

*Art.3º Das modalidades para registro de ação extensionista*

**1. Edital Proex – Sistema de Gestão da Extensão (SGE)** – Órgão superior colegiado de extensão, a Proex publica, anualmente, o Edital Proex para Ações de Extensão. Por meio do SGE, docentes ou técnico-administrativos do curso podem submeter propostas de ações de extensão a serem apreciadas pelo órgão superior colegiado de extensão.

**2. Modalidade Evento – Registro simplificado – Proex** – Ações que se enquadrem na modalidade evento, nos termos do inciso III do artigo 3º do anexo da Resolução Cepe nº 7.609/2018, podem ser submetidas à Proex, que as apreciará e, em casos de aprovação, providenciará o registro simplificado. Nesses casos, as ações planejadas não seguirão as normas dos editais de extensão da Proex (no que diz respeito à elaboração de relatórios e à obrigação de participação no Encontro de Saberes, por exemplo).

**3. Ação prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)** – As ações constantes no PPC do curso já aprovadas pela Proex serão avaliadas pelo próprio Colegiado no que diz respeito ao cumprimento das atividades extensionistas previstas. Também caberá ao Colegiado/NDE controlar/regulamentar essas atividades, visando ao cumprimento das diretrizes da extensão tal como previstas na legislação em vigor, nas normas da UFOP e no próprio PPC. Tais tipos de ação (previstas no PPC e aceitas pela Pró-Reitoria de Extensão) não necessitam de nova apreciação, a não ser que o Colegiado/NDE demandem novas alterações no projeto pedagógico do curso. Todavia, caso um docente queira submeter uma ação prevista no PPC aos editais da Proex, a ação de extensão, além de servir como ação da curricularização, seguirá todas as exigências do edital ao qual foi submetida.

#### *Art.3º Dos procedimentos de integralização das horas de curricularização da extensão*

São três os mecanismos para integralizar as horas decorrentes das atividades de extensão previstas no currículo:

1. **Ações de editais:** o aluno poderá utilizar a carga horária da sua participação em ações advindas dos editais tratados no item anterior para computar os 10% que é obrigado a cumprir.
2. **Eventos:** o aluno poderá utilizar a carga horária da sua participação em ações advindas dos eventos tratados no item anterior para computar os 10% que é obrigado a cumprir.
3. **Ações previstas no PPC:** o próprio projeto preverá disciplinas ou ações cuja carga horária integrará os 10% da curricularização.

#### *Art.4º Da carga horária das ações extensionistas na matriz curricular*

No curso de Jornalismo, os 10% das ações extensionistas devem se constituir de 240 horas nas disciplinas obrigatórias da matriz curricular, agregadas a 60 horas de carga extensionista (ATV300) – a serem integralizadas por meio de participação em ações de extensão e/ou da disciplina eletiva de Oficina de Extensão em Comunicação (60h).

#### *Art.5º Do registro das ações de extensão para integralização das horas de curricularização*

Os procedimentos para o registro das ações de extensão e integralização das horas de curricularização – seja através dos editais ou das ações previstas no PPC do curso de Jornalismo –, devem se dar de acordo com o *Guia de Curricularização* da PROEX (Resolução Cepe/UFOP 7.609/2018). De igual modo, as diretrizes e os princípios que fundamentam a elaboração, a execução, o acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão no curso de Jornalismo estão previstas nas Resoluções CNE/MEC nº 07/2018 e Cepe/UFOP nº 7.489/2018.

*Art.6º Da orientação e avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pelos discentes*

Em conformidade com as resoluções CNE/MEC nº 07/2018 e Cepe/UFOP nº 7.609/2018, o aluno em processo de integralização das atividades de extensão terá suas atribuições definidas e orientadas pelo/a coordenador/a da ação, com avaliação prevista a cada período concluído. Para os fins de comprovação do cumprimento das 300 horas de atividades extensionistas, o Colegiado do Curso (COJOR) avaliará a pertinência da atividade desenvolvida pelo/a discente e validará o crédito junto ao sistema.

## ANEXO IV

### REGULAMENTO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO<sup>43</sup>

#### *1 – Da definição*

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso abrangerá os componentes curriculares *Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)* e *Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)*, respectivamente, constantes no sétimo e oitavo semestres da Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, bem como as atividades nelas desenvolvidas, e tem como objetivo principal a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos(as) discentes ao longo de sua formação acadêmico-profissional. Possuem, portanto, natureza simultânea de síntese, de expansão e de consolidação das habilidades técnicas e intelectuais dos(as) discentes.

Parágrafo Único: A disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, alocada no sexto semestre da Matriz Curricular, é pré-requisito formal para as disciplinas *TCC I* e *TCC II*.

Art. 2º – As atividades desenvolvidas poderão ser trabalhos exclusivamente monográficos ou produtos de variados formatos, para suportes impressos, eletrônicos e digitais, entre outros.

Em relação ao *TCC I*:

§1 – Os(as) alunos(as) deverão entregar material (partes da monografia, memorial e/ou produto) compatível com o cronograma de desenvolvimento do TCC indicado neste Regulamento, em formato digital, para avaliação de um(a) docente (e/ou pesquisador ou profissional de reconhecida competência da área do Jornalismo e da Comunicação) e do(a) orientador(a) e/ou co-orientador(a) durante o Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme prazos semestrais estabelecidos pela Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso e divulgados previamente.

Em relação ao *TCC II*:

§2 – As monografias poderão ser desenvolvidas a partir de reflexão exclusivamente teórica ou sob o formato de reflexão teórica seguida de análise empírica.

---

<sup>43</sup> A primeira versão deste regulamento já foi aprovada em Colegiado e entrou em vigor em 31 de janeiro de 2013. Diante da publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Jornalismo, foram realizadas algumas adequações no documento, de modo que sua versão atualizada foi aprovada (data de aprovação em Colegiado: 29 de setembro de 2014) para a matriz a ser integrada ao PPC do Curso de Jornalismo da UFOP em 2015. A atual versão do Regulamento foi discutida e aprovada em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Jornalismo realizada em 04 de maio de 2022, a partir de documento aprovado pelo Colegiado em 21 de novembro de 2018.

§3 – Os produtos comunicacionais, preferencialmente jornalísticos, deverão vir acompanhados de um memorial (reflexivo e descritivo, com discussão teórica, metodológica e caracterização do produto) sobre os processos de sua produção.

§4 – As monografias e o memorial deverão seguir todas as normas de produção técnico-científica da ABNT, inclusive quanto a eventuais apêndices e anexos.

§5 – Os produtos descritos no memorial deverão vir acompanhados de roteiros, planos de produção ou demais dados que auxiliem no processo de suas respectivas avaliações.

§6 – Cada estudante entregará uma versão digital da monografia ou do memorial, além de cópia digital do respectivo produto, de acordo com o formato da produção, a cada componente da banca examinadora. Os calendários para esta entrega serão definidos e divulgados semestralmente pelos membros da Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso.

§7 – Ao final de todos os processos de avaliação, com aprovação, os estudantes encaminharão uma versão final da monografia ou do memorial (reflexão teórica e descrição reflexiva sobre os processos de elaboração do produto jornalístico, incluindo registros de roteiros, pautas e demais procedimentos utilizados ao longo do desenvolvimento do trabalho) acompanhado do respectivo produto desenvolvido, à Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC), atendendo aos requisitos e providenciando os documentos solicitados por este órgão. O Sistema de Biblioteca e Informação (Sisbin) da UFOP encaminhará tutorial específico aos(as) discentes concluintes com as orientações necessárias.

§8 – Para a submissão da versão final, devem ser anexados os seguintes documentos: Folha de Aprovação (fornecida pela Banca Examinadora no dia da defesa), Ficha Catalográfica (a ser solicitada online ao Sisbin), Autorização de Uso de Imagem e Som (somente para produtos, quando necessário, conforme modelo disponibilizado pela Comissão de TCCs) e Declaração do(a) orientador(a) e/ou co-orientador(a) atestando que as correções sugeridas pela banca foram efetivadas (conforme modelo disponibilizado pelo Colegiado do Curso de Jornalismo).

§9 – O depósito da versão final no BDTCC é condição para a emissão de quaisquer modalidades de certificados de comprovação de conclusão do Bacharelado em Jornalismo, bem como do respectivo diploma.

Art. 3º – As atividades desenvolvidas nos Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser realizadas em consonância com os objetivos de formação acadêmico-científica e profissional previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 4º – Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão privilegiar temáticas das áreas de Comunicação, sendo desejável a articulação com atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 5º – Os Trabalhos de Conclusão de Curso constituem requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Art. 6º – O(a) discente deverá ter autonomia na escolha do tema das atividades a serem desenvolvidas, sendo a única restrição a eleição de temáticas que fujam aos objetivos de formação acadêmico-científica e profissional previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Parágrafo Único: Para orientar os(as) discentes na escolha dos temas o Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto disponibilizará aos(às) discentes, ainda no semestre em que se desenvolve a disciplina de *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, as áreas de pesquisa e de interesse dos(as) potenciais orientadores(as) dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

## 2 – Da orientação

Art. 7º – As atividades desenvolvidas nos componentes curriculares *Trabalhos de Conclusão de Curso I e II* serão orientadas por docente vinculado(a) ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, compondo a somatória dos encargos docentes semestrais, com a possibilidade de orientação por docente externo(a) ao Curso e/ou ao Departamento responsável pelo Curso.

§1 – As atividades de orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso são obrigatórias para todos(as) os(as) docentes em exercício no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto que possuem vínculo formal com o Departamento responsável pelo Curso.

§2 – No caso de docente não vinculado(a) formalmente ao Departamento responsável pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, deverá ser preenchida e protocolada a “Carta de aceite - Orientação de Projetos Experimentais – Orientador(a) Externo(a)” no Colegiado do Curso de Jornalismo para apreciação do Colegiado e somente será efetivada em caso de aprovação.

§3 – Caso o(a) docente(a) convidado(a) seja professor(a) aposentado(a) do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, segue-se o mesmo procedimento indicado no parágrafo acima, referente à docente externo.

§4 – O protocolo da solicitação de orientação externa deverá ser encaminhado ao Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto pelo(a)

discente, anexando à “Carta de aceite - Orientação de Projetos Experimentais – Orientador(a) Externo(a)” uma carta do(a) próprio(a) discente, apresentando justificativa circunstanciada sobre a pertinência da orientação.

§5 – Eventuais mudanças de projeto ou de orientação devem ser feitas até o fim do primeiro bimestre de *TCC I*.

Parágrafo Único – Cada docente terá um número máximo de orientações e co-orientações por semestre, a ser definido em comum acordo com o Departamento responsável pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 8º – As atividades desenvolvidas nas disciplinas *Trabalhos de Conclusão de Curso I e II* poderão contar com co-orientação, sob responsabilidade de docente vinculado(a) ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, compondo a somatória dos encargos docentes semestrais, por docente externo(a) ao Departamento responsável pelo Curso ou por profissionais de reconhecida competência da área do Jornalismo ou da Comunicação, funcionários(as) ou não da Universidade Federal de Ouro Preto.

§1 – Em hipótese alguma a co-orientação realizada por profissionais de reconhecida competência da área do Jornalismo ou da Comunicação será objeto de remuneração, bem como constituirá vínculo formal e empregatício com a Universidade Federal de Ouro Preto, devendo o(a) profissional assinar termo nesse sentido, no qual reconhecerá como contrapartida pelo trabalho realizado a certificação da atividade como de natureza científica e intelectual.

§2 – Na hipótese de co-orientação por docente externo(a) ao Departamento responsável pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, serão aplicados os procedimentos previstos no parágrafo 2 do Art. 7º.

§3 – A solicitação de co-orientação deverá ser encaminhada ao Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto pelo(a) discente, com justificativa circunstanciada sobre a pertinência da co-orientação.

§4 - Cabe ao(à) orientador(a) do projeto dar anuência para a efetivação da coorientação; caso ele(a) seja contrário(a) à co-orientação, o pedido protocolado pelo(a) discente será arquivado. Caso o(a) orientador(a) seja favorável à coorientação, a solicitação deverá ser apreciada pelo Colegiado e somente será efetivada em caso de aprovação.

Art. 9º – Exceto em caso de desligamento formal da Universidade Federal de Ouro Preto, de afastamento legal ou de falecimento, o(a) orientador (a) e o (a)co-orientador (a) serão, obrigatoriamente, o(a)s mesmo(a)s para as disciplinas *Trabalhos de Conclusão de Curso I e II*.

§1 – Excepcionalmente, docente que pediu exoneração da Universidade Federal de Ouro Preto poderá continuar envolvido(a) na orientação das atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso, como orientador(a) ou co-orientador(a), situação que se formalizará pela aplicação dos mesmos procedimentos previstos nos parágrafos 2 e 3 do Art. 7º.

§2 – Em hipótese alguma as atividades previstas no parágrafo anterior serão objeto de remuneração, bem como constituirá vínculo formal e empregatício com a Universidade Federal de Ouro Preto, devendo o(a) docente assinar termo nesse sentido, no qual reconhecerá como contrapartida pelo trabalho realizado a certificação da atividade como de natureza científica e intelectual.

### 3 – Da composição

Art. 10º – Os discentes responsáveis pela elaboração das atividades das disciplinas Trabalhos de Conclusão de Curso I e II deverão produzir monografias (individuais) ou produtos comunicacionais (individualmente ou, preferencialmente, em equipes de até três integrantes).

§1 – É condição para produção das atividades, estar regularmente matriculado(a) nas disciplinas *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* e *Trabalhos de Conclusão de Curso I e II*, respeitando-se a sequência de oferta destes componentes curriculares. Os temas deverão ser definidos na fase de elaboração do anteprojeto, ao longo da disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. Ao final da disciplina, os alunos deverão apresentar a Carta de Aceite do(a) orientador bem como, se for o caso, do(a) co-orientador(a).

§2 – Em casos de realização de produtos comunicacionais em equipes de até 3 integrantes, os(as) discente devem encaminhar a composição final da equipe até um mês antes do encerramento das atividades da disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* ao(a) professor(a) responsável pela disciplina.

### 4 – Das etapas de desenvolvimento das atividades

Art. 11º – O início das atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso se dará na disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, com a elaboração de um anteprojeto para desenvolvimento da monografia ou do produto jornalístico ou comunicacional. Ao final da disciplina, os(as) discentes deverão apresentar a “Carta de Aceite do(a) orientador(a)” bem como, se for o caso, do(a) co-orientador(a).

Art. 12º – Ao final da disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I*, o(a) discente deverá ter concluído a fase de pesquisa bibliográfica e/ou de levantamentos preliminares necessários ao início da realização do trabalho e apresentar sua produção no Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I.



Parágrafo Único – Na hipótese de haver mudança de tema ou objeto de pesquisa durante a disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I*, a Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso deverá ser comunicada imediatamente da alteração pelo(a) discente.

Art. 13º – Ao final da disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I*, o(a)(s) discente(s) deverá(ão) participar do Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I.

§1 – O Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I é uma sessão na qual um(a) docente do curso de Jornalismo (e/ou pesquisador ou profissional de reconhecida competência da área do Jornalismo e da Comunicação) é convidado(a) pelo(a) orientador(a) e/ou cor-orientador(a) para apreciar o estado atual de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso do(a)(s) discente(s). Nesta sessão, são realizadas discussões de cunho teórico e metodológico.

§2 – O material apresentado deve conter: capa, folha de rosto, sumário planejado, introdução, desenvolvimento teórico e recorte empírico (caso seja monografia) ou pré-produção (caso seja produto).

§3 – O trabalho apresentado pelo(a) discente no Seminário deve ser encaminhado digitalmente com no mínimo sete (07) dias de antecedência, ao(à) docente convidado(a), sob pena de cancelamento da sessão.

§4 – O Seminário não se configura como avaliativo, sendo a nota final do(a)(s) discente(s) na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I atribuída pelo(a) orientador(a).

§5 – A Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso indicará, no início do período letivo, a semana referencial para a realização do Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, ressaltando-se que os Seminários poderão ser realizados a qualquer tempo, com organização do(a) orientador(a), respeitando-se a data limite para encerramento do semestre letivo, conforme estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

##### *5 – Da avaliação e da banca examinadora*

Art. 15º – As avaliações dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em consonância com as etapas de desenvolvimento das atividades previstas.

Art. 16º – A avaliação na disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* seguirá os critérios adotados pelos demais componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, inclusive respeitando os princípios de autonomia didático-pedagógica, sendo objeto da avaliação a atividade prevista no Art. 11º.

Parágrafo único – O(a) discente reprovado(a) na disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* não poderá cursar as disciplinas *Trabalho de Conclusão de Curso I e II*.

Art. 17º – A avaliação na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I* ficará a cargo do(a) orientador(a), em consonância com o(a) co-orientador(a), quando for o caso, e seguirá os critérios adotados pelos demais componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, inclusive respeitando os princípios de autonomia didático-pedagógica, sendo objeto da avaliação as atividades previstas nos Art. 12 e Art. 13º.

Parágrafo Único – O(a) discente reprovado(a) na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I* não poderá cursar a disciplina *Trabalhos de Conclusão de Curso II*.

Art. 18º – A avaliação do componente curricular *Trabalho de Conclusão de Curso II* ficará a cargo de banca examinadora constituída especialmente para este fim.

§1 – No início de cada período letivo o Colegiado aprovará e publicizará o calendário da semana referencial para a defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso para o semestre vigente.

§2 – A entrega das cópias do trabalho (em duas vias, digital e/ou impressa) aos membros da banca é de responsabilidade do(a)(s) discente(s) e deve ocorrer até quinze (15) dias antes da realização da banca, sob pena de cancelamento.

§3 – As bancas de defesa poderão ocorrer durante todo o período letivo, respeitado como limite o Calendário Acadêmico da Universidade, e a entrega das cópias do trabalho deve ocorrer até quinze (15) dias antes da realização da banca, sob pena de cancelamento.

§4 – A escolha da banca e o convite prévio aos examinadores serão feitos pelo(a) orientador(a), em comum acordo com o(a) discente.

§5 – A solicitação da banca de defesa será feita em formulário próprio, preenchido pelo orientador(a), disponível no site do curso.

§6 – Para as defesas na semana referencial, será considerado um período mínimo de quinze (15) dias entre o final do semestre letivo e o início do período de realização das bancas.

§7 – A não realização da banca de defesa até limite estipulado pelo Calendário Acadêmico da Universidade implicará em reprovação automática na disciplina de *Trabalho de Conclusão de Curso II*, devendo o(a) discente realizar nova matrícula para solicitar a defesa no período letivo subsequente. A defesa ocorrerá mediante o cumprimento das etapas previstas pelo regulamento para formalização da banca de defesa.

Art. 19º – A banca examinadora será composta por três (03) membros titulares, sendo um(a) (01), obrigatoriamente, o(a) orientador(a) e um(a) suplente.

§1 – A composição da banca examinadora deverá contar, obrigatoriamente, com pelo menos um(a) (01) docente vinculado(a) ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, excetuando-se o(a) orientador(a), membro nato, ou seu(ua) suplente. O(a) suplente indicado(a) deverá ser ligado(a) ao Curso ou Departamento.

§2 – Havendo co-orientação, o(a) docente, pesquisador(a) ou profissional de reconhecida competência da área do Jornalismo e da Comunicação não conta para a totalização de três (03) componentes da banca.

§3 – Poderá ser convidado docente externo(a) ao Departamento responsável pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, bem como docente externo(a) à Universidade para composição da banca examinadora.

§4 – Poderá ser convidado(a) pesquisador(a) ou profissional de reconhecida competência da área do Jornalismo ou da Comunicação para composição da banca examinadora.

§5 – Professores(as) aposentados(as) do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto serão considerados(as) membros externos, exceto quando forem os(as) orientadores(as) do Trabalho de Conclusão de Curso.

§6 – A banca examinadora será presidida, obrigatoriamente, pelo(a) orientador(a).

§7 – As participações externas em banca examinadora são permitidas, porém não poderão gerar despesas extras para a Universidade Federal de Ouro Preto.

§8 – As bancas de defesa ocorrerão, preferencialmente, em caráter presencial, com divulgação e acesso públicos, composta por dois(duas) (02) avaliadores(as), docente orientador(a) e/ou co-orientador(a), discentes(s) e ouvintes, quando for o caso.

§9 – A participação de membros avaliadores em banca examinadora semi-presencial, poderá ser realizada por meio de videoconferência, desde que enviado previamente parecer, por escrito, ao(à) presidente da banca.

§10 – A banca examinadora poderá ocorrer integralmente de forma remota, por meio de plataforma online e com caráter público, desde que siga os protocolos previstos no ritual de defesa de TCC, incluindo os procedimentos documentais.

Art. 20º – O cronograma referencial das defesas será definido pela Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso e referendada pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade

Federal de Ouro Preto, respeitando as previsões de avaliação constantes do Calendário Escolar da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 21º – Cada estudante terá vinte (20) minutos para apresentação do trabalho, que será seguida de arguição pela banca examinadora.

§1 – As defesas serão públicas, sendo desejável o estímulo à participação de discentes de outros períodos como ouvintes.

§2 – Os comentários e arguições ao(à) aluno(a) serão limitados a quinze (15) minutos por docente, com cinco (05) minutos para respostas e/ou considerações pelo(a) discente.

§3 – As intervenções do(a) orientador(a) e/ou do(a) co-orientador(a), quando houver, não poderão constituir arguições, considerando que as mesmas foram feitas ao longo do processo de orientação.

§4 – Docente convidado(a) que não for vinculado(a) ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto ou pesquisador ou profissional de reconhecida competência da área do Jornalismo ou da Comunicação terá precedência para fazer as observações e arguições.

Parágrafo Único – As participações de demais discentes do curso de Jornalismo como ouvintes em bancas de defesas de trabalhos de conclusão de curso poderão solicitar aproveitamento de Atividades Complementares (ATVs). Serão concedidas três (03) horas por banca acompanhada, desde que seja assinada lista de presença na ocasião da Banca Examinadora.

Art. 22º – Terminadas as fases de apresentação, observações e arguições e de respostas, o(a) presidente da banca examinadora solicitará a retirada do(a) aluno(a) e da plateia do local da defesa, para deliberar sobre a nota atribuída ao(à)s discente(s).

§1 – A nota variará de zero (0) a dez (10).

§2 – Havendo reprovação, o(a) aluno(a) deverá se matricular novamente na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso II*, inclusive com a constituição de banca examinadora para avaliação final.

Art. 23º – Decidida a nota final, o(a) presidente da banca examinadora solicitará o retorno dos(as) alunos(as) e da plateia ao local da defesa, quando será lida a Ata de Defesa, já assinada pela banca examinadora.

§1 – Na Ata de Defesa, previamente digitada, deverão constar data, horário e local da defesa, componentes da banca examinadora, nome dos(as) aluno(as) responsável(is) pelo

trabalho, bem como a nota final atribuída pela banca, a última acrescentada a caneta em espaço sublinhado reservado para tal.

Art. 24º – O(a) presidente do Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto deverá providenciar certificado de participação na banca examinadora a todos(as) os(as) docentes ou pesquisador ou profissional de reconhecida competência da área do Jornalismo ou da Comunicação, para entrega após a sessão pública de defesa.

Parágrafo Único – O(a) orientador(a) e/ou o(a) co-orientador(a) deverão receber também certificado atestando a atividade desenvolvida, sendo este documento providenciado pelo(a) presidente do Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto e entregue após a sessão pública de defesa.

#### *6 – Dos recursos materiais*

Art. 25º – Os(as) estudantes terão assegurados os recursos materiais disponíveis nos laboratórios do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto e do Sistema de Bibliotecas (Sisbin) da Universidade para a realização dos trabalhos necessários para a conclusão dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

§1 – A condição de discente matriculado (a) nas disciplinas *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação e Trabalhos de Conclusão de Curso I e II* não constitui privilégios no acesso aos recursos anteriormente referidos.

§2 – Para a utilização dos laboratórios e/ou equipamentos será necessário agendamento prévio, que nunca poderá interferir nas atividades previstas nas demais disciplinas constantes da Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 26º – Eventuais custos financeiros com materiais tais como mídias para gravação de cópias de programas radiofônicos, de vídeo ou televisuais, bem como de impressão de produtos jornalísticos e das monografias ou demais produtos de reflexão teórica, são de inteira responsabilidade do(a) discente responsável pelo trabalho.

Parágrafo Único – Incluem-se nos custos financeiros que não são de responsabilidade da Universidade Federal de Ouro Preto a hospedagem de sites ou equivalentes.

Art. 27º – Os direitos autorais e/ou de propriedade industrial ou intelectual eventualmente resultantes das atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso são exclusivamente do(a) discente responsável pela elaboração do trabalho.

Parágrafo Único – Em comum acordo, artigos científicos resultantes ou derivados das atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso poderão ser publicados em co-autoria com o(a) orientador(a) e/ou co-orientador(a).

#### *7 – Da Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso*

Art. 28º – A Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso será composta por 03 (três) docentes indicados(as) pelo Colegiado do Curso de Jornalismo, com mandato de 01 (um) ano para os membros efetivos, podendo haver renovação.

Art. 29º – Caberá à Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso, em interlocução com o Colegiado do Curso de Jornalismo e docentes: (1) o acompanhamento das disciplinas *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação e Trabalhos de Conclusão de Curso I e II*; (2) o acompanhamento dos(as) discentes matriculados(as) nas respectivas disciplinas e dos trabalhos por eles(as) desenvolvidos; (3) a organização de documentos, regras, cronogramas e processos em geral relativos aos Trabalhos de Conclusão de Curso.

#### *8 – Das disposições transitórias*

Art. 30º – Os casos omissos ou eventuais conflitos na interpretação deste Regulamento deverão ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, que constituirá Comissão Especial responsável pela emissão de parecer.

§1 – Obtendo voto favorável de maioria simples, o parecer elaborado pela Comissão Especial deverá ser seguido por quem abriu o processo, não cabendo recurso.

§2 – Caso julgue pertinente, o Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto poderá incorporar os resultados do julgamento de processos votados a este Regulamento, contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

Art. 31º – Modificações neste Regulamento deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, em votação na qual será necessária maioria simples.

Art. 32º – Este Regulamento entrou em vigor no primeiro semestre letivo de 2010, com quatro alterações realizadas – a primeira em 2013, a segunda em 2014, a terceira em 2018 e a quarta em 2022 –, aplicando-se a todas as turmas do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto e discentes nelas matriculados (as).

## ANEXO V

### RESOLUÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO<sup>44</sup>

*Dispõe sobre as normas e regulamentos do Estágio Acadêmico em Jornalismo do Colegiado do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.*

O COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, no uso de suas atribuições, em reunião realizada aos cinco dias do mês de setembro do ano 2014, e

CONSIDERANDO que o Curso de Jornalismo necessita do referendo deste Colegiado para efeito de divulgação do documento junto à Comunidade Acadêmica; e ainda,

CONSIDERANDO que os **Estágios**, conforme o item 4 do Parecer N. 492 CNE/CES, de 03 de abril de 2001, são orientados por objetivos de formação e referem-se a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do curso,

CONSIDERANDO que o Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo, aprovado no XXXII Congresso Nacional dos Jornalistas, e que teve representação oficial de membro do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), define o **Estágio Acadêmico** como a prática prevista como alternativa pela Federação Nacional de Jornalismo (FENAJ), sendo que deve atender prerrogativas específicas como assinatura de convênios para a atividade, assinatura de termos de compromissos pelos envolvidos e supervisão direta da atividade por um jornalista e por um docente,

CONSIDERANDO que, no caso do curso de Jornalismo, o Estágio Acadêmico deverá observar também as normatizações institucionais da Universidade Federal de Ouro Preto,

CONSIDERANDO, ainda, os termos da LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, somados ao fato de que a normatização e regulamentação do Estágio Acadêmico no Curso de Jornalismo são indispensáveis para o desenvolvimento das atividades relacionadas e para convênios que possam vir a ser firmados, dentro e fora da Instituição,

#### **RESOLVE:**

**Art. 1º** – Aprovar as “**Normas e regulamentos do Estágio Acadêmico em Jornalismo**”.

#### **Capítulo I Da origem, disposições e finalidades**

**Art. 2º** – O presente regulamento normatiza as atividades do Estágio Acadêmico em Jornalismo do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

---

<sup>44</sup> Aprovada em Colegiado no dia 29 de setembro de 2014, simultânea à aprovação da segunda versão do Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 3º** – O Estágio Acadêmico em Jornalismo é componente curricular obrigatório de 340 horas em campo e mais 60 horas cursadas da disciplina Oficina de Estágio, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto e tem como principais objetivos e finalidades:

1. Complementar a formação profissional do aluno;
2. Propiciar ao aluno a oportunidade de aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos.

**Art. 4º** – O Estágio Acadêmico em Jornalismo pode ser realizado sob uma das formas a seguir:

14. Como estágio institucional nos ambientes internos da UFOP e fundações de apoio ligadas à UFOP;
- II. Como estágio em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, e demais organizações legalmente constituídas e ativas, na forma de convênios firmados entre a empresa e o curso/UFOP;
- III. Como e quando funcionário de empresa legalmente constituída e ativa, desde que exerça funções comunicacionais/jornalísticas, atendendo a presente resolução;
14. Como equivalência quando proprietário de empresa comunicacional/veículo legalmente constituída e ativa, desde que desenvolva atividades comunicacionais/jornalísticas, atendendo a presente resolução;

**Art. 5º**- No Estágio Acadêmico em Jornalismo o aluno desempenha atividades que tenham condições de oportunizar experiências práticas na área de formação, propiciando a complementação da aprendizagem, constituindo um instrumento de integração teórico-prática, aperfeiçoamento técnico e relacionamento humano.

**Parágrafo Único** – No Curso de Jornalismo são desenvolvidas atividades de Estágio Acadêmico em Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo, Jornalismo Digital, Assessoria de Comunicação, Assessoria de Imprensa, Planejamento Gráfico em Jornalismo, Fotojornalismo e áreas afins da Comunicação submetidas à aprovação do Colegiado do Curso.

## **Capítulo II Das normas gerais**

**Art. 6º**- O aluno está habilitado a realizar o Estágio Acadêmico em Jornalismo desde que regularmente matriculado no componente curricular – Estágio Acadêmico, do 7º semestre do Curso de Jornalismo -, tendo cumprido pelo menos 1200 horas de disciplinas e aprovado nos componentes curriculares diretamente relacionados com o estágio pretendido.

## **Capítulo III Da organização e coordenação**

**Art. 7º**- A Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor) do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, instituída conforme capítulo VII, art. 35º da presente resolução, é o órgão coordenador e executor do Estágio Acadêmico do Curso de Jornalismo, sendo este estágio obrigatório ou não.



**Parágrafo Único** – A Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor) do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto é constituída pelos professores orientadores de estágio (supervisores acadêmicos) e por um professor coordenador.

**Art. 8º**- A CEAJor é dirigida por um professor do Curso de Jornalismo indicado pelo Colegiado do Curso de Jornalismo e aprovado pelo DECSO/UFOP. O coordenador terá mandato de um ano, renovável por mais um.

**Art. 9º**- A CEAJor pode, caso necessário, agregar a sua organização outros profissionais conforme solicitação da sua Coordenadoria, e aprovação pelo Colegiado do Curso.

**Art. 10º**- A CEAJor fica responsável por agendar uma data ao final de cada semestre para a entrega do Relatório de Estágio, divulgada com antecedência aos alunos.

**Art. 11º**- O aluno pode solicitar, no início de cada semestre, desde que tenha aprovação no componente curricular diretamente relacionado com o estágio pretendido, a **antecipação**, via ajuste de matrícula, do componente curricular de Estágio Acadêmico em Jornalismo, podendo o estágio ser realizado já nos semestres iniciais do curso, sob aprovação do Colegiado do Curso.

#### **Capítulo IV**

##### **Dos campos de atuação e da validade do Estágio**

**Art. 12º** – Somente correspondem a estágio acadêmico as atividades desenvolvidas pelo aluno devidamente autorizadas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo, sob orientação e acompanhamento do professor orientador do Estágio Acadêmico em Jornalismo e/ou pelas formas previstas no artigo 4º desse regulamento.

**Art. 13º**- O estágio só tem validade se for decorrente de formalização previamente assinada conforme os parâmetros previstos no Projeto Pedagógico, em cumprimento à Legislação Nacional de Estágio em vigor.

§ 1º – São locais autorizados para o estágio aqueles formalizados via convênios específicos do Curso de Jornalismo com instituições receptoras ou setores/ambientes internos da UFOP.

§ 2º – Os convênios e acordos serão elaborados pela CEAJor e só terão validade após aprovação pelo Colegiado do Curso.

#### **Capítulo V**

##### **Da duração e integralização**

**Art. 14º** – O estágio deve ser realizado conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo.

**Art. 15º** – O Estágio Acadêmico em Jornalismo é desenvolvido em 340 horas divididas durante o período letivo (quadrimestre) no campo de estágio, mediante supervisão de docente (professor orientador junto ao CEAJor) do curso e acompanhamento de um segundo supervisor, jornalista ou profissional de comunicação, no campo de estágio.

§ 1º O cumprimento do horário pode ser negociado com o aluno e o professor do componente curricular e, posteriormente, com o campo de estágio, de acordo com as possibilidades de todos e com as demandas das atividades de estágio e do aluno.

§ 2º O estágio deve ser realizado respeitando o calendário acadêmico da Universidade.

**Art. 16º** – O Estágio Acadêmico em Jornalismo só tem validade se, após ter sido definido o seu plano (Formulário do Plano de Estágio), tiver cumprido todas as normas indicadas pelo Supervisor do Estágio Acadêmico (professor orientador) em Jornalismo e pelo Colegiado do Curso. No caso em que ocorra a interrupção do estágio, o seu reinício também terá de ser feito de acordo com este artigo.

**Art. 17º** – O total de horas mínimo exigido deve ser integralizado no máximo até o último dia letivo do semestre correspondente à matrícula, conforme definido no Calendário Acadêmico da UFOP. No caso de interrupção do estágio, deve ser cumprida, para efeito de integralização, a carga horária faltante, também ser completada até o último dia letivo do semestre, conforme definido no Calendário Acadêmico da UFOP, e em acordo com o docente Supervisor do Estágio.

**Art. 18º** – O estágio deve ser realizado, preferencialmente, no semestre previsto e com o mínimo de 340 horas, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

**Art. 19º** – O Estágio Acadêmico em Jornalismo definido seu plano em formulário específico (Anexo I), somente tem validade caso seu início tenha sido aprovado pela CEAJor e assinado pelo Presidente do Colegiado do Curso de Jornalismo//UFOP.

**Parágrafo Único** – No caso de interrupção do estágio, seu reinício também deve respeitar este artigo.

## **Capítulo VI**

### **Dos prazos, aproveitamento e avaliação**

#### ***Seção 1 – Na forma de Estágio Institucional***

**Art. 20º** – O Estágio Institucional visa ao desenvolvimento profissional, técnico, cultural e humano do estudante, devendo, portanto, ser realizado sob orientação e acompanhamento de um profissional habilitado.

**Art. 21º** – O Estágio Acadêmico em Jornalismo pode ser realizado em quaisquer órgãos e/ou departamentos da Universidade Federal de Ouro Preto, desde que respeitada a lei de estágio vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo.

**Art. 22º** – O aluno deve ser avaliado semestralmente em cada estágio desenvolvido, conforme definido no plano de estágio (Anexo I), mediante produção do Relatório Parcial de Estágio (Relatório de Atividades), contendo:

- I. Dados de identificação do aluno;
- II. Dados de identificação da Empresa;
- III. Histórico da Empresa;
- IV. Atividades desenvolvidas (citar em ordem cronológica todas as atividades desenvolvidas, detalhando cada etapa com argumentos técnicos para que possam ser avaliadas);

14. Reflexões/Sugestões (citar as disciplinas que facilitaram seu desempenho no desenvolver das atividades práticas complementares, indicando quais conteúdos devem ser adequados para o desenvolvimento do seu trabalho nesta empresa ou setor);
- VI. Considerações (nesta parte, o aluno deve produzir um texto sobre o trabalho desenvolvido, sua participação, seu aproveitamento, sua capacidade profissional e perspectiva frente ao mercado de trabalho);
14. Ficha de Avaliação do Estagiário (Anexo III);
14. Atestado de Estágio, assinado pelo Supervisor de Estágio da Empresa Ofertante, que, entre outros quesitos, indicará uma nota para as atividades desenvolvidas no período em questão.

**Parágrafo Único** – Em caso de interrupção do convênio de estágio antes do prazo previsto, o estudante deverá entregar o seu Relatório Parcial de Estágio referente ao período cumprido. Em acordo com a legislação vigente, o estudante deverá produzir no mínimo um Relatório Parcial de Estágio em cada semestre.

**Art. 23º** – O aluno é considerado aprovado no Estágio Acadêmico somente quando cumprida a carga horária total em conformidade com os artigos números 3 (três) e 15 (quinze), documentada por meio de registros nos Relatórios de Estágio e nas Fichas de Avaliação do Estagiário, e obtida média aritmética geral igual ou superior a 6,0 (seis) na disciplina Oficina de Estágio.

### ***Seção 2 – Na Forma de Estágio em Empresa Legalmente Constituída e Ativa***

**Art. 24º** – O Estágio Acadêmico pode ser desenvolvido em empresas e instituições externas à UFOP desde que por meio da assinatura de convênio específico para tal fim e que vise ao desenvolvimento profissional, técnico, cultural e humano do estudante, devendo, portanto, ser realizado sob orientação e acompanhamento de um profissional habilitado.

**Art. 25º** – O Estágio Acadêmico em Jornalismo pode ser realizado em quaisquer órgãos e/ou departamentos da Universidade Federal de Ouro Preto, desde que respeitada a lei de estágio vigente.

**Art. 26º** – O aluno deve ser avaliado em cada estágio desenvolvido, conforme definido no plano de estágio (Anexo I), mediante produção do Relatório Parcial de Estágio, contendo:

- I. Dados de identificação do aluno;
- II. Dados de identificação da Empresa;
- III. Histórico da Empresa;
- IV. Atividades desenvolvidas (citar em ordem cronológica todas as atividades desenvolvidas, detalhando cada etapa com argumentos técnicos para que possam ser avaliadas);
14. Reflexões/Sugestões (citar as disciplinas que facilitaram seu desempenho no desenvolver das atividades práticas complementares, indicando quais conteúdos devem ser adequados para o desenvolvimento do seu trabalho nesta empresa ou setor);
- VI. Considerações (nesta parte, o aluno deve produzir um texto sobre o trabalho desenvolvido, sua participação, seu aproveitamento, sua capacidade profissional e perspectiva frente ao mercado de trabalho);
14. Ficha de Avaliação do Estagiário (Anexo III);
14. Atestado de Estágio, assinado pelo Supervisor de Estágio da Empresa Ofertante, que, entre outros quesitos, indicará uma nota para as atividades desenvolvidas no período em questão.

**Art. 27º** – O aluno é considerado aprovado no Estágio Acadêmico somente quando cumprida a carga horária total em conformidade com os artigos números 3 (três) e 15 (quinze), documentada por meio de registros nos Relatórios de Estágio e nas Fichas de Avaliação do Estagiário, e obtida média aritmética geral igual ou superior a 6,0 (seis).

**Parágrafo Único** – O aluno é considerado reprovado no Estágio Acadêmico caso obtenha média aritmética geral, calculada em função das notas registradas nas Fichas de Avaliação do Estagiário, menor que 6,0 (seis) ou totalize carga horária inferior à estabelecida nos artigos números 3 (três) e 15 (quinze), devendo desenvolvê-lo no período letivo seguinte em regime de dependência.

### ***Seção 3 – Na Forma de Equivalência quando funcionário de Empresa Legalmente Constituída e Ativa***

**Art. 28º** – Pode ser considerado como tendo cumprido os requisitos do Estágio Acadêmico em Jornalismo o aluno que esteja legalmente contratado e exercendo funções comunicacionais jornalísticas.

**Parágrafo Único** – O aluno funcionário deve apresentar os seguintes documentos:

- I. Cópia da Carteira de Trabalho das páginas de Identificação do Trabalhador e do Registro do Contrato de Trabalho;
- II. Documento oficial da empresa contratante contendo a Identificação da Empresa e do Empregado, a descrição do cargo e o detalhamento das funções e atividades exercidas.
- III. Relatório de Atividades Desenvolvidas;
- IV. Ficha de Avaliação do desempenho do funcionário.

**Art. 29º** – A Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor), mediante análise dos documentos acima, e em acordo com o Colegiado de Jornalismo, é responsável por decidir quanto à equivalência das atividades, liberando ou não o aluno do componente curricular Estágio Acadêmico em Jornalismo, sendo o resultado submetido ao Colegiado do Curso para ciência.

**Parágrafo Único** – Reserva-se o direito, ao Coordenador e/ou Supervisor de Estágio Acadêmico em Jornalismo, de solicitar qualquer outro documento que seja necessário para a complementação deste processo.

**Art. 30º** – O aluno é considerado aprovado no Estágio Acadêmico em Jornalismo quando cumpridos os requisitos dos artigos 28º e 29º e obtida nota 6,0 (seis).

### ***Seção 4 – Na Forma de Equivalência quando proprietário de Empresa Legalmente Constituída e Ativa***

**Art. 31º** – Pode ser considerado como tendo cumprido os requisitos do Estágio Acadêmico em Jornalismo o aluno que seja proprietário de empresa legalmente constituída, contados até a data da entrega dos documentos relacionados no parágrafo Único abaixo e de acordo com o inciso IV do artigo 4º desta resolução.

**Parágrafo Único** – O aluno proprietário deve apresentar os seguintes documentos:

- I. Cópia do Contrato Social da Empresa;

- II. Comprovante do Registro do Contrato Social no Cartório de Registros ou na Junta Comercial;
- III. Comprovante do Cadastro Nacional Pessoas Jurídicas (CNPJ);
- IV. Comprovante da Inscrição Municipal.

14. Relatório de Atividades Desenvolvidas e de seu envolvimento em cada uma.

**Art. 32º** – A Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor), mediante análise dos documentos acima, é responsável por decidir quanto à equivalência das atividades, liberando ou não o aluno do componente curricular Estágio Acadêmico em Jornalismo, sendo o resultado submetido ao colegiado do Curso para ciência.

**Parágrafo Único** – Reserva-se o direito, ao Coordenador de Estágio Acadêmico em Jornalismo, de solicitar qualquer outro documento que seja necessário para complementação deste processo.

**Art. 33º** – O aluno é considerado aprovado no Estágio Acadêmico em Jornalismo quando cumpridos os requisitos dos artigos 31º. E 32º. E obtida nota 6,0 (seis).

## **Capítulo VII**

### **Das Atribuições e Competências**

**Art. 34º** – Os estágios acadêmicos são coordenados pela Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor), subordinada ao respectivo Colegiado do curso.

**Art. 35º** – Fica instituída, no âmbito do Curso de Jornalismo, a Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor), subordinada ao respectivo Colegiado do curso.

**Art. 36º** – A definição de supervisão acadêmica e a coordenação do Estágio Acadêmico em Jornalismo, serão atribuições da CEAJor, que terá as seguintes competências, no âmbito de seu curso:

- 14. cumprir e fazer cumprir a presente resolução;
- II. estabelecer as diretrizes teórico-práticas, observadas as resoluções do curso, incluindo esta;
- III. elaborar proposta de organização e funcionamento do Estágio Acadêmico em Jornalismo, bem como de suas atividades correlatas;
- IV. manifestar-se sobre as formas de Equivalência para o Estágio Acadêmico em Jornalismo, bem como sobre o número de vagas, seleção e atividades correlatas;
- 14. propor convênios, normas, procedimentos e ações;
- VI. propor alterações nas normas internas de funcionamento do Estágio Acadêmico em Jornalismo;
- 14. aprovar, acompanhar, avaliar e fiscalizar os Relatórios de Estágio;
- 14. promover sistematicamente e periodicamente avaliações dos Estágios no âmbito da UFOP ou empresas legalmente constituídas e ativas (por meio de convênios);
- IX. orientar e acompanhar os professores orientadores nos trabalhos de supervisão acadêmica do Estágio, bem como proceder adaptações necessárias para o desenvolvimento das atividades dos alunos no Estágio;
- 14. deliberar, no âmbito de suas competências, acerca do número de professores para a orientação do Estágio Acadêmico em Jornalismo;
- XI. outras competências definidas pelo Regimento do Curso ou Normas do Estágio Acadêmico em Jornalismo.

**Art. 37º** – São atribuições do(a) Coordenador(a) do Estágio Acadêmico em Jornalismo:

14. Analisar e aprovar o Plano de Estágio Acadêmico em Jornalismo (Anexo I).

II. Aprovar os acordos e assinar o Termo de Compromisso (Anexo II), para a celebração desses acordos com as organizações interessadas;

III. Acompanhar o desenvolvimento do estágio do aluno por meio do recebimento da Ficha de Avaliação do Estagiário (Anexo III);

IV. Analisar e aprovar a equivalência entre as atividades do Aluno Funcionário ou do Aluno Proprietário com as do Estágio Acadêmico.

14. Criar e manter um acervo de toda a documentação relativa a cada estagiário e seu respectivo estágio para consulta e posterior comprovação junto aos órgãos fiscalizadores;

VI. Cumprir e fazer cumprir este regulamento;

14. Zelar pela qualidade do Estágio Acadêmico em Jornalismo da UFOP;

14. Manter e ampliar os contatos, divulgar e promover o curso de Jornalismo entre as organizações da Região dos Inconfidentes, visando a aumentar a oferta de vagas de estágio para os alunos da UFOP.

**Art. 38º** – Os Estágios Acadêmicos são orientados por professores, indicados pela Coordenação de Jornalismo, conforme a especificidade dos campos de atuação, e homologada pelo Colegiado do curso.

**Art. 39º** – **São atribuições dos professores orientadores/supervisores acadêmicos dos estágios:**

I – acompanhar, orientar e avaliar os alunos estagiários;

II – auxiliar o aluno nos contatos e encaminhamentos necessários para viabilizar os estágios;

III – promover reuniões regulares, preferencialmente semanais ou no mínimo quinzenais com os estagiários e o supervisor na empresa;

IV – receber, avaliar e encaminhar à CEAJor o plano de trabalho do estagiário, relatórios elaborados durante o estágio e relatório final nos prazos fixados.

**Artigo 40º** – **São deveres e responsabilidades dos estagiários:**

14. Desenvolver as atividades exigidas no local de estágio e cumprir a carga horária mínima, na forma estabelecida nas normas e nos regulamentos que integram esta resolução;

II. Participar dos encontros, nos prazos estabelecidos, fixados pelo orientador de estágio;

III. Entregar os relatórios, determinados por este regulamento, ao orientador de estágio nos prazos estabelecidos, conforme seguem:

a) Plano de Estágio: elaborar em conjunto com o **orientador de Estágio na UFOP**, preenchendo todos os campos, assinar e colher assinatura do **supervisor do Estágio na empresa**;

b) Contrato: preencher e colher assinatura do responsável pela Empresa Ofertante do estágio. Caso a empresa não seja cadastrada pelo CIEE, o aluno deve, no site da Universidade (Pró-Reitoria de Graduação), recolher o modelo de contrato a ser preenchido e acordado.

c) Ficha de Avaliação do Estagiário: solicitar preenchimento e assinatura ao Supervisor do Estágio (na empresa) e do orientador do estágio (na UFOP).

IV. Agir com ética, zelo e responsabilidade no relacionamento com a organização propiciadora do estágio, a fim de preservar o bom relacionamento desta com a UFOP e, assim, contribuir para a manutenção da possibilidade de estágio para futuros alunos;

14. Apresentar, no final da carga horária total exigida (340 horas), um relatório final, de todas as ações desenvolvidas durante o estágio, anexando os produtos desenvolvidos;

VI. Cumprir este Regulamento e o Regimento Geral da UFOP, no que couber.

**Artigo 41º – São compromissos requeridos das Unidades/setores da UFOP e/ou das Instituições Ofertantes de estágio, por meio de seu representante ou Supervisor de estágio:**

14. Contar com o Supervisor de estágio na empresa (supervisor de campo), um profissional de jornalismo ou comunicação, com nível superior completo e habilitação em Jornalismo, pertencente ao quadro de funcionários da empresa;
- II. Concordar com o acompanhamento cotidiano do orientador docente, devendo ser este um professor do curso de Jornalismo da UFOP;
- III. Elaborar e assinar Plano de Estágio (Anexo I), em conjunto com o aluno-estagiário, preenchendo todos os campos;
- IV. Fornecer os dados e assinar o Termo de Compromisso (Anexo II) (opcional);
14. Preencher a Ficha de Avaliação do Estagiário (Anexo III), indicando uma nota para as atividades desenvolvidas no período avaliado, e assiná-la.

## **Capítulo VIII**

### **Da avaliação final**

**Artigo 42º –** O Estágio em Jornalismo é avaliado pelos respectivos professores orientadores em conjunto com a Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor) a partir do cumprimento das atividades descritas neste regulamento, considerando os seguintes critérios:

- I – apresentação do Plano de Trabalho, no início do estágio, e seu cumprimento no local definido;
- II – regularidade nos encontros estabelecidos com o professor orientador, com apresentação de relatórios parciais;
- III – apresentação de relatório final, assinado pelo representante responsável do campo de atuação do Estágio, com os objetivos e atividades propostas, alcançados ou não, acompanhados pelas devidas justificativas em caso negativo.

**§1º –** Ao cumprir o total de carga horária exigido no componente curricular Estágio Acadêmico, o aluno deve entregar Relatório Final de Estágio Acadêmico, em documento encadernado e seguindo minimamente as normas da ABNT, contendo:

- 1) Dados de identificação do aluno;
- 2) Dados de identificação do Setor(es) da UFOP e/ou da(s) Empresa(s) e Instituição(ões) conveniada(s);
- 3) Nº total de horas desenvolvidas em cada Setor(es) da UFOP e/ou da(s) Empresa(s) e Instituição(ões) conveniada(s);
- 4) Atividades desenvolvidas (citar em ordem cronológica todas as atividades desenvolvidas, detalhando cada etapa com argumentos técnicos para que possam ser avaliadas e indicando se foi um trabalho repetitivo ou mais elaborado, se permitiu experiências enriquecedoras do ponto de vista profissional etc.);
- 5) Indicações e/ou Recomendações (neste item, o aluno deve citar as disciplinas que facilitaram seu desempenho no desenvolver das atividades práticas complementares. Deve citar e sugerir quais conteúdos deveriam ser adequados para o desenvolvimento do seu trabalho nessa empresa ou setor);
- 6) Considerações e/ou críticas teórico-práticas (nesta parte, o aluno deve produzir um texto sobre o trabalho desenvolvido, **problematizando a relação teoria/prática**, sua participação, seu aproveitamento, sua capacidade profissional e as perspectivas frente ao mercado de trabalho);
- 7) Ficha de Avaliação Final do Estagiário preenchida pela CEAJor;

8) Atestado de Conclusão do Estágio, assinadas pela CEAJor, que, entre outros quesitos, informará a nota para o componente curricular em questão.

**Artigo 43º** – Considera-se aprovado o aluno que alcance nota final igual ou superior a 6 (seis) e que possua a frequência mínima prevista no Regimento Geral da UFOP nas atividades de orientação e de 100% nas atividades de estágio.

**Parágrafo único.** O aluno que não obtiver nota mínima igual a 6 (seis) terá um novo prazo fixado pelo professor orientador para sanar as deficiências apresentadas, respeitado o calendário acadêmico da Instituição.

## **Capítulo IX**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo 44º** – Os casos omissos neste Regulamento serão encaminhados pelo CEAJor, analisados e julgados pelo Colegiado do Curso e, excedendo seu poder de decisão, serão encaminhados aos órgãos competentes para solução.

**Artigo 45º** – Este Regulamento entra em vigor na implantação desse projeto pedagógico.

Mariana, de                      de 2015.

**Prof.ª. Dra. Denise Figueiredo**

**Presidente do Colegiado do Curso de Jornalismo da UFOP**



## ANEXO VI

### **Regulamento de Estágio Obrigatório em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto**

#### **1- Definição e finalidades**

**Art. 1º** - O presente regulamento normatiza as atividades do estágio obrigatório do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

**Art. 2º** - O estágio obrigatório é componente curricular do curso de Jornalismo da UFOP, com carga horária de 340 horas no local de estágio (campo) e 60 horas da disciplina Oficina de Estágio.

Parágrafo Único - Os principais objetivos e finalidades da realização do estágio são: complementar a formação profissional e propiciar ao discente a utilização de conhecimentos teóricos e práticos, aperfeiçoamento técnico e experiências de relacionamento humano em ambientes profissionais.

**Art. 3º** - O estágio obrigatório em Jornalismo pode ser realizado sob uma das formas a seguir:

- I. Como estágio institucional nos ambientes internos da UFOP;
- II. Como estágio externo, podendo ser realizados em instituições públicas, privadas, do terceiro setor, em fundações de apoio ligadas à UFOP e demais organizações legalmente constituídas e ativas;
- III. Como equivalência, quando funcionário de empresa legalmente constituída e ativa, desde que exerça funções da área da comunicação, atendendo o presente regulamento;
- IV. Como equivalência, quando proprietário de empresa comunicacional/veículo legalmente constituída e ativa, desde que desenvolva atividades funções da área da comunicação, atendendo o presente regulamento;
- V. Como equivalência, quando Microempreendedor Individual (MEI), desde que exerça funções da área da comunicação, atendendo o presente regulamento;

§ 1º - O discente deverá estar regularmente matriculado na disciplina, para a validação da documentação e do processo de estágio na modalidade obrigatório.

§ 2º - No caso de solicitação de equivalência, o discente deverá protocolar a solicitação durante o período de integralização curricular do curso, não sendo necessário a matrícula na disciplina para encaminhar o pedido.

**Art. 4º** - No estágio obrigatório em Jornalismo o discente desempenha atividades da área da comunicação.

**Art. 5º** - É vedado convalidar como Estágio Obrigatório as atividades laboratoriais do curso e a prestação de serviços que:

- I. não seja compatível com as funções profissionais da área da comunicação;
- II. caracterize a substituição indevida de profissional formado;
- III. seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença de um profissional de comunicação, preferencialmente graduado na área de comunicação;
- IV. Que seja realizado sem supervisão docente do curso de Jornalismo.

## **2 - Organização e coordenação**

**Art. 6º** - A Comissão de Estágio em Jornalismo (CEJor) da Universidade Federal de Ouro Preto é o órgão coordenador e executor do estágio obrigatório em Jornalismo.

§ 1º - A Comissão de Estágio em Jornalismo (CEJor) da Universidade Federal de Ouro Preto é constituída por, no mínimo, três docentes membros indicados pelo Colegiado do Curso de Jornalismo.

§ 2º - Os docentes da disciplina de estágio obrigatório deverão ser membros nato da Comissão de Estágio, por estarem diretamente envolvidos no processo.

§ 3º A Comissão de Estágio é válida pelo período de dois anos, podendo ser renovado a critério do Colegiado do Curso de Jornalismo.

**Art. 7º** - A CEJor é dirigida pelo Coordenador de Estágio, professor do curso de Jornalismo indicado pelo Colegiado do curso de Jornalismo e aprovado pelo DEJOR/UFOP. O coordenador terá mandato de um ano, renovável por mais um.

**Art. 8º** - A CEJor pode, caso necessário, solicitar que seja agregado, como membro, outros profissionais. A solicitação, justificada, deverá passar pela aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo.

## **3 - Normas gerais**

**Art. 9º** - O discente está habilitado a realizar o estágio obrigatório em Jornalismo desde que regularmente matriculado na disciplina Oficina de Estágio tendo cumprido pelo menos 1.200 horas de disciplinas.

**Art. 10º** - Somente correspondem a estágio obrigatório em Jornalismo as atividades desenvolvidas pelo estudante sob orientação de um professor do curso de Jornalismo (Docente Orientador) e acompanhamento de um supervisor no local de estágio (Supervisor de Campo), profissional este com experiência de atuação na área de comunicação, devidamente registrado pelo órgão de classe ou Ministério do Trabalho e preferencialmente graduado na área de comunicação.

§ 1º - A comprovação da habilitação do supervisor poderá ser feita pelo número do registro profissional ou cópia simples do diploma de graduação. A comprovação deverá ser feita no momento de assinatura do Termo de Compromisso e Plano de atividades.

§ 2º - A jornada de trabalho dos estagiários não poderá ultrapassar 6h diárias e 30h semanais.

**Art. 11º** - O estágio só tem validade após a documentação ter sido protocolada na Coordenadoria de Estágio da UFOP (CEST).

§ 1º - São documentos base para iniciar o processo de estágio: o Termo de Compromisso e o Plano de Atividades;

§ 2º - Em caso de estágio não-obrigatório em vigor, após a avaliação da documentação assinada anteriormente pelo docente orientador, será assinado um Termo Aditivo de mudança de modalidade.

**Art. 12º** - O estágio obrigatório em Jornalismo deve ser realizado conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

**Art. 13º** - O estágio deve ser realizado, preferencialmente, no semestre previsto e respeitar o calendário acadêmico da Universidade.

§ 1º - As 340 horas no local de estágio devem ser integralizadas no máximo até o último dia letivo do semestre correspondente à matrícula na disciplina Oficina de Estágio, conforme definido no Calendário Acadêmico da UFOP.

§ 2º - No caso de rescisão e ingresso em outro local de estágio, para efeito de integralização, a carga horária faltante deve ser cumprida e completada até o último dia letivo do semestre no qual cursar a disciplina Oficina de Estágio.

**Art. 14º** - O estágio obrigatório em Jornalismo só tem validade após terem sido cumpridas todas as normas indicadas pela CEJor. Caso ocorra a interrupção do estágio, o seu reinício também terá de ser feito de acordo com este artigo.

#### **4 – Formas de estágio e avaliação**

*Seção 1 - Como Estágio institucional ou como o Estágio em instituições públicas, privadas, do terceiro setor, fundações de apoio ligadas à UFOP e demais organizações legalmente constituídas e ativas.*

**Art. 15º** - Tanto o Estágio institucional quanto o Estágio em instituições públicas, privadas, do terceiro setor, fundações de apoio ligadas à UFOP e demais organizações legalmente constituídas e ativas devem ser realizados sob orientação e acompanhamento de um profissional da área de comunicação, preferencialmente graduado.

**Art. 16º** - O estágio institucional pode ser realizado em qualquer órgão e/ou departamento da Universidade Federal de Ouro Preto, desde que respeitada a lei de estágio vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo.

**Art. 17º** - O estágio em instituições públicas, privadas, do terceiro setor e demais organizações legalmente constituídas e ativas pode ser desenvolvido em empresas e instituições externas à UFOP.

**Art. 18º** - O discente será avaliado semestralmente em cada estágio desenvolvido por meio dos seguintes documentos: Relatório Parcial (Anexo 1); Formulário de avaliação do estagiário (Anexo 2); e Relatório final (Anexo 3). O Docente Orientador do estágio terá a atribuição de avaliar o estagiário.

**Parágrafo Único** - Em caso de interrupção do Termo de compromisso de estágio antes do prazo previsto, o estudante deverá entregar um Relatório Especial (Anexo 4) referente ao período cumprido.

*Seção 2 - Na Forma de Equivalência de Disciplina quando **funcionário de empresa legalmente constituída e ativa**, quando **proprietário de empresa legalmente constituída e ativa**, do ramo da comunicação ou quando for **Microempreendedor individual (MEI)** com atuação regular e comprovada, no ramo da comunicação.*

**Art. 19º** - A solicitação de equivalência, preferencialmente, deverá ser realizada antes do discente se matricular na disciplina de oficina de estágio.

**Art. 20º** - O discente que irá protocolar uma solicitação de equivalência deverá comprovar, para qualquer modalidade, que possui mais de 340h de atividades desenvolvidas.

**Art. 21º** - A CEJor, mediante análise de documentos a serem solicitados que comprovem a condição de funcionário, de proprietário ou de Microempreendedor individual (MEI), e em acordo com o Colegiado de Jornalismo, é responsável por decidir quanto à equivalência das atividades, liberando ou não o discente do estágio obrigatório.

§ 1º - O discente funcionário de empresa deverá protocolar requerimento na Seção de ensino solicitando a Equivalência do estágio, anexando os seguintes documentos: **I.** Cópia da Carteira de Trabalho (páginas de Identificação do Trabalhador e do Registro do Contrato de Trabalho) ou do Contrato de Trabalho; **II.** Declaração da empresa contratante contendo a Identificação da Empresa, do Empregado e do Supervisor de Campo, a descrição do cargo e o detalhamento das atividades exercidas.

§ 2º - O discente proprietário de empresa deverá protocolar requerimento na Seção de ensino solicitando a Equivalência do estágio, anexando os seguintes documentos: **I.** Cópia do Contrato Social da Empresa; **II.** Comprovante do Registro do Contrato Social no Cartório de Registros ou na Junta Comercial; **III.** Comprovante do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ); **IV.** Comprovante da Inscrição Municipal;

§ 3º - O discente que for Microempreendedor Individual (MEI) deverá protocolar requerimento na Seção de ensino solicitando a Equivalência do estágio, anexando os seguintes documentos: **I.** Certificado de Condição de MEI (CCMEI); **II.** Declaração(ões) de cliente(s) que comprovem a execução de atividades na área de comunicação;

§ 4º - A Comissão de Estágio em Jornalismo (CEJor) receberá a documentação, que será analisada e encaminhará o parecer para o Colegiado do Curso de Jornalismo, podendo, a critério da Comissão, solicitar diretamente ao interessado a complementação de documentos comprobatórios das atividades.

## **5 - Atribuições e competências**

**Art. 22º** - Fica instituída, no âmbito do Curso de Jornalismo, a Comissão de Estágio em Jornalismo (CEJor), subordinada ao Colegiado do curso.

**Art. 23º - A CEJor terá as seguintes atribuições e competências:**

- I. Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento;
- II. Estabelecer as diretrizes teórico-práticas, observadas as resoluções do curso, incluindo esta;
- III. Elaborar proposta de organização e funcionamento do estágio obrigatório em Jornalismo, bem como de suas atividades correlatas;
- IV. Manifestar-se sobre as formas de equivalência para o estágio obrigatório em Jornalismo, bem como sobre o número de vagas, seleção e atividades correlatas;

- V. Propor normas, procedimentos e ações;
- VI. Propor alterações nas normas internas de funcionamento do estágio obrigatório em Jornalismo;
- VII. Aprovar, acompanhar, avaliar e fiscalizar os Relatórios Finais de estágio;
- VIII. Promover sistematicamente e periodicamente avaliações dos estágios no âmbito da UFOP ou empresas legalmente constituídas e ativas;
- IX. Orientar e acompanhar os Docentes Orientadores nos trabalhos de supervisão acadêmica do Estágio, bem como proceder adaptações necessárias para o desenvolvimento das atividades dos discentes no estágio;
- X. Deliberar, no âmbito de suas competências, acerca do número de professores para a orientação do estágio obrigatório em Jornalismo;
- XI. Outras competências definidas pelo Projeto Pedagógico do Curso ou Regulamento de Estágio Obrigatório em Jornalismo.

**Art. 24º - São atribuições do(a) Coordenador(a) do estágio obrigatório em Jornalismo:**

- I. Criar e manter um acervo de toda a documentação relativa a cada estagiário e seu respectivo estágio para consulta e posterior comprovação junto aos órgãos fiscalizadores;
- II. Zelar pela qualidade do estágio obrigatório em Jornalismo da UFOP;
- III. Manter e ampliar os contatos, divulgar e promover o curso de Jornalismo entre as organizações da Região dos Inconfidentes e demais localidades, visando aumentar a oferta de vagas de estágio para os discentes da UFOP.

**Art. 25º - São atribuições dos Docentes Orientadores dos estágios:**

- I – Orientar e avaliar os discentes estagiários;
- II – Auxiliar o discente nos contatos e encaminhamentos necessários para viabilizar os estágios;
- III - Auxiliar o discente no processo de preenchimento da documentação para a efetivação do estágio obrigatório;
- IV -Estar em contato constante com os discentes, para o acompanhamento das atividades e rotinas do estágio obrigatório;
- V – Manter contato com os Supervisores do Campo e, preferencialmente, visitar os locais de estágio;
- VI – Receber, avaliar e encaminhar à CEJor o Relatório Parcial, o Formulário de avaliação do estagiário e o Relatório Final do estágio nos prazos fixados.

**6 - Deveres e responsabilidades**

**Art. 26º - São deveres e responsabilidades dos estagiários:**

- I. Desenvolver as atividades solicitadas no local de estágio e cumprir a carga horária mínima (75%);
- II. Participar das atividades da disciplina Oficina de Estágio;
- III. Entregar os documentos e relatórios determinados por este Regulamento ao Orientador Docente nos prazos estabelecidos, conforme seguem:
  - a) Cópias do Termo de compromisso de estágio obrigatório e Plano de atividades (Modelo UFOP), após terem sido protocolados na CEST;
  - b) Relatório parcial: elaborar em conjunto com o **Docente Orientador** e o **Supervisor do Campo**; Formulário de avaliação do estagiário;
  - c) Relatório Final do estágio.
- IV. Agir com ética, zelo e responsabilidade no relacionamento com a organização propiciadora do estágio, a fim de preservar o bom relacionamento desta com a UFOP e, assim, contribuir para a manutenção da possibilidade de estágio para futuros discentes
- V. Cumprir este Regulamento e o Regimento Geral da UFOP, no que couber.

**Art. 27º - São compromissos requeridos das unidades/setores da UFOP e/ou das instituições ofertantes de estágio, por meio de seu representante e do Supervisor do Campo:**

- I. Contar com um supervisor de estágio na empresa (Supervisor do Campo), profissional de comunicação, vinculado à empresa;
- II. Concordar com o acompanhamento do Docente Orientador, devendo ser este um professor do curso de Jornalismo da UFOP;
- III. Disponibilizar ao estagiário ambiente de trabalho com ventilação, iluminação, segurança e equipamentos adequados.
- III. Auxiliar na elaboração e assinar o Termo de Compromisso (CEST/UFOP) e o Plano de Atividades (CEST/UFOP) em conjunto com o discente-estagiário, preenchendo todos os campos;
- IV. Preencher o Formulário de Avaliação do(a) Estagiário(a).

## **7 - Da avaliação final**

**Art. 28º -** O estágio obrigatório em Jornalismo é avaliado pelos respectivos Docentes Orientadores em conjunto com a Comissão de Estágio em Jornalismo (CEJor) a partir do cumprimento das atividades descritas neste regulamento, considerando os seguintes critérios:

- I - apresentação do Plano de Atividades e do Relatório Parcial, e o cumprimento das atividades destacadas no local definido;
- II - regularidade nos encontros estabelecidos com o Docente Orientador;

III - apresentação do Relatório final do estágio, assinado pelo Supervisor do Campo;

IV - dados do Formulário de avaliação do(a) estagiário(a).

**Artigo 29º** - Considera-se aprovado o discente que alcance nota final igual ou superior a 6,0 (seis) na disciplina Oficina de Estágio e que possua a frequência mínima prevista no Regimento Geral da UFOP nas atividades da disciplina e de 75% nas atividades de estágio.

**Parágrafo único** – O discente que apresentar a devida regularidade no estágio obrigatório e ainda assim, por motivos excepcionais, não conseguir integralizar o cumprimento da carga horária mínima para aprovação no semestre letivo no qual está matriculado na disciplina Oficina de Estágio, poderá solicitar à CEJor o aproveitamento da carga horária já integralizada no semestre subsequente. A avaliação, deferimento ou indeferimento do pedido caberá à CEJor, após análise do aproveitamento do discente dentro do mesmo estágio e parecer favorável do Docente Supervisor no período em que a carga horária solicitada foi cursada. Em caso de deferimento, o discente deve continuar o estágio no mesmo campo em que desenvolveu esta carga horária aproveitada.

## **8 - Disposições finais**

**Artigo 30º** - Os casos omissos neste Regulamento serão encaminhados pelo CEJor, analisados e julgados pelo Colegiado do curso e, excedendo seu poder de decisão, serão encaminhados aos órgãos competentes para solução.

**Artigo 31º** - Este Regulamento entra em vigor na implantação desse projeto pedagógico.

Aprovado pelo Colegiado do curso de Jornalismo em 21 de novembro de 2018.

Atualizado pelo Colegiado do curso de Jornalismo em 19 de agosto de 2020.

Aprovado pelo Colegiado do curso de Jornalismo em 04 de maio de 2022.



## ANEXO VII

## Quadro de validação de horas de Atividades acadêmico-científico-culturais (ATV100)

<b>Quadro para avaliação de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ATV100)</b>				
O(a) estudante que solicita horas de ATV100 se compromete a fornecer informações e comprovantes verdadeiros.		As atividades complementares têm o objetivo de estimular a participação em experiências diversificadas que contribuam para a formação profissional. Devem possuir relação direta com os objetivos do Curso e serem devidamente comprovadas. Serão permitidas atividades remotas, a serem creditadas à critério do Colegiado.		
<b>Cód.</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Critério para validação de horas</b>	<b>Máximo de horas computadas para cada tipo de atividade</b>	<b>Horas concedidas</b>
1	Atividades de monitorias (voluntárias ou não) realizadas nos cursos da UFOP em áreas afins à Comunicação.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120	
2	Atividades de iniciação científica (voluntárias ou não), realizadas na UFOP, com a devida comprovação.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120	
3	Atividades de extensão (voluntárias ou não), realizadas na UFOP, com a devida comprovação.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120	
4	Participação no Programa de Atividades Acadêmicas (Pró-Ativa).	60 horas computadas a cada final de semestre.	120	
5	Participação em programas de bolsas institucionais da UFOP (Bolsas de Desenvolvimento Institucional/BDI, Bolsa Inclusiva/PRACE, Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência/PIDIC, de Bolsa de Incentivo ao Desenvolvimento Acadêmico (BIDA), entre outras)	60 horas computadas a cada final de semestre.	120	
6	Participação como Tutor no Programa de Educação Tutorial (PET), realizado na UFOP, com a devida comprovação.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120	
7	Participação em programa de tutoria com frequência em 75% das atividades	30h computadas a cada semestre.	60	
8	Estágio não-obrigatório e atividades de natureza similar, com descrição da função desempenhada, duração e carga horária total.	300 horas equivalem a 60 horas de ATV. Cargas horárias distintas são calculadas de modo proporcional, no limite de 60 horas por semestre.	120	

9	Participação como ouvinte em seminários ou palestras efetivamente comprovada por certificados.	Paridade de 1h/evento para 1h/atividade complementar. Válido para eventos de, no mínimo, 2 horas.	80	
10	Participação em oficinas, cursos de extensão e aperfeiçoamento na área da Comunicação comprovada por certificados.	1 hora de evento equivale a 1 hora de atividade complementar.	90	
11	Curso de idiomas.	30 h por semestre cursado, em cursos de no mínimo 2 h por semana.	90	
12	Monitoria em eventos do curso ou da universidade e outras modalidades de monitoria similares.	1 hora de monitoria = 1h de atividade, no limite de 15 horas por evento / atividade.	30	
13	Participação na organização de eventos relacionados à área de Comunicação.	Paridade de 1h/evento para 3h/atividade complementar. Válido para eventos de, no mínimo, 2 horas.	90	
14	Participação certificada em grupo de pesquisa / grupo de estudos	20h a cada final de semestre	80	
15	Participação na organização de eventos relacionados à área de Comunicação e vinculados ao PPGCOM da UFOP, efetivamente comprovada por certificados.	Paridade de 1h/evento para 3h/atividade complementar. Válido para eventos de, no mínimo, 2 horas.	100	
16	Participação em seminários ou palestras, oficinas, cursos de formação e aperfeiçoamento ofertados pelo PPGCOM da UFOP, efetivamente comprovada por certificados.	Paridade de 1h/evento para 1h/atividade complementar. Válido para eventos de, no mínimo, 2 horas.	120	
17	Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	Interno: 15h; Regional: 20h; Nacional: 30h; Internacional: 40h.	90	
18	Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou co-autor.	40 horas por livros e 30 por capítulo de livro; 20 horas por publicação em revista indexada e anais de congressos (artigo completo), 10h/publicação em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por resumo ou resumo expandido publicado em anais de congressos.	60	

19	Disciplina facultativa cursada (além das obrigatórias) oferecida pela UFOP e/ou por outras IES.	1 disciplina equivale a sua carga horária.	180	
20	Aproveitamento de disciplinas em Programas de Pós-graduação para discentes já graduados em outros cursos.	1 disciplina equivale a sua carga horária.	120	
21	Viagens de estudo organizadas por IES, assim como visitas técnicas aprovadas no Colegiado.	Até 5 horas para cada dia de atividade programada	30	
22	Participação em coberturas jornalísticas supervisionadas por professores do curso.	1 dia de evento equivale a 5 horas de atividades complementares.	60	
23	Participação na realização de produtos jornalísticos vinculados ou não ao curso.	Até 10 horas por produto.	60	
24	Publicação e veiculação em meios de comunicação, com periodicidade mínima de seis meses, tais como jornais, revistas, blogs jornalísticos, sites, rádios e TVs.	2h por matéria jornalística, reportagem fotográfica, produção de matéria reportagem etc.	60	
25	Seleção ou indicação em concursos/prêmios reconhecidamente válidos para a área de Comunicação.	Interno: 03h; Regional: 08h; Nacional: 10h; Internacional: 15h.	20	
26	Participação e produção em atividades artísticas condizentes com a área.	Até 10 horas por atividade.	60	
27	Representação em órgãos institucionais da Universidade, com comprovação de que participou das reuniões em que foi convocado (a). Obs. não pode haver duplicidade com item anterior.	30 horas computadas a cada final de semestre.	60	
28	Participação em entidades estudantis, com comprovação de que participou das reuniões em que foi convocado(a). Obs.: não pode haver duplicidade com item anterior.	30 horas computadas a cada final de semestre.	60	
29	Membro da Empresa Jr. Obs.: Não pode haver duplicidade com item 26 (Presidente da Empresa Jr.)	20h a cada final de semestre	40	
30	Presidente da Empresa Jr. Obs.: Não pode haver duplicidade com item 25 (Membro da Empresa Jr.)	30h a cada final de semestre	60	
31	Membro da Rádio Plural (com descrição da função desempenhada). Não pode haver duplicidade com item 28 (Membro da Rádio Plural)	20h a cada final de semestre	40	
32	Coordenador geral da Rádio Plural Obs.: Não pode haver duplicidade com item 27 (Membro da Rádio Plural)	30h a cada final de semestre	60	
33	Membro de Associação Atlética Acadêmica (com descrição da função)	20h a cada final de semestre	40	

	desempenhada).			
34	Colaboração na realização de Trabalhos de Conclusão de Curso de colegas de graduação, atestada pelo orientador do trabalho, computadas somente após a defesa do trabalho (carga horária explicitada pelo orientador) (deixa-se claro que o aluno não pode ser integrante da equipe que desenvolve o TCC).	1h de colaboração = 1 hora de atividade, limitada a 15 horas por TCC	30	
35	Outros (serão avaliados pelo Colegiado)	especificar		
		TOTAL		0

ANEXO VIII  
**PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Apuração, Redação e Entrevista		<b>Código:</b> JOR004	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Investigating, Writing and Interview</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> O texto jornalístico informativo: o lead e a estrutura da notícia. Normas de redação em diversas linguagens e plataformas informativas. Elementos do texto jornalístico. Etapas e processos da produção jornalística. Usos, tipos e técnicas de apuração e entrevista. Checagem e precisão. Fundamentos de edição. Atravessamentos éticos em processos de apuração e redação jornalística.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. O jornalismo e seus desafios na era digital</li><li>2. Gêneros do texto jornalístico informativo: nota, notícia, entrevista, reportagem.</li><li>3. Notícia, noticiabilidade e valores-notícia. O fato, a seleção, o público; o acontecimento, o enquadramento e o tempo.</li><li>4. Processos e rotinas produtivas do jornalismo: pré-produção, produção, redação, edição e distribuição;</li><li>5. Metodologias da apuração jornalística: prospecção, enfoque e angulação, fontes, pesquisa, entrevista jornalística, observação;</li><li>6. Redação jornalística: o lead e a hierarquia da informação; da pirâmide invertida à pirâmide deitada; a notícia on-line;</li><li>7. Redação e edição de textos jornalísticos informativos;</li><li>8. Dimensões éticas no fazer e na mediação jornalística.</li></ol>			



**Bibliografia básica:**

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.

NASCIMENTO, Patricia Ceolin D. **Técnicas de Redação em Jornalismo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. 9788502121829. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502121829/>

PEREIRA JR., Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2010.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário**: reflexões, recomendações, dicas, exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.

**Bibliografia complementar:**

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. **Biblioteca Online de Ciências da Informação**, UBI, Covilhã, Portugal. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

LEAL, B.; ANTUNES, E.; VAZ, P. (orgs). **Para entender o Jornalismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2013.

PRADO, Magaly; FLORESTA, Cleide; BRASLAUKAS, Ligia. **Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo**: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.

SODRÉ, M. e FERRARI, M.H. **Técnica de Reportagem**. Notas sobre a Narrativa Jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges. Tópicos em jornalismo: redação e reportagem. Florianópolis: **Insular**, 2021. Disponível em: <https://resto.jor.br/publicacoes/topicos-em-jornalismo-redacao-e-reportagem/>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Assessoria de Comunicação		<b>Código:</b> JOR224	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Communications Consultancy</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Histórico e conceitos de Comunicação Organizacional. Imagem organizacional. Conceitos e origem da assessoria de comunicação. O jornalismo na assessoria de comunicação. Estrutura e rotinas da assessoria de Imprensa. Técnicas de assessoramento e o planejamento de comunicação. Relacionamento organização-imprensa e a mediação assessorado-imprensa. Gerenciamento de crise. Conduta ética do assessor.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Comunicação Organizacional 1.1 A comunicação nas organizações 1.2 Comunicação e imagem organizacional 1.3 Relações Públicas e Assessoria de Imprensa: convergências e divergências 1.4 Panorama da comunicação organizacional 1.5 Plano de comunicação 1.6 Questões éticas e legais 2. O contexto da Assessoria de Comunicação 2.1 Assessoria de Comunicação (AC): conceitos, origem e desenvolvimento 2.2 Estrutura e funcionamento de uma AC em organizações públicas, privadas e não governamentais; na área empresarial, política, cultural, etc. 2.3 Agências de comunicação organizacional 2.4 Relacionamento com o assessorado 2.5 Técnicas de assessoramento, ação estratégica e políticas comunicacionais 3. Assessoria de imprensa e o relacionamento com a mídia 3.1 O Planejamento, atendimento e execução de atividades de comunicação direcionadas ao jornalismo organizacional: <i>release, mailing, press-kit</i> , organização de banco de dados e informações, análise de <i>clipping</i> 3.2 Relacionamento com a imprensa, organização de eventos, entrevistas exclusivas e coletivas 3.3 Mediação assessorado-imprensa 3.4 Monitoramento da imagem através das mídias 3.5 Treinamento de Mídia (mídia training) 4. Atividades e tecnologias de comunicação aplicadas à assessoria 4.1 Produção de House Organs, newsletters, site, etc 4.2 Conteúdo e linguagem			





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



- 4.3 Tecnologias de comunicação aplicadas à assessoria de imprensa
- 4.4 O papel do assessor de imprensa no desenvolvimento e gerenciamento de produtos multimidiáticos
- 4.5 A importância das redes sociais para as organizações
- 4.6 A interação entre organizações e seus públicos em ambientes digitais
- 4.7 Ações de AI nas mídias sociais
- 5. Gerenciamento de Crise
  - 5.1 Comunicação em tempos de crise
  - 5.2 Gestão de crises
  - 5.3 Conceito, tipologia, identificação e impactos de crises nos ambientes on-line e off-line
  - 5.4 Mídias sociais e públicos em tempos de crise
  - 5.5 Política Interna no uso de mídias sociais

**Bibliografia básica:**

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Boanerges e VIEIRA, Roberto Fonseca (org.). **Jornalismo e relações públicas: ação e reação – uma perspectiva conciliatória possível**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

**Bibliografia complementar:**

ASSAD, Nancy Alberto; PASSADORI, Reinaldo. **Media training: como construir uma comunicação eficaz com a imprensa e a sociedade**. São Paulo: Gente 2009.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa: como fazer**. São Paulo: Summus, 2003.

MAFEI, Maristela; GIL, Patrícia; NUNES, Valentina. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto.

LARA, Maurício. **As sete portas da comunicação pública: Como enfrentar os desafios de uma assessoria**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos das organizações do século XXI**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning c2012

TORQUATO, Gaudencio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning 2010

VIEIRA, Roberto Fonseca. **Comunicação organizacional : gestão de relações públicas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Comunicação Digital e Hipermídia		<b>Código:</b> JOR223	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Digital Communication and Hypermedia</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [X] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> -	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Anatomia das mídias digitais. Algoritmos. Bases de dados. Interface. Linguagem das novas mídias. Design de multiplicidades: hipermídia e redes. Hipertexto e processos hipermidiáticos de comunicação. Mobilidade e interação. Interações homem-máquina. Mídias digitais e sociais. Introdução às linguagens de programação.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Anatomia das mídias digitais 1.1 Princípios que caracterizam os novos media 1.2 Algoritmos 1.3 Bases de dados 1.4 Computador como (meta)medium, sistema e ambiente 1.5 Interface Gráfica 2. Processos hipermidiáticos de comunicação 2.1 Hipermídia 2.2 Hipertexto 2.3 Mobilidade e Interação 2.4 Arquitetura de informação 2.5 Design de multiplicidades 3. Modos de enunciação e subjetividade no ciberespaço 3.1 Interações homem-máquina 3.2 Produção de subjetividade 3.3 Dimensões maquínicas de subjetivação 3.4 Computação afetiva			
<b>Bibliografia básica:</b> ALZAMORA, G.; BICALHO, L. A. G. A Dinâmica Transmídia de Fake News conforme a concepção pragmática de verdade. <b>Matrizes</b> (Online), V. 1, P. 109-131, 2019. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/149592">https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/149592</a> .  CORTEZ, N. Imaginação e serendipidade: algoritmos de recomendação musical na ecologia de streaming. In: Jan Alyne Barbosa; Ivan Satuf. (Org.). <b>Comunicação em ambiente digital</b> . 1ed.Covilhã: LabCom.IFP, 2019, v., p. 27-46. Disponível em:			



[http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/201906241348-2019\\_prado\\_satuf\\_comunicacao\\_ante\\_digital\\_280620191043.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/201906241348-2019_prado_satuf_comunicacao_ante_digital_280620191043.pdf).

D'ANDRÉA, C. F. B. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32043>.

LEMOS, André; BITENCOURT, Elias. Sete pontos para compreender o neomaterialismo. **Galáxia** (São Paulo. Online), v. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/52017>.

NASCIMENTO, Leonardo F. **Sociologia digital: uma breve introdução**. Salvador: EDUFBA, 2020. 54 p.: il. color.; pdf. (Coleção Cibercultura) Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32746>.

**Bibliografia complementar:**

ALZAMORA, J ZILLER. A dinâmica associativa das mídias sociais: semiose e convergência. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas** 8, 115-130. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/dossies/2013/edicao\\_8/2-dinamica\\_associativa\\_midias\\_sociais-semiose\\_convergencia.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/dossies/2013/edicao_8/2-dinamica_associativa_midias_sociais-semiose_convergencia.pdf).

DELEUZE, Gilles. **Conversações, 1972-1990**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

LEMOS, André. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.

SALGADO, T. B. P. A Virada Não Humana na Comunicação: contribuições da Teoria Ator-Rede e da Ontologia Orientada aos Objetos. **Revista Eco-Pós** (Online), v. 21, p. 171-191, 2018. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/18146](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/18146).

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Crítica de Mídia e Ética Jornalística		<b>Código:</b> JOR012	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Media Criticism and Journalist Ethics</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Direitos individuais e coletivos, verdade, ética, moral. Deontologia jornalística. A regulamentação profissional. O direito à informação. Interesse público e do público. Liberdade de imprensa: conceituações, legislações e contextos históricos. Opinião pública. Políticas de Comunicação. Democratização dos Meios. Jornalismo possíveis. Observatórios de Imprensa/media watching. Leitura crítica da mídia e produção de sentidos. Crítica interna: ombudsman e ouvidoria. Estudos de caso. Práticas extensionistas de crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas em interação com a comunidade.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Fundamentos éticos 1.2 Direitos individuais e coletivos (Carta dos Direitos Humanos, Art. 5º da Constituição) 1.3 Verdade, ética, moral 2. Ética jornalística e profissão 2.1 direito à informação e o acesso à informação pública. (Lei 12.527) 2.2 Deontologia jornalística 2.3 A regulamentação profissional 3. Ética e imprensa 3.1 Interesse público e do público 3.2 Liberdade de imprensa: conceituações, legislações e contextos históricos 3.3 Opinião pública 4. Debates contemporâneos 4.1 Políticas de Comunicação 4.2 Democratização dos Meios 4.3 Jornalismo possíveis 5. Crítica Jornalística e Midiática 5.1 Observatórios de Imprensa/media watching 5.2 Leitura crítica da mídia e produção de sentidos 5.3 Crítica interna: ombudsman e ouvidoria			
<b>Bibliografia básica:</b>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm).

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm)

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto: 2008

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética**. São Paulo: Cia das Letras. 2008.

**Bibliografia complementar:**

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação**. Edição revista e atualizada. São Paulo: Summus, 2008.

BITELLI, Marcos Alberto Sant'anna (org.). **Coletânea de legislação de comunicação social**. São Paulo: Editora: RT, 2010. (Códigos RT 2010).

BITELLI, Marcos Alberto Sant'anna. **O direito da comunicação e da comunicação social**. São Paulo: Editora: RT, 2004.

KARAM, Francisco José. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

KOSOVSKI, Ester (org.). **Ética na comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Estudos da Linguagem		<b>Código:</b> JOR008	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Study of the meanings of language</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Estudos da linguagem. Processos de significação, interpretação e produção de sentido. Linguagens, discurso, representação. Abordagens semióticas e semiologia. Análise do discurso. Estratégias comunicativas: persuasão, convencimento, contato e emoções. Emoções e afetos no discurso midiático.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Estudos Sociais da linguagem e processos interpretativos;</li><li>2. Linguagens e usos cotidianos;</li><li>3. Semiologia e semiótica;</li><li>4. Significação, interpretação e criação;</li><li>5. Linguagem, discurso e representações;</li><li>6. Estratégias comunicativas;</li><li>7. Emoções e afetos no discurso midiático.</li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b> BAKHTIN, Mikhail. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b> . São Paulo: Hucitec, 2012.  FOUCAULT, Michel. <b>As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas</b> . 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  PINTO, Julio; CASA NOVA, Vera. <b>Algumas semióticas</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
<b>Bibliografia complementar:</b> BARTHES, Roland. <b>O rumor da língua</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.  CHARAUDEAU, Patrick. <b>Discurso das mídias</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto 2012.  ECO, Umberto. <b>A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica</b> . São Paulo: Perspectiva 2007.  HOOKS, bell. Linguagem: ensinar novas paisagens/novas linguagens. <b>Estudos Feministas</b> , Florianópolis, 16 (3), p. 857- 864, set.dez./2008. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000300007">https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000300007</a>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



MENDES, Emília; MACHADO, Ida Lucia. **As emoções no discurso**, vol II. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

PECHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: UNICAMP, 2009.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis**: afeto, mídia e política. Petrópolis: Vozes 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Fotojornalismo		<b>Código:</b> JOR006	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Photojournalism</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A imagem fotográfica: aspectos históricos, teórico-conceituais, estéticos, técnicos e práticos. Equipamentos digitais: câmera, acessórios e flash. Interpretação e controle da luz. Linguagem e discurso fotográfico. A prática fotográfica: da concepção à edição. A ética na fotografia. Relações verbo-visuais na produção de sentidos. Introdução aos princípios básicos do fotojornalismo. Introdução à análise de imagem.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A fotografia como signo e suas interfaces com outras linguagens 2. A história técnica da fotografia: do analógico ao digital 3. O aparelho fotográfico e seus acessórios fundamentais 4. Técnicas básicas de captação de imagens fotográficas 5. Estética fotográfica 6. Processos de criação, produção e edição 7. A construção de séries fotográficas: entre conjuntos e narrativas 8. A imagem fotográfica na Comunicação Social 9. Princípios básicos do fotojornalismo e suas possibilidades discursivas 10. Introdução à análise e à crítica da fotografia 11. Ética fotográfica 12. Direito de imagem e direito autoral			
<b>Bibliografia básica:</b> FOLTS, James. <b>Manual de fotografia</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2007. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1396911.  KOSSOY, Boris. <b>Realidades e ficções na trama fotográfica</b> . 4a ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397562.  OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. <b>Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2009. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1396422.  SOULAGES, François. <b>Estética da fotografia: perda e permanência</b> . São Paulo: Senac, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397184.			





SOUSA, Jorge Pedro. **Fotoperjornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: Biblioteca de Ciências da Comunicação, 2002. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotoperjornalismo.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotoperjornalismo.pdf).

**Bibliografia complementar:**

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1400147.

BAURET, Gabriel. **A fotografia**: história, estilos, tendências, aplicações. Lisboa: Edições 70, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1399376.

FIUZA, Beatriz Cunha; PARENTE, Cristiana. O conceito de ensaio fotográfico; **Discursos Fotográficos**, v.4, n.4, p.161-176, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/download/1511/1257>.

LANGFORD, Michael, FOX, Ana; SMITH, Richard Sawdon. **Fotografia básica de Langford**: guia completo para fotógrafos. Porto Alegre: Bookman, 2008. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397378.

MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **8x fotografia**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397177.

RIBALTA, Jorge. **Efecto real: debates posmodernos sobre fotografia**. Barcelona-Espanha: Editorial Gustavo Gili, 2005. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1400938.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Senac, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397260.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Introdução ao jornalismo		<b>Código:</b> JOR002	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Introduction to journalism</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2h	<b>Prática</b> 2h
<b>Ementa:</b> O jornalismo, o jornalista e o jornal. O jornalismo e sua trajetória histórica no Brasil e no mundo. A construção social da realidade. A formação profissional e os campos de atuação.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. O jornalismo 1.1 Jornalismo: entre o saber cognitivo e o saber narrativo 1.2 Breve história do jornalismo no Ocidente 1.3 Funções do jornalismo nas sociedades contemporâneas 1.4 A notícia: do signo ao discurso 1.5 Característica do enunciado jornalístico 1.6 Terminologias em mídias impressa, eletrônica e on line 2. O jornalista 2.1 Profissão jornalista: singularidades e nuances 2.2 O estudo do jornalismo e a sociologia das profissões 2.3 Jornalismo como comunidade interpretativa, campo ou sistema 2.4 Ethos e valores jornalísticos: a controvérsia da objetividade (lead, linguagem, pirâmide invertida, valor-notícia e enquadramento) 2.5 Fontes de informação 2.6 Ética e deontologia no jornalismo – breve introdução 3. O jornal 3.1 As redações e a rua: lugares percorridos e trajetos cumpridos 3.2 Diferentes mídias, diferentes lugares: impresso, TV, rádio, internet 3.3 Newsmaking e rotinas jornalísticas 3.4 Fatores de natureza econômica e política 3.5 Identidade e cultura jornalísticas 3.6 O mercado de trabalho atual e perspectivas para o futuro			
<b>Bibliografia básica:</b> CAVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly. <b>Introdução ao jornalismo diário:</b> como fazer jornal todos os dias . São Paulo: Saraiva 2009. xvi, 134, [1] p. (Introdução ao jornalismo ; v.1).			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



CORREIA, João Carlos. **O admirável mundo das notícias:** teorias e métodos. Covilhã: LabCom Books, 2001. Disponível em:  
[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia\\_manual\\_noticial.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia_manual_noticial.pdf)

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo:** redação, captação e edição no jornal diário . 5. ed. São Paulo: Ática 2001. 256 p (Fundamentos ; n.66).

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática 2006. 78 p. (Princípios ; 29).

MATHEUS, Letícia Cantarela. **Comunicação, tempo, história:** tecendo o cotidiano em fios jornalísticos . Rio de Janeiro: Mauad X FAPERJ 2011. 236 p.

**Bibliografia complementar:**

CALDAS, Alvaro. **Deu no jornal:** o jornalismo impresso na era da Internet. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro São Paulo: Loyola 2008. 207 p. (Ciências sociais ; 4).

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico.** Rio de Janeiro: Elsevier 2005. 188 p

MEDINA, Cremilda de Araújo. **A arte de tecer o presente:** narrativa e cotidiano . São Paulo: Summus 2003. 152 p

NETO, Thaís Helena Ferreira. **Comunicação e jornalismo:** conceitos e tendências. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/01/E-book-Comunicacao-e-Jornalismo-1.pdf>

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 171 p.

RAMONET, Ignacio. **A explosão do jornalismo: das mídias de massa à massa de mídias.** 1. ed. São Paulo: Publisher Brasil 2012. 142 p

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo.** 2. ed. Florianópolis: Insular 2005-2008. 2 v.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: Introdução à Filosofia		Código: FIL882	
Nome do Componente Curricular em inglês: Philosophical Introduction			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
30	00 horas	2	0
Ementa: Introdução à Filosofia a partir da apresentação de problemas de natureza filosófica, com a finalidade de aprofundamento da capacidade crítica e argumentativa dos estudantes.			
Conteúdo programático:  <b>UNIDADE I: Problemas de ética e política</b> - O problema da liberdade; - O problema do mal; - O problema do contrato social; - O problema do poder; - O problema da concepção de justiça;  <b>UNIDADE II: Problemas epistemológicos</b> - O problema da definição de conhecimento; - O problema da demarcação científica; - O problema das fontes do conhecimento; - O problema cético: a possibilidade do conhecimento;  <b>UNIDADE III: Problemas estéticos</b> - O problema do belo; - O problema do gosto; - O problema do sublime; - O problema do gênio;			
Bibliografia básica:  1. CHALMERS, A. <b>O que é ciência, afinal?</b> São Paulo: Brasiliense, 1993. 2. DUARTE, Rodrigo. <b>O belo autônomo:</b> textos clássicos de estética. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 3. NORRIS, Christopher; ELIZALDE, Felipe Rangel. <b>Epistemologia:</b> Conceitos - chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed 2007.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



4. TORRES, João Carlos Brum. **Manual de Ética**: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: EDUCS; Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

5. WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política**. 2vols. São Paulo: Ática 2006.

Bibliografia complementar:

1. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: Ed. UNESP 2010.

2. LACOSTE, Jean. **A Filosofia da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

3. POPPER, Karl R. **Os Dois Problemas Fundamentais da Teoria do Conhecimento**. tradução Antônio Ianni Segatto. São Paulo: Ed. UNESP, 2013.

4. QUIRINO, Celia Galvão; SOUSA, Maria Teresa Sadek R. de. **O Pensamento Político Clássico**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

5. REALE, G. & ANTISERI, D. **História da Filosofia**. 3 vol. São Paulo: Paulus, 1990.

6. CANTO-SPERBER, Monique. **Dicionário de Ética e Filosofia Moral**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Introdução às Ciências Sociais		<b>Código:</b> CSO118	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Introduction to the Social Sciences</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Ciências Sociais - DECSO		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 4 horas/aula	<b>Prática</b> 0
<b>Ementa:</b> Introdução à organização científica do conhecimento produzido sobre a realidade social e iniciação ao método. Estudo dos conceitos de cultura e natureza, socialização e individualização, modernidade e tradição, dominação e liberdade. Análise das formas de organização da interação social e estruturas sociais conforme os conceitos de instituição, identidade, autodeterminação, ação social, controle social e solidariedade social.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. As ciências sociais enquanto organização científica do conhecimento 1.1. Conceitos enquanto lentes 1.2. Base empírica 1.3. Teoria e observação 1.4. Pergunta de pesquisa e delimitação do problema 1.5. A descoberta 1.6. Ciência: questão de método  2. Conceitos base 2.1. Modernidade /tradição 2.2. Dominação/poder 2.3. Instituição/hábito 2.4. Cultura/identidade 2.5. Liberdade/ ação social			
<b>Bibliografia básica:</b> BAUMAN, Z.; MAY, T. <b>Aprendendo a pensar com a sociologia</b> . Rio de Janeiro; Zahar, 1980.  BERGER, Peter; ZIJDERVELD, Anton. <b>Em favor da dúvida</b> . Como ter convicções sem ser um fanático. Elsevier: Campus, 2012.  GIDDENS, A. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: ARTMED, 2005.			
<b>Bibliografia complementar:</b> BERGER, Peter. <b>Perspectivas Sociológicas</b> - Uma Visão Humanística. Vozes, 2015.			



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1973.

JOAS, Hans. **A sacralidade da pessoa**. Nova genealogia dos direitos humanos. São Paulo: UNESP, 2012.

MASSELLA et alli. **Durkheim:150 anos**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Record, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Laboratório Integrado I		<b>Código:</b> JOR015	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Integrated Laboratory I</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 180 horas	<b>Extensionista</b> 90 horas	<b>Teórica</b> 6 horas/aula	<b>Prática</b> 6 horas/aula
<b>Ementa:</b> Práticas convergentes de produção jornalística laboratorial voltada à cobertura hiperlocal em diferentes textualidades e ambiências. Diferentes temporalidades e espacialidades nos processos jornalísticos. Experimentação, concepção, design, pesquisa, apuração, curadoria, redação, edição, revisão, circulação e distribuição de produtos jornalísticos laboratoriais. Competências narrativas a partir da complementaridade entre linguagens multimidiáticas e fluxos inter e transmidiáticos em contextos de dataficação. Hierarquias editoriais, gestão de processos de trabalho, de equipes e de informações. Ética nos espaços laboratoriais de produção jornalística. Práticas extensionistas de crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas em interação com a comunidade.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. O papel do laboratório na formação do jornalista;</li><li>2. Diretrizes, normas e princípios editoriais do laboratório integrado;</li><li>3. Hierarquias, funções, tarefas e atribuições das equipes no laboratório;</li><li>4. Discussão, avaliação e aperfeiçoamento do projeto editorial Lampião a partir dos fluxos entre os diferentes ambientes e dispositivos midiáticos que o compõe;</li><li>5. Reuniões de pauta e deliberações sobre formatos, conteúdos e modelos produtivos;</li><li>6. Processos de produção, circulação e distribuição jornalísticos na ecologia midiática contemporânea;</li><li>7. Planejamento, produção, edição, revisão e circulação de conteúdos jornalísticos e fluxos informacionais entre dispositivos midiáticos e ambientes da ecologia contemporânea;</li><li>8. Articulação entre diferentes linguagens multimidiáticas e lógicas comunicacionais convergentes no desenvolvimento das narrativas jornalísticas;</li><li>9. Design, arquitetura de informação, experiência do usuário e estratégias de marketing de conteúdo na concepção dos produtos laboratoriais;</li></ol>			





10. Colaboração em rede; arquiteturas e fluxos multiplataforma;
11. Princípios e dilemas éticos do trabalho do jornalista.

**Bibliografia básica:**

BERGSTROM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

KOBRÉ, Kenneth. **Fotojornalismo**: uma abordagem profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício de (org). **O novo rádio**: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

POELL, T; NIEBORG, D; DIJCK, J. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v 22, n 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734> Acesso em 19 set. 2021.

SERRA, Paulo; SÁ, Sônia; SOUZA FILHO, Washington (Orgs.). **A televisão ubíqua**. LabCom UBI: Covilhã, 2015. Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/livro/136>. Acesso em: 2 abr. 2022.

**Bibliografia complementar:**

BERTOCCHI, Daniela. **Dos dados aos formatos**: a construção de narrativas no jornalismo digital. Curitiba: Appris, 2016.

CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina (Orgs.). **Jornalismo móvel**: linguagem, gêneros e modelos de negócios. LabCom-UBI: Covilhã, 2017. Disponível em: <https://labcomca.ubi.pt/jornalismo-movel-linguagem-generos-e-modelos-de-negocio/>. Acesso em: 2 abr. 2022.

FERRARETTO, Luiz A; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência? Uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista FAMECOS** (Online), v. 17, p. 173-180, 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8185/5873>. Acesso em: 19 abr. 2022.

GRAY, J; BOUNEGRU, L. **Manual de jornalismo de dados**: rumo a uma prática crítica de dados. Abraji, 2021, 361 p. Disponível em: [http://datajournalismcom.s3.eu-central-1.amazonaws.com/handbooks/The-Data-Journalism-Handbook-2\\_PT.pdf](http://datajournalismcom.s3.eu-central-1.amazonaws.com/handbooks/The-Data-Journalism-Handbook-2_PT.pdf) Acesso em: 11. abr. 2022.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação** [online]. 2016,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



v. 39, n. 1, pp. 39-56. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-5844201613>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017. 80p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24759> Acesso em 19 set. 2021.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas**. Salvador: Edufba, 2011.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



- 2.4. Normas de publicação: o Manual de Jornalismo e Linha Editorial;
- 2.5. Dossiê jornalístico: produção, edição, publicação e circulação;
- 2.6. O dossiê na web: editoração, memória e lógicas comunicacionais convergentes.

**Bibliografia básica:**

LONGHI, Raquel Ritter. O turning point da grande reportagem multimídia. **Revista Famecos**, v.21, p.897-917, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18660>.

SANTOS, Ana Carolina Lima; BARBOSA, Karina Gomes; TAVARES, Michele da Silva. A prática laboratorial integrada: apontamentos sobre a virada editorial e pedagógica da Curinga. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.11, n.28, p.118-132, jun. 2021. Disponível em: <http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/424/316>.

SANTOS, Marli dos. Histórias de vida na grande reportagem: um encontro entre jornalismo e história oral. **Comunicação & Informação**, v.12, n.2, p. 21-32, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/12266>.

TAVARES, Frederico Mello; SCHWAAB, Reges (orgs.) **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Disponível em: Minha UFOP – Biblioteca Digital - Minha Biblioteca).

WHITE, Jan. **Edição e design**. São Paulo: JSN Editora, 2006.

**Bibliografia complementar:**

CONDE, Mariana Guedes. **Temas em jornalismo digital: histórico e perspectivas**. Curitiba: Inter Saberes, 2018. (Disponível em Minha UFOP – Biblioteca Digital – Bvirtual Pearson).

GRUSZYNSKI, Ana C. Design editorial e publicação multiplataforma. **Intexto**, n.34, p.571-588, set.-dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/58547/35502>.

KANNO, Mário. **Infografe** : como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. São Paulo: INFOLIDE.COM, 2013. E-book disponibilizado pela editora em <https://drive.google.com/file/d/0B9kS1RfWQQFjRjlkLTF1NzFNNUe/>.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas: Unicamp, 1993. (Disponível em Minha UFOP – Biblioteca Digital - Minha Biblioteca).

LONGHI, Raquel Ritter. Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia. **Revista Estudos em Comunicação**, Covilhã, v.7, n.2, maio 2010. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/longhi.pdf>.

SILVA JÚNIOR, José Afonso da. Cinco hipóteses sobre o fotojornalismo de convergência. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v.8, n.12, p.31-52, jan./jun. 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**



VIEIRA, Leylianne Alves, LEITE, Marcelo E. A experiência da reportagem na revista Realidade. **Anagrama**, n.2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/download/82359/85326>.





**Bibliografia básica:**

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1997.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2009.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa: cursos de 1o. e 2o. graus com base na nomenclatura gramatical brasileira e no último acordo ortográfico**. São Paulo: Nacional, 1999.

**Bibliografia complementar:**

KOCH, I. V. e BARROS, K. S. M. de **Tópicos em Linguística de Texto e Análise da Conversação**. Natal: EDUFRRN, 1997.

KURY, A. G. **Ortografia, pontuação, crase**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N **Técnicas de redação**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. Campinas: Pontes, 2007.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Linguagem Audiovisual		<b>Código:</b> JOR010	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Audiovisual Language</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 30 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 0
<b>Ementa:</b> História do audiovisual. Referenciais audiovisuais e o desenvolvimento dos formatos. Teorias da imagem em movimento. Estudos da linguagem audiovisual. Narrativas audiovisuais, ficcional e não ficcional. Análise dos elementos da linguagem audiovisual e a composição discursiva. A televisão, suas produções e seus públicos. Gêneros e formatos emergentes em audiovisual. Produção de narrativas autônomas.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Linguagem audiovisual 1.1 Cinema: máquina semiótica 1.2 Televisão: grade de programação 1.3 Vídeo digital: produção em rede 2. Abordagens críticas 2.1 Teleficção seriada: a narrativa da nação 2.2 Telejornalismo: ética na produção de informação 2.3 Traços e tendências da produção audiovisual brasileira 3. Audiovisuais emergentes 3.1 Representatividade e acessibilidade 3.2 Vídeo por demanda e produção livestreaming 3.3 Narrativas autônomas em audiovisual			
<b>Bibliografia básica:</b> BALOGH, Anna Maria. <b>O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas</b> . São Paulo: Edusp, 2002.  FREIRE FILHO, João. <b>A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo</b> . Porto Alegre: Sulina, 2009.  JOST, François. <b>Compreender a televisão</b> . Porto Alegre: Sulina 2010. MACHADO, Arlindo. <b>A televisão levada a sério</b> . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.  MEDEIROS, Evandro. <b>O delírio de Apolo: sobre teatro e cinema</b> . Funalfa Edições: Juiz de Fora, 2008.			





**Bibliografia complementar:**

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias: ensaios sobre televisão**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BURGESS, Jean. GREEN, Joshua. **Youtube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.

CARVALHO, Juliano Maurício de; GROSSI, Ângela Maria; PESSOTO, Ana Heloíza Vita. (orgs.) **Mídia, cultura inovativa e economia criativa em tempos pandêmicos**. Bauru: Gardos Editora, 2020. Disponível em:  
[https://www.graduseditora.com/\\_files/ugd/c7d661\\_1eef1ac1361c43b5bee87f5bd4db2768.pdf](https://www.graduseditora.com/_files/ugd/c7d661_1eef1ac1361c43b5bee87f5bd4db2768.pdf).

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 1984.

GOMES, Itânia. (org.) **Televisão e realidade**. UFBA: Salvador, 2009. Disponível em:  
<https://static.scielo.org/scielobooks/b3jpx/pdf/gomes-9788523208806.pdf>.

SCORALICK, K. Audiodescrição no telejornalismo: a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens. **Educação e Fronteiras**, [S. l.], v. 10, n. 28, p. 90–102, 2020. DOI: 10.30612/eduf.v10i28.13025. Disponível em:  
<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/13025>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Linguagem sonora		<b>Código:</b> JOR011	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Sound language</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
Total 30h	Extensionista 0	Teórica 2 horas/aula	Prática 0
<b>Ementa:</b> Linguagem sonora e estética radiofônica. Cenário acústico. A palavra, o silêncio, os efeitos e a música na composição da linguagem radiofônica. Narrativas sonoras. Características do texto em rádio. A linguagem sonora no contexto do rádio expandido. Elementos sonoros e parassonoros.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. O universo acústico e as textualidades sonoras 1.1 Som x ruído 1.2 Paisagens sonoras e territórios acústicos 1.3 Aspectos físicos, sígnicos e políticos do som 2. Características do rádio e o som 2.1 Linguagem radiofônica: palavra, silêncio, efeitos e música 2.2 Linguagem radiofônica e oralidade 3. O texto radiofônico 3.1 Articulação entre texto e universo sonoro 3.2 O texto radiofônico 3.2 Da linguagem radiofônica ao roteiro de rádio 4. Mídias sonoras no cenário do rádio expandido 4.1 A radiofonia para além do rádio hertziano 4.2 A articulação entre elementos sonoros e parassonoros			
<b>Bibliografia básica:</b> FERRARETTO, Luiz Artur. <b>Rádio: teoria e prática.</b> São Paulo: Summus, 2014.  MEDITSCH, Eduardo. <b>O Rádio na Era da Informação: Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo.</b> 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Insular, 2007.  MEDITSCH, Eduardo. <b>O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo.</b> 2. ed. rev. -. Florianópolis (SC): Insular, Ed. da UFSC, 2007.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



SCHAFFER, R. Murray; FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Afinção do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente : a paisagem sonora . São Paulo: UNESP 2001.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

**Bibliografia complementar:**

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet . 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus 2003.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCOLOTO, Valci (orgs). **Teorias do Rádio**: textos e contextos. Vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

DEL BIANCO, Nélia (Org.). **O rádio brasileiro na era da convergência**. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em:  
<<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2c.pdf>>

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático . Rio de Janeiro: Ed. Campus 2006.

PRATA, Nair (org.). **O rádio entre as montanhas**: histórias, teorias e afetos da radiofonia mineira. Belo Horizonte (MG): Fundac 2010.

SILVIA, Julia Lucia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada**: o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Metodologia de Pesquisa		<b>Código:</b> CSO117	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Research Methodology</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Ciências Sociais - DECSO		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 30 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 4 horas/aula	<b>Prática</b> 0
<b>Ementa:</b> A ciência e o método científico. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação científica. Ferramentas intelectuais para a pesquisa. Estratégias metodológicas para a coleta, processamento e análise de dados. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos.			
<b>Conteúdo programático:</b> Unidade I: Universidade e Conhecimento Científico 1.1. A ciência e suas especificidades. 1.2. Distinguir o conhecimento científico de outros tipos de conhecimento. 1.3. Definir método científico, pesquisa e conhecer os principais tipos de pesquisa.  Unidade II: Introdução à vida intelectual 2.1 A organização da vida e o uso do tempo. A organização da memória. 2.2 Leitura. 2.3 Responsabilidade intelectual.  Unidade III: Ferramentas intelectuais 3.1 Buscar conhecimento: fontes primárias, secundárias e terciárias. 3.2 Avaliação das fontes: confiabilidade, credibilidade e pertinência. 3.3 Problemas: viés de confirmação, ambiguidade. 3.4 Ethos, logos e pathos. Avaliação dos apelos a ethos, logos e pathos. 3.5 Ler e pensar criticamente. O que é crítica? 3.6. Questões de palavras e questões de fatos. 3.7. Questões explicativas e questões normativas. 3.8. Argumentação e breve guia de falácias e sofismas.  Unidade IV: A investigação científica: pressupostos e conceitos 4.1. Um pouco de epistemologia. 4.2. Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa científica. 4.3. Dimensão ética na pesquisa: autoria do texto científico e a questão do plágio e das fraudes; procedimentos éticos para a realização de pesquisas com seres humanos e animais. 4.4. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa científica.			



- 4.5. Etapas metodológicas da produção do conhecimento científico.  
4.6. Técnicas de pesquisa e instrumentos de coleta na pesquisa qualitativa e quantitativa.  
4.7. A construção de um projeto de pesquisa.

**Bibliografia básica:**

CARRAHER, David W. **Senso crítico**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Ed. Atlas, 1982.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez e Moraes Ltda, 1978.

**Bibliografia complementar:**

BACHELARD, Gaston. **Epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução a metodologia científica. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes 1998.

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J-C; PASSERON, J-C. **A profissão do sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHÂTELET, François. **Uma história da razão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à Metodologia da Pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação		<b>Código:</b> JOR016	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Methods and Techniques in Communication Research</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Ciência e sociedade. Desafios e fazeres da produção de conhecimento em Comunicação. Métodos e técnicas de pesquisa nos campos da Comunicação e do Jornalismo. A pesquisa aplicada. Produção de conhecimento a partir de produtos comunicacionais. Elaboração de projeto de pesquisa monográfica e projetos experimentais.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1.1 A ciência como tipo particular de conhecimento: natureza, diálogo de saberes, relação com valores e práticas sociais; 1.2 Teorias, mapeamentos e tendências da pesquisa em Comunicação – um panorama; 1.3 Interfaces e objetos da pesquisa em Comunicação. 1.4 Produção técnica e reflexão acadêmica. 2.1 Metodologia em Ciências Sociais - uma introdução; 2.2 Métodos de pesquisa sociotécnica; 2.3 Metodologias de pesquisa em Comunicação e Jornalismo; 2.4 Panorama: enfoques analíticos para texto, imagem, som e interações; 2.5 Etapas e procedimentos de investigação. 2.6 Processos de produção e reflexividade em trabalhos práticos. 3.1 A pesquisa: o teórico e o empírico; 3.2 O objeto como construção; 3.3 A pesquisa de campo; 3.4 Linguagem científica e normalização.			
<b>Bibliografia básica:</b> BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em comunicação - abordagem metodológica como tomada de decisões. <b>E-Compós</b> , [S. l.], v. 14, n. 1, 2011. DOI: 10.30962/ec.665. Disponível em: <a href="https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/665">https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/665</a> .  DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.  LAGO, Cláudia; MACHADO, Márcia Benetti (orgs.). <b>Metodologia de pesquisa em jornalismo</b> . Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.			



PRADO, Jan Alyne Barbosa; SATUF, Ivan. (orgs.) **Comunicação em Ambiente Digital**. Covilhã: Labcom, 2019. Disponível em: [https://labcom.ubi.pt/ficheiros/201906241348-2019\\_prado\\_satuf\\_comunicacao\\_ambiente\\_digital.pdf](https://labcom.ubi.pt/ficheiros/201906241348-2019_prado_satuf_comunicacao_ambiente_digital.pdf).

#### **Bibliografia complementar:**

BAUER, Martin.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **MATRIZES**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v1i2p73-88. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38193>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 288-296, 2005. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v10i3p288-296. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37542>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immaculata V. de; MARTINO, Luiz Claudio. **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana (orgs.). **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MARCONDES FILHO, Ciro. Hora de reescrever as teorias da comunicação. **Questões Transversais**, v. 7, n. 14, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/19765>.

SODRÉ, Muniz. Comunicação: um campo em apuros teóricos. **MATRIZES**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 11-27, 2012. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v5i2p11-27. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38325>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Oficina de Estágio		<b>Código:</b> JOR019	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Internship Workshop</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 4 horas/aula	<b>Prática</b> 4 horas/aula
<b>Ementa:</b> A prática do estágio supervisionado. Experimentação das singularidades próprias do mercado de trabalho. Documentação e análise de experiências profissionais.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. O estágio, possibilidades de atuação no Jornalismo e novos modelos de trabalho 2. Formação superior: o papel da universidade e o diploma em jornalismo 3. Jornalismo e cidadania: o papel social do profissional de jornalismo 4. O currículo e as entrevistas no mercado de trabalho 5. Gestão de negócios, empreendedorismo 6. Ética no estágio em Jornalismo			
<b>Bibliografia básica:</b> BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. <b>Manual de Orientação:</b> estágio supervisionado. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002  JORGE, Thais de Mendonça. <b>Manual do Foca:</b> guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008  SOUZA, Flávia Clemente de. <b>O jornalismo e a voz oficial:</b> Como a mediação das assessorias de comunicação interfere no dizer da imprensa. In: Anais do SBPjor – Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 14., Palhoça, 2016. Anais eletrônicos. Palhoça, Unisul, 2016. Disponível em: < <a href="http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2016/paper/viewFile/292/199">http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2016/paper/viewFile/292/199</a> >.  TRAVANCAS, Isabel. <b>O mundo dos jornalistas.</b> São Paulo: Summus, 1993.			
<b>Bibliografia complementar:</b> LIMA, Cláudia do Carmo Nonato. <b>Comunicação e Mundo do Trabalho do Jornalista:</b> o perfil dos jornalistas de São Paulo a partir da reconfiguração dos processos produtivos da informação. 2010. 313f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:			





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-30112010-160410/p1-p11>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

KARAM, Francisco José Castilhos; CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Fundamentos jornalísticos para novos cenários éticos da informação**. In: SILVA, G.; KÜNSCH, D.; BERGER, C.;

ALBUQUERQUE, A. (Org.). **Jornalismo contemporâneo: figuras, impasses e perspectivas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2011. p. 79-100.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. O discurso da convergência inevitável: a construção do jornalista multitarefa nas páginas de O Globo. **Revista Eptic**, Aracaju, v. 12, n. 3, p. 1-19, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/epic/article/view/26>>.

OLIVEIRA, Maurício. **Manual do frila: o jornalista fora da redação**. São Paulo: Contexto, 2010.

TRAQUINA, Nelson. Análise dos estudos sociológicos da comunidade jornalística. In: \_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2008. p. 151-185.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Oficina de extensão em comunicação <b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Communication Extension Practice		<b>Código:</b> JOR061	
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
Total 60 horas	Extensionista 60h	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A extensão como integrante do tripé universitário. Comunidade e construção de saberes. Práticas extensionistas em comunicação.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. O tripé universitário, a indissociabilidade e a extensão 2. O papel da comunidade nas trocas de saberes 3. Universidade, comunidade e território 4. A extensão e a comunicação 5. Eixos de atuação da extensão no curso de Jornalismo 6. Práticas extensionistas orientadas			
<b>Bibliografia básica:</b> DEUS, Sandra de. <b>Extensão universitária:</b> trajetórias e desafios. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <a href="https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf">https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf</a> .  FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade.</b> 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.  FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou comunicação.</b> 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.  SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. <b>Educação, Sociedade &amp; Culturas</b> , 23, 137-202, 2005. Disponível em: <a href="http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Univ%20seculo%20XXI_EducacaoSociedadeCulturas_2005.pdf">http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Univ%20seculo%20XXI_EducacaoSociedadeCulturas_2005.pdf</a> .			
<b>Bibliografia complementar:</b> AMARAL, Muriel Emídio Pessoa do; BRONOSKY, Marcelo Engel Bronosky (Org.). <b>Extensão universitária &amp; Jornalismo:</b> caminhos coletivos. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021. Disponível em:			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<https://www2.uepg.br/ppgjr/wp-content/uploads/sites/26/2021/08/Extensao-universitaria-e-jornalismo-UEPG.pdf>.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; OLIVEIRA, Adriana Lucinda de. **Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro.** São Paulo: Olho d'agua 2004. 176 p. (Socializando experiências)

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)

GOMES, Christianne Luce; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; SILVA, Luciano Pereira da. **Lazer, práticas sociais e mediação cultural.** Campinas, SP: Autores Associados, 294 p.

SANTOS, João Henrique de S.; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária** v. 7, n. 1, p.23-28 jan.-jun. 2016 e-ISSN2358-0399. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>

GOMES, Christianne Luce; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; SILVA, Luciano Pereira da. **Lazer, práticas sociais e mediação cultural.** Campinas, SP: Autores Associados, 294 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Planejamento Visual		<b>Código:</b> JOR009	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Visual Project</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 15 horas	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Planejamento visual e jornalismo. Jornalismo visual e design jornalístico: história, conceitos, características. Fundamentos da comunicação visual e do design. Edição visual em jornalismo. Tipografia. Legibilidade. Cor. Projeto gráfico. Técnicas gráficas em jornalismo. Práticas extensionistas de crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas em interação com a comunidade.			
<b>Conteúdo programático:</b>  1. Comunicação visual 1.1. Fundamentos da comunicação visual 1.2. Elementos básicos da visualidade e do design 1.3. Princípios de design gráfico. 1.4. Design e construção de sentido.  2. Jornalismo e visualidade 2.1. O design na comunicação e no jornalismo. 2.2. Perspectivas históricas: design e imprensa. 2.3. Fundamentos visuais do jornalismo. 2.4. Design jornalístico para meios impressos e digitais.  3. Edição visual 3.1. Edição e design: princípios e elementos. 3.2. Narrativa jornalística e edição gráfica. 3.3. Conceitos e critérios de edição em jornalismo.  4. Projeto gráfico-editorial.			
<b>Bibliografia básica:</b>			



LUPTON, Ellen; PHILIPS, Jennifer C. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design**: guia de estilo gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

WHITE, Jan. **Edição e design**. São Paulo: JSN Editora, 2006.

**Bibliografia complementar:**

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Tipografia**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KOPP, Rudnei. **Design gráfico cambiante**: a instabilidade como regra. Revista Famecos, v.9, n.18, p.106-117, 2002. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3177>

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

MORAES, Ary. **Design de notícias**: a acessibilidade do cotidiano. São Paulo: Blucher, 2015.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. 3ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Psicologia da Comunicação		<b>Código:</b> MED161	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Psychology of Communication</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Medicina da Família, Saúde Mental e Coletiva - DEMSC		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b>	<b>Extensionista</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
60 horas	0	4 horas/aula	0
<b>Ementa:</b> Introdução à Psicologia. Principais correntes psicológicas. Processos psicológicos básicos e recepção da informação mediática. Aspectos psicológicos que permeiam a relação entre público e meios de comunicação de massa. Análise psicossocial do comportamento do consumidor. O papel dos meios da comunicação de massa na produção da subjetividade. Avaliação ética da aplicação da psicologia à comunicação social.			
<b>Conteúdo programático:</b>			
1- Um pouco da história da Psicologia			
1.1- Pressupostos teóricos			
1.2 - A origem da Psicologia científica			
1.3 - As principais teorias da Psicologia no século 20			
2- Um pouco da história da Psicanálise			
2.1 - Vida e obra de Freud			
2.2 - O Inconsciente			
2.3 - Psicologia de Grupo e Análise do eu			
2.4-Teoria da Sexualidade			
2.5 - Psicanálise: Aplicações e contribuições sociais			
3 - Interseções e Contribuições da Psicologia e da Psicanálise em outros campos de saber			
3.1 – O psicólogo não advinha nada, mas a Psicologia ajuda as pessoas a se conhecerem melhor;			
3.2 – Usos e abusos da Psicologia			
3.3 – Temas contemporâneos e Psicologia: consumo, violência, agressividade, identidade, crise, ciberespaço.			
3.4 – A Psicanálise e a ética do bem dizer			
4 - A aplicação dos conhecimentos adquiridos ao campo da Comunicação			
4.1 - A identidade e a subjetividade na pós-modernidade			
4.2 - A sociedade em rede e os efeitos sobre a identidade			
4.3 - Fascínio e alienação no ciberespaço			
4.4- Sujeito: relações de alienação e de poder			



4.5 - A função da imagem na constituição subjetiva

**Bibliografia básica:**

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BOCK, Ana M. Bahia Bock; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOCK, Ana M. Maria. **Psicologia e o compromisso social**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2009.

**Bibliografia complementar:**

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade** : a psicanálise e as novas formas de subjetivação . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1970.

GAY, Peter. **Freud**: uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Radiojornalismo		<b>Código:</b> JOR013	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Radio journalism</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 15h	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Breve história do rádio - Brasil e Minas Gerais. Breve história do radiojornalismo - Brasil e Minas Gerais. O radiojornalismo entre o <i>dial</i> e as plataformas digitais. Gêneros e formatos radiofônicos. Informação geral x informação especializada no radiojornalismo. O texto no radiojornalismo. Processos de produção do jornalismo sonoro (apuração, redação, locução, edição e distribuição). Práticas extensionistas de crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas em interação com a comunidade.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Breve história do rádio 1.1 As primeiras transmissões e o “proto” rádio. O rádio como meio massivo e as primeiras emissoras 1.2 A era de ouro do rádio. Radionovelas, programas de humor, programas de auditório, esportes 1.3 Os desafios do rádio e da televisão. O rádio FM e a segmentação de público. 1.4 A formação de grandes redes x a radiofonia comunitária. 1.5 As novas formas de transmissão e de produção radiofônica 2. Breve história do radiojornalismo 2. As primeiras transmissões jornalísticas. Perfil do conteúdo e forma. 2.1 O jornalismo pensado para rádio: desenvolvimento histórico 2.2 O radiojornalismo especializado. Perfil de público e os desafios para o radiojornalismo 3. O radiojornalismo entre o <i>dial</i> e as plataformas digitais 3.1 Processos de produção jornalística nas emissoras radiofônicas 3.2 Tipos de emissora: Comunitária, Comercial, Educativa 3.3 Radiojornalismo no contexto do rádio expandido: webrádios, podosfera e plataformização 3.4 Desafios do digital: novos públicos, linguagens e processos de produção 4. Gêneros e formatos radiojornalísticos. 4.1 Os gêneros jornalísticos aplicados ao rádio 4.2 Gêneros e formatos radiofônicos			





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



5. Processos de produção informativa para mídias sonoras
  - 5.1 Pauta, pesquisa e apuração para radiojornalismo
  - 5.2 Redação e produção de roteiros para radiojornalismo
  - 5.3 Locução e gravação para radiojornalismo
  - 5.4 Edição para radiojornalismo
  - 5.5 Distribuição de produções radiofônicas

**Bibliografia básica:**

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do Rádio**: Textos e Contextos. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCOLOTO, Valci (orgs). **Teorias do Rádio**: textos e contextos. Vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.

ORTRIWANO, Gisela. **A Informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

**Bibliografia complementar:**

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet . 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus 2003.

DEL BIANCO, Nélia (Org.). **O rádio brasileiro na era da convergência**. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2c.pdf>>

KISCHINHEVSKY, M. . Notas para uma economia política do radiojornalismo. **Brazilian Journalism Research** (Online), v. 6, p. 70-82, 2010. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/25>>

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo Hipermidiático**: Tendências e perspectivas do jornalismo de Rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabCom, 2010. Disponível em: < <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/24> >.

PRATA, Nair. **WEBrádio**: novos gêneros, novas formas de interação . Florianópolis: Insular 2009.

PRATA, Nair (org). **O Rádio entre as montanhas**: histórias, teorias e afetos da radiofonia mineira. Belo Horizonte : Fundac, 2010.

VAZ FILHO, Pedro Serico. A centenária Rádio Clube de Pernambuco: Registros em meios impressos documentam a origem da emissora pernambucana em 06 de abril de 1919.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**



**Anais do XII Encontro Nacional de História da Mídia.** 19 a 21 de junho de 2019, Natal.

Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/12o-encontro-2019/gt-historia-da-midia-sonora/a-centenaria-radio-club-de-pernambuco-registros-em-meios-impressos-documentam-a-origem-da-emissora-pernambucana-em-06-de-abril-de-1919/view>>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Redação em Jornalismo		<b>Código:</b> JOR007	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Journalism Writing</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
Total 60 horas	Extensionista 15h	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Análise de produções textuais jornalísticas. Reflexão em torno dos processos de apuração, produção e edição de textos jornalísticos. Produção de textos jornalísticos em diferentes gêneros (Informativo, Interpretativo e Opinativo) e formatos (reportagem, perfil e crônica). Práticas extensionistas de crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas em interação com a comunidade.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Gênero Informativo 1.1 O formato reportagem 1.2 Apuração e entrevista em profundidade, produção textual e edição 2. Gênero Interpretativo 2.1 Jornalismo e literatura 2.2 Perfil 3. Gênero Opinativo 3.1 A opinião no jornalismo 3.2 Comentário, artigo, crônica			
<b>Bibliografia básica:</b> DOS SANTOS, Joaquim Ferreira. <b>As cem melhores crônicas brasileiras</b> . Editora Objetiva, 2007.  LAGE, Nilson. <b>A reportagem</b> : teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011.  LEAL, Bruno Souza. O jornalismo à luz das narrativas: deslocamentos. In: LEAL, Bruno S. e CARVALHO, Carlos A. (orgs). <b>Narrativas e poéticas midiáticas</b> : Estudos e perspectivas, São Paulo: Intermeios, 2013.  PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. <b>A apuração da notícia</b> : métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.  VILAS BOAS, Sérgio. <b>Perfis</b> (e como escrevê-los). São Paulo: Summus, 2003.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



**Bibliografia complementar:**

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração, 2013.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.

CASTELLO, José. **Crônica**: um gênero brasileiro. Suplemento literário Rascunho, 2007.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom/Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, p. 39-56, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/YYXs6KPXhp8d7pRvJvnRjDR/?lang=pt&format=pdf>.

MITCHELL, Joseph. **O Segredo de Joe Gould**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MORAES, Fabiana. O nascimento de Joicy. *Jornal do Comercio, jornal do comercio*, p. 1 - 12, 10 abr. 2011. Disponível em: [https://www.academia.edu/43954361/O\\_Nascimento\\_de\\_Joicy\\_Reportagem\\_Especial](https://www.academia.edu/43954361/O_Nascimento_de_Joicy_Reportagem_Especial)

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Telejornalismo		<b>Código:</b> JOR014	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Telejournalism			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 15 horas	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Estrutura telejornalística; texto para TV; produção de informações para TV; elementos sonoros e visuais na construção de narrativas para TV; entrevistas para TV; prática de reportagem para TV; edição em telejornal; jornalismo eletrônico ao vivo; análise e crítica de telejornais; estudo do telespectador e da recepção; possibilidades de convergência e interatividade. Práticas extensionistas de crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas em interação com a comunidade.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>Estrutura telejornalística<ol style="list-style-type: none"><li>Profissionais de TV e suas atividades<ol style="list-style-type: none"><li>tecnologia e seus avanços para a produção de conteúdo em audiovisual</li><li>Elementos estruturais da narrativa de reportagem para TV</li></ol></li><li>Pesquisa e produção de informações para TV<ol style="list-style-type: none"><li>Identificação, avaliação e seleção de temas e conteúdo para TV</li><li>Reunião de pauta como espaço de voz ativa e experimentação na TV</li><li>Constituição da pauta em telejornalismo</li><li>A ronda constante</li><li>O papel do produtor como máquina motriz na TV: agendamento, pré-entrevista e reajustes</li></ol></li><li>Texto para TV<ol style="list-style-type: none"><li>Características essenciais do texto em televisão</li><li>Elementos estruturais da reportagem de TV: cabeças, offs, sonoras, passagens, sons diegéticos/ambientes, povo fala</li><li>Flashes / boletins informativos</li><li>Tipos de notas para TV e suas formas de utilização no telejornal</li><li>Lauda, relatório e roteiro de reportagem</li><li>Script de apresentação para telejornal</li></ol></li><li>Elementos sonoros e visuais na construção de narrativas para TV<ol style="list-style-type: none"><li>Linguagem televisual / telejornalística</li><li>Equipamento usado para cada gravação e suas configurações</li><li>Repórter cinematográfico: contar histórias por imagens</li><li>Captação de imagens: planos, movimentos e ângulos</li></ol></li></ol></li></ol>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



- 4.5.A importância das imagens de cobertura
- 4.6.Iluminação para reportagens e entrevistas
- 4.7.Formas e dinâmicas de captação de áudio
5. Entrevistas para TV
  - 5.1.Preparação para os primeiros contatos com a fonte
  - 5.2.Gravação de sonoras
  - 5.3.Entrevistas em profundidade
6. Prática de reportagem para TV
  - 6.1.Repórter: cuidados com voz, postura e interpretação facial e corporal
  - 6.2.Repórter cinematográfico II: a eterna busca de uma estética televisiva
  - 6.3.A junção e a inter dependência dos profissionais nas gravações externas
7. Edição em telejornalismo
  - 7.1.Formas de contar histórias na TV
  - 7.2.Decupagem do material bruto
  - 7.3.Aproximações e diálogos do texto escrito ao encadeamento de imagens e sons
  - 7.4.Revisão e adequação de textos
  - 7.5.Os cortes de edição e as revisões necessárias
  - 7.6.O espelho para telejornal: possíveis formas de ordenamento das notícias
  - 7.7.Pensando as relações rítmicas e suas variações
  - 7.8.A ética no processo editorial de TV
  - 7.9.A identidade do produto telejornalístico desenvolvido
8. Jornalismo eletrônico ao vivo
  - 8.1. Adequações aos imprevistos: o trabalho de repórteres e apresentadores ao vivo
  - 8.2.Gravação de apresentação em estúdio
  - 8.3. A dinâmica do flash ao vivo
9. Análise crítica de telejornais
  - 9.1.Mecanismos de análise crítica

**Bibliografia básica:**

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

CARVALHO, Alexandre (et al.). **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

BITENCOURT, Luís Carlos. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1993.  
Disponível em:  
[http://www.editora.ufrj.br/DynamicItems/livrosabertos-1/ManualDeTelejornalismo\\_compressed.pdf](http://www.editora.ufrj.br/DynamicItems/livrosabertos-1/ManualDeTelejornalismo_compressed.pdf). Acesso em: 19. abr. 2021.

MIRANDA, Mozart. A pauta jornalística se adapta aos novos tempos da televisão brasileira. In: **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo, 2016. Disponível em:  
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2700-1.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2006.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL, Antônio, ARNT, Héris (org.). **Telejornalismo on-line em debate.** Rio de Janeiro; E-papers, 2004.

COSTA, Rubens Ferreira; SANTOS, Zita Almeida Batista dos. **Cinegrafista: as lentes do telespectador.** Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, ano 12 – Volume 2 – Julho-Dezembro de 2018, São Paulo. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268339383.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

MORAES, Benedito Aparecido Rodrigues Lisbano de. **Vamos “AO VIVO”!** Uma análise do improviso no discurso da reportagem em tempo real na TV. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade Casper Líbero, São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Laan Mendes de Barros. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Vamos-%E2%80%9CAO-VIVO%E2%80%9D.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

PREVEDELLO, Carine Felkl. Jornalismo Audiovisual em tempos de pandemia: como o TJ UFRJ sobreviveu ao isolamento social. In: **Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Anais eletrônicos. Virtual, 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-0468-1.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

TOURINHO, Carlos Alberto Moreira. **Inovação no telejornalismo: o que você vai ver a seguir.** Vitória: Espaço Livros, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Teoria da Comunicação		<b>Código:</b> JOR215	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Communication Theory</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Conceitos de comunicação. O campo de estudos da comunicação. Paradigmas teórico-metodológicos da comunicação. Abordagens clássicas e contemporâneas nos estudos de comunicação. A comunicação mediática e jornalística. Comunicação e sociabilidade. A globalidade do processo comunicativo. Aspectos interdisciplinares.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. O Campo de Estudos da Comunicação 1.1 Conceitos de comunicação; 1.2 Epistemologia da comunicação; 1.3 Paradigmas teórico-metodológicos: modelos e definições; 2. Comunicação, comunicação de massa e teoria crítica 2.1 Escola funcionalista e o Mass Communication Research; 2.2 A Escola de Chicago e o interacionismo simbólico; 2.3 A Teoria Crítica e a Escola de Frankfurt: Indústria Cultural e esfera pública; 3. Abordagem cultural e comunicacional 3.1 Estudos culturais Ingleses e os estudos de recepção 3.2 As correntes teóricas francesas da Comunicação; 3.3 Contribuições latino-americanas; 4. Comunicação, cultura e tecnologias comunicacionais 4.1 Paradigmas teórico-metodológicos contemporâneos da Comunicação.			
<b>Bibliografia básica:</b> FRANÇA, Vera; SIMÕES, Paula. <b>Curso Básico de Teorias da Comunicação</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2016. HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). <b>Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências</b> . Petrópolis: Vozes, 2008. MARTÍN-BARBERO, Jesus. <b>Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia</b> . Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max; ALMEIDA, Guido Antonio de. **Diáspora e o esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FRANÇA, V.R.V.; SIMÕES, P. (orgs.). **O modelo praxiológico e os desafios da pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

HALL, S. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação**: ideias, conceitos e métodos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michele; ROUANET, Luiz Paulo. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola 2010.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Teorias da imagem		<b>Código:</b> JOR003	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Theories of the image</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 15 horas	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Percepção visual. Imagem como representação. Aspectos da representação visual, da criação à fruição. Noções básicas da análise de imagens. Práticas extensionistas de crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas em interação com a comunidade.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. O processo de percepção visual 2. Imagem como representação visual e mental 3. Potencial representativo da imagem: associações por semelhança, relações espaço-temporais e relações convencionadas 4. Sujeitos e dispositivos produtores de imagens 5. Espaços de circulação e legitimação das imagens 6. Aspectos plásticos, icônicos e linguísticos das imagens 7. Da descrição textual e contextual à interpretação de imagens			
<b>Bibliografia básica:</b> AUMONT, Jacques. <b>A imagem</b> . Campinas: Papyrus, 2011. N <sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1399854.  JOLY, Martine. <b>Introdução à análise da imagem</b> . Campinas: Papyrus, 2010. N <sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1397247.  SANTAELLA, Lúcia. <b>Leitura de imagens</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2012. N <sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1407903.  SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. <b>Imagem: cognição, semiótica, mídia</b> . São Paulo: Iluminuras 2009. N <sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1391612.			
<b>Bibliografia complementar:</b> BERGER, John. <b>Modos de ver</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1982. N <sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 6149.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



BRASIL, André; MORETTIN, Eduardo; LISSOVSKY, Mauricio. **Visualidades hoje.** Salvador/Brasília: Edufba/Compós, 2013. Disponível em: [http://www.compos.org.br/biblioteca/visualidades\\_hoje.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/visualidades_hoje.pdf).

CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferrera [et al]. **Teoria da imagem.** Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023215>.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade.** São Paulo: Annablume, 2008. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397213.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem.** São Paulo: Contexto, 2013. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1410806.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. **Jornalismo e acontecimento:** mapeamentos críticos . Florianópolis: Insular 2010. 248 p

CARVALHO, Carlos Alberto de; BRUCK, Mozahir Salomão. **Jornalismo:** cenários e encenações . São Paulo: Intermeios 2012. 183 p.

FABRINO, Ricardo; SIMÕES, Paula. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 27. n. 79, junho 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n79/a12.pdf>

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **The elements of journalism:** what newspeople should know and the public should expect . New York: Crown 2001. 205p

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática 2006. 78 p. (Princípios ; 29). ISBN 850810359X (broch.).

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sergio Dayrell. **O Jornal** da forma ao sentido. 3.ed. rev. e ampl. Brasília: Editora UnB, 2012. 822 p.

PORTO, Mauro. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. In: RUBIN, Antônio Albino Canelas. **Comunicação e política:** conceitos e abordagens . Salvador: EDUFBA São Paulo: Ed. UNESP 2004. 578 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: <b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>		Código: JOR018	
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>End of Course Project I</b>			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE JORNALISMO - DEJOR		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 120 horas	Extensionista 0	Teórica 8	Prática 0
Ementa: Pesquisa bibliográfica (monografia) ou levantamentos preliminares para a elaboração do produto. Escrita do primeiro capítulo (monografia) ou elaboração da primeira etapa (produto jornalístico).			
Conteúdo programático:  Estabelecido pelos orientadores em conformidade com o anteprojeto e com a modalidade - produto ou monografia - e as demandas colocadas para sua realização.			
<b>Diretrizes</b>			
<b>Monografia</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• A prática de pesquisa;</li><li>• Pesquisa bibliográfica, seleção de fontes e revisão de literatura;</li><li>• A estrutura da monografia;</li><li>• Requisitos da redação científica e do planejamento de pesquisa;</li><li>• Conceitos básicos, teorias e fundamentação.</li></ul>			
<b>Produto</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejamento de produto;</li><li>• Pré-produção;</li><li>• Pesquisa e levantamento de fontes;</li><li>• Roteiro de produção e cronograma.</li></ul>			
Bases do relatório técnico.			
Bibliografia básica:			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo : Atlas, 2006.  
LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber** : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa, uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2009.  
PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.  
RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia complementar:

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2002.  
DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.  
FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2011.  
FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.  
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.  
KENNEY, Keith. **Visual communication research designs**. New York-USA: Routledge, 2009.  
LORGUS, Alexandra Luiza; ODEBRECHT, Clarisse. **Metodologia de pesquisa aplicada ao design**. Blumenau-SC: Edifurb, 2011.  
LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott. **Design - escrita – pesquisa**: a escrita no design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2002.  
*Indicações específicas serão feitas pelo orientador em conformidade com o projeto de estudo.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: <b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>		Código: JOR238
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>End of Course Project II</b>		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE JORNALISMO - DEJOR		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 300h	Carga horária semanal teórica 20h	Carga horária semanal prática 00h
<b>Ementa:</b> Elaboração da monografia. Finalização do produto e redação do memorial descritivo.		
<b>Conteúdo programático:</b> <b>OBS.:</b> Estabelecido pelos orientadores em conformidade com o projeto experimental em termos de modalidade - produto ou monografia - e as demandas colocadas para sua realização. <b>Diretrizes</b> <b>Monografia</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Descrição das informações levantadas;</li><li>• Análise e interpretação de dados;</li><li>• Conclusões;</li><li>• Redação da monografia;</li><li>• Revisão e editoração.</li></ul> <b>Produto</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cumprimento de pautas, realização de entrevistas;</li><li>• Organização e produção de textos, imagens, passagens, offs, gráficos, tabelas, infográficos etc.</li><li>• Edição e finalização do produto;</li><li>• Redação do relatório técnico.</li></ul>		
Bibliografia básica: AMARAL, Adriana, FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel. <i>Métodos de pesquisa para internet</i> . Porto Alegre: Sulina, 2011. KRAUSS, Rosalind. <i>O Fotográfico</i> . Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, 2002. LIMA, Edvaldo Pereira. <i>Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura</i> . São Paulo: Manole, 2008. MEDEIROS, Joao Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . São Paulo: Atlas, 2009.		



Bibliografia complementar:

CORBIN, Juliet; STRAUSS, Anselm L. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Editora: Artmed, 2007.

FEITOSA, Vera Cristina. *Redação de textos científicos*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

FERREIRA, Carlos Rogé. *Literatura e jornalismo, praticas políticas*. São Paulo: Edusp, 2004.

FRANCO, Maria Laura. *Análise do conteúdo*. Brasília: Liber Livro, 2005.

GUERRA, Isabel Carvalho. *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo*. Parede (Lisboa-PT): Principia Editora, 2006.

JOLY, Martine. *A imagem e a sua interpretação*. Lisboa, Portugal: Edições 70-Brasil, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.

PALACIOS, Marcos; NOCI, Javier Dias. *Metodologia para o estudo dos cibermeios*. Salvador: Edufba, 2008.

PIRES, Alvaro P.; GROULX, Lionel Henri; POUPART, Jean-Marie et.al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

VICCHIATTI, Carlos Alberto. *Jornalismo: comunicação, literatura e compromisso social*. São Paulo: Paulus, 2005.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

*Indicações específicas serão feitas pelo orientador em conformidade com o projeto de estudo.*

MAIA, Rousiley. **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte,: Editora UFMG, 2006.

MIGUEL, Luiz Felipe. um ponto cego nas teorias da democracia: os meios de comunicação. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 49, p. 51-77, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural na esfera pública**. [Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1984.](#)

\_\_\_\_\_. **Consciência moral e agir comunicativo**. [Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1989.](#)

TARDE, Gabriel. **A opinião e as massas**. São Paulo : Martins Fontes, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Tópicos em Antropologia		<b>Código:</b> CS0119	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Topics in Anthropology</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Ciências Sociais - DECSO		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 4 horas/aula	<b>Prática</b> 0
<b>Ementa:</b> Aprofundamento do conhecimento no campo de estudos da Antropologia, conforme especificidades do curso onde se aplica. Questões centrais no campo da Antropologia. A Antropologia como interpretação da realidade social. Conceitos fundamentais da antropologia e sua aplicação no estudo de diversos fenômenos sociais e culturais. Interfaces da Antropologia com outros campos do saber.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1 – O campo da Antropologia: uma introdução. 2 – A Antropologia e a interpretação das sociedades contemporâneas. 3 – As interfaces da Antropologia com outros campos do saber. 4 – Conceitos antropológicos e sua aplicação em situações concretas: a) Cultura e processos sociais. b) Identidade e representação. c) Estrutura social e história.			
<b>Bibliografia básica:</b> BOAS, Franz. <b>Antropologia Cultural</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  GEERTZ, Clifford. <b>A Interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.  LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.			
<b>Bibliografia complementar:</b> AUGÉ, Marc. <b>Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Edusp/Perspectiva, 1997.  DUMONT, Louis. <b>O Individualismo: Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 1985.  FELDMAN-BIANCO, Bela. <b>Antropologia das Sociedades Contemporâneas</b> . São Paulo: Global, 1987.			



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



KUPER, Adam. Cultura. **A Visão dos Antropólogos**. Bauru: EDUSC, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural II**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Análise do Discurso Midiático		<b>Código:</b> JOR020	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Media discourse analysis</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A Análise do Discurso no contexto midiático. Modalidades discursivas e produção de significação nas diferentes plataformas midiáticas. Processos de compreensão dos discursos das mídias. Heterogeneidade de Ethos (imagens de si), Pathos (públicos) e Logos (formas de narrar) nas diferentes mídias. Análise de discursos de persuasão (verificabilidade), sedução (crença) e manipulação (imposição) em produtos midiáticos. Prática de análises de discurso mediados e não mediados.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A Análise do Discurso no contexto midiático. 2. Modalidades discursivas e produção de significação nas diferentes plataformas midiáticas. 3. Processos de compreensão dos discursos das mídias. 4. Heterogeneidade de Ethos (imagens de si), Pathos (públicos) e Logos (formas de narrar) nas diferentes mídias. 5. Análise de discursos de persuasão (verificabilidade), sedução (crença) e manipulação (imposição) em produtos midiáticos. 6. Prática de análises de discurso mediados e não mediados			
<b>Bibliografia básica:</b> BRANDÃO, Helena H. Nagamine. <b>Introdução à análise do discurso</b> . [2.ed.]. Campinas: UNICAMP, 2004.  CHARAUDEAU, Patrick. <b>Discurso das mídias</b> . São Paulo: Contexto, 2006.  FOUCAULT, Michel. <b>A arqueologia do saber</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.  PECHEUX, Michel. <b>Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio</b> . [4. ed.]. Campinas, SP: UNICAMP, 2009.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



ORLANDI, Eni Pulccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8.ed. Campinas-SP: Pontes, 2009.

**Bibliografia complementar:**

CARNEIRO, Agostinho (Org.) **O Discurso da Mídia**. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1996.

KOCH, Ingedore Villaça et al (Orgs.) **Referenciação e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France. São Paulo: Loyola, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. São Paulo: Cortez 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (org.). **Ethos discursivo**. [2. ed.]. São Paulo: Contexto, 2011.

MOUILLAUD, Maurice e PORTO, Sérgio D. (Orgs) **O Jornal da forma ao sentido**. Brasília: UNB, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Análise Fílmica		<b>Código:</b> JOR021	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Filmic Analysis</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [X] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 30 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2h	<b>Prática</b> -
<b>Ementa:</b> A análise fílmica como abordagem metodológica para o audiovisual. O conceito de análise de filmes. A história da análise fílmica e seu lugar dentro da história do cinema e do audiovisual. Relações da análise fílmica com as teorias do cinema e audiovisual. Instâncias articuladoras da narrativa. Principais correntes. Procedimentos, conceitos e ferramentas. Imagem em movimento e produção de sentido.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Uma metodologia de análise para a imagem em movimento</li><li>2. História da análise fílmica e suas relações com as teorias do cinema e audiovisual</li><li>3. Principais correntes – de Eisenstein aos contemporâneos</li><li>4. Elementos da linguagem audiovisual</li><li>5. Instâncias articuladoras da narrativa</li><li>6. Procedimentos e ferramentas</li><li>7. A práxis da análise fílmica e a produção de sentido</li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b> <p>AUMONT, Jacques. <b>A estética do filme</b>. 9a ed. Campinas, SP: Papyrus 2011.</p> <p>PENAFRIA, Manuela. Análise de filmes – conceitos e metodologia(s). <b>VI Congresso SOPCOM</b>. Lisboa, abril de 2009. Anais eletrônicos. Disponível em: <a href="http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf">http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf</a>. Acesso em 8 de outubro de 2013.</p> <p>VANOYE, Francis; GOLIOT-LETE, Anne. <b>Ensaio sobre a análise fílmica</b>. 7a ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>AUMONT, Jacques. <b>A imagem</b>. 16a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. <b>A arte do cinema: uma introdução</b>. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.</p> <p>CAPANEMA, Letícia Xavier de L. Por uma narratologia da ficção televisual. <b>Triade: Comunicação, Cultura E Mídia</b>, 5(9), 2017. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.22484/2318-5694.2017v5n9p34-51">https://doi.org/10.22484/2318-5694.2017v5n9p34-51</a>.</p>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

RIAL, Carmen. Antropologia e mídia: breve panorama das teorias de comunicação. **Antropologia em Primeira Mão**, n. 74, 2004. Disponível em: <https://navi.paginas.ufsc.br/files/2017/11/Antrpologia-em-Primeira-M%C3%A3o-midia-74.pdf>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS		Código: CSO013
Nome do Componente Curricular em inglês: PUBLIC POLICY ANALYSIS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução ao estudo das políticas públicas: conceitos básicos. Modelos de análise em políticas públicas. Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores de políticas públicas, fases do processo de elaboração de políticas públicas (formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação, extinção), instituições, estilos de política pública.		
Conteúdo programático: I. O que é política pública. II. Conceitos básicos. III. Modelos de análise de políticas públicas. IV. Dimensões de análise de políticas públicas. IV.1. Tipos de políticas públicas. IV.2. Atores das políticas públicas. IV.3. Fases do processo de elaboração de políticas públicas: agenda, alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação, extinção. IV.4. Instituições. IV.5. Estilos de política pública. V. Gestão pública no Brasil: V.1. Papel do Estado V.2. Políticas sociais no Brasil em perspectiva histórico-comparada.		
Bibliografia básica:  Arbache, J. S. "Pobreza e Mercados no Brasil". In: Pobreza e Mercados no Brasil: uma análise de iniciativas de Políticas Públicas. Brasília, DF, CEPAL. Escritório no Brasil/DIFID, 2003.  ARENDDT, Hannah. "As esferas pública e privada" In A Condição Humana. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.  Frey, Klaus. Políticas Públicas: um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil. <i>Planejamento e Políticas Públicas</i> , no 21, Jun. de 2000  Höfling, Eloisa De Mattos. Estado e Políticas (Públicas) sociais. <i>Cadernos Cedes</i> , ano XXI, nº 55, novembro/2001.		



Souza, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 16, Dec. 2006

Bibliografia complementar:

Araújo, Luísa; Rodrigues, Maria de Lurdes. Modelos de análise das políticas públicas. *Sociologia. Problemas e práticas*, n. 83, 2017.

Arretche, Marta T. S; Rodriguez, Vicente. *Descentralização das políticas sociais no Brasil*. São Paulo: Fundap: FAPESP; Brasília, DF: IPEA, 1999.

Capella, A.C.N.; Brasil. F. G. Análise de políticas públicas: uma revisão da literatura sobre o papel dos subsistemas, comunidades e redes. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 101, 2015.

Demo, Pedro. *Políticas sociais nas décadas de 60 e 70*. Fortaleza: UFC, 1981.

Draibe, Sônia. A política social no período FHC e o sistema de proteção social. *Tempo social*, vol. 15, n.2, 2003.

Fagnani, Eduardo. A política social do governo Lula (2003-2010): perspectiva histórica. *Texto para discussão*. IE/Unicamp, n. 192, junho 2011.

Faria, Carlos Aurélio Pimenta de. Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 18, n. 51, fevereiro de 2003, pp. 21-29.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Arte Sonora		<b>Código:</b> JOR022	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Sound Art			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
Total 60 horas	Extensionista 0	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Música e artes visuais: fronteiras e misturas. Performance no espaço da arquitetura e no espaço da música. Espaço, território e lugar: conceitos e aproximações. Espaço na música e na arte sonora. Corpo, espaço e objeto: instalações e esculturas sonoras. Dimensões geográficas da arte: arte instalação e <i>site specific</i> (“sítio específico”). Concreto e abstrato na música. Som, silêncio e ruído: poder e potência do sonoro. Modos de escuta, modos de “ouvir”. Territórios vestíveis: corpo e mídias sonoras móveis. Música e objeto sonoro: conceitos. Objetos e sujeitos na arte instalação.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Imagem de som: imagem como objeto de execução, imagem como objeto visual, imagem como objeto de escuta</li><li>2. Som de imagem: poética das imagens sonoras</li><li>3. Composição sonora e espacial: o contexto da arte instalação</li><li>4. Dimensão espacial e dimensão geográfica da arte sonora</li><li>5. Poéticas do espaço na arte instalação e <i>site specific</i></li><li>6. Realidade virtual e realidade aumentada: modos de “ouvir”</li><li>7. Concreto e abstrato na música: música concreta, música eletrônica, música eletroacústica, música experimental</li><li>8. O corpo como aparelho de escuta</li><li>9. Do espaço da tela ao espaço da arquitetura</li><li>10. Arquiteturas sonoras</li><li>11. Escuta como ato de criação</li><li>12. Experiência sonora e musical</li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b> BORGES, Maria Lucília. <b>Design Desejante:</b> a dobra como espaço e(ntr)e. Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica. São Paulo: PUCSP, 2008. Disponível em: <a href="https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/5146/1/Maria%20Lucilia%20Borges.pdf">https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/5146/1/Maria%20Lucilia%20Borges.pdf</a>  CAMPESATO, Lilian. <b>Arte sonora:</b> uma metamorfose das musas. Dissertação de Mestrado em Musicologia. São Paulo: ECA/USP, 2007. Disponível em:			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-17062008-152641/publico/dissertacao.pdf>

OBICI, Giuliano. **Condição da Escuta**: mídias e territórios sonoros. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. Disponível em:  
[http://www.giulianobici.com/site/livro\\_files/condicao\\_da\\_escuta.pdf](http://www.giulianobici.com/site/livro_files/condicao_da_escuta.pdf)

**Bibliografia complementar:**

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. v.4. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

GARCIA, Denise. **Modelos perceptivos na música eletroacústica**. Tese de doutorado em Comunicação e Semiótica. São Paulo: PUC/SP, 1998. DOI:10.13140/2.1.4096.0648

HONESKO, V. N. AGAMBEN, Giorgio. Arqueologia da obra de arte. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, v. 20, n. 34, p. 349-361, 14 jul. 2015. Disponível em:  
<https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/7549/5618>

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento**: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SCHAFER, R. Murray. **Afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente : a paisagem sonora. São Paulo: UNESP, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Cinema brasileiro		<b>Código:</b> JOR023	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Brazilian Cinema			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 4 horas/aula	<b>Prática</b> -
<b>Ementa:</b> A trajetória do cinema brasileiro. Cinematografias de experimentação e de indústria no Brasil. Estudo de períodos específicos do cinema brasileiro: o primeiro cinema, os ciclos regionais, as chanchadas, o cinema novo, o cinema marginal, a Embrafilme, a Boca do Lixo, o cinema da retomada, o cinema brasileiro contemporâneo. Aspectos narrativos, estéticos, históricos e políticos do cinema brasileiro. Elementos estilísticos e autorais no cinema brasileiro.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A trajetória do cinema brasileiro 1.1. Pioneiros e marcos históricos 2. Cinematografias de experimentação e de indústria no Brasil 3. Estudo de períodos específicos do cinema brasileiro 3.1. O primeiro cinema 3.2. Os ciclos regionais 3.3. As chanchadas 3.4. O cinema novo 3.5. O cinema marginal 3.6. A Embrafilme 3.7. A Boca do Lixo 3.8. O cinema da retomada 3.9. O cinema brasileiro contemporâneo 4. Aspectos narrativos, estéticos, históricos e políticos do cinema brasileiro 5. Elementos estilísticos e autorais no cinema brasileiro			



**Bibliografia básica:**

BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro:** metodologia e pedagogia. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro:** propostas para uma história. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia de Bolso 2009.

LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema brasileiro:** das origens à retomada . São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo 2005.

SIMONARD, Pedro. **A geração do cinema novo:** para uma antropologia do cinema. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

PUPPO, Eugênio; HADDAD, Vera. **Cinema marginal e suas fronteiras:** filmes produzidos nas décadas de 60 e 70. Centro Cultural Banco do Brasil: Rio de Janeiro, 2000.

**Bibliografia complementar:**

ANDRIES, André. **O cinema de Humberto Mauro.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.

ARAÚJO, Vicente de Paula. **A bela época do cinema brasileiro.** São Paulo: Perspectiva, 1985.

BILHARINHO, Guido. **Cem anos de cinema brasileiro.** Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 1997.

BILHARINHO, Guido. **O cinema brasileiro nos anos 90:** novos filmes. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2004.

CATANI, Afranio M.; SOUZA, Jose I. de Melo. **A chanchada no cinema brasileiro.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

HISTÓRIA do cinema brasileiro. 2. ed. São Paulo: Art 1990, 1987.

ROCHA, Glauber. **Revisão crítica do cinema brasileiro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1963.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Cinema latino americano		<b>Código:</b> JOR024	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Latin American cinema			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 4 horas/aula	<b>Prática</b> -
<b>Ementa:</b> Os cinemas nacionais como elemento de resistência. Embrião de um cinema latino-americano. Nuevo cine latino-americano. O Brasil e o cinema latino-americano. A análise do contexto histórico, estético e político de um recorte geopolítico da cinematografia latino-americana. Cineastas militantes. Filmes e realizadores contemporâneos com uma perspectiva crítica da realidade social. Análise de obras fílmicas que integram representações de importantes memórias latino-americanas. Práticas de extensão voltadas para crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Os cinemas nacionais como elemento de resistência</li><li>2. Embrião de um cinema latino-americano</li><li>3. Nuevo cine latino-americano</li><li>4. O Brasil e o cinema latino-americano</li><li>5. A análise do contexto histórico, estético e político de um recorte geopolítico da cinematografia latino-americana</li><li>6. Cineastas militantes</li><li>7. Filmes e realizadores contemporâneos com uma perspectiva crítica da realidade social</li><li>8. Análise de obras fílmicas que integram representações de importantes memórias latino-americanas</li><li>9. Práticas de extensão voltadas para crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas</li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b> BERNARDET, Jean Claude. Cinema Latino Americano e o subdesenvolvimento. <b>Revista Cinestesia</b> . NUPRI-USP. Set 2020, Nº00. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/cinestesia/issue/view/11613/1873">https://www.revistas.usp.br/cinestesia/issue/view/11613/1873</a> . Acesso em: 20 abr. 2022.  CORSEUIL, Anelise; NÚÑEZ, Fabián; HOLANDA, Karla (orgs.). <b>Cinema e América Latina: estética e culturalidade</b> . São Paulo: Editora Socine, 2016. Disponível em:			



[https://www.socine.org/sdm\\_downloads/cinema-e-america-latina-estetica-e-cultura](https://www.socine.org/sdm_downloads/cinema-e-america-latina-estetica-e-cultura)  
de/. Acesso em: 20 abr. 2022.

NAME, Leo; SPYER, Tereza (Org.). **Cinelatino**: imagens da América Latina a serem decifradas. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2020. Disponível em:  
<https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6114;jsessionid=8B82BD58C83BEBEE890677C066DC55BB>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ROCHA, Adriano Medeiros; LAIA, Evandro José Medeiros (orgs). **Audiovisual revolucionário**. São Paulo: Editora dos Frades, 2021.

TAVARES, Denise; ALTMANN, Eliska; PRIOSTE, Marcelo; BRAGANÇA, Maurício de (orgs.). **Audiovisual e América Latina**: estudos comparados. São Paulo: Editora Socine, 2019. Disponível em: <https://www.socine.org/publicacoes/livros/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

#### **Bibliografia complementar:**

FLORES, Silvana. Fundamentos teóricos y estéticos del Nuevo Cine Latinoamericano. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 42-64, jan./jun. 2013. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/35778>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SALES, Michelle; CUNHA, Paulo; LEROUX, Liliane (orgs.). **Cinemas pós-coloniais e periféricos**. Guimarães: Nós por cá todos bem - Associação Cultural; Rio de Janeiro: Edições ICV, 2019.

STECZ, Solange Straube. Movimentos cinematográficos na América Latina. **R.cient./FAP**, Curitiba, v.4, n.2 p.196-207, jul./dez. 2009. Disponível em:  
<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1616>. Acesso em: 20 abr. 2022.

TEDESCO, Marina Cavalcanti. Nuevo Cine Latinoamericano: uma análise do cânone a partir do gênero. **Aletria**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 39-62, 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/23945>. Acesso em: 20 abr. 2022.

VILLARROEL M., Luz Mónica. **O país dos cineastas**: cinema e identidade chilena da década de 1990-2000. Dissertação (mestrado). Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação - UFRGS. Porto Alegre, 2003. Disponível em:  
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2055>. Acesso em: 22 abr. 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Comunicação e Cidadania		<b>Código:</b> JOR025	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Communication and Citizenship</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b>  Comunicação, direitos humanos e cidadania. Mobilização social e participação. Cidadania e disputas simbólicas contemporâneas. Marcadores sociais da diferença e movimentos sociais. Cidadania, mídia e representação.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Cidadania, direitos humanos, desigualdades e exclusão;</li><li>2. Comunicação, cidadania e movimentos sociais: participação, mobilização e empoderamento;</li><li>3. Novas abordagens: comunicação autônoma; cidadania comunicativa; comunicação cidadã; mídia radical;</li><li>4. Movimentos sociais e marcadores sociais de diferença: pobreza, gênero, sexualidade, raça e etnia, deficiência;</li><li>5. Práticas de comunicação e de mídias cidadãs.</li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b>  CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  CASTELLS, Manuel. <b>Redes de indignação e esperança</b> . Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2013  SANTOS, Boaventura.de. S.; MARTINS, Bruno. S. <b>O pluriverso dos direitos humanos</b> . Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019. 9788551304839. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304839/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304839/</a> .			
<b>Bibliografia complementar:</b>			





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



CORRÊA, Laura. G. **Vozes Negras em Comunicação**. Mídia, racismos, resistências. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019. ISBN: 9788551307144. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551307144/>

DAMATTA, Roberto. **A Casa e A Rua**. Espaço, Cidadania, mulher e morte no Brasil. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: ed. Rocco, 1995, pp 65-95

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é Cidadania**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1991

DOWNING, John. D. **Mídia radical**. Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. 2ª Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

PERUZZO, Cicilia.M.K. Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos. **Contemporânea**. Salvador, UFBA, Online, v. 11, p. 161-181, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Comunicação e corporalidades		<b>Código:</b> JOR026	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Communication and corporalities</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Relações entre sujeitos e seus corpos. Abordagens teóricas e práticas sobre o tema corporalidades. Discussão sobre perspectivas interseccionais. O corpo político. A experiência do corpo para povos não ocidentais. Abordagem do corpo nas pesquisas comunicacionais. Experimentos corpóreos.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Corpos coloniais 1.1 Natureza e cultura na perspectiva ocidental 1.2 Os limites do corpo 1.3 Normalização do corpo moderno 2. Corpos decoloniais 2.1 O corpo da alteridade 2.2 Violência e exploração 2.3 Sexualidade, gênero e raça 3. Corpos não ocidentais 3.1 O aporte da Antropologia 3.2 A perspectiva dos povos originários 3.3 O corpo humano e o não humano 4. Comunicação e corporalidades 4.1 Pensar o corpo na comunicação 4.2 Próteses e hiperconexão 4.3 Experimentos corpóreos comunicacionais			
<b>Bibliografia básica:</b> BUTLER, Judith; AGUIAR, Renato. <b>Problemas de gênero:</b> feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.  GUATTARI, Félix; KOLNIK, Suely. <b>Micropolítica:</b> cartografias do desejo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari. <b>Antropologia do ciborgue:</b> as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. **Revista Arte & Ensaios** - PPGAV/EBA/UFRJ, número 32, 2016, p.122-151. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1998.

**Bibliografia complementar:**

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 12. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 4. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DOSSIÊ RACISMO. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 9-16, 2018. DOI: 10.29146/eco-pos.v21i3.22524. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/22524](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/22524). Acesso em: 20 abr. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation. **Tipiti, Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America**, vol. 2, 2004. Disponível em: <<http://digitalcommons.trinity.edu/tipiti/vol2/iss1/1>>. Acesso em: 20 maio 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Comunicação e Cultura Popular		<b>Código:</b> JOR027	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Communication and Popular Culture</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo- DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Análise de conceitos fundamentais: cultura, tradição, comunidade, memória, cotidiano. Cultura popular: memória, identidade e diversidade. Cultura entre o popular, o massivo e o erudito. Mídia e cultura popular: articulações e interfaces. O fenômeno pop e as questões identitárias.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. O conceito de cultura 1.1. Concepções de cultura; 1.2. Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa; 1.3. A cultura como instituição; 2. Cultura, cultura popular e comunicação 2.1. Cultura popular e cultura midiática: a virada cultural 2.2. Diversidade cultural, identidade e hibridações culturais 3. As novas tecnologias e a cultura popular 3.1. Mundialização, globalização e transnacionalização 3.2. Modernidades alternativas, pós-modernidade e decolonialidade: transformações culturais			
<b>Bibliografia básica:</b> BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas L. <b>A construção social da realidade</b> . Petrópolis: Vozes, 2006.  BHABHA, Homi K.; AVILA MYRIAM; GONÇALVES, Gláucia Renato. <b>O local da cultura</b> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.  CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas híbridas</b> : estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006.  HALL, Stuart. <b>Da Diáspora</b> : identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.  ORTIZ, Renato. <b>Mundialização e cultura</b> . São Paulo: Brasiliense 1994.			



**Bibliografia complementar:**

BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento:** o contexto de François Rabelais. 7. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural.** Campinas: Papirus 2011.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia.** Bauru, SP: Edusc, 2001.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Literatura, língua e identidade, Rio de Janeiro, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33191>

SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério (Org). **Cultura pop.** Salvador: Faculdade Seama. Brasília: Compós, 2015.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna.** Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2006.

THOMPSON, John. **Ideologia e Cultura Moderna.** Petrópolis: Vozes, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Comunicação e Diversidade		<b>Código:</b> JOR028	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Communication and Diversity</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A diversidade como conceito: histórico e fundamentos. Identidade e interações sociais. Comunicação e cultura das minorias. Meios de comunicação e representação cultural. Representações coletivas e movimentos sociais. Debates contemporâneos na mídia: sexualidade, etnia, gênero, deficiência, classe social e faixa etária.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Identidade, Representação e Estigma 2. Diversidade e práticas comunicacionais 3. Mídia e representação 4. A diversidade na mídia: jornalismo e entretenimento			
<b>Bibliografia básica:</b> FREIRE FILHO, João. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. <b>Revista FAMECOS</b> , PUCRS/Porto Alegre, n.28, p. 18-29, 2005. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3333">http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3333</a> .  HALL, Stuart. <b>Da diáspora: identidades e mediações culturais</b> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.  SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) <b>Identidade e diferença</b> . A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.			
<b>Bibliografia complementar:</b> BUTLER, Judith; AGUIAR, Renato. <b>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.  GOFFMAN, Erving. <b>Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  LEAL, Bruno Souza; CARVALHO, Carlos Alberto de. Sobre jornalismo e homofobia ou: pensa que é fácil falar?. <b>E-Compós</b> , Brasília, v. 12, p. 1-16, 2009. Disponível:			



<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/214>

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte (MG): Autêntica 2008.

MENDONÇA, Ricardo F. Hanseníase e mundo da vida: as diferentes facetas de um estigma milenar. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 120-147, 2007. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/1045](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1045).

MIGUEL, Luis Felipe (Org.). **Desigualdades e democracia**: o debate da teoria política. São Paulo (SP): UNESP, 2016.

PESSOA, Sonia Caldas. **Imaginários sociodiscursivos sobre a deficiência**: experiências e partilhas. Belo Horizonte: Selo PPGCOM UFMG, 2018. Disponível em: <https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/publicacao/imaginarios-sociodiscursivos-sobre-a-deficiencia/>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Comunicação e Estudos Culturais		<b>Código:</b> JOR029	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Communication and Cultural Studies			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> O contexto de surgimento dos Estudos Culturais Ingleses. Os textos fundadores dos Estudos Culturais. A virada cultural e a virada linguística. Questões de gênero, classe e raça. A expansão e internacionalização dos Estudos Culturais. A influência dos Estudos Culturais na Comunicação no Brasil.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Contexto de emergência dos Estudos Culturais Ingleses 2. Estudos Culturais Ingleses e a abordagem da comunicação 3. Problematizações sobre classe, raça e gênero 4. A internacionalização dos Estudos Culturais 5. Pesquisas de recepção e a virada cultural 6. Os Estudos Culturais e a Comunicação no Brasil			
<b>Bibliografia básica:</b> GOMES, I. JANOTTI, J. (orgs.) <b>Comunicação e Estudos Culturais</b> . Salvador: EdUFBA, 2011. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5536/1/Comunicacao%20e%20estudos%20culturais-repositorio2.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5536/1/Comunicacao%20e%20estudos%20culturais-repositorio2.pdf</a>  HALL, Stuart. <b>Da Diáspora: identidades e mediações culturais</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.  KELLNER, Douglas. <b>A cultura da mídia: estudos culturais : identidade e política entre o moderno e o pós-moderno</b> . Bauru: EDUSC, 2001.			
<b>Bibliografia complementar:</b> GROSSBERG, Lawrence. Lutando com anjos: os estudos culturais em tempos sombrios. <b>MATRIZES</b> , v. 9, n. 2, p. 13-46, jul./dez. 2015. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/111738">https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/111738</a> HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . 7.ed. Rio de Janeiro: DP & A 2002.			





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



JACKS, Nilda Aparecida; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores 2005.

JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN, Norma; SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que é, afinal, estudos culturais?** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2010.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Comunicação e seus públicos		<b>Código:</b> JOR540	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Communication and its audiences</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Os conceitos de povo, massa e público. A globalidade do processo comunicativo. O desenvolvimento dos estudos de recepção. Os públicos e a comunicação. As mediações culturais. A situação interativa. Teorias da opinião pública.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Conceito de povo, massa e público 2. Os públicos da comunicação: paradigmas comunicacionais 3. Comunicação, interação e mediações culturais 4. A mídia e a esfera pública			
<b>Bibliografia básica:</b> BRAGA, José Luiz. <b>A sociedade enfrenta sua mídia</b> . São Paulo: Paulus, 2006.  FRANÇA, V.R.V.; SIMÕES, P. (orgs.). <b>O modelo praxiológico e os desafios da pesquisa em comunicação</b> . Porto Alegre: Sulina, 2018.  MAIA, Rousiley. <b>Mídia, esfera pública e identidades coletivas</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ALEXANDER, Jeffrey C. Ação coletiva, cultura e sociedade civil. <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais</b> , v.13, n.37, junho/1998. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/zfcZfSY46Rdq83gbQfyVN3b/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/zfcZfSY46Rdq83gbQfyVN3b/?format=pdf&amp;lang=pt</a>  HABERMAS, Jürgen. <b>Mudança estrutural da esfera pública</b> : investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 2003.  LIPPMANN, Walter. <b>Opinião pública</b> . Petrópolis, RJ: Vozes 2008.  MARQUES, Ângela Cristina; MARTINO, Luís Mauro Sá. <b>Mídia, ética e esfera pública</b> . 1. ed. Belo Horizonte (MG): Evangraf, 2016.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



MIGUEL, Luiz Felipe. Um ponto cego nas teorias da democracia: os meios de comunicação. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 49, p. 51-77, 2000. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/225>

TARDE, Gabriel. **A opinião e as massas**. São Paulo : Martins Fontes, 2005.

WEBER, Maria Helena. **Comunicação pública e política**: pesquisa e práticas. Florianópolis (SC): Insular, 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Comunicação Organizacional		<b>Código:</b> JOR001	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Organizational Communication			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionist</b> a 0	<b>Teórica</b> 4 horas/aula	<b>Prática</b> -
<b>Ementa:</b> Histórico e conceitos de Comunicação Organizacional. Aplicações, abrangência, fundamentos e perspectivas da comunicação social e a atuação profissional. Públicos e gestão de relacionamentos. Relacionamento com a mídia e media training. Comunicação pública. Comunicação Interna. Instrumentos de divulgação e de comunicação direta. Ação estratégica e as políticas comunicacionais. Gestão e planejamento estratégico de Comunicação.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Comunicação Organizacional 1.1 A comunicação nas organizações 1.2 Panorama da comunicação organizacional 1.3 Comunicação Organizacional, Relações Públicas, Assessoria de Imprensa (Jornalismo) e Publicidade e Propaganda: convergências e divergências 2. Comunicação e Cultura no Contexto das Organizações 2.1 Organizações e dimensões 2.2 Cultura, informação e comunicação 2.3 Conceitos de cultura organizacional 2.4 O contexto das culturas nas organizações contemporâneas 2.5 Símbolos e rituais como processo de comunicação. 3. Discurso, Identidade, Imagem e Reputação 3.1 Condições de produção do discurso nas organizações 3.2 Comunicação estratégica 3.3 Competência comunicativa e multimodalidade 3.4 Identidade organizacional. Imagem organizacional. Reputação. 4. Públicos e Gestão de Relacionamentos 4.1 Públicos 4.2 Mapeamento de públicos 4.3 Organizações e relacionamentos			

4.4 Requisitos para a consecução de programas e ações de relacionamentos: poder e gestão, informação, cultura organizacional, públicos, planejamento

4.5 Públicos estratégicos: relacionamento com a mídia e Media Training, comunicação governamental e Terceiro Setor

## 5. Comunicação Interna

5.1 A Comunicação interna: visão estratégica e conceitos

5.2 Modelos

5.3 Comunicação interna e o diálogo nas organizações

5.4 Comunicação Interna e políticas de gestão de pessoas

5.5 Instrumentos de divulgação e de comunicação direta.

## 6. Gestão e Planejamento Estratégico da Comunicação

6.1 Comunicação enquanto processo de gestão

6.2 Modelos, funções e atores. Comunicação integrada

6.3 As relações de poder sob o enfoque comunicacional

6.4 O conceito de planejamento

6.5 Planejamento e comunicação em diferentes contextos organizacionais

6.6 As variáveis do planejamento de comunicação: identificação dos públicos e projeção de imagens e formação da reputação

### **Bibliografia básica**

KUNSCH, Margarida Maria. **Comunicação organizacional: histórico, fundamentos e processos**, volume 1. São Paulo: Saraiva, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria. **Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**, volume 2. São Paulo: Saraiva, 2009.

PAULA, Maria Aparecida de Paula. **O que é comunicação estratégica nas organizações**. Belo Horizonte: Paulus, 2008.

VIEIRA, Roberto Fonseca. **Comunicação organizacional: gestão de relações públicas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBEIRO, Herodoto. **Crise e comunicação corporativa**. [São Paulo, SP]: Globo [2010].

BUENO, Wilson da Costa (org.). **Comunicação empresarial: planejamento e gestão**. São Paulo: All Print Ed., c2011

LOPES, Boanerges; FONSECA, Roberto. (orgs.). **Jornalismo e relações públicas: ação e reação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão 2008.

PINHO, J. B. **Comunicação nas organizações**. Viçosa: Ed. da UFV 2006.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Comunicação empresarial/comunicação institucional**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

TORQUATO, Gaudencio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. 2. ed.rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Comunicação, Infância e Adolescência		<b>Código:</b> JOR030	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Communication, childhood and adolescence</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Jornalismo para crianças e adolescentes. Jornalismo sobre crianças e adolescentes. Cobertura jornalística informada de infância e adolescência. Marcos legais, ética, direitos, deveres e princípios constitucionais. Sujeitos, agentes, consumidores e interfaces com a comunicação e a mídia. O lugar da infância e da adolescência no discurso. Relações entre infância, adolescência e comunicação.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Marcos teóricos: corpo, história, instituições, tecnologias 1.1. A invenção da infância 1.2 Os quando da adolescência 2. Sujeitos, agentes, consumidores 2.1 Representação 2.2 Discurso 2.3 Cidadania e agência 3. Proteção, legislação 3.1 Marcos internacionais 3.2 Um projeto de país 3.3 Sistema de proteção nacional à criança e ao adolescente 3.4 Deveres e direitos 3.5 Proteção, tutela 3.6 O papel do terceiro setor 4. Cobertura informada e especializada 4.1 Ética, infância e adolescência 4.2 Guias de cobertura 4.3 Jornalismo sobre crianças e adolescentes 4.4 Jornalismo para crianças e adolescentes 5. Vulnerabilidades 5.1 Trabalho infantil e exploração sexual 5.2 Assédio e abuso sexual 5.3 Tráfico de pessoas, migrações 5.4 Pobreza e fome 5.5 Álcool e drogas			



- 5.6 Idade penal e segurança pública
- 6. Interfaces
  - 6.1 Classificação indicativa
  - 6.2 Publicidade
  - 6.3 Imagens da infância e da adolescência em interseção com gênero, sexualidade e raça

**Bibliografia básica:**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BUCKINGHAM, David. As crianças e a mídia: uma abordagem sob a ótica dos Estudos Culturais. In: **MATRIZES** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, v.5, n.2, 93-121. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/339/pdf>.

GUEDES, Brenda; CARVALHO, Bárbara Janiques de. **Infâncias, juventudes e debates emergentes em comunicação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. Disponível em: [https://www.pimentacultural.com/\\_files/ugd/c6b165\\_f3b95ae12c5a47ed8eb065e3006c9935.pdf](https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/c6b165_f3b95ae12c5a47ed8eb065e3006c9935.pdf).

PRADES, Dolores; LEITE, Patrícia Pereira (orgs.). **Crianças e jovens no século XXI - leitores e leituras**. São Paulo: Livros da Matriz, 2013. Disponível em: [https://issuu.com/revistaemilia/docs/crian\\_as\\_e\\_jovens\\_no\\_s\\_culo\\_xxi\\_-](https://issuu.com/revistaemilia/docs/crian_as_e_jovens_no_s_culo_xxi_-).

**Bibliografia complementar:**

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA. **Classificação indicativa: construindo a cidadania na tela da tevê**. Brasília (DF): ANDI, 2006.

BARBALHO, Alexandre; MAROPO, Lidia (Org). **Infância, juventude e mídia: olhares luso-brasileiros**. 1. ed. Fortaleza: Eduece, 2015.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 4. ed. São Paulo (SP): Ática, 1994.

FREITAS, Marcos Cezar de. **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez 2001.

MATA, Anderson Luís Nunes da. **O silêncio das crianças: representações da infância na narrativa brasileira contemporânea**. 116 f. 2006. Dissertação (mestrado) — Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, 2006.

PRIORE, Mary Del (Org.). **História das Crianças no Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Comunicação, Tecnologia e Subjetividade		<b>Código:</b> JOR031	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Communication, Technology and Subjectivity</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Comunicação e tecnologia. Comunicação, subjetividade, subjetivação. Disciplina e controle. Relação entre comunicação, tecnologia e trabalho no capitalismo cognitivo. Cooperação, colaboração, participação. Cultura livre. Privacidade. Visibilidade. Vigilância.			
<b>Conteúdo programático:</b>  1. Comunicação, tecnologia, subjetividade 1.1 Tecnologias da informação e comunicação: da infraestrutura à apropriação social da tecnologia 1.2 Redes sociais na internet 1.3 Subjetividade e subjetivação 1.4 Comunicação, tecnologia e subjetividade 1.5 Pós-mídia  2. <b>Disciplina e controle</b> 2.1 Sociedade disciplinar 2.2 Sociedade de controle 2.3 Visibilidade e subjetividade 2.4 Monitoramento, vigilância 2.5 Privacidade  3. <b>Capitalismo cognitivo</b> 3.1 Trabalho e comunicação			



3.2 Inteligência coletiva

3.3 Multidão

3.4 Comum

**Bibliografia básica:**

ALZAMORA, Geane C.; ZILLER, Joana. ; D'ANDREA, Carlos F. Mídia e dispositivo: uma aproximação. In: LEAL, Bruno; CARVALHO, Carlos Alberto; ALZAMORA, Geane. (orgs.). **Textualidades Midiáticas**. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2018. p.59-82. Disponível em <https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/wp-content/uploads/2019/08/textualidades-medi%C3%A1ticas.pdf>

BRUNO, Fernanda; BENTES, Anna C.F.; FALTAY, Paulo. Economia psíquica dos algoritmos e laboratório de plataforma: mercado, ciência e modulação do comportamento. **Revista Famecos**, v.26, n.3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.3.33095>.

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. **Scientiae Studia**, v.5, n.3, p 375-398, 2007. DOI: 10.1590/S1678-31662007000300006.

LEMONS, André; PASTOR, Leonardo. Performatividade algorítmica e experiências fotográficas: uma perspectiva não-antropocêntrica sobre as práticas comunicacionais nos ambientes digitais. **Lumina**, v.12, n.3, p.147-166, 2018. DOI: 10.34019/1981-4070.2018.v12.21562.

PASQUINELLI, Matteo; JOLER Vladan. O Manifesto Nooscópio: Inteligência Artificial como Instrumento de Extrativismo do Conhecimento. **Lavits**, 30/07/2020. Disponível em: <https://lavits.org/o-manifesto-nooscopio-inteligencia-artificial-como-instrumento-de-extrativismo-do-conhecimento/>

**Bibliografia complementar:**

BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser**: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013.

BRUNO, Fernanda; KANASHIRO, Marta; FIRMINO, Rodrigo. **Vigilância e visibilidade**: espaço, tecnologia e identificação. Porto Alegre: Sulina, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Conversações, 1972-1990**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

HARDING, Luke. **Os arquivos Snowden**: a história secreta do homem mais procurado do mundo. Rio de Janeiro: LeYa, 2014.

SILVEIRA, Lauro F. B. Semiose: diálogos e linguagem. **Galáxia**, n.1, 2001. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1062>.

ZUBOFF, Shoshana. Big other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. In: BRUNO, Fernanda *et al.* (orgs.). **Tecnopolíticas da**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**



**vigilância:** perspectivas da margem / São Paulo : Boitempo, 2018., p. 17-68, 2015.  
Disponível em  
[https://www.researchgate.net/profile/Lucas-Melgaco-2/publication/329444654\\_Tecnopoliticas\\_da\\_Vigilancia\\_Perspectivas\\_da\\_Margem/](https://www.researchgate.net/profile/Lucas-Melgaco-2/publication/329444654_Tecnopoliticas_da_Vigilancia_Perspectivas_da_Margem/)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Crítica musical		<b>Código:</b> JOR032	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Music criticism</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Crítica: conceitos e reflexões. Crítica musical. Crítica e estética da arte. Música popular brasileira. Cultura brasileira contemporânea. Jornalismo e música popular. A crítica musical na mídia.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Crítica musical 1.1 Conceitos teóricos 1.2 Análise crítica: modelos teóricos e práticos 1.3 O papel da arte: crítica e estética 2. Música popular brasileira, percurso histórico e movimentos estéticos culturais 2.1 Formação e gêneros musicais: samba, forró, frevo, caipira, outros ritmos e batidas 2.2 A moderna música brasileira: a Bossa Nova, a música de protestos e os festivais 2.3 Tropicália: apocalípticos e integrados 2.4 Pós-tropicalismo: regionalismos, malditos e vanguardas 2.5 O rock brasileiro: Jovem Guarda, psicodelias, o brock 80, o Mangue Beat (Bit) 2.6 A música negra brasileira: soul, rap e funk 2.7 Do centro à periferia: hegemonia e independência musical 2.8 A música digital, a cena independente e descentralização dos circuitos musicais 3. A crítica e o jornalismo de música nos meios de comunicação 3.1 Jornalismo de música 3.2 Rotinas de trabalho e produção 3.2 A crítica e os meios de comunicação 3.2 Experiências em crítica musical: imprensa, web, tv e rádio			
<b>Bibliografia básica:</b> BASSO, Eliane Corti. Para entender o jornalismo cultural. <b>Comunicação &amp; Inovação</b> , São Caetano do Sul, v. 9, n. 16:(1) jan-jun 2008. Disponível: < <a href="https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/702">https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/702</a> >  BRAGA, José Luis. <b>A sociedade enfrenta a sua mídia</b> . São Paulo: Paulus, 2006.  JANOTTI JR., Jeder. <b>Gêneros musicais em ambientações digitais</b> [recurso eletrônico] /			



Jeder Janotti Jr. – Belo Horizonte, MG: PPGCOM/UFMG, 2020. Disponível em: < <https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/publicacao/generos-musicais-em-ambientacoes-digitais/> >.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto 2011.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política** : ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Obras escolhidas 1).

CAMPOS, Augusto de. **Balanço da bossa e outras bossas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva 1993.

CORAÇÃO, Cláudio R. A crítica e o novo: o semblante melancólico em Alucinação, de Belchior. **RuMoRes**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 32-49, 2019. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2019.155036. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/155036> >.

FARO, José S. Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. **Comunicação & Sociedade** - Opinião Pública na Idade Mídia. v. 28, n. 46, 2006. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3871> >.

MARCHI, Leonardo De. Em direção à consolidação dos mercados de conteúdos digitais? Um estudo de caso da indústria fonográfica no Brasil. **Contracampo**, Niterói, v. 36, n. 01, pp. 119-137, abr. 2017/ jul. 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.22409/contracampo.v36i1.961> >

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

VICENTE, E.; MARCHI, L. de. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 7-36, 2014. Disponível em: < <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/12957> >.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: CULTURA E IDENTIDADE BRASILEIRA		Código: CSO603	
Nome do Componente Curricular em inglês: BRAZILIAN CULTURE AND IDENTITY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral: 60 horas		Carga Horária semanal: 4 horas	
Total: 60 horas	Extensionista: 0 horas	Teórica: 60 horas	Prática: 0 horas
Ementa: Formação da cultura brasileira: fatores socioeconômicos, étnicos e políticos; ideologia e cultura; movimentos e forma de expressão da cultura brasileira; cultura popular.			
Conteúdo programático:  1. Conceitos-chave 1.1. Cultura 1.2. Ideologia 1.3. Identidade 1.4. Modernidade 2. Temas de Cultura e Identidade Brasileira 2.1. Cultura Brasileira e a Formação do Estado-Nação 2.1.1 – Da raça à cultura nas ciências sociais no Brasil 2.1.2 – O mito do Aleijadinho 2.2. Cultura Brasileira e a Manutenção da Desigualdade 2.2.1 – Dualidade brasileira nas ciências sociais no Brasil 2.2.2 – “Alienação” e desigualdade social 2.3. Identidade Brasileira e Indústria Cultural 2.3.1 – A política cultural durante a ditadura de 1964 2.3.2 – Transformações da “cultura popular” durante a ditadura de 1964 2.4. Identidade Brasileira e Imigração 2.3.3 – Identidades brasileiras de imigrantes não europeus no Brasil 2.3.4 – Identidades brasileiras de imigrantes nos Estados Unidos e em Portugal			
Bibliografia básica:  HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994. ROQUE, Laraia. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.			
Bibliografia complementar:  BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001. GRAMMONT, Guiomar de. Aleijadinho e o aeroplano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. LESSER, Jeff. A negociação da identidade nacional. São Paulo: Unesp, 2001. ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo : Brasiliense, 1994. ZIZEK, Slavoj (org). Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: DEBATES TEÓRICOS		Código: CSO015
Nome do Componente Curricular em inglês: THEORETICAL DEBATES		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo das acepções teóricas que informam as questões colocadas à realidade da vida em sociedade. Ou seja, a disciplina visa discutir questões relativas à lógica teórica e, em particular, modelos correntes de explicação adotados na investigação dos fenômenos sociais. O eixo da disciplina é a perspectiva comparada, com foco em debates teóricos relevantes obedecendo à intenção de esclarecimento quanto à pluralidade de perspectivas e posicionamentos em relação a conceitos e temas relevantes no campo do pensamento social para enquadramento de questões de pesquisa bem como do design, da conduta dos resultados da investigação dos fenômenos sociais. Para tanto serão examinados tanto textos de caráter meta teórico, mas também análises empíricas e conceituais conforme o debate teórico selecionado para estudo. Sendo assim, pressupõe-se uma variabilidade temática que visa reforçar o objetivo de cotejamento e reflexão sobre a pluralidade de perspectivas teóricas adotadas na análise das questões sociais, culturais e políticas.		
Conteúdo programático:  <ol style="list-style-type: none"><li>1. A centralidade dos conceitos para apreensão da realidade social</li><li>2. Pluralidade das perspectivas teóricas e suas implicações</li><li>3. Um exemplo de debate teórico<ol style="list-style-type: none"><li>3.1. Linhas fundamentais do debate</li><li>3.2. Limites das perspectivas</li><li>3.3. Questões em aberto</li></ol></li></ol>		
Bibliografia básica:  CORCUFF, P. <i>As novas sociologias. Construções da realidade social</i> . Bauru: Edusc. 2001. GIDDENS, A. <i>Política, sociologia e teoria social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo</i> . São Paulo: UNESP, 2011. WHITEHEAD, A. N. <i>A ciência e o mundo moderno</i> . São Paulo: Paulus, 2006.		
Bibliografia complementar:		

ELSTER, J. *Peças e Engrenagens das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 1994.

FRIEDRICHS, R. *Sociología de la sociología*. Buenos Aires: Amorrortu, 2001.

GIDDENS, A.; TURNER, J. *A teoria social hoje*. São Paulo: UNESP, 1999.

GIDDENS, A.; SUTTON, P. *Conceitos essenciais da sociologia*. São Paulo: UNESP, 2017.

RITZER, G. *Teoría sociológica contemporánea*. Madri: McGraw-Hill, 1993.

SCOTT, J. *50 grandes sociólogos contemporâneos*. São Paulo: Contexto, 2009





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Design de Informação e Visualização de Dados		<b>Código:</b> JOR033	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Information Design and Data Visualization</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Design de informação, infografia e visualização de dados: definições, história e conceitos. Design de informação e jornalismo. Princípios fundamentais do design de informação. Design de padrões complexos de informação. Base de dados, jornalismo e design. Visualização de dados. Projetos em design de informação.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Design de Informação:<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. Design de informação e complexidade;</li><li>1.2. Design de informação, infografia e visualização de dados: definições, conceitos, similaridades e diferenças;</li><li>1.3. Tecnologia e informação: mudanças no processo de produção e percepção de informação;</li></ol></li><li>2. Visualização de dados:<ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Histórias da visualização de dados;</li><li>2.2. Características e tipologias;</li><li>2.3. Design de informação e modelos diagramáticos:<ol style="list-style-type: none"><li>2.3.1. Estruturas hierárquicas;</li><li>2.3.2. Estruturas relacionais;</li><li>2.3.3. Estruturas temporais;</li><li>2.3.4. Estruturas espaciais;</li><li>2.3.5. Estruturas espaço-temporais;</li></ol></li></ol></li></ol>			



2.3.6. Estruturas textuais.

3. Procedimentos e técnicas de produção em design de informação.

**Bibliografia básica:**

BOUNEGRU, Liliana; GRAY, Jonathan (eds.). **Manual de Jornalismo de Dados 2: Rumo a uma prática crítica de dados.** DataJournalism.com, 2021. Disponível em [https://datajournalismcom.s3.eu-central-1.amazonaws.com/handbooks/The-Data-Journalism-Handbook-2\\_PT.pdf](https://datajournalismcom.s3.eu-central-1.amazonaws.com/handbooks/The-Data-Journalism-Handbook-2_PT.pdf)

CORREIA, Marcos Balster Fiore. **A comunicação de dados estatísticos por intermédio de infográficos** : uma abordagem ergonômica. Dissertação de Mestrado em Design – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv80737.pdf>

MANOVICH, Lev. O que é visualização? **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.8, n.1, p. 146–172, 2011. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v8n1p146>

TEIXEIRA, Tattiana. 2011. **Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas.** Salvador: Edufba. 120p. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/20642/3/Infografia%20e%20Jornalismo.pdf>.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA JUNIOR, Licínio de; NOJIMA, Vera Lúcia. **Retórica do design gráfico: da prática à teoria**. São Paulo: Blucher 2010.

DOMICIANO, Marcus; VALENTE, Vânia; DOMICIANO, Cassia. Elaborando infográficos sob a ótica do design da informação. In: 9º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO. SBDI: Belo Horizonte, 2019. **Anais...** Blucher, 2019. p. 2793–2799. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/elaborando-infograficos-sob-a-tica-do-design-da-informao-33980>.

LIMA, Ricardo Cunha. **Análise da infografia jornalística.** Dissertação de Mestrado em Design – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. 143 p. Disponível em <https://issuu.com/rcunhalima/docs/rcl.mestrado>.

PLIGER, Marcelo. **A construção da expressividade na infografia: um estudo de criações de Jaime Serra.** Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica – PUC-SP, São Paulo, 2012. 185 p. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4413/1/Marcelo%20Pliger.pdf>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



QUINTÃO, Fernanda; TRISKA, Ricardo. Design de informação em interfaces digitais: origens, definições e fundamentos. **InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, v.11, n.1, p.105-118, 2014. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/243>

TEIXEIRA, Carla Cristina da Costa. **Criatividade, design thinking e visual thinking e sua relação com o universo da infografia e da visualização de dados**. Tese de doutorado em Design – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.24565>.

WHITE, Jan. **Edição e design**. São Paulo: JSN Editora, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Direção de Fotografia		<b>Código:</b> JOR034	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Cinematography</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Linguagem cinematográfica e termos técnicos, movimentos de câmera, equipamentos e recursos para captação de imagens em diversos formatos. A composição: cor, luz, contraste e enquadramento. Plano, ângulo, perspectiva, ponto de vista e posição relativa de objetos e pessoas em cena. A relação da diretora de fotografia com a equipe artística e técnica. Concepção, planejamento, montagem de iluminação. Análise técnica sobre processos de produção em cenas internas e externas. Uso de acessórios para câmeras: objetiva, filtro, lente, para-sol, tripé grua e steadycam.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A linguagem cinematográfica 1.1 Planos, ângulos, perspectiva, composição e ponto de vista 1.2 Movimentos de câmera 1.3 Cor, luz, contraste e enquadramento 1.4 Equipamentos 2. O processo de produção audiovisual 2.1 Organograma de produção 2.2 O diretor de fotografia na produção 2.3 Produção em diversos formatos 2.4 Divisão hierárquica: equipe técnica, artística e administrativa em cinema e televisão 3. O trabalho da direção de fotografia 3.1 Pré-produção: pesquisa de referências e planejamento 3.2 Pós-produção: correções (cor, contraste, saturação, iluminação) 4. Análise da fotografia de obras audiovisuais			
<b>Bibliografia básica:</b> AUMONT, J. <b>A estética do filme</b> . 9. ed. Campinas, SP: Papyrus 2011.  FATORELLI, Antonio. <b>Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias</b> . Rio de Janeiro: SENAC Nacional 2013.  MOLETTA, Alex. <b>Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital: uma proposta para produções de baixo custo</b> . São Paulo: Summus, 2009.			



SANTOS, M. M. A Direção de Fotografia no Cinema: uma abordagem sistêmica sobre seu processo de criação. **Revista Digital do LAV**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 106–128, 2020. DOI: 10.5902/1983734840856. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/40856>. Acesso em: 19 abr. 2022.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**: antologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal 2008.

**Bibliografia complementar:**

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual**. Elsevier: São Paulo, 2010.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MEDEIROS, Evandro. **O delírio de Apolo**: sobre teatro e cinema. Funalfa Edições: 2008.

MENDONÇA FILHO, Kleber. **Três roteiros**: O som ao redor, Aquarius, Bacurau. Companhia das Letras, 2020.

SANTANA, Gelson. **Cinema, comunicação e audiovisual**. São Paulo: Alameda, 2007.

SANTOS, M. M. A Direção de Arte no Cinema: uma abordagem sistêmica sobre seu processo de criação. **Revista Digital do LAV**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 014–030, 2017. DOI: 10.5902/1983734823914. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/23914>. Acesso em: 19 abr. 2022.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papirus, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Ditadura, Comunicação e Arte no Brasil		<b>Código:</b> JOR035	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Dictatorship, Communication and Art in Brazil</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Contextualização histórica do golpe de 1964 e da ditadura civil-militar brasileira. O papel da mídia na ditadura, entre apoios e contestações. A resistência cultural contra o regime autoritário. A censura nos campos da comunicação e da arte. Da redemocratização à justiça transicional, reverberações contemporâneas.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Histórias do Brasil entre democracia e ditadura</li><li>2. O golpe de 1964 e a ditadura civil-militar</li><li>3. A atuação dos meios de comunicação no período ditatorial: a grande imprensa e a imprensa alternativa</li><li>4. Formas de enfrentamento, da luta armada à resistência cultural</li><li>5. O controle midiático e artístico nas múltiplas faces da censura</li><li>6. A justiça de transição pautada pela comunicação e pela arte</li><li>7. Verdade e memórias ditatoriais no presente</li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b> <p>DANTAS, Audálio. A mídia e o golpe. <b>Estudos Avançados</b>, n. 29, v. 80, abr. 2014. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ea/a/gTDsM7hZGgFQcyRLMknXX7k">https://www.scielo.br/j/ea/a/gTDsM7hZGgFQcyRLMknXX7k</a>.</p> <p>FICO, Carlos; ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. <b>1968: 40 anos depois, história e memória</b>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1394155.</p> <p>KUSHNIR, Beatriz. <b>Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988</b>. São Paulo: Boitempo, 2012. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1419213.</p> <p>SANGLARD, Fernand Nalon; BAESO, Marise. Relatos da ditadura: memórias divulgadas pela imprensa brasileira a partir dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade. <b>Estudos em Jornalismo e Mídia</b>, v. 11, n. 1, 2014. Disponível em <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p51">https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p51</a>.</p> <p>DELLAMORE, Carolina. Do corpo à terra, 1970: arte guerrilha e resistência à ditadura militar. <b>Revista Cantareira</b>, n. 20, fev. 2019. Disponível em: <a href="https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/27748">https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/27748</a>.</p>			



**Bibliografia complementar:**

ARBEX, Daniela. **Cova 312**: a longa jornada de uma repórter para descobrir o destino de um guerrilheiro, derrubar uma farsa e mudar um capítulo da história do Brasil. São Paulo: Geração, 2015. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1419179.

BIROLI, Flávia. Representações do golpe de 1964 e da ditadura na mídia: sentidos e silenciamentos na atribuição de papéis à imprensa, 1984-2004. **Varia Historia**, n. 25, v. 41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gTDsM7hZGgFQcyRLMknXX7k>.

COSTA, Edwaldo. **Meia culpa**: O Globo e a ditadura militar. Florianópolis: Insular, 2015. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1419157.

INSTITUTO VLADIMIR HERZOG. **Os cartazes desta história**: memória gráfica da resistência à ditadura militar e a democratização (1964-1985). São Paulo: Escrituras, 2012. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1409342.

LEME, Caroline Gomes. **Ditadura em imagem e som**: trinta anos de produções cinematográficas sobre o regime militar brasileiro. São Paulo: UNESP, 2013. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1418564.

REÁTEGUI, Félix (org). **Justiça de transição**: manual para a América Latina. Brasília/Nova Iorque: Ministério da Justiça/Centro Internacional para a Justiça de Transição, 2011. Disponível em [justica.gov.br/central-de-conteudo/anistia/anexos/jt-manual-para-america-latina-portugues.pdf](http://justica.gov.br/central-de-conteudo/anistia/anexos/jt-manual-para-america-latina-portugues.pdf).

SANTOS, Ana Carolina Lima. O que resta das ditaduras nas artes visuais: usos das memórias ditatoriais entre 2000 e 2019. **Anais da Compós 2021**. Disponível em: [proceedings.science/compos-2021/trabalhos/o-que-resta-da-ditadura-nas-artes-visuais--usos-das-memorias-ditatoriais-entre-2000-e-2019](http://proceedings.science/compos-2021/trabalhos/o-que-resta-da-ditadura-nas-artes-visuais--usos-das-memorias-ditatoriais-entre-2000-e-2019).

TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (org). **O que resta da ditadura**: a exceção brasileira. São Paulo: Boitempo, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1410408.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICAS		<b>Código:</b> JOR036
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> SCIENTIFIC DIVULGATION AND COMMUNICATION		
<b>Nome e sigla do Departamento:</b> Departamento de Jornalismo (DEJOR)		<b>Unidade acadêmica:</b> ICSA
<b>Carga horária semestral</b> 60h	<b>Carga horária semanal teórica</b> 2h	<b>Carga horária semanal prática</b> 2h
<b>Ementa:</b> O conhecimento na ciência e o diálogo com outros saberes. Comunicação e divulgação científicas: validação da ciência e universalização do saber. Ciência, tecnologia e sociedade no contexto da comunicação social. Definições e conceitos de jornalismo científico. Adequação da linguagem científica ao jornalismo. A ciência na universidade e a comunicação científica: canais, modelos e desafios. Publicações científicas e indexação. Métricas da informação, direitos autorais e os processos de editoração científica.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1) O conhecimento humano: concepções e debates</li><li>2) O contexto de produção e divulgação científicas</li><li>3) Jornalismo científico e mediação da ciência</li><li>4) A comunicação científica na universidade: modelos e características</li><li>5) Práticas de divulgação e comunicação científicas</li></ol>		
<b>Bibliografia básica:</b> <p>BOURDIEU, Pierre; CATANI, Denice Bárbara. <b>Os usos sociais da ciência:</b> por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>LEITE, Marcelo. <b>Ciência:</b> use com cuidado. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Fabíola de. <b>Jornalismo científico.</b> 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PORTO, Cristiane de Magalhães; BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone. <b>Diálogos entre ciência e divulgação científica:</b> leituras contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011.</p> <p>VOGT, Carlos; LUCAS, Clarinda; PFEIFFER, Cláudia. <b>Produção e circulação do conhecimento.</b> Campinas: Pontes 2003.</p>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		



BUENO, Wilson da Costa. A formação do jornalista científico deve incorporar uma perspectiva crítica. **Divulgar & Ciência**. Revista da Faculdade de Tecnologia e Ciências. Rede de Ensino FTC. Ano 10, n. 29. Mar. 2012. Disponível em: [www.frc.br/dialogos](http://www.frc.br/dialogos)

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, 15 (1esp), 1-12, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>

COSTA, Antonio R. F. et alli (2010). “Modelos de comunicação pública da ciência: agenda para um debate teórico-prático”. **Conexão – Comunicação e Cultura**, v. 9, nº 18, p. 149-158. Disponível em <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/624/463>

MENEGHINI, Rogério. Avaliação da produção científica e o projeto SciELO. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, pp. 219-220, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/meneghini.pdf>

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro**. São Paulo: Companhia das Letras 1998.

VILAS BOAS, Sergio. **Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

VOGT, Carlos (Org.) **Cultura científica: desafios**. São Paulo: EDUSP FAPESP, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Documentário		<b>Código:</b> JOR 281	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Documentary</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> O conceito de documentário. A história do documentário. A linguagem audiovisual do documentário. A pesquisa, o roteiro e o projeto para documentário. Metodologias de produção. A ética no documentário. Análise e crítica de filmes documentais. Criação experimental de documentários.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Desdobrando o conceito de documentário 2. A história do documentário 2.1 O documentário no mundo 2.2 O filme documental no Brasil 2.3 A produção documental contemporânea 3. A linguagem audiovisual do documentário 3.1 Planificação das imagens 3.2 Movimentos de câmera 3.3 Ângulos de câmera 3.4 Iluminação para vídeo 3.5 Desenho de som 3.6 Captação de áudio 3.7 Trabalhando com material de arquivo 3.8 Uso de trilhas musicais 3.9 Montagem, ritmo e formatos 3.10 Escolha do equipamento 4. A pesquisa, o roteiro e o projeto para documentário 4.1 Locais de pesquisa 4.2 Formas de pesquisa documental 4.3 Organização de dados e materiais 4.4 Projetos para documentários 4.5 Roteiro aberto 4.6 Roteiro de montagem 5. Metodologias de produção 5.1 Pré-produção 5.2 Produção 5.3 Pós-produção			



6. A ética no documentário
  - 6.1 O tratamento e as relações entre realizadora e ator social/personagem
  - 6.2 Os limites tênues: privacidade e intimidade
  - 6.3 A interferência na vida real
7. Análise de filmes documentais
  - 7.1 Abordagens críticas
  - 7.2 A constituição de análises fílmicas
  - 7.3 Métodos de análise
8. Criação experimental de documentários

**Bibliografia básica:**

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário:** Técnicas para uma produção de alto impacto. Elsevier: São Paulo, 2008.

FREIRE, Maciel, LOURDOU, Philippe. **Descrever o visível:** o cinema documentário e a antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real:** sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário:** da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

**Bibliografia complementar:**

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido:** tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho:** televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Tradução Mônica Saddy Martins. São Paulo: Papyrus, 2007.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal, o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac SP, 2008.

TEIXEIRA, Francisco Ednaldo (org.) **Documentário no Brasil:** tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> EDIÇÃO EM JORNALISMO		<b>Código:</b> JOR037
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> JOURNALISM EDITION		
<b>Nome e sigla do Departamento:</b> Departamento de Jornalismo (DEJOR)		<b>Unidade acadêmica:</b> ICSA
<b>Carga horária semestral</b> 60h	<b>Carga horária semanal teórica</b> 2h	<b>Carga horária semanal prática</b> 2h
<b>Ementa:</b> A edição jornalística no contexto de convergência: características históricas e novas configurações. Normas, critérios e linhas editoriais. Tematização e agendamento no jornalismo. Editoração, segmentação e especialização de conteúdos e narrativas jornalísticas. O editor profissional. A edição como fase da produção jornalística. Práticas e estratégias de edição.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Edição: conceitos e configurações históricas</li><li>2) Jornalismo, linha editorial e agendamento social</li><li>3) Editoração: caracterização dos meios e distinção dos públicos</li><li>4) Experimentações editoriais</li></ol>		
<b>Bibliografia básica:</b> <p>DINES, Alberto. <b>O papel do jornal e a profissão de jornalista</b>. 9. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus 2009.</p> <p>ERBOLATO, Mario L. <b>Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário</b>. 5. ed. São Paulo: Ática 2001.</p> <p>LAGE, Nilson. <b>Teoria e técnica do texto jornalístico</b>. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.</p> <p>LOPES, Dirceu Fernandes. <b>Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor</b>. 2.ed. São Paulo: Summus 1989.</p> <p>PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. <b>Guia para a edição jornalística</b>. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2011.</p>		
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>BRUNS, Axel. <b>Gatewatching: collaborative online news production</b>. New York: P. Lang, 2005.</p> <p>MEDINA, Cremilda de Araújo. <b>Notícia: um produto a venda, jornalismo na sociedade urbana e industrial</b>. 6.ed. São Paulo: Summus 1988.</p> <p>MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio. <b>O jornal: da forma ao sentido</b>. 2. ed. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2002.</p> <p>RODRIGO ALSINA, Miquel. <b>A construção da notícia</b>. Petrópolis: Vozes 2009.</p> <p>SCHWINGEL, Carla; ZANOTTI, Carlos A. <b>Produção e colaboração no jornalismo digital</b>. Florianópolis, SC: Insular 2010.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. <b>Teorias do jornalismo</b>. 2. ed. Florianópolis: Insular 2005.</p>		

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Entrevista, técnica e pesquisa		<b>Código:</b> JOR038	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Interview, technique and research</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Elementos básicos da teoria e da prática da entrevista nas Ciências Humanas e no Jornalismo; a entrevista como método qualitativo de pesquisa; relação entrevistador-entrevistado; diferentes tipos de entrevista em Jornalismo; processos de produção de entrevistas em diferentes suportes midiáticos; desafios éticos na entrevista.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A entrevista: aproximações e conceitos 2. A entrevista na pesquisa: em profundidade, narrativa, semi-estruturada, história oral, testemunho 3. A relação entrevistador-entrevistado 4. Técnica e gênero textual da entrevista midiática 6. A escuta, a escrita e a ética na entrevista			
<b>Bibliografia básica:</b>  MARIANO, Agnes Francine de Carvalho. A entrevista como tema de pesquisa no campo da comunicação. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 1-17, maio, junho, julho e agosto de 2018. Disponível em: <a href="https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/28307">https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/28307</a>  MORIN, Edgar. A entrevista nas ciências sociais no rádio e televisão. In: MOLES, Abraham et al. Linguagem da cultura de massas: televisão e canção. Petrópolis, Editora Vozes, 1973.  PIZA, Daniel. Perfis & Entrevistas. Escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004.  THOMPSON, Paul Richard. A entrevista. In: _____. A voz do passado: história oral. São Paulo: Paz e Terra, 2002.			
<b>Bibliografia complementar:</b>  ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.  KAUFMANN, Jean-Claudio. E entrevista compreensiva. Um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/53781/pdf/0?code=6CDIofUHGCV">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/53781/pdf/0?code=6CDIofUHGCV</a>			

[H0aq8EwavlFD/NeSSD7y2Oxio+9RAvfm57H6StHPaLO4Ydtrl6tjPinyQHxSalOu3X7kmgWVaQ==](http://H0aq8EwavlFD/NeSSD7y2Oxio+9RAvfm57H6StHPaLO4Ydtrl6tjPinyQHxSalOu3X7kmgWVaQ==)

MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o diálogo possível. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MARQUEZ, Gabriel García. ¿Una entrevista? No, gracias. El País, Madrid, 15 jul. 1981. Disponível em: [http://elpais.com/diario/1981/07/15/opinion/363996011\\_850215.html](http://elpais.com/diario/1981/07/15/opinion/363996011_850215.html).

MAROCCO, Beatriz. Entrevista: na prática jornalística e na pesquisa. Porto Alegre: Libretos, 2012

MAROCCO, Beatriz. O jornalista e a prática: entrevistas. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2012.

OYAMA, Thaís. A arte de entrevistar bem. São Paulo: Contexto 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Estética e Comunicação		<b>Código:</b> JOR530	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Aesthetics and Communication</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Arte, estética e comunicação: conceitos e aproximações. Gosto e sublime. Estética na era da reprodutibilidade técnica. Estética da comunicação e das novas mídias. Afecções e percepções da obra de arte. Intuição como método no processo de criação artística. Experiência estética na contemporaneidade. Comunicação, informação e contra-informação: arte como ato de resistência. Crítica da cultura e da arte. Estética como filosofia e ciência. Comunicação sensível.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. A importância do estudo de estética na comunicação;</li><li>2. O belo, o feio, o gosto, o sublime, o simples e o complexo na arte;</li><li>3. Arte e tecnologia, arte e ciência, <i>artemídia</i>: complexidade e processos perceptivos;</li><li>4. A comunicação e as artes estão convergindo?</li><li>5. Arte e resistência: a comunicação como contra-informação;</li><li>6. A linguagem das novas mídias;</li><li>7. Estética do cotidiano;</li><li>8. Experiência estética.</li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b> <p>ARCHER, Michael. <b>Arte contemporânea</b>: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: <b>Magia e técnica, arte e política</b>: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. Percepto, Afecto e Conceito. In: <b>O que é a Filosofia?</b> São Paulo: Editora 34, 2010.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. <b>A partilha do sensível</b>. São Paulo: Editora 34, 2009.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>DELEUZE, Gilles. <b>Espinosa</b>: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.</p>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon**: lógica da Sensação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ECO, Umberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. **Percepção**: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Fotografia contemporânea		<b>Código:</b> JOR039	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Contemporary photography</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Breve história da fotografia e da fotografia contemporânea. Tendências da fotografia contemporânea. Fotografia contemporânea da teoria à prática.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Breve história da fotografia 1.2 Antes do contemporâneo, a fotografia 1.3 Primórdios da fotografia contemporânea 2. Tendências da fotografia contemporânea 2.1 A relação entre fotografia e arte, atravessamentos e expansões 2.2 Singularidades temáticas, técnicas, estilísticas e conceituais da fotografia contemporânea 3. Fotografia contemporânea da teoria à prática 3.1 Mapeamento de fotógrafos e obras contemporâneos 3.2 Experimentações com a fotografia contemporânea			
<b>Bibliografia básica:</b> COTTON, Charlotte. <b>A fotografia como arte contemporânea</b> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1410807.  ENTLER, Ronaldo. "Um lugar chamado fotografia, uma postura chamada contemporânea". In: CHIODETTO, Eder; MONTEROSSO, Jean-Luc (org). <b>A invenção de um mundo</b> . São Paulo: Itaú, 2009. Disponível em: <a href="http://entler.com.br/textos/postura_contemporanea.html">http://entler.com.br/textos/postura_contemporanea.html</a> .  FATORELLI, Antonio. <b>Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias</b> . Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1408899.  POIVERT, Michel. "A fotografia contemporânea tem uma história?". In: <b>Palíndromo</b> , n. 13, jan./jun. 2015. Disponível em: <a href="http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/5884/4566">http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/5884/4566</a> .			
<b>Bibliografia complementar:</b>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. N<sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1374931.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. N<sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1384344.

CHIODETTO, Eder (org). **Geração 00: a nova fotografia brasileira**. Edições Sesc São Paulo, 2013. Disponível em <https://issuu.com/edicoessescsp/docs/trecho>.

DYER, Geoff. **O instante contínuo: uma história particular da fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. N<sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1397168.

FOX, Anna; CARUANA, Natasha. **Por trás da imagem: pesquisa e prática em fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. N<sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1417416.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009. N<sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1397242.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**. São Paulo: Senac, 2010. N<sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1397184.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Fotografia e memória		<b>Código:</b> JOR040	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Photography and memory</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Memória e (re)construção do passado. Formas fotográficas de expressão da memória. Fotografias como figuras de memória e esquecimento.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Memória e (re)construção do passado 1.1 A memória entre passado, presente e futuro 1.2 A memória individual e a memória coletiva 1.3 A cultura e as políticas de memória 2. Formas fotográficas de expressão da memória 2.1 Trânsitos entre memória e representação 2.2 A fotografia como espaço da/para a memória 2.3 A questão do arquivo 3. Fotografias como figuras de memória e esquecimento 3.1 Aspectos mnemônicos na criação e na fruição de imagens fotográfica 3.2 Poéticas fotográficas da memória			
<b>Bibliografia básica:</b> ASSMANN, Aleida. <b>Espaços da recordação:</b> formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1407017.  CANDAU, Joel. <b>Memória e identidade.</b> São Paulo: Contexto, 2016. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1400507.  HUYSSSEN, Andreas. <b>Culturas do passado-presente:</b> modernismo, artes visuais, política da memória. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu de Arte do Rio, 2014. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1423047.  RANCIÈRE, Jacques. <b>A partilha do sensível:</b> estética e política. São Paulo: Exo Experimental/Editora 34, 2005. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397423.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1402224.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 35287.

DIDI-HUBERMAN, Georges. “Quando as imagens tocam o real”. In: **Pós**, v. 2, n. 4, nov. 2012. Disponível em [eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/60](http://eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/60).

FALCI, Carlos Henrique; ALENCAR, Renata. “O arquivo sob tensão: abundância, descontinuidades e desejo de memória”. In: **Devires**, v. 12, n. 2, jul. 2015. Disponível em [fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/139](http://fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/139).

RANCIÈRE, Jacques. “Trabalho sobre a imagem”. In: **Urdimento**, v. 1, n. 15, out. 2010. Disponível em <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/issue/view/348>.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê, 2007. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397176.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Fotografia Editorial		<b>Código:</b> JOR041	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Editorial Photography			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b> 60 HORAS		<b>Carga horária semanal</b> 4 HORAS	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> O mercado editorial e os diferentes objetos do segmento. A linha editorial de uma publicação. Fotografia e linguagem editorial. Ensaios fotográficos editoriais. Fotografia editorial e jornalismo. Articulação entre texto e imagem.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- O mercado editorial, seus produtos e especificidades</li><li>- Linha editorial: da concepção ao produto final</li><li>- A fotografia entre linguagem e técnica editorial</li><li>- Gêneros e tipologias fotográficas editoriais</li><li>- Experimentações da linguagem fotográfica em estúdio</li><li>- Fotografia editorial em revista</li><li>- Texto e imagem no produto editorial</li><li>- Design editorial: lógica, organização visual e ergonomia visual</li><li>- Etapas/fases da criação e produção de um projeto editorial</li></ul>			
<b>Bibliografia básica:</b> <p>KOSSOY, Boris. <b>Realidades e ficções na trama fotográfica</b>. 4. ed. rev. Cotia, SP: Ateliê 2009.</p> <p>PICAUDÉ, Valérie; ARBAÏZAR, Philippe; ZELICH, Cristina. <b>La confusión de los géneros en fotografía</b>. Barcelona: Editorial Gustavo Gili 2004.</p> <p>ROUILLÉ, André. <b>A fotografia</b>: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Ed. Senac SP 2009.</p> <p>SOULAGES, François. <b>Estética da fotografia</b>: perda e permanência. São Paulo: Senac São Paulo 2010.</p> <p>TARNOCZY JUNIOR, Ernesto. <b>Arte da composição</b>. 2. ed. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2010.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>BAURET, Gabriel. <b>A fotografia</b>: história, estilos, tendências, aplicações. Lisboa: Edições 70 2010.</p>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



BITTONI, Dulcília Schroeder. **Fotografia e jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva 2011.

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes 2013.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14. ed. Campinas: Papirus 2012.

FONTCUBERTA, Joan. **Estética fotográfica**: una selección de textos. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial**: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman 2011.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Fotojornalismo II		<b>Código:</b> JOR042	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Photojournalism II</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Fundamentos avançados da prática fotográfica. O fotojornalismo: técnica, linguagem, discurso, da estética à ética. Processos fotojornalísticos: planejamento, apuração e edição. Fluxo de trabalho digital no contexto da produção jornalística. Práticas e processos fotojornalísticos em cenário de convergência.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Outros fundamentos da prática fotográfica: técnicas avançadas de exposição, composição e iluminação 2. A prática fotojornalística: aspectos teóricos e práticos da atuação do repórter fotográfico e do papel da imagem nos produtos jornalísticos 3. Processos fotojornalísticos: planejamento, apuração, edição e editoração, da construção da pauta à publicação de imagens 4. Distribuição, comercialização, bancos de imagem e agências fotográficas 5. Fluxo de trabalho digital no contexto da produção jornalística: gerenciamento de arquivos e tratamento de imagens 6. Práticas e processos fotográficos em cenário de convergência: o diálogo entre fotografia e outras linguagens 7. Ética no fotojornalismo: novas práticas e processos, novas questões			
<b>Bibliografia básica:</b> ADOBE (Brasil). <b>Ajuda do Adobe Photoshop Lightroom CC</b> . Brasil: ADOBE, 2016. Disponível em: <a href="https://helpx.adobe.com/br/pdf/lightroom_reference.pdf">https://helpx.adobe.com/br/pdf/lightroom_reference.pdf</a> .  BUITONI, Dulcília Schroeder. <b>Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem</b> . São Paulo: Saraiva, 2011. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1409041.  KOBRE, Kenneth. <b>Fotojornalismo: uma abordagem profissional</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1400455.  OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. <b>Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2009. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1396422.			



**Bibliografia complementar:**

Fontcuberta, Joan. **O beijo de Judas**: fotografia e verdade. São Paulo: GG Brasil, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1417406.

Langford, Michael, Fox, Ana; Smith, Richard Sawdon. **Fotografia básica de Langford**: guia completo para fotógrafos. Porto Alegre: Bookman, 2008. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397378.

Rouillé, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397242.

Sontag, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 70960.

Trigo, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Senac, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397260.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Gêneros e formatos emergentes em rádio		<b>Código:</b> JOR043	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Emerging radio genres and formats</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Gêneros e formatos radiofônicos no cenário da convergência e do rádio expandido. O rádio e as mídias sonoras como componentes da ecologia midiática. O papel da interatividade e da audiência na concepção de produtos sonoros. Midiamorfose, remediação e radiomorfose. Plataformas digitais e práticas de escuta.			
<b>Conteúdo programático:</b> <b>1. O meio radiofônico e seus desenvolvimentos</b> 1.1 Características do rádio – do hertziano às plataformas digitais 1.2 Mutações na audiência do rádio 1.3 Novos processos de produção 1.4 Midiamorfose, remediação e radiomorfose 1.5 Novas mídias, plataformas digitais e práticas de escuta <b>2. Aproximações a formatos, produção e narrativas</b> 2.1 Games em rádio e games sonoros: mutações de um conceito 2.2 Narrativas transmídia e podcasting: como contar histórias? 2.3 Sonificação e visualização de dados no rádio 2.4 Big data e assistentes de voz (novas práticas e novas dinâmicas de consumo) <b>3. Experimentações sonoras</b> 3.1 Novas narrativas de rádio e som 3.2 Experimentações sonoras no contexto da pesquisa acadêmica e da dinâmica mercadológica			
<b>Bibliografia básica:</b>  BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. <b>Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora</b> , Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315">https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315</a> >.  DEL BIANCO, Nélia (Org.). <b>O rádio brasileiro na era da convergência</b> . São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <			



<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2c.pdf> >.

GAMBARO, Daniel; FERRAZ, Nivaldo. Na era da dataficação, o que acontece com o rádio? **42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Belém, 2 a 7/09/2019. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0477-1.pdf> >

LOPEZ, Débora. C. **Radiojornalismo Hipermidiático**: Tendências e perspectivas do jornalismo de Rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabCom, 2010. Disponível em: < <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/24> >.

ZUCULOTO, Valci Zuculoto; LOPEZ, Debora Cristina; KISCHINHEVSKY (Org.). **Estudos radiofônicos no Brasil 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. 1ed. São Paulo: Intercom, 2016, v. 1, p. 326-342. Disponível em: < <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=57156> >.

#### **Bibliografia complementar:**

BONIXE, L. Jornalismo radiofônico e inovação. **Media & Jornalismo**, v. 20, n. 36, p. 153-169, 28 maio 2020. Disponível em: < [https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462\\_36\\_8/6536](https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_36_8/6536) >.

JÁUREGUI, Carlos; LOPEZ, Débora C. Sonificação de dados: uma aproximação metodológica. **Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Recife, 4 a 9/10/2022. Disponível em: < <https://www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/20213> >.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph 2009.

LOPEZ, Débora C.; ALVES, J. . Narrativa imersiva em games sonoros: escuta e paisagem sonora em A Blind Legend. **COMUNICAÇÃO & INOVAÇÃO (ONLINE)**, v. 20, p. 129-148, 2019. Disponível em: < [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/5752](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5752) >

MAGNONI, A. F, CARVALHO, J. M. (org). **O novo rádio** – cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Editora Senac. 2010.

VIANA, Luana. Rádio em cenário de convergência. **O áudio em reportagens radiofônicas expandidas**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2017. p. 50-64. Disponível em: < [https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/7926/6/DISSERTA%c3%87%c3%830\\_%c3%a0udioReportagensRadiof%c3%b4nicas1.pdf](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/7926/6/DISSERTA%c3%87%c3%830_%c3%a0udioReportagensRadiof%c3%b4nicas1.pdf) >.

PRATA, Nair. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Gestão de Conteúdo e Análise de Redes Sociais		<b>Código:</b> JOR045	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Content Management and Social Networks Analysis</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Definição de Marketing de Conteúdo e o seu uso para a comunicação. Estratégias de produção e circulação de conteúdo online. Análise e direcionamento de público a partir do tipo de conteúdo, formato e plataforma de circulação. Redes Sociais Digitais. Curadoria de conteúdo. Redes sociais, algoritmos e filtros bolha. Ferramentas de coleta e mesura de dados. Protocolos de Análise de Redes Sociais. Investigação das dinâmicas de recirculação e aspectos da apropriação social das informações delineados nas plataformas de redes sociais.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Aspectos do marketing digital na ecologia midiática contemporânea 1.1 Agenciamentos e fluxos informacionais em dinâmicas de redes 1.2 Lógicas de colaboração e compartilhamento: marketing de conteúdo e marketing de influência 1.3 Sistemas de recomendação e curadoria de conteúdos: mediações algorítmicas 2. Redes sociais: dinâmicas e processos de circulação em lógicas de conexão 2.1 Produção de conteúdos e dinâmicas de circulação na lógica de conexões 2.2 Redes de circulação e recirculação de informações 2.3 Plataformização de processos e conteúdos 2.4 Interfaces entre Jornalismo e Marketing Digital 3. Gestão de conteúdos e processos em dinâmicas de redes 3.1 Aspectos essenciais de Análise de Redes Sociais 3.2 Coleta, análise e visualização de dados			
<b>Bibliografia básica:</b> COSTA, P. A presença de arquétipos nos youtubers: modos e estratégias de influência. <b>Galáxia</b> , n. 45, 2020. Disponível em: <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/47613/33164">https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/47613/33164</a> . Acesso em: 19 set. 2021.  GILLESPIE, T. A relevância dos algoritmos. <b>Revista Parágrafo</b> , v. 6, n.1, 2018. Disponível em:			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5971548/mod\\_resource/content/1/722-2195-1-PB.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5971548/mod_resource/content/1/722-2195-1-PB.pdf). Acesso em: 11.abr.2022

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017. 80p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24759>. Acesso em 19 set. 2021.

SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (Orgs.). **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016. Disponível em: <https://www.ibpad.com.br/o-que-fazemos/publicacoes/monitoramento-e-pesquisa-em-midias-sociais-metodologias-aplicacoes-e-inovacoes/> Acesso em 19 set. 2021.

VIMIEIRO, A. O legado dos estudos culturais para as pesquisas de cultura digital: Uma introdução aos conceitos de cultura participativa, produtividade textual e produsage. In: BARBOSA, Jan Alyne; SATUF, Ivan (orgs.). **Comunicação em Ambiente Digital**. Covilhã, Portugal: Editora Labcom - UBI, 2019. Disponível em: <http://labcom-ifp.ubi.pt/book/327> . Acesso em: 19 set. 2021.

**Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, W. Norma algorítmica como técnica de governo em Plataformas Digitais: um estudo da Escola de Criadores de Conteúdo do YouTube. **Fronteiras**, v 23, n 1, 2021. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/20534>

ALZAMORA, G. C.. TELEVISÃO EM SEMIOSE: mídia, intermídia, transmídia. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação XXVI Encontro Anual da Compós,, 2017, São Paulo. Anais -> 2017 - XXVI COMPÓS: SÃO PAULO/SP, 2017. v. 1. p. 1-18. Disponível em: [https://www.academia.edu/39648602/TELEVIS%C3%83O\\_EM\\_SEMIOSE\\_m%C3%ADdia\\_interm%C3%ADdia\\_transm%C3%ADdi](https://www.academia.edu/39648602/TELEVIS%C3%83O_EM_SEMIOSE_m%C3%ADdia_interm%C3%ADdia_transm%C3%ADdi).

KOTLER, P; KARTAJAYA, H; SETIAWAN, I. **Marketing 5.0: Technology for humanity**. Hoboken, New Jersey: Wiley, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=lgAXEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=kotler+marketing+5.0&ots=XMIEAerW4P&sig=AXFvCaG2GltPBnYt3-A5oaoFj1Y#v=onepage&q=kotler%20marketing%205.0&f=false> Acesso em: 19 set. 2021.

POELL, T; NIEBORG, D; DIJCK, J. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v 22, n 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734>

SILVA, L; FRANCISCO, R; SAMPAIO, R. Discurso de ódio nas redes sociais digitais: tipos e formas de intolerância na página oficial de Jair Bolsonaro no Facebook. **Galáxia**, n 46, 2021. Disponível em:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**



<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/51831/35660> Acesso em: 19 set. 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> História da Comunicação		<b>Código:</b> JOR514	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>History of communication</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A historicidade dos fenômenos da comunicação. História dos meios de comunicação no Brasil e no mundo: jornal, revista, rádio, publicidade, TV, internet. Relações sócio-culturais e políticas entre os meios de comunicação e a sociedade, o mercado e o Estado.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Imprensa<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. Antes dela, a oralidade</li><li>1.2. A escrita, a leitura e a invenção dos tipos móveis</li><li>1.3. Revolução não “reconhecida”</li><li>1.4. Redes de leitores</li></ol></li><li>2. Desenvolvimento de tecnologias<ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Eletricidade e meios de transporte</li><li>2.2. A invenção da telegrafia, telefone e fotografia</li><li>2.3. Radiotelegrafia e rádio</li><li>2.4. Cinema e Televisão</li><li>2.5. A relação da informação, educação e entretenimento nos meios de comunicação</li></ol></li><li>3. Enquanto isso, no Brasil<ol style="list-style-type: none"><li>3.1. Desenvolvimento dos meios de comunicação no Brasil</li><li>3.2. Presente Histórico da regulação da comunicação no Brasil</li><li>3.3. Governos ditatoriais e a censura</li></ol></li></ol>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



4. Novas Tecnologias de Informação e comunicação
  - 4.1. A informação navega à velocidade da luz?
  - 4.2. Mas, por onde e como ela navega?
  - 4.3. Globalização ou localização?

**Bibliografia básica:**

BARBOSA, Marialva. 2007. **História cultural da imprensa** : Brasil - 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. **A aventura do livro** : do leitor ao navegador : conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Unesp, 1998.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

**Bibliografia complementar:**

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa** : Brasil, 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** : a era da informação – economia, sociedade e cultura, volume I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista** : imprensa e práticas culturais em tempos de república, São Paulo (1890-1922) . São Paulo: Edusp / Fapesp / Imprensa Oficial do Estado, 2001.

MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil** : a vida de Assis Chateaubriand, um dos brasileiros mais poderosos do século XX . São Paulo: Cia. das Letras, 2011

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

THOMPSON, John B. **Mídia e modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> História das mulheres na Comunicação		<b>Código:</b> JOR046	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Women's history in Communication</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 30 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 0
<b>Ementa:</b> Historiografia das mulheres que atuaram e atuam na comunicação social: desafios, caminhos e perspectivas. Fatores conformadores dos caminhos das mulheres na comunicação social: acesso, invisibilidade, esfera pública, mundo privado. Pioneiras do campo. Cartografias de mulheres comunicadoras.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Historiografia das mulheres na comunicação social a partir da perspectiva de uma historiografia feminista 2. Acesso, invisibilidade, esfera pública e mundo privado: como esses fatores conformam e influenciam as trajetórias das mulheres comunicadoras 3. Pioneiras do campo 4. Cartografias de mulheres comunicadoras			
<b>Bibliografia básica:</b> ABREU, Alzira Alves de; ABREU, Alzira Alves de; ROCHA, Dora. <b>Elas ocuparam as redações:</b> depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Editora FGV 2006.  BASSANEZI, Carla; DEL PRIORE, Mary. <b>História das mulheres no Brasil.</b> São Paulo: Contexto, Ed. UNESP 2012.  DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Dir.). <b>História das mulheres no ocidente.</b> Porto: Afrontamento, São Paulo: EBRADIL, c1990-c1991.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CASADEI, E. B. A Inserção das Mulheres no Jornalismo e a Imprensa Alternativa: primeiras experiências do final do século XIX. <b>Revista Alterjor</b> , 3(1), 1-10, 2012. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88218">https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88218</a>  DUARTE, Constância Lima. <b>Nísia Floresta.</b> Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, c2010.  PERROT, Michelle. <b>As mulheres ou os silêncios da história.</b> Bauru: EDUSC, 2005. 519 p. (História). ISBN 8574602515 (broch.).			





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



PERROT, Michelle. **Os excluídos da história:** operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

SHUMAER, Maria Aparecida (Schuma); BRAZIL, Erico Teixeira Vital. **Dicionário de Mulheres do Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: História do Jornalismo no Brasil		Código: JOR047	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF JOURNALISM IN BRAZIL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Jornalismo - DEJOR		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 0	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
Ementa:  Breve história do jornalismo no Ocidente. Primeiros jornais e periódicos no mundo e no Brasil. Origens e influências do jornalismo brasileiro: aspectos empresariais, técnicos, discursivos, deontológicos e profissionais. A ditadura civil-militar de 1964 e o jornalismo. O caráter mediador e conflitante do jornalismo.			
Conteúdo programático:  1 - O nascimento do jornalismo moderno no século XVII 2 - O jornalismo e o espaço público no século XIX 3 - A imprensa colonial e os primeiros jornais no Brasil 4 - A imprensa do Império e o jornalismo panfletário 5 - As transformações estruturais na sociedade e a grande imprensa 6 - A “modernização” da imprensa brasileira nas décadas de 1950 e 1960 7 - A expansão do mercado, a profissionalização e o profissionalismo 8 - Jornalismo nos tempos de “chumbo” 9 - Jornalismo e a construção do tempo presente			
Bibliografia básica: ABREU, Alzira Alves. A modernização da imprensa (1970-2000). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002 ALBUQUERQUE, Afonso de. A modernização autoritária do jornalismo brasileiro. Alceu (PUC-Rio), v. 20, p. 100-115, 2010 BAHIA, Juarez. <b>Jornal, história e técnica</b> – as técnicas do jornalismo. Vol. 2. 5ª edição revista e aumentada. São Paulo: Mauad X, 2009. GASPARI, Elio. A ditadura escancarada. São Paulo: Cia das Letras, 2002 SILVA, Carlos Eduardo Lins da. <b>O adiantado da hora</b> : a influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 1991.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Bibliografia complementar:

ABREU, Alzira Alves et al. (eds). **Eles mudaram a imprensa**: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil - 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007.

BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil - 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2010.

CHIVEM, Rivaldo. **Jornalismo de Guerrilha**: a imprensa alternativa brasileira da ditadura à Internet. São Paulo: Disal, 2004

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**: fundamentos da Ciência dos Jornais. Petrópolis: Vozes, 2011

LUSTOSA, Isabel. O nascimento da imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania (orgs). **História da Imprensa no Brasil**. 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2011

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro, Mauad, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Introdução à Teoria e à Crítica da Imagem Fotográfica		<b>Código:</b> JOR535	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Introduction to the Theory and Criticism of the Photographic Image</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> O signo e a linguagem fotográfica. O tempo, o espaço e os (des)limites da representação. As teorias ontológicas ou essencialistas da fotografia. As teorias modernas e contemporâneas da imagem fotográfica: os circuitos socioculturais e a natureza diagramática da fotografia. A fatura da imagem e escritura fotográfica.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Algumas noções básicas para se pensar a fotografia: aproximações aos conceitos de imagem, fotografia e linguagem fotográfica; 2. A fotografia como isolamento ou recorte no espaço e no tempo histórico – e os limites de tal concepção; 3. As primeiras teorizações da fotografia: a ontologia fotográfica, da verossimilhança ao índice; 4. As teorias modernas e contemporâneas, o circuito sociocultural da fotografia e a natureza diagramática da imagem; 5. A fatura da imagem: composição, enquadramento, planos, perspectiva e demais elementos plásticos; 6. O estatuto do espectador como elemento último do discurso acerca da fotografia. 7. A fotografia expandida – uma pós-fotografia?			
<b>Bibliografia básica:</b> BARTHES, Roland. <b>A câmara clara:</b> notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1400147.  DUBOIS, Philippe. <b>O ato fotográfico e outros ensaios.</b> Campinas: Papyrus, 1993. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1408584.  ROUILLÉ, André. <b>A fotografia:</b> entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397242.  SONTAG, Susan. <b>Sobre fotografia.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1408025.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



**Bibliografia complementar:**

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1382616.

BARTOLOMEU, Anna Karina. **De dentro da favela: o fotógrafo, a máquina e o outro na cena**. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://www.ppgcom.fafich.ufmg.br/defesas/278D.PDF>.

FONTCUBERTA, Joan (org). **Estética fotográfica**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2007. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1404592.

FONTCUBERTA, Joan. **O beijo de Judas: fotografia e verdade**. São Paulo: GG Brasil, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1417406.

FONTCUBERTA, Joan. **La cámara de Pandora: la fotografía después de la fotografía**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1418338.

PICADO, Benjamim. **O olho suspenso do noventa e cinco: plasticidade e discursividade visual no fotojornalismo moderno**. Rio de Janeiro: Pensamento Brasileiro, 2014. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1411178.

SAMAIN, Etienne (org). **O fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec, 2005. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1400457.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Introdução ao Cinema		<b>Código:</b> JOR518	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Introduction to Cinema</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A estética cinematográfica; a história do cinema mundial; o cinema mudo; o cinema sonoro; os movimentos culturais europeus do cinema. O cinema clássico hollywoodiano. O Cinema Latino Americano. O Cinema Novo Brasileiro. Análise fílmica e constituição da crítica cinematográfica. Produção de narrativas autônomas e outros cinemas.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A estética cinematográfica 1.1. O filme como representação visual e sonora 1.2. Cinema e narração 1.3. Cinema e linguagem 2. A história do cinema 2.1. O registro do mundo 2.2. A máquina semiótica 2.3. O cinema mudo 2.4. O cinema sonoro 2.5. O cinema digital 3. Os movimentos culturais do cinema 3.1. Os movimentos europeus 3.2. O cinema hollywoodiano 3.3. O cinema Latino Americano e o Cinema Novo Brasileiro 3.4. Outros cinemas 4. A análise fílmica e a constituição da crítica cinematográfica			
<b>Bibliografia básica:</b> AUMONT, Jacques. <b>A estética do filme</b> . Campinas-SP: Papyrus, 2005.  MARCEL, Martin. <b>Linguagem cinematográfica</b> . São Paulo: Brasiliense, 2009.  MASCARELLO, Fernando (org.). <b>História do cinema mundial</b> . Campinas-SP: Papyrus, 2008.  MEDEIROS, Evandro. <b>O delírio de Apolo: sobre teatro e cinema</b> . Juiz de Fora: Funalfa edições, 2008.			



SIAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

**Bibliografia complementar:**

ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas-SP: Papyrus, 2004.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica**. São Paulo: Senac, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa. (org.). **Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional**. São Paulo: Senac, 2005.

XAVIER, Ismail (org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilme, 2008.



**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

Disciplina					Código
Introdução a LIBRAS					LET966
Departamento				Unidade	
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DELET				ICHS	
Carga Horária Semanal	Teórica	Prática	Nº de Créditos	Duração/Semana	Carga Horária Semestral
	02	02	04	18	60 horas – 72 horas/aulas

**EMENTA:**

Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura lingüística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A) Conceitual

- 1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais;
- 2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas;
- 3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS;
- 4) Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS;
- 5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status lingüístico equivalente ao das línguas orais;
- 6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo lingüístico e regionalismo em LIBRAS.

B) Procedimental

- 1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos;
- 2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;
- 3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;
- 4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;
- 5) Princípios do desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;
- 6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

C) Atitudinal

- 1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral;
- 2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;
- 3) Refletir sobre a importância e o valor lingüístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;
- 4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas;
- 5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.





## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 9788579340017

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 8536303085

SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em Contexto: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP, 2001

### COMPLEMENTAR

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. (1620p.) ISBN 8531406684 (v.1) 8531406692 (v.2)

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p. ISBN 8571647798

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170

STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO À TEORIA POLÍTICA		Código:
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO POLITICAL THEORY		CSO003
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 8 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa:  Linhas de argumentação e as escolas do pensamento político: a tradição do contrato social; a tradição utilitarista; a tradição crítica; o liberalismo contemporâneo. Conceitos políticos centrais, sua história e sua aplicabilidade: liberdade, igualdade, legitimidade, poder e justiça.		
Conteúdo programático:  1. Como teorias políticas conformam e informam a análise do fenômeno político 2. Os conceitos políticos centrais: refinamento e precisão 2.1. liberdade 2.2. Igualdade 2.3. Legitimidade 2.4. Poder 2.5. Justiça 3. Quando a teoria e política: a pluralização das visões do político 3.1. A perspectiva do contrato social 3.2. A perspectiva utilitarista 3.3. A perspectiva crítica 3.4. A perspectiva liberal		
Bibliografia básica:  ARENDDT, Hannah. <i>O Que é Política?</i> Trad. Reinaldo Guarany. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  BOBBIO, Norberto & BOVERO, Michelangelo (orgs.). <i>Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2000.  WEFFORT, Francisco (Org.). <i>Os Clássicos da Política</i> . Editora Ática, São Paulo, 2006, 2V.		

Bibliografia complementar:

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. 13. ed. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1986, 2V.

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KYMLICKA, Will. *Filosofia política contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SEN, Amartya K. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Comp. das Letras, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo Biográfico		<b>Código:</b> JOR048	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Biographic Journalism</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Identidade e memória. História do gênero biográfico. Tensões entre o real e o ficcional. As diversas categorias biográficas. A autobiografia. As interfaces da biografia: história, jornalismo e literatura. Técnicas, métodos de apuração e recursos narrativos. Narradores e narrativas no jornalismo biográfico.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. O processo de construção das identidades 1.1. Memória 2. Escrever a vida 2.1 Biografias 2.2 Biografias e jornalismo 2.3 Autobiografia 3. As interfaces da biografia 3.1. História e história oral 3.2. Jornalismo e Literatura 4. Procedimentos e recursos 4.1. Relação biógrafo-biografado 4.2. Pesquisa e entrevista 4.3 Recursos narrativos			
<b>Bibliografia básica:</b> ARFUCH, Leonor. <b>O espaço biográfico:</b> dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.  CASTELLO, José. <b>João Cabral de Melo Neto:</b> o homem sem alma e Diário de Tudo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  DOSSE, François. <b>O desafio biográfico:</b> escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2009.  LEJEUNE, Philippe. <b>O pacto autobiográfico:</b> de Rousseau à Internet. Belo Horizonte: UFMG, 2008.			



VILAS BOAS, Sérgio. **Biografias e biógrafos**. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

**Bibliografia complementar:**

CASTRO, Ruy. **A estrela solitária**: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. Edição popular, 1963.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo. Barueri-SP: Manole, 2009.

POLLACK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo Biografias... Historiadores e Jornalistas: Aproximações e Afastamentos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 19, 1997.

SIBÍLIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VIEIRA, Karine Moura. **Do fazer um saber: a construção do biografar**. O discurso de autoria sobre a prática jornalística na produção de biografias por jornalistas brasileiros. 2015. 213 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: JORNALISMO CULTURAL		Código: JOR509	
Nome do Componente Curricular em inglês: Cultural Journalism			
Nome e sigla do departamento: DEJOR		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 0	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
Ementa: Perspectiva histórica do Jornalismo Cultural. O jornalismo cultural e a mediação social. Jornalismo cultural impresso, nas mídias eletrônicas e na rede. Avaliação de paradigmas. Crítica, crônica e colunismo social.			
Conteúdo programático:  1) Módulo I (1ª semana) - Conceitos · Jornalismo Cultural · Cultura 2) Módulo II (2ª a 7ª semana) - Especificidades · Pequena história do jornalismo cultural · Temas e dilemas · Do passado literário à atualidade hipertextual · Gêneros informativos e opinativos 3) Módulo IV (8ª a 13ª) - Crítica Cultural · Processo de construção da crítica · Crítica e as artes plásticas · Crítica e a música · Crítica e o teatro · Crítica e o cinema · Crítica e a literatura 4) Módulo V (14ª semana) - Crítica da crítica · Avaliação crítica dos trabalhos (informativos e opinativos) · Avaliação crítica da disciplina			
Bibliografia básica:  BENJAMIN, Walter. <b>Magia e técnica, arte e política</b> : ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Obras escolhidas 1). CALVINO, Ítalo. <b>As cidades invisíveis</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados**: a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.

LINDOSO, Felipe (org.). **Rumos do jornalismo cultural**. São Paulo: Summus: Itaú Cultural, 2007.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia complementar:

AZZOLINO, Adriana Pessatte. **Sete propostas para o jornalismo cultural** : reflexões e experiências. São Paulo: Miró Editorial, 2009.

BASSO, Eliane Corti. **Jornalismo cultural: subsídios para uma reflexão**. (s/d). Disponível em

<<https://docs.google.com/file/d/0B0jVdpJtr0h9YzM4OWQyMzgtYzY1YS00ZjkzLTkxYWEtZDFlODZhYWlxYTYz/edit>>. Acesso em 03/2012.

COHN, Sérgio. **Revistas de invenção**. São Paulo: Azougue Editorial, 2011.

COSSON, Rildo. **Fronteiras contaminadas**: literatura como jornalismo, jornalismo como literatura. Editora: UNB.

VARGAS, Herom. Reflexões sobre o Jornalismo Cultural Contemporâneo. **Estudos de Jornalismo e Relações Públicas**, São Bernardo do Campo, v. 4, n. 4, p. 17-25, 2004.

Disponível em

<<http://xa.yimg.com/kq/groups/22040972/2031459443/name/Texto%2B05%2B-%2BJornalismo%2Bcultural%2B-%2BH.%2BVargas.doc>>. Acesso em 03/2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo de Dados		<b>Código:</b> JOR049	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Data Journalism</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	0	2 horas/aula	2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Conceitos essenciais e categorias do Jornalismo de Dados. A história do uso de dados como material jornalístico. Técnica de manejo de softwares para coleta, visualização e análise de dados. Acesso a plataformas de dados abertos e de transparência pública e o uso na investigação política. Aplicação de princípios de visualização de dados para publicação de análises de bases complexas. A Lei 12.527 (Lei de Acesso à Informação). Pesquisa em dados e práticas jornalísticas.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceitos básicos e aspectos históricos do Jornalismo de dados</li><li>2. Do jornalismo de precisão ao Big Data: contornos teóricos e repercussões do uso de dados em jornalismo<ol style="list-style-type: none"><li>2.1 O fetiche da precisão e da objetividade dos dados</li></ol></li><li>3. Os dados como base da pauta e da produção</li><li>4. Manejo de softwares para coleta, visualização e análise de dados</li><li>5. Banco de dados abertos e práticas de investigação de bens de políticos</li><li>6. Lei de Acesso à Informação como ferramenta do jornalismo</li><li>7. Visualização de dados<ol style="list-style-type: none"><li>7.1 Vocabulário visual: tipologia de gráficos e diagramas na apresentação de dados</li></ol></li><li>8. Produção de conteúdos multimidiáticos e práticas da dataficação</li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b>			





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



CUNHA, Rodrigo. **Jornalismo, visualização de dados e percepção sobre os leitores.** Brazilian Journalism Research. V. 16, n.3, 2020. Disponível em: [https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1309/pdf\\_1](https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1309/pdf_1)

GRAY, J; BOUNEGRU, L. **Manual de jornalismo de dados:** rumo a uma prática crítica de dados. DataJournalism.com, 2021, 361 p. Disponível em : [http://datajournalismcom.s3.eu-central-1.amazonaws.com/handbooks/The-Data-Journalism-Handbook-2\\_PT.pdf](http://datajournalismcom.s3.eu-central-1.amazonaws.com/handbooks/The-Data-Journalism-Handbook-2_PT.pdf)

ROGERS, Richard. **O fim do virtual:** os métodos digitais. Lumina, v.10, n.3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21353>.

SANTOS, M. **A operação jornalística guiada por dados:** reconfigurando a percepção de valor da notícia com algoritmos, inteligência artificial e personalização estendida. Brazilian Journalism Research. V. 16, n.3, 2020. Disponível em: [https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1295/pdf\\_1](https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1295/pdf_1)

TRÄSEL, Marcelo R. **Entrevistando planilhas:** estudo das crenças e do ethos de um grupo de profissionais de jornalismo guiado por dados no Brasil. 2014. Tese de Doutorado em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br:80/tede2/handle/tede/4590>.

**Bibliografia complementar:**

CORREIA, Marcos Balster Fiore. **A comunicação de dados estatísticos por intermédio de infográficos:** uma abordagem ergonômica. Dissertação de Mestrado em Design – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv80737.pdf>.

LEMONS, ANDRÉ. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. GALÁXIA (SÃO PAULO. ONLINE), v. 43, p. 54-66, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/43970>. Acesso em: 16. Mar.2021

MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fábio. Jornalismo de dados: conceito e categorias. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v.18, n.1, p.69-82, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fem.2016.181.07>.

MANOVICH, Lev. O que é visualização?. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.8, n.1, 2011. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/download/1984-6924.2010v8n1p146/18947>.

NASCIMENTO, Leonardo F. **Sociologia digital** : uma breve introdução. - Salvador: EDUFBA, 2020. 54 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32746>.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo e Dispositivos Móveis		<b>Código:</b> JOR050	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Journalism and Mobile Devices</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Comunicação móvel. Tecnologias de rede e mídias locativas. Produção, consumo e distribuição de informação em mobilidade. Sistemas massivo e pós-massivo. Produção, linguagem e formatos em jornalismo para dispositivos móveis. Experiências e práticas contemporâneas em comunicação e jornalismo para dispositivos móveis. Lógicas de distribuição e consumo de informação via dispositivos móveis. Formas comunicativas do habitar. Smartphones e produção de evidências jornalísticas. As Big Techs: algoritmos e outros dispositivos de controle.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Contexto 1.1 Espaço, território, lugar: conceitos 1.2 Sociedade em rede e dispositivos de controle 1.3 Processos de comunicação em rede 2. Comunicação e mídia 2.1 Comunicação móvel: produção, consumo e distribuição de informação em mobilidade 2.2 Os impactos das novas mídias na profissão de jornalismo 2.3 O papel das redes sociais no jornalismo contemporâneo 3. Especulações sobre o futuro 3.1 O controle das Big Techs 3.2 Smartphones e produção de evidências jornalísticas 3.3 Formas comunicativas do habitar e rede info-ecológicas			
<b>Bibliografia básica:</b> BARBOSA, Jan Alyne; SATUF, Ivan (orgs.). <b>Comunicação em Ambiente Digital</b> . Covilhã, Portugal: Editora Labcom - UBI, 2019. Disponível em: <a href="http://labcom-ifp.ubi.pt/book/327">http://labcom-ifp.ubi.pt/book/327</a> . Acesso em: 20 abr. 2022.  CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan (Orgs.). <b>Jornalismo para Dispositivos Móveis: produção, distribuição e consumo</b> . Covilhã: Livros LabCom, 2015. Disponível em: <a href="http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201704041535-201704_jdm.pdf">http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201704041535-201704_jdm.pdf</a> . Acesso em: 20 abr. 2022.			



CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FELICE, Massimo di. Net-ativismo e ecologia da ação em contextos reticulares. **Contemporânea: comunicação e cultura**, v.11, n.02, mai-ago 2013, p. 267-283. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/8235> Acesso em: 21 abr. 2022.

LAIA, Evandro José Medeiros. O telefone celular na rede-jornalismo: o conceito de equívoco e a invenção de uma teoria diferenciante. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-10, jan.-dez. 2020, p.1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.34549>. Acesso em: 19 abr. 2022.

**Bibliografia complementar:**

DELEUZE, Gilles. **Post-Scriptum: sobre a sociedade de controle**. In: DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010. p. 219-226.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

JOHNSON, Steven. **Emergência: a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2002.

MOURA PACHECO CORTEZ, N. A ecologia midiática de streaming de músicas: recomendações e compartilhamentos em arquiteturas multiplataforma. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 12, n. 1, p. 10-24, 2017. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/56>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.

VÍDEO como prova jurídica para defesa dos Direitos Humanos no Brasil. Witness/ARTIGO19. Relatório. Sem data. Disponível em: [https://abraji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/publication\\_info/detail\\_s\\_file/78b9b578-453f-4889-9e8e-44a384bc6226/77a73bec-c99d-412f-8617-925055bb36e5.pdf](https://abraji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/publication_info/detail_s_file/78b9b578-453f-4889-9e8e-44a384bc6226/77a73bec-c99d-412f-8617-925055bb36e5.pdf). Acesso em: 11 out. 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo e Etnografia		<b>Código:</b> JOR051	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Journalism and Ethnography</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Etnografia na pesquisa em Jornalismo e Comunicação Social. Etnografia das redações. Jornalismo etnográfico.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Etnografia 1.1 Primórdios da Antropologia 1.2 Etnografia 2. Pesquisa etnográfica 2.1 Observação-participante 2.2 Entrevista 2.3 Diário de campo, registro e escrita 3. Jornalismo e etnografia 3.1 Apuração como pesquisa de campo 3.2 Etnograndando jornalistas 3.3 Etnografia digital			
<b>Bibliografia básica:</b> TRAVANCAS, Isabel. <b>O mundo dos jornalistas</b> . São Paulo: Summus, 1993.  LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Orgs.). <b>Metodologia de pesquisa em jornalismo</b> . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.  LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003.			
<b>Bibliografia complementar:</b> DA MATTA, Roberto. "O Ofício do Etnólogo, ou como ter Anthropological Blues". In: NUNES, E. (Org.). <b>A Aventura Sociológica</b> : objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Sahar, 1978.  LAGO, Cláudia. Ensinaamentos antropológicos: a possibilidade de apreensão do Outro no Jornalismo. <b>Brazilian Journalism Research</b> , v. 6, n. 1, p. 156-170, 2010.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. **Revista de Antropologia**, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.

SEIBT, Taís. Filho da Rua: jornalismo etnográfico ou reportagem de ideias? **Verso e Reverso**, v. 27, n. 65, p. 102– 107, 2013.

SILVA, Márcia Veiga da. **Masculino, o gênero do jornalismo**: um estudo sobre os modos de produção das notícias. 2010. 249 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 63, p. 153–155, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: Jornalismo e Inovação Nome do Componente Curricular em inglês: JOURNALISM AND INOVATION		Código: JOR104
Nome e sigla do departamento: Departamento de Jornalismo (DEJOR)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 2h	Carga horária semanal prática 2h
<b>Ementa:</b> A rede sociotécnica e a comunicação mediada. Modelos emergentes no ambiente digital: principais características. Tensionamentos e controvérsias: outras epistemologias, outras ontologias. A formação acadêmica e o mercado em diversificação.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1) <b>O mundo em rizoma:</b> a TAR (Teoria do Ator-Rede) e o que enxameia em nossa direção; a Constituição Moderna em Latour (1994), a proliferação dos híbridos e a re-agregação do social; as convocatórias de uma nova ordem: convergência, cultura participativa e transmídiação;</li><li>2) <b>Jornalismo e contemporaneidade:</b> industrial, pós-industrial e outros paradigmas; alguns modelos de gestão no jornalismo contemporâneo e as formas de financiamento e a participação do público; jornalismo e novos agentes na produção da verdade: a proliferação dos <i>bots</i>, dos dados e o mundo dos algoritmos;</li><li>3) <b>Jornalismo inovador, inspirador e independente:</b> as discussões atuais sobre uma nova era do jornalismo; as universidades e os mercados emergentes: o quanto de diálogo é necessário?</li><li>4) <b>O jornalismo e um jornalismo:</b> um transe conceitual na rede sociotécnica a partir de junho de 2013; jornalismo e subjetividades: outro ideal de conhecimento.</li></ol>		
<b>Bibliografia básica:</b> <p>ALZAMORA, Geane e TÁRCIA, Lorena. <b>Convergência e transmídia:</b> galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo, in Brazilian Journalism Research – V.8 – N. 1, 2012. Disponível em &lt; <a href="https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/401">https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/401</a> &gt;</p> <p>COSTA, Andriolli. <b>Jornalismo Pós-Industrial: caminhos para um pós-jornalismo.</b> In: Revista do Instituto Humanitas Unisinos. n.447, 2014. Disponível em &lt;<a href="http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao447.pdf">http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao447.pdf</a>&gt;</p> <p>LATOURE, Bruno. <b>Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica.</b> Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.</p>		

PALACIOS, Marcos. Dossiê temático **Inovação no jornalismo: escopo e percursos**. In: Contemporânea: revista de comunicação e cultura. v.15, n.1, 2017. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/issue/view/1510>>  
SATUF, Ivan; PRADO, Jan Alyne Barbosa. **Comunicação em ambiente digital**. Covilhã: Editora LabCom.IFP, 2019. Disponível em <<http://labcom-ifp.ubi.pt/book/327>>

**Bibliografia complementar:**

ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. **Jornalismo Pós-Industrial**. In Revista de Jornalismo ESPN, São Paulo, 2013, p. 32-89.  
CAIAFA, Janice. **Aspectos do Múltiplo nas Sociedades de Comunicação**. Contracampo – Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal Fluminense, Niterói, n. 22, fev. 2011.  
CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.  
CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas Digitais para Jornalistas**. Knight Center for Journalism of the Americas: Austin, 2010. Disponível em:  
<[https://knightcenter.utexas.edu/hdpp\\_pt-br.pdf](https://knightcenter.utexas.edu/hdpp_pt-br.pdf)>  
DELEUZE, Gilles. **Controle e Devir**. In: \_\_\_\_\_. Conversações. Rio de Janeiro: editora 34, 2000.  
\_\_\_\_\_. **Post-Scriptum sobre as sociedades de controle**. In: \_\_\_\_\_. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.  
JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandrina. São Paulo: Aleph, 2008.  
LEMOS, André. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.  
MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fábio. **Jornalismo de Dados: conceito e categorias**. In: Revista Fronteiras - estudos midiáticos, Unisinos, ano 18, número 1, 2016, p. 69-82. Disponível em:  
<<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2016.181.07/5300>>. Acesso em: 10 jul. 2018.  
LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Sulina, 2010.  
MURRAY, Janet H. **Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo e Redes sociotécnicas		<b>Código:</b> JOR052	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Journalism and Sociotechnical networks</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 4 horas/aula	<b>Prática</b> 0
<b>Ementa:</b> Sujeito, identidade e comunicação na tecnocultura globalizada. Mediação, rede, disciplina e controle na tecnocultura. Ciborgues, inteligência artificial e consciência contemporânea. Ciência e técnica em suas relações com a existência social e política. O jornalismo e sua rede sociotécnica de produção. A ecologia das mídias e a perspectiva da hiperconexão. A virada ontológica e a contribuição dos povos originários ao pensamento comunicacional do jornalismo.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Sociabilidade, comunicação e discurso 2. Abordagens sobre os conceitos de natureza e de sociedade 3. Epistemologia, discurso científico e tecnocultura 4. Máquinas, controle e ciborgues 5. Jornalismo, tecnologia e cidadania 6. O jornalismo como rede sociotécnica 7. A ecologia das mídias e a perspectiva da hiperconexão 8. As contribuições dos povos originários para o pensamento comunicacional			
<b>Bibliografia básica:</b> BARBOSA, Jan Alyne; SATUF, Ivan (orgs.). <b>Comunicação em Ambiente Digital</b> . Covilhã, Portugal: Editora Labcom - UBI, 2019. Disponível em: &lt; <a href="http://labcom-ifp.ubi.pt/book/327">http://labcom-ifp.ubi.pt/book/327</a> &gt;.  CASTELLS, Manuel. <b>Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2013.  LATOURETTE, Bruno. <b>Reassembling the social: an introduction to actor-network-theory</b> . Oxford: New York: Oxford University Press, 2005.  SILVA, T. T. (org.). <b>Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.  VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <b>A Inconstância da Alma Selvagem</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2002.			



**Bibliografia complementar:**

CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan (Orgs.). **Jornalismo para Dispositivos Móveis:** produção, distribuição e consumo. Covilhã: Livros LabCom, 2015. Disponível em: <[http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201704041535-201704\\_jdm.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201704041535-201704_jdm.pdf)>.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **Mil Platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Vol. 4. São Paulo: Ed. 34, 1997.

GUIMARÃES. Lara Linhalis. Uma revoada de entidades: o que enxameia a atuação dos streamers nas jornadas de junho de 2013? **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 36, set-dez., 2017, p. 99-110. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-2554232504>.

LAIA, Evandro José Medeiros. O telefone celular na rede-jornalismo: o conceito de equívoco e a invenção de uma teoria diferenciante. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-10, jan.-dez. 2020, p.1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.34549>.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1998.

MOURA PACHECO CORTEZ, N. A ecologia midiática de streaming de músicas: recomendações e compartilhamentos em arquiteturas multiplataforma. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 12, n. 1, p. 10-24, 2017. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/56>.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation. **Tipiti, Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America**, vol. 2, 2004. Disponível em: <<http://digitalcommons.trinity.edu/tipiti/vol2/iss1/1>>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo econômico		<b>Código:</b> JOR053	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Economic Journalism</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Singularidades e especificidades do jornalismo político. Cobertura no âmbito governamental e ênfase no Poder Executivo, Parlamento, Poder Judiciário e movimentos sociais. Narrativas e enquadramento dos temas de cunho político nas plataformas noticiosas.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1.1 Sociedades, imprensa e jornalismo econômico. 1.2 Jornalismo econômico no Brasil. 1.3 Gestão pública e desenvolvimento econômico: noções e conceitos fundamentais à cobertura 2.1 O noticiário econômico e as instituições: governos, mercado financeiro, empresas e indicadores, sindicatos e associações 2.2 Jornalismo econômico na prática: singularidades nas técnicas de apuração e redação 2.3 Narrativas e enquadramentos no jornalismo econômico. 3.1 Jornalismo econômico e questões sociais: ética e efeitos da cobertura no desenvolvimento social e práticas de cidadania 3.2 Crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas com a comunidade			
<b>Bibliografia básica:</b> BADIOU, Alain; SCHEIBE, Fernando. <b>Em busca do real perdido</b> . Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2017. 61 p.  BASILE, Sidnei. <b>Elementos de jornalismo econômico</b> : a sociedade bem informada é uma sociedade melhor. Rio de Janeiro: Elsevier 2011. 280p.  BUENO, Ricardo. <b>O Brasil de ponta-cabeça</b> : de 1970 a 1994, inflação, estagnação e estabilidade. Porto Alegre: Totalcom Comunicação, 2014. 124 p.  PULITI, Paula. <b>O juro da notícia</b> : jornalismo econômico pautado no capitalismo financeiro. Florianópolis: Insular, 2013. 223p.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



RESENDE, José Venâncio de. **Construtores do jornalismo econômico**: da cotação do boi ao congelamento de preços. São Paulo: SAA Apta 2003. 356p (Discussão apta 3).

**Bibliografia complementar:**

BUCCI, Eugenio. **A imprensa e o dever da liberdade**: a independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismos, o poder econômico e as ONGs . São Paulo: Contexto 2009. 134 p

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. 2. ed. São Paulo: Contexto 2008. 136p

EMMENDOERFER, Magnus Luiz; FERREIRA, Marco Aurlio Marques; GAVA, Rodrigo; PETRUCCI, Vera Lucia. **Administração pública, gestão social e economia solidária**: avanços e desafios. Viçosa: UFV 2011. 350p

HERMAN, Edward S; CHOMSKY, Noam. **A manipulação do público**: política e poder econômico no uso da mídia. São Paulo: Futura, 2003. 470 p.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. 3.ed. São Paulo: Edusp 2007. 230 p.

PULITI, Paula. História do jornalismo econômico no Brasil: do café ao tempo real. *Líbero* – São Paulo – v. 16, n. 31, p. 41-50, jan./jun. de 2013. Disponível em:  
<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/05-Paula-Puliti.pdf>

VILAS BOAS, Sergio (Org.). **Formação & Informação econômica**: jornalismo para iniciados e leigos . São Paulo (SP): Summus c2006. 124 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo em quadrinhos		<b>Código:</b> JOR075	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Comics Journalism			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo (DEJOR)		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Histórico da reportagem em quadrinhos. Obras de referência no jornalismo em quadrinhos. Quadrinhos em diferentes suportes. Técnicas da narrativa em quadrinhos. Experimentações e trabalhos práticos de reportagem.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● História do jornalismo em quadrinhos;</li><li>● Arte sequencial e narrativa em quadrinhos;</li><li>● Obras de referência estrangeiras,</li><li>● Experiências brasileiras de jornalismo em quadrinhos;</li><li>● O trabalho do HQ-repórter;</li><li>● Técnicas, planejamento e desenvolvimento da reportagem em quadrinhos;</li><li>● Aplicações dos quadrinhos no jornalismo em diferentes suportes e fanzines</li><li>● Exercícios práticos de reportagem em quadrinhos;</li><li>● Potencialidade dos quadrinhos e complexificação da narrativa jornalística</li></ul>			
<b>Bibliografia básica:</b> <p>DIP, Andrea; DE MAIO, Alexandre. Meninas em jogo. Pública Agência de Jornalismo Investigativo, 12 maio 2014. Disponível em: <a href="https://apublica.org/hq/2014/05/hq-meninas-em-jogo/">https://apublica.org/hq/2014/05/hq-meninas-em-jogo/</a></p> <p>SILVA, Maurício Xavier. A construção da reportagem jornalística em quadrinhos. 4ª Jornadas Internacionais de Histórias em quadrinhos / Escola de Comunicação e Artes da USP, 22 a 25 de agosto de 2017. 12 p. Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/35111642/CADERNO_DE_RESUMOS_4as_JORNADAS_INTERNACIONAIS_DE_HIST%C3%93RIAS_EM_QUADRINHOS_pdf">https://www.academia.edu/35111642/CADERNO_DE_RESUMOS_4as_JORNADAS_INTERNACIONAIS_DE_HIST%C3%93RIAS_EM_QUADRINHOS_pdf</a></p> <p>SACCO, Joe. <b>Notas sobre Gaza</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>SACCO, Joe. <b>Palestina</b>. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



AUGSBURGER, Luiz Guilherme; CERVI, Gicele Maria. **Fanzine e oficina: articulações para uma prática molecular em educação.** Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646446/0> Acesso em 25 mai 2023.

GOMES, I. B. **Jornalismo em quadrinhos: território de linguagens.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – 4 a 7 de setembro de 2009 – Curitiba-PR. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0894-1.pdf>

LEMERCIER, Guibert Lefèvre. **O fotógrafo: uma história no Afeganistão.** vol. 1. 2 ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010.

NEGRI, Ana Camilla. **Um novo gênero jornalístico: a reportagem em quadrinhos de Joe Sacco.** Anais do INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set, 2003. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/50423261-Um-novo-genero-jornalístico-a-reportagem-em-quadrinhos-de-joe-sacco-ana-camilla-negri.html>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo Esportivo		<b>Código:</b> JOR076	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Sports Journalism			
Nome e sigla do departamento: DEJOR		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
Ementa: Breve histórico do jornalismo esportivo no Brasil. Modalidades esportivas. Produção, linguagem e formatos do jornalismo esportivo. Jornalismo Esportivo e Sociedade.			
Conteúdo programático: 1. História e Conceituação do Jornalismo Esportivo 2. Esporte e Sociedade 3. Gêneros do Jornalismo Esportivo 4. Cobertura no Jornalismo Esportivo 5. A "Crônica Esportiva"			
Bibliografia básica: BARBEIRO, Heródoto; Rangel, PATRÍCIA. <b>Manual do jornalismo esportivo</b> . São Paulo: Contexto, 2006. COELHO, Paulo Vinicius. <b>Jornalismo Esportivo</b> . São Paulo: Contexto, 2003. UNZELTE, Celso. <b>Jornalismo esportivo : relatos de uma paixão</b> . Organização: Magaly Prado. São Paulo: Saraiva, 2009.			
Bibliografia complementar: CHRISTOFOLETTI, Rogério. <b>Ética no Jornalismo</b> . São Paulo: Contexto, 2008 COTTA, Pery. <b>Jornalismo: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2005. JUNG, Milton. <b>Jornalismo de rádio</b> . São Paulo: Contexto, 2007. MOLICA, Fernando. <b>11 gols de placa : uma seleção de reportagens sobre o nosso futebol</b> . Rio de Janeiro: Record, 2010. SOARES, Edileuza. <b>A bola no ar : o rádio esportivo em São Paulo</b> . São Paulo: Summus, 2004			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo, Gêneros e Sexualidades		<b>Código:</b> JOR072	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Journalism, Gender and Sexualities</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ x ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 4 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Perspectivas teóricas, metodológicas, epistemológicas e políticas dos estudos de gênero e de sexualidade no âmbito da Comunicação. Construções e representações de gêneros e de sexualidades no âmbito dos produtos midiáticos e jornalísticos. Identidades, diferenças e relações de poder no contexto comunicacional. Interseccionalidade. Relações entre os estudos de Comunicação e as questões de gênero e de sexualidade nos jornalisimos.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Perspectivas teóricas, metodológicas, epistemológicas e políticas 1.1 Panorama histórico dos movimentos feministas e LGBTQIA+ 1.2 Conceitos Fundantes: sexo, gênero, corpo, sexualidade, heteronormatividade 1.3 Identidades, Diferenças e relações de poder 1.4 Perspectivas Queer 1.5 Interseccionalidade 1.6 Perspectivas metodológicas 2. Construções e representações de gêneros e de sexualidades no âmbito dos produtos midiáticos e jornalísticos 2.1 Representações de gêneros e de sexualidades no contexto midiático/jornalístico 3. Relações entre os estudos de Comunicação e as questões de gênero e de sexualidade nos jornalisimos			
<b>Bibliografia básica:</b> BUITONI, Dulcília Schroeder. <b>Mulher de papel:</b> a representação da mulher na imprensa feminina brasileira. São Paulo: Loyola 1981.  BUTLER Judith. <b>Problemas de gênero:</b> feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  BONNETI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima e (org.). <b>Gênero, mulheres e feminismos.</b> Salvador: EDUFBA / NEIM, 2011. Disponível em: <a href="http://www.neim.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2013/11/bahianas-n14_repositorio-Copy1.pdf">http://www.neim.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2013/11/bahianas-n14_repositorio-Copy1.pdf</a>			





MACHADO, Felipe Viero Kolinski. **Homens que se veem: masculinidades nas revistas Junior e Men's Health Portugal.** – Ouro Preto: Editora UFOP, 2018. Disponível em: <http://www.editora.ufop.br/index.php/editora/catalog/book/150>

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, Heloisa Buarque de. Gênero. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia**, v. 6 n. 3, 2020, p. 33-43. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/wp-content/uploads/sites/178/2020/03/PDF-G%C3%AAnero.pdf>.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D (org.). **Comunicação e gênero: a aventura da pesquisa.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/1465>.

FREITAS, Viviane Gonçalves (org.). **Intelectuais negras: vozes que ressoam.** Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2019. Disponível em: <https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/publicacao/intelectuais-negras/>.

HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos PAGU**, n. 5,1995, p. 14. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. **Estudos Feministas**, n.1, 1993, p. 7. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/15984>

MESSA, Márcia Rejane. Os estudos feministas de mídia: uma trajetória anglo-americana. In: ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. (Org.). **Comunicação e gênero: a aventura da pesquisa.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, 20(2), 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo político		<b>Código:</b> JOR054	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Political Journalism</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Singularidades e especificidades do jornalismo político. Cobertura no âmbito governamental e ênfase no Poder Executivo, Parlamento, Poder Judiciário e movimentos sociais. Narrativas e enquadramento dos temas de cunho político nas plataformas noticiosas.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1.1 Sociedades, imprensa e jornalismo político 1.2 Jornalismo político no Brasil 1.3 Ciência política e administração pública: noções e conceitos fundamentais à cobertura jornalística 2.1 O noticiário político e as instituições: governos, parlamentos, tribunais e movimentos sociais na narrativa jornalística. 2.2 A cobertura política no Brasil, a concentração midiática e a cultura do silêncio 3.1 Jornalismo político na prática: técnicas e procedimentos em redações e assessorias de comunicação 3.2 Narrativas e enquadramentos no jornalismo político 3.3 O jornalismo político e a questão social: ética, cidadania e participação / Crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas com a comunidade			
<b>Bibliografia básica:</b> COOK, Timothy E. O jornalismo político. <b>Revista Brasileira de Ciência Política</b> , n.6, Brasília, jul-dez de 2011, p.203-247. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n6/n6a09">http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n6/n6a09</a> .  MARTINS, Franklin. <b>Jornalismo político</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto 2011. 139 p  SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo Reinaldo de; PEREIRA, Álvaro. <b>Jornalismo político: teoria, história e técnicas</b> . Rio de Janeiro: Record 2006. 306p  TORRES, Ana Paulo Repolês. O sentido da política em Hannah Arendt. <i>Trans/Form/Ação</i> , São Paulo, 30(2): 235-246, 2007. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/trans/a/ZQCykthkg6JFhr5bhXKdXyS/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/trans/a/ZQCykthkg6JFhr5bhXKdXyS/?format=pdf&amp;lang=pt</a>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem:** como investigar empresas, governos e tribunais . São Paulo: Publifolha 2008. 151 p.

**Bibliografia complementar:**

BUCCI, Eugenio. **A imprensa e o dever da liberdade:** a independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismos, o poder econômico e as ONGs . São Paulo: Contexto 2009. 134 p

CORREA, Villas-Boas. **Conversa com a memória:** a história de meio século de jornalismo político. Rio de Janeiro: Objetiva 2002. 282 p.

ENRIQUEZ, Eugènes. O discurso político. In: NOVAES, Adauto (org.). **Mutações:** o silêncio e a prosa do mundo. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014. Disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/colecao/o-silencio-e-a-prosa-do-mundo/>.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo.** 2.ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto 2014, c2005. 125 p. (Coleção comunicação).

LIMA, Venicio Artur de. **Mídia:** crise política e poder no Brasil . São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo 2006. 174 p.

LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa brasileira.** 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2004. 71 p. (Descobrimos o Brasil)).

MIGUEL, Luís Felipe. Violência e política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.30, n.88, junho 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v30n88/0102-6909-rbcsoc-30-88-0029.pdf>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo Popular		<b>Código:</b> JOR101	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Popular Journalism</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Popular, massivo, erudito. Comunicação massiva e classes sociais. Jornalismo populares: história, atualidade, características. Jornalismo popular, de referência, independente, alternativo. Jornalismo popular e rádio, TV, jornais, revistas, internet/mídias digitais. Comunicação e sensação. Linguagem e produção: pauta, texto, imagens, edição.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Comunicação e cultura: o popular, o massivo e o erudito</li><li>2. Comunicação massiva e classes sociais; indústria cultural e jornalismo</li><li>3. História do jornalismo popular</li><li>4. Sensacionalismo, espetacularização da informação, fait divers</li><li>5. Grotesco, preconceito, estigma</li><li>6. O popular e o jornalismo (popular, de referência, independente, alternativo)</li><li>7. Jornais populares, de referência, gratuitos</li><li>8. Jornalismo popular, televisão, rádio, mídias digitais</li><li>9. Os jornalismo populares contemporâneos: estudo de casos</li><li>10. Linguagem e características da informação no jornalismo popular</li><li>11. Pauta, produção e edição - texto, imagem, tratamento da informação.</li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b> AMARAL, Márcia Franz. <b>Jornalismo popular</b> . São Paulo: Contexto, 2006.			



AMARAL, Márcia Franz. Sensacionalismo, um conceito errante. **Intertexto**, v.2, n.13, p.1-13, julho/dezembro, 2005. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/download/4212/4464>.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. 2. ed. São Paulo: Summus 1995. (Novas buscas em comunicação, v.47).

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo** : comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto 1997.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

#### **Bibliografia complementar:**

BARBOSA, Marialva. Jornalismo popular no Brasil: uma história. **Revista Portuguesa de História da Comunicação**, n.3, 2018. Disponível em:  
[http://revistahc.sopcom.pt/ficheiros/20190104-jornalismo\\_popular\\_no\\_brasil\\_\\_uma\\_historia.pdf](http://revistahc.sopcom.pt/ficheiros/20190104-jornalismo_popular_no_brasil__uma_historia.pdf).

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. São Paulo : Perspectiva, 2003. (Debates, 24).

COSTA, Maria Tereza P. **A justiça em ondas médias: o programa Gil Gomes**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Unicamp, Campinas-SP, 1989. Disponível em:  
[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/278614/1/Costa\\_MariaTerezaPaulino da\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/278614/1/Costa_MariaTerezaPaulino da_M.pdf).

ENNE, Ana Lucia; BARBOSA, Marialva. O jornalismo popular, a construção narrativa e o fluxo do sensacional. **Eco-Pós**, v.8, n.2, 2005, p. 67–87. Disponível em:  
[https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/download/1109/1050](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/download/1109/1050).

MATHEUS, Letícia Cantarela. **Narrativas do medo** : o jornalismo de sensações além do sensacionalismo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

OLINTO, Gilda. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. **Informare - Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.**, v.1, n.2, dez.-1995, p. 24–36. Disponível em:  
<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/40886>.

NOVO, Gustavo Cunha. 2010. **A nova cara do velho tabloide**: valores-notícia nos jornais populares. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social. Brasília: Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Disponível em  
[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7017/1/2010\\_GustavoCunhaNovo.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7017/1/2010_GustavoCunhaNovo.pdf).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo Socioambiental		<b>Código:</b> JOR055	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Socio-environmental Journalism</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> O jornalismo, o meio ambiente e o paradigma da sustentabilidade. A construção de saberes ambientais. Justiça ambiental e engajamento cívico. Discursos e enquadramentos sobre questões ambientais complexas e cobertura das mídias. O meio ambiente como notícia: valores de notícias, mídias e práticas jornalísticas.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Da crise socioambiental contemporânea<ol style="list-style-type: none"><li>1.1 Os paradigmas Moderno e Ecológico</li><li>1.2 Meio ambiente, natureza e sociedade</li><li>1.3 Desenvolvimento sustentável e decrescimento</li><li>1.4 Outras visões de mundo(s) e o jornalismo socioambiental</li></ol></li> <li>2. (Re)construindo assuntos socioambientais<ol style="list-style-type: none"><li>2.1 Legislação e política ambientais</li><li>2.2 Esfera pública e controvérsias ambientais</li><li>2.3 (In)justiça ambiental e racismo ambiental</li><li>2.4 Ética, cidadania e jornalismo responsável</li></ol></li> <li>3. As vozes do(s) discurso(s) socioambientais<ol style="list-style-type: none"><li>3.1 Mídia e enquadramento(s) ambientais</li><li>3.2 Jornalismo em conflitos socioambientais</li><li>3.3 A pauta em jornalismo socioambiental</li></ol></li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b> FERNANDES, V.; SAMPAIO, C.A.C. Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade e meio ambiente. <b>Desenvolvimento e Meio Ambiente</b> , n.18, p.87-94, jul/dez. 2008. Editora UFPR. Disponível: < <a href="https://revistas.ufpr.br/made/article/view/13427">https://revistas.ufpr.br/made/article/view/13427</a> >. Acesso: 20/04/2022.  GIRARDI, Ilza et al. <b>Jornalismo ambiental</b> . Teoria e prática. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. Disponível: < <a href="https://www.editorametamorfose.com.br/ebooks/EbookJornalismoAmbiental.pdf">https://www.editorametamorfose.com.br/ebooks/EbookJornalismoAmbiental.pdf</a> >			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



GIRARDI, I; SCHWAAB, R. **Jornalismo ambiental**. Desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008

VILLAS BOAS, Sergio. **Formação & informação ambiental**. Jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004

**Bibliografia complementar:**

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental.: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan/jun 2007, Editora UFPR.

KARAM, Francisco José. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

MIGUEL, Katarini Giroldo. **Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais**. Dissertação mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Unesp, São Paulo, 2009.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Disponível em: <[https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/0/09/Globalizacao\\_natureza1.pdf](https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/0/09/Globalizacao_natureza1.pdf)>.

SANTOS, Milton. 1992. **A redescoberta da natureza**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1992.

VENTURA Z. **Chico Mendes**. Crime e castigo. São Paulo: Cia das Letras, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jornalismo Visual e Infografia		<b>Código:</b> JOR056	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Visual Journalism and Infographics</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Jornalismo visual: definições, conceitos e história. Design jornalístico. Panorama do jornalismo visual contemporâneo. Infografia: conceitos e história. Infografia, design e jornalismo. Infográficos: características e tipologias. Comunicação infográfica: discurso, representação, narrativa, design e retórica. Métodos e técnicas de produção da infográfica jornalística.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Jornalismo visual:<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. Conceitos de jornalismo visual;</li><li>1.2. A visualidade, a comunicação visual e o jornalismo;</li><li>1.3. História visual do jornalismo e história do jornalismo visual;</li><li>1.4. Jornalismo visual nas mídias digitais;</li><li>1.5. Design editorial e design jornalístico;</li><li>1.6. Infografia e visualização de dados: similaridades e distinções.</li></ol></li><li>2. Infografia<ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Conceitos e características da comunicação infográfica;</li><li>2.2. Infografia, jornalismo, suportes e plataformas;</li><li>2.3. A reportagem visual e a edição jornalística;</li><li>2.4. Infografia e produção de sentidos: discurso, narrativa, retórica;</li><li>2.5. Elementos básicos da linguagem infográfica;</li><li>2.6. Recursos de edição jornalística e de visualização da informação;</li></ol></li></ol>			





2.7. Métodos e técnicas de produção infográfica.

**Bibliografia básica:**

KANNO, Mário. **Infografe** : como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. São Paulo: INFOLIDE.COM, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B9kS1RFWQQFjRjlkLTF1NzFNNUe/>

LIMA, Ricardo Cunha. **Análise da infografia jornalística**. Dissertação de Mestrado em Design – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. 143 p. Disponível em <https://issuu.com/rcunhalima/docs/rcl.mestrado>.

LUCAS, Ricardo Jorge de Lucena. **“Show, don’t tell”** : a infografia como forma gráfico-visual específica: da produção do conceito à produção do sentido. Tese de Doutorado em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2011. 424p. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3196>

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Porto: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação - BOCC, 2001. 542p. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>.

TEIXEIRA, Tattiana. 2011. **Infografia e jornalismo** : conceitos, análises e perspectivas. Salvador: Edufba. 120p. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/20642/3/Infografia%20e%20Jornalismo.pdf>

**Bibliografia complementar:**

CORDEIRO, Raquel Corrêa. **O design de notícias para tablet e o novo papel do designer**. Dissertação de Mestrado em Design – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. 99 p. Disponível, em duas partes, a partir de: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ\\_391c55378b49c20f9d9cf25aa505d7e4](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_391c55378b49c20f9d9cf25aa505d7e4) .

GUIMARÃES, Luciano. Conceito, fundamentos e as três dimensões do Jornalismo Visual. **Comunicação Midiática**, v.8, n.3, p. 236–253, 2013. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacaomidiatica/article/viewFile/378/229>

LAPOLLI, Mariana; VANZIN, Tarcísio. **Infografia na era da cultura visual**. 1. ed. Florianópolis: Pandion, 2016. Disponível em: <https://www.slideshare.net/EditoraPandion/infografia-na-era-da-cultura-visual>.

MANOVICH, Lev. O que é visualização? **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 8, n. 1, p. 146–172, 2011. Disponível em



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v8n1p146>

PLIGER, Marcelo. **A construção da expressividade na infografia**: um estudo de criações de Jaime Serra. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2012. 185 p. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4413/1/Marcelo%20Pliger.pdf>

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

WHITE, Jan. **Edição e design**. São Paulo: JSN Editora, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Mídia e memória		<b>Código:</b> JOR057	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Media and memory</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 hora/aula	<b>Prática</b> 2 hora/aula
<b>Ementa:</b> Memória, identidade, esquecimento, narração. Mídias como vetores da experiência, socialização e registro de memórias. Narrativas da contemporaneidade. Modos de recordar e as instâncias culturais em que são formulados.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Memória: conceitos 1.1 Memória como narrativa 1.2 Memória coletiva e social 1.3 Lembrança e esquecimento 2. Memória nas mídias 2.1 Mídia e memória 2.2 As narrativas jornalísticas			
<b>Bibliografia básica:</b> HALBWACHS, Maurice. <b>A memória coletiva</b> . São Paulo: Vértice, 1990.  HUYSSSEN, Andreas. <b>Culturas do passado-presente</b> : modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2014.  RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Maria Alves. <b>Mídia e Memória</b> : a produção de sentidos nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.  SILVERSTONE, Roger. <b>Por que estudar a mídia?</b> São Paulo: Loyola, 2002.			
<b>Bibliografia complementar:</b> BARBOSA, Marialva Carlos. Comunicação, história e memória: diálogos possíveis, <b>Matrizes</b> , São Paulo, v. 13, n. 1, p. 13-25, jan./abr. 2019.  BARBOSA, Marialva. <b>História cultural da imprensa</b> : Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.  CANDAU, Joël. <b>Memória e identidade</b> . São Paulo: Contexto, 2012.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, Editora da Unicamp, 1992.

POLLACK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A mídia e o lugar da história. **Lugar comum**, n. 11, p. 25-44, mai./ago. 2000.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Mercado da nostalgia e narrativas audiovisuais. **E-compós**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 1-15, set./dez. 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Mídia e Religiosidades		<b>Código:</b> JOR058	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Media and Religiosities</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> O campo religioso brasileiro. A relação entre o religioso e o secular. Práticas religiosas tradicionais. Participação religiosa na mídia brasileira. A mídia religiosa na contemporaneidade. Religião, mídia e poder. Igreja eletrônica.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conceitos de religião</li><li>- Religião como cultura</li><li>- A secularização da vida religiosa</li><li>- Religiões e religiosidades</li><li>- A mídia como terreno de disputa religiosa</li><li>- As religiões na mídia contemporânea</li><li>- Religião, mídia e poder político</li><li>- Mídia, liberdade e preconceito religioso</li><li>- Novos formatos de prática religiosa</li></ul>			
<b>Bibliografia básica:</b> <p>ELIADE, Mircea. <b>O sagrado e o profano: a essência das religiões</b>. Lisboa [Portugal]: Livros do Brasil [19--?].</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>A economia das trocas simbólicas</b>. 6. ed. São Paulo: Perspectiva 2005.</p> <p>GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b>. Rio de Janeiro: Zahar 1978.</p> <p>JORGE, J. Simões. <b>Cultura religiosa: o homem e o fenômeno religioso</b>. São Paulo: Edições Loyola c1994.</p> <p>MARTELLI, Stefano. <b>A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização</b>. São Paulo: Paulinas 1995.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>Os deuses do povo: um estudo sobre religião popular</b>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>CRESPI, Franco. <b>A experiência religiosa na pós-modernidade</b>. Bauru, SP: EDUSC [1999].</p>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



ELIADE, Mircea; LACERDA, Roberto Cortes de. **História das crenças e das ideias religiosas**: da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2010.

MIRANDA, Júlia. **Carisma, sociedade e política**: novas linguagens do religioso e do político. Rio de Janeiro: Relume Dumará 1999.

MOREIRA, Alberto da Silva; COHN, Gabriel. **Sociedade global**: cultura e religião. Rio de Janeiro: Vozes São Paulo: Universidade São Francisco 1998.

RODRIGUES, André Figueiredo; AGUIAR, José Otávio (Org.). **História, religiões e religiosidade**: da antiguidade aos recortes contemporâneos, novas abordagens e debates sobre religiões. São Paulo: Humanitas, 2016.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Intolerância religiosa**: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: Edusp 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Narrativas autônomas em audiovisual		<b>Código:</b> JOR059	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Autonomous narratives in audiovisual			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A autocomunicação de massa: digitalização, comunicação peer-to-peer, controvérsias e as redes de produção de narrativas que furam o bloqueio das mídias. A produção audiovisual em telefone celular e o vídeo como prova de violações de direitos. As Big Techs e o consumo de produtos em livestreaming. A emergência das lives em mídias sociais. Produção de narrativas autônomas: povos originários, quilombolas, ativistas socioambientais e outros povos das margens. Estética do precário e experimentos em vídeo-gambiarras. Práticas de extensão voltadas para crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Redes de indignação e esperança 1.1 Comunicação em rede e digitalização 1.2 Um smartphone na mão e muitas ideias na cabeça 1.3 Furando o bloqueio da mídia rumo a uma produção autônoma 1.4 Vídeo como prova de violação de direitos 2. A controvérsia livestreaming 2.1 As Big Techs e o consumo de livestreaming 2.2 A transmissão ao vivo de protestos e situações de violação de direitos 2.3 A emergência do formato live em mídias sociais 2.4 Do discurso de representação à produção autônoma de narrativas 3. Produção contemporânea 3.1 A experiência de povos originários, quilombolas, ativistas socioambientais e outros povos das margens 3.2 Experimentos na produção de vídeo-gambiarras			
<b>Bibliografia básica:</b> CASTELLS, Manuel. <b>Redes de indignação e esperança:</b> movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.  FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia:</b> saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.  GUIMARÃES. Lara Linhalis. Uma revoada de entidades: o que enxameia a atuação			



dos streamers nas jornadas de junho de 2013? **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 36, set-out., 2017, p. 99-110. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-2554232504>. Acesso em: 19 abr. 2022.

LAIA, Evandro José Medeiros. O telefone celular na rede-jornalismo: o conceito de equívoco e a invenção de uma teoria diferenciante. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-10, jan.-dez. 2020, p.1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.34549>. Acesso em: 19 abr. 2022.

MOLETTA, Alex. **Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

### **Bibliografia complementar:**

CARVALHO, Juliano Maurício de; GROSSI, Ângela Maria; PESSOTO, Ana Heloíza Vita. (orgs.) **Mídia, cultura inovativa e economia criativa em tempos pandêmicos**. Bauru: Gardos Editora, 2020. Disponível em: [https://www.graduseditora.com/\\_files/ugd/c7d661\\_1eef1ac1361c43b5bee87f5bd4db2768.pdf](https://www.graduseditora.com/_files/ugd/c7d661_1eef1ac1361c43b5bee87f5bd4db2768.pdf). Acesso em: 19 abr. 2022.

LAIA, E. J. M. 2016. **O jornalismo em equívoco**: sobre o telefone celular e a invenção diferenciante. Rio de Janeiro, RJ. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 221 p. Disponível em: <[http://www.pos.eco.ufrj.br/site/download.php?arquivo=upload/tese\\_elaia\\_2016.pdf](http://www.pos.eco.ufrj.br/site/download.php?arquivo=upload/tese_elaia_2016.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LATOURE, Bruno. **Reassembling the social**: an introduction to actor-network-theory. Oxford: New York: Oxford University Press, 2005.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada à sério**. Ed. Senac: São Paulo, 2000.

ROCHA, Adriano Medeiros da; LAIA, Evandro José Medeiros (Org.). **Audiovisual revolucionário**. São Paulo: Editora dos Frades, 2021.

VÍDEO como prova jurídica para defesa dos Direitos Humanos no Brasil. Witness/ARTIGO19. Relatório. Sem data. Disponível em: <[https://abraji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/publication\\_info/detail\\_s\\_file/78b9b578-453f-4889-9e8e-44a384bc6226/77a73bec-c99d-412f-8617-925055bb36e5.pdf](https://abraji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/publication_info/detail_s_file/78b9b578-453f-4889-9e8e-44a384bc6226/77a73bec-c99d-412f-8617-925055bb36e5.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2021.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation. **Tipiti, Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America**, vol. 2, 2004. Disponível em: <<http://digitalcommons.trinity.edu/tipiti/vol2/iss1/1>>. Acesso em: 20 maio 2020.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: NARRATIVAS JORNALÍSTICAS EM IMAGENS		Código: <b>JOR060</b>	
Nome do Componente Curricular em inglês: IMAGETIC JOURNALISTIC NARRATIVES			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE JORNALISMO (DEJOR)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral 60 HORAS		Carga horária semanal 4 HORAS	
Total 60 horas	Extensionista 0	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
Ementa: Fundamentos da linguagem visual. A imagem técnica no campo da comunicação. Imagem jornalística, linguagem e discurso. Constituição de imaginários e ética das imagens no jornalismo. Produção de sentido em narrativas visuais de não-ficção. A imagem no contexto das novas tecnologias.			
Conteúdo programático: - Semântica, sintaxe e pragmática da linguagem visual - Representação, expressão e significação da imagem - Estudo das mídias de informação e entretenimento - Cultura visual e suas relações de produção com a mídia - Mídia, tecnologia e sistemas de significação - A função social das imagens na sociedade do espetáculo - Processos de edição, tratamento e manipulação digital de imagens - As imagens e seus meios de produção - Jornalismo, arte sequencial e produção de narrativas - Formas expressivas nas mídias digitais - Experiência e interação em produtos intermídia			
Bibliografia básica: BARTHES, Roland (et alli). <b>Análise estrutural da narrativa</b> : pesquisa semiológicas. Petrópolis: Vozes 1976. DONDIS, D. A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes 2007. SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. <b>Imagem: cognição, semiótica, mídia</b> . São Paulo: Iluminuras 2009. PARRET, H. <b>A Estética da Comunicação</b> . Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1997. VALVERDE, Monclar (Org.). <b>As formas do sentido</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			
Bibliografia complementar: DIONÍZIO, Priscila Martins. <b>Entre mundos</b> : um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística. São Paulo: Intermeios c2014. EISNER, Will. <b>Quadrinhos e arte sequencial</b> : princípios e práticas do lendário cartunista Will Eisner. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. FONTANILLE, Jacques. <b>Significação e visualidade</b> : exercícios práticos. Porto Alegre: Sulina 2005.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



GITLIN, Todd; MEDINA, Maria Beatriz de. **Mídias sem limite**: como a torrente de imagens e sons domina nossas vidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2000.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

VAZ, Paulo. **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Oficina de extensão em comunicação		<b>Código:</b> JOR061	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Communication Extension Practice			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
Total 60 horas	Extensionista 60h	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A extensão como integrante do tripé universitário. Comunidade e construção de saberes. Práticas extensionistas em comunicação.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. O tripé universitário, a indissociabilidade e a extensão 2. O papel da comunidade nas trocas de saberes 3. Universidade, comunidade e território 4. A extensão e a comunicação 5. Eixos de atuação da extensão no curso de Jornalismo 6. Práticas extensionistas orientadas			
<b>Bibliografia básica:</b> DEUS, Sandra de. <b>Extensão universitária:</b> trajetórias e desafios. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <a href="https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf">https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf</a> .  FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade.</b> 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.  FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou comunicação.</b> 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.  SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. <b>Educação, Sociedade &amp; Culturas</b> , 23, 137-202, 2005. Disponível em: <a href="http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Univ%20seculo%20XXI_EducacaoSociedadeCulturas_2005.pdf">http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Univ%20seculo%20XXI_EducacaoSociedadeCulturas_2005.pdf</a> .			
<b>Bibliografia complementar:</b> AMARAL, Muriel Emídio Pessoa do; BRONOSKY, Marcelo Engel Bronosky (Org.). <b>Extensão universitária &amp; Jornalismo:</b> caminhos coletivos. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021. Disponível em:			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<https://www2.uepg.br/ppgjr/wp-content/uploads/sites/26/2021/08/Extensao-universitaria-e-jornalismo-UEPG.pdf>.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; OLIVEIRA, Adriana Lucinda de. **Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro**. São Paulo: Olho d'agua 2004. 176 p. (Socializando experiências)

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)

GOMES, Christianne Luce; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; SILVA, Luciano Pereira da. **Lazer, práticas sociais e mediação cultural**. Campinas, SP: Autores Associados, 294 p.

SANTOS, João Henrique de S.; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária** v. 7, n. 1, p.23-28 jan.-jun. 2016 e-ISSN2358-0399. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>

GOMES, Christianne Luce; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; SILVA, Luciano Pereira da. **Lazer, práticas sociais e mediação cultural**. Campinas, SP: Autores Associados, 294 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Panorama dos Estudos Culturais Latino-Americanos		<b>Código:</b> JOR062	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Panorama Of Latin American Cultural Studies</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo/DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> As influências dos Estudos Culturais Ingleses no contexto latino-americano. Emergência e fortalecimento dos Estudos Culturais Latino-americanos. Estudos culturais latino-americanos e suas discussões sobre comunicação, cultura. Desterritorialização, destemporalização, hibridização e mescla. Modernidades na América Latina. Discussões contemporâneas dos Estudos Culturais Latino-Americanos.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Diálogos entre os Estudos Culturais Ingleses nos estudos comunicacionais da América Latina; 2. Emergência e fortalecimento dos Estudos Culturais Latino-Americanos; 3. Temporalidades na América Latina; 4. Modernidades na América Latina: desterritorialização, destemporalização, hibridização, identidades culturais; 5. Identidades, gênero e raça – problematizações contemporâneas 6. Discussões contemporâneas dos Estudos Culturais Latino-Americanos.			
<b>Bibliografia básica:</b> CANCLINI, Néstor Garcia. <b>Culturas híbridas:</b> estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2015.  MARTÍN-BARBERO, Jesús. <b>Dos meios às mediações:</b> Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.  JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN, Norma; SILVA, Tomaz Tadeu da; SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). <b>O que é, afinal, Estudos Culturais?</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CORREA, Laura Guimarães; GUIMARÃES-SILVA, Pâmela; BERNARDES, Mayra; FURTADO, Lucianna. Entre o interacional e o interseccional: contribuições teórico-conceituais das intelectuais negras pra pensar a comunicação. <b>Revista Eco-pós</b> , Rio de Janeiro, v.21, n.3, p. 147-169, 2018.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Delineamento para uma cartografia brasileira dos Estudos Culturais. **Revista Eco-pós**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 19-30, 2004.

GOMES, Itania Maria Mota; JANOTTI Jr., Jeder. (Org.). **Comunicação e Estudos Culturais**. Salvador: Edufba, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5536>

JACKS, Nilda Aparecida; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores 2005.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Mediação e recepção - algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação. **Matrizes**, São Paulo, v.8, n.1, p. 65-80, jan./jun.2014.

PRYSTHON, Angela. Histórias da teoria - os estudos culturais e as teorias pós-coloniais na América Latina. **Interín**, Curitiba, v. 9, n. 1, p.1-25, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Panorama Histórico da Fotografia		<b>Código:</b> JOR063	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Historical Panorama of Photography</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Origens e desenvolvimento da técnica e da linguagem fotográficas. Os primeiros gêneros fotográficos. A entrada da fotografia no mundo das artes: pictorialismo vs. <i>straight photography</i> . Modernismo, surrealismo, construtivismo, neorealismo e outros 'ismos' fotográficos. O fotojornalismo e o fotodocumentário, dos primórdios ao moderno. A fotografia no Brasil e na América Latina, particularidades históricas. Tendências da fotografia contemporânea.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Algumas aproximações aos conceitos de imagem, fotografia e linguagem fotográfica</li><li>2. A pré-história da fotografia: o fotográfico antes das invenções da fotografia</li><li>3. As primeiras práticas fotográficas: dos experimentos técnicos aos gêneros fundantes</li><li>4. A fotografia na encruzilhada da arte: a alegoria fotográfica, o naturalismo, o pictorialismo e a fotografia 'pura'</li><li>5. Diferentes saídas para a fotografia artística: das vanguardas artísticas à fotografia moderna</li><li>6. A fotografia a serviço da representação do mundo: o fotodocumentário e o fotojornalismo</li><li>7. Uma história particular: a fotografia no Brasil e na América Latina</li><li>8. Outras histórias: a fotografia afetiva, a fotografia publicitária, a fotografia de moda, o nu fotográfico, a fotografia experimental etc</li><li>9. A fotografia contemporânea e os devires fotográficos</li><li>10. Fotografia e novas mídias</li></ol>			
<b>Bibliografia básica:</b> BAURET, Gabriel. <b>A fotografia:</b> história, estilos, tendências, aplicações. Lisboa: Edições 70, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1399376.  FABRIS, Annateresa (org). <b>Fotografia:</b> usos e funções no século XIX. São Paulo: Editora USP, 2008. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1409848.			



FABRIS, Annateresa. **O desafio do olhar:** fotografia e artes visuais no período das vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 2011. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1409271.

MAGALHÃES, Angela; PEREGRINO, Nadja. **Fotografia no Brasil:** um olhar das origens ao contemporâneo. Brasília: Fundação Nacional de Arte, 2004. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1394472.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental.** Chapecó: Grifos, 2000. Disponível em: [http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia\\_fotojorn1.html](http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html).

**Bibliografia complementar:**

CHIODETTO, Eder (org). **Geração 00:** a nova fotografia brasileira. Edições Sesc São Paulo, 2013. Disponível em <https://issuu.com/edicoessescsp/docs/trecho>.

COTTON, Charlotte. **Fotografia como arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1410807.

FATORELLI, Antonio. **Fotografia contemporânea:** entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1408899.

PICADO, Benjamim. **O olho suspenso do novecento:** plasticidade e discursividade visual no fotojornalismo moderno. Rio de Janeiro: Pensamento Brasileiro, 2014. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1411178.

ROUILLÉ, André. **A fotografia:** entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397242.

SANTOS, Ana Carolina Lima. "Sobre essa tal de fotografia latinoamericana: uma análise do processo de demarcação de uma suposta essência fotográfica latina". In: **Contracampo**, v. 29, 2014. Disponível em: [www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/627](http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/627).

SOULAGES, François. **Estética da fotografia:** perda e permanência. São Paulo: Senac, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397184.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Pesquisa em Comunicação		<b>Código:</b> JOR064	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Communication research</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
Total 30 horas	Extensionista 0	Teórica 2 horas/aula	Prática 0 hora/aula
<b>Ementa:</b> A Comunicação como campo de estudo singular. O processo de pesquisa em Comunicação. Paradigmas e metodologias em Comunicação. A pesquisa em Comunicação na universidade e em outros espaços de produção e circulação do conhecimento.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A constituição da Comunicação como campo científico 2. Noções básicas do processo de pesquisa em Comunicação: da ideia ao problema, da fundamentação teórica à observação empírica 3. Paradigmas teórico-conceituais da Comunicação 4. Metodologias de estudos de Comunicação 5. Tendências contemporâneas da pesquisa em Comunicação 6. A pesquisa na graduação e na pós-graduação em Comunicação – o tripé ensino, pesquisa e extensão 7. Panorama dos eventos e revistas de Comunicação			
<b>Bibliografia básica:</b>  BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. <b>E-Compós</b> , v. 14, n. 1, 26 set. 2011. Disponível em: <a href="https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/665">https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/665</a> .  BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassallo; MARTINHO, Luiz Claudio. <b>Pesquisa empírica em Comunicação</b> . São Paulo: Paulus, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1394765.  FRANÇA, Vera Regina Veiga. Paradigmas da comunicação: conhecer o que? <b>Ciberlegenda</b> , n. 5, 29 jan. 2001. Disponível em: <a href="https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36784">https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36784</a> .  MARTINO, Luís Mauro Sá. <b>Métodos de pesquisa em Comunicação</b> : projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168221">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168221</a> .			



**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área - Área 31: Comunicação e Informação**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/comunicacao-pdf>.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2011, Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474400>.

FRANÇA, Vera Regina Veiga et alia. Tendências das teorias da Comunicação: mapeamento de campos teóricos contemporâneos. **Questões Transversais - Revista de Epistemologias da Comunicação**, vol. 4. n. 8, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/14071>.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2012. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1401689.

MALDONADO, Alberto Efendy. **Metodologias de pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1399734.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Processo Criativo entre Linguagens		<b>Código:</b> JOR065	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Creative work between languages</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo (DEJOR)		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos da semiótica peirceana. O processo criativo. Tradução intersemiótica como criação. Práticas de tradução criativa entre sistemas de linguagem.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Signo e linguagem como conceituados pela semiótica peirceana 2. Autoria e escrita criativa na cópia e no remix 3. O processo de criação a partir da tradução intersemiótica 4. Diálogos e tramas entre sistemas de linguagens nas práticas de tradução-criação			
<b>Bibliografia básica:</b> SANTAELLA, Lucia. <b>Percepção:</b> fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126408">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126408</a> . Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1414390.  OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação.</b> Petrópolis: Vozes, 2012. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1403453.  PLAZA, Julio. <b>Tradução intersemiótica.</b> São Paulo: Perspectiva, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1407785.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CAMPOS, Augusto de. Tradução intersemiótica. Entrevista concedida a João Queiroz. <b>Cadernos de Tradução</b> , v. 2, n. 22, 2008. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v2n22p279/9423">https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v2n22p279/9423</a> .  MACHADO, Irene. Lugar da tradução intersemiótica na comunicação intercultural. <b>Revista USP</b> , n. 111, 2016. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/127630">https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/127630</a> .  MANZONI, Felipe. Memes, poemas e algumas suspeitas sobre o não original. <b>eLyra</b> , n. 13, jul. 2019. Disponível em: <a href="https://elyra.org/index.php/elyra/article/view/283/325">https://elyra.org/index.php/elyra/article/view/283/325</a> .			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



SANTAELLA, Lucia. **Estética e semiótica**. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171287>.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual verbal. São Paulo: Iluminuras, Fapesp, 2001. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1408894.

VILLA-FORTE, Leonardo; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain. Apropriações: a escrita não-criativa e seu contexto atual. Congresso Internacional Abralic, XV, 2017, Rio de Janeiro. **Anais do XV Abralic**. Rio de Janeiro: Abralic, 2017. Disponível em [https://abralic.org.br/anais/arquivos/2016\\_1491524192.pdf](https://abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1491524192.pdf).

VILLA-FORTE, Leonardo. A escrita de apropriação no contexto da pós-produção. **FronteiraZ**, n. 17, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/26942>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Produção de Artigos Científicos		<b>Código:</b> JOR066	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Production of Scientific Articles</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [X] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
Total 60 horas	Extensionista 0	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Pesquisa e comunicação científica. A produção e a difusão do conhecimento científico. A linguagem científica e suas especificidades. O artigo científico como gênero textual. Espaços de circulação do conhecimento científico: o artigo em eventos e revistas.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A natureza da pesquisa científica 2. Noções básicas do processo de pesquisa 3. A escrita na/da pesquisa e as diferentes formas de comunicação científica 4. Estrutura e características do artigo científico 5. Normatizações e diretrizes para submissão de artigos 6. Sistemas de avaliação de artigos 7. Questões éticas da pesquisa e da escrita			
<b>Bibliografia básica:</b> BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. <b>Comunicação &amp; Educação</b> , v. 10, n. 3, 2005. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37542">https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37542</a> .  FONTES-PEREIRA, Aldo. <b>Escrita científica descomplicada</b> : como produzir artigos de forma criativa, fluida e produtiva. São Paulo: Labrador, 2021. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193344">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193344</a> .  PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Artigos científicos</b> : como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2121-9">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2121-9</a> .  MARTINO, Luís Mauro Sá. <b>Métodos de pesquisa em Comunicação</b> : projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168221">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168221</a> .			
<b>Bibliografia complementar:</b> BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. <b>E-Compós</b> , v. 14, n. 1, set. 2011. Disponível em: <a href="https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/665">https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/665</a> .			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassallo; MARTINO, Luiz Claudio. **Pesquisa empírica em Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1394765.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade/relatorio-comissao--integridade-do-cnpq.pdf>.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2002. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 62611.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas**: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, p. 121-128. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1408877.

TRZESNIAK, Piotr; KOLLER, Sílvia Helena. A redação científica apresentada por editores. In: SABADINI, Aparecida Angelica Zouqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (orgs.). **Publicar em Psicologia**: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Piotr\\_Trzesniak/publication/233401778\\_A\\_Redacao\\_Cientifica\\_Apresentada\\_por\\_Editores/links/09e4150a40b828816b000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Piotr_Trzesniak/publication/233401778_A_Redacao_Cientifica_Apresentada_por_Editores/links/09e4150a40b828816b000000.pdf).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Produção e Experimentação Audiovisual		<b>Código:</b> JOR067	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Audiovisual Production and Experimentation</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
Total 60 horas	Extensionista 0	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A linguagem audiovisual para filmes digitais de ficção. Argumentos e roteiros. Etapas e desenvolvimento de produção. Confecção de projetos e leis de incentivo. Equipe artístico-técnica e funções. Composição de imagens em movimento. Cinegrafia e iluminação para produções ficcionais. A direção da equipe e direção dos atores. Desdobrando a direção de arte. O desenho e a captação do som. O uso das mídias móveis. Reinventando formas de edição não-linear. Realização de produtos audiovisuais alternativos.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A linguagem audiovisual para filmes digitais de ficção 2. Argumentos e roteiros 2.1. Idéias cinematográficas 2.2. Story Line 2.3. Sinopse / Argumento 2.4. Estruturação das cenas 2.5. Perfil dos personagens 2.6. O registro do roteiro 3. Etapas e desenvolvimento de produção 3.1. Pré-produção 3.2. Filmagens / gravações 3.3. Pós-produção 4. Confecção de projetos e leis de incentivo 4.1. As leis de incentivo culturais brasileiras 5. Equipe artístico-técnica e funções 6. Composição de imagens em movimento 6.1. Cinegrafia e iluminação para produções de ficção 6.2. Planos			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



- 6.3. Movimentos de câmera
- 6.4. Ângulos
- 6.5. Uso de luz natural e artificial
- 8. A direção da equipe e direção dos atores
  - 8.1. Assistência de direção
  - 8.2 Direção da equipe
  - 8.3. Direção de atores
  - 8.4. Direção de arte
- 9. O desenho e a captação do som
- 10. A montagem de narrativas ficcionais
  - 10.1. Reinventando formas de edição não-linear
- 11. Exercícios de aplicação da linguagem audiovisual
  - 11.1. Realização de produtos audiovisuais de ficção

**Bibliografia básica:**

BUTRUCÉ, Débora; BOUILLET Rodrigo (orgs.). **A direção de arte no cinema brasileiro**. Caixa Cultural, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:  
[http://www.caixacultural.com.br/cadastrdownloads1/Catalogo\\_ADirecaoDeArteNoCinemaBrasileiro\\_RJ.pdf](http://www.caixacultural.com.br/cadastrdownloads1/Catalogo_ADirecaoDeArteNoCinemaBrasileiro_RJ.pdf). Acesso em: 20 abr. 2022.

DEL TESO, Pablo. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais pela Metodologia DPA**. Ilhéus, BA: Editus, 2016. Disponível em:  
<http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2018/desen-pro-audio.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

GUIMARÃES. Roberto Lyrio Duarte. **Primeiro Traço**: manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em:  
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/180/4/Primeiro%20traco.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

VARGAS, Gilson Padilha de. **Direção de atores no cinema brasileiro realizado no Rio Grande do Sul**. 2012. 131 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2012. Disponível em:  
<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4514/1/444415.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

**Bibliografia complementar:**

MARTINELLI, Mirella. O que é a montagem num filme? **Comunicação & Educação**, Ano XI, Número 1, jan/abr 2006. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37566/40280>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MARTINS, André Reis. **A Luz no Cinema**. 2004. Dissertação (mestrado em artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



em:

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VPQZ-6Z9SME/1/dissertacao\\_andre\\_reis.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VPQZ-6Z9SME/1/dissertacao_andre_reis.pdf)  
f. Acesso em: 20 abr. 2022.

OLIVEIRA, Rogério Luiz Silva de. **Memória e criação na direção de fotografia**. 2016. 358 f. Tese (doutorado no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2017/06/Tese-Rog%C3%A9rio-Luiz.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PINTO, Carolina Gonçalves. **Processos criativos da direção cinematográfica**. 2015. 153 p. Dissertação (mestrado em Meios e processos audiovisuais) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-13092016-101812/publico/CAROLINAGONCALVESPINTOVC.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SZAFIR, Milena; BARROSO, Eliane Ivo (orgs.). **Montagem audiovisual: reflexões e experiências**. São Paulo: SOCINE, 2019. Disponível em: <https://www.socine.org/wp-content/uploads/2019/10/Montagem-audiovisual-reflexo%CC%83es-e-experie%CC%82ncias-2019.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

TIEZZI, Ricardo. **Roteiro. Mód. 01** – Guia Audiovisual, volume 03. São Paulo: APRO, 2015. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/8c55ce9936b547df428ff1fe38175890/\\$File/7669.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8c55ce9936b547df428ff1fe38175890/$File/7669.pdf). Acesso em: 20 abr. 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Produtos e Processos Editoriais		<b>Código:</b> JOR503	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Editorial Products and Processes</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo – DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Escrita, leitura e suporte. A cultura do impresso e a gênese dos produtos editoriais. Aspectos culturais, políticos e mercadológicos da atividade editorial. Manuais de editoração. Manuais de redação e estilo. O projeto editorial. Jornalismo e mercado editorial.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceitos e contextos editoriais<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. Escrita, leitura e tecnologia</li><li>1.2. Cultura do Impresso</li><li>1.3. Imprensa, Indústria Cultural e Sociedade</li></ol></li><li>2. Projetos editoriais e Editoração<ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Editoras, Editores, Linhas Editoriais e Tecnologia</li><li>2.2. Manuais, Edição e Editoração</li><li>2.3. Projeto Editorial e Projeto Gráfico</li><li>2.4. Produção gráfica e fluxos editoriais</li></ol></li><li>3. Produção Editorial<ol style="list-style-type: none"><li>3.1. Fundamentos e formatos de Projetos Editoriais</li><li>3.2. Elaboração de projetos editoriais</li></ol></li><li>4. Mercado editorial<ol style="list-style-type: none"><li>4.1. Público, Segmentação e Mercado</li><li>4.2. O jornalismo no mercado editorial</li></ol></li></ol>			



**Bibliografia básica:**

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à Internet . 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BRONOSKY, Marcelo Engels. **(Quase) Tudo sobre controle:** Estratégias de apropriação de manuais de redação por jornalistas em periódicos diários. 2008. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2516>.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Sempre alerta** - Condições e contradições do trabalho jornalístico. São Paulo: Olho d'Água/Brasiliense, 1994.

TSCHICHOLD, Jan. **A forma do livro:** ensaios sobre tipografia e estética do livro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1998.

**Bibliografia complementar:**

COUTINHO, Eduardo Granja; GONÇALVES, Márcio Souza. **Letra Impressa:** Comunicação, Cultura e Sociedade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

EPSTEIN, Jason. **O negócio do livro:** passado, presente e futuro do mercado editorial. Rio de Janeiro: Record, 2002

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista:** imprensa e práticas culturais em tempos de república, São Paulo (1890-1922). São Paulo: EDUSP / Fapesp / Imprensa Oficial do Estado, 2001. 593 p.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (orgs.). **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008.

ORTIZ, Renato José P. **A moderna tradição brasileira.** Cultura brasileira e indústria cultural. 3a ed. São Paulo, Brasiliense, 1991.

REIMÃO, Sandra. **Mercado editorial brasileiro.** São Paulo: ECA-USP, 2018.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial:** manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: PRODUÇÃO SIMBÓLICA E DIVERSIDADE CULTURAL Nome do Componente Curricular em inglês: SYMBOLIC PRODUCTION AND CULTURAL DIVERSITY		<b>Código: JOR068</b>	
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE JORNALISMO (DEJOR)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral 60 HORAS		Carga horária semanal 4 HORAS	
Total 60 horas	Extensionista 0	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
Ementa: Interfaces da comunicação com a cultura. A estética como expressão de culturas. Cultura material e afirmação da identidade. A experiência cultural na era da informação e da imagem. A produção simbólica na mídia. Análise de produtos e manifestações culturais.			
Conteúdo programático: - As relações entre comunicação, cultura, arte e consumo - Tradição e modernidade no pensamento decolonial - Identidade cultural entre local e global - A cultura das massas urbanas e dos povos tradicionais - O fenômeno estético além dos limites da arte - Comunicação como prática de liberdade e instrumento de luta - Resistência, adesão e apropriação cultural - Expressão e representação na geografia cultural - Multiplicidade e sincretismo da cultura contemporânea - Tendências culturais contemporâneas			
Bibliografia básica: BOURDIEU, Pierre. <b>A economia das trocas simbólicas</b> . São Paulo: Perspectiva 2005. GARCIA CANCLINI, Néstor. <b>A produção simbólica</b> : teoria e metodologia em sociologia da arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1979. HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. HAUSSEN, Doris Fagundes (Org). <b>Mídia, imagem e cultura</b> . Porto Alegre, [RS]: EDIPUCRS, 2000. HUNTINGTON, Samuel P.; BERGER, Peter L. <b>Muitas globalizações</b> : diversidade cultural no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Record 2004.			
Bibliografia complementar: BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. <b>Modernidade, pluralismo e crise de sentido</b> : a orientação do homem moderno. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. BRANT, Leonardo; INSTITUTO PENSARTE. <b>Diversidade cultural</b> : globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras Instituto Pensarte, 2005. MORAES, Denis de. <b>Por uma outra comunicação</b> : mídia, mundialização cultural e poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Record 2010. MUSSE, Christina Ferraz; SILVA, Herom Vargas; NICOLAU, Marcos Antonio (orgs.). <b>Comunicação, mídias e temporalidades</b> . Salvador: EDUFBA, 2017.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SMIERS, Joost. **Artes sob pressão**: promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo: Escrituras: Instituto Pensarte, 2006.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Projeto Fotográfico		<b>Código:</b> JOR571	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Photographic Project</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60h	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2h	<b>Prática</b> 2h
<b>Ementa:</b> A fotografia como forma expressiva. Projetos fotográficos: do documental ao artístico. A fotografia como base para projetos híbridos: a fotografia expandida ou a relação da fotografia com outras linguagens. Desenvolvimento de projetos: planejamento, execução, edição e modo de apresentação.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A expressão fotográfica: técnica, estética e poética; 2. O projeto, o processo e o produto: o projeto como processo e o projeto que vira produto; 3. Projetos fotográficos em diferentes áreas: o fotodocumentário, o fotojornalismo, a fotografia publicitária, a fotografia de arte etc; 4. A fotografia como base para outros projetos: as linguagens que se hibridizam; 5. A títulos de inspiração: projetos realizados; 6. Desenvolvimento de projetos: planejamento, execução, edição e modo de apresentação			
<b>Bibliografia básica:</b> CHIODETO, Eder. <b>Curadoria em fotografia:</b> da pesquisa à exposição. São Paulo: Prata Design, 2013. Disponível em: <a href="http://ederchiodetto.com.br/livro/livro_eder_AF2_digital.pdf">ederchiodetto.com.br/livro/livro_eder_AF2_digital.pdf</a> .  FOX, Anna; CARUANA, Natasha. <b>Por trás da imagem:</b> pesquisa e prática em fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. N <sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1417416.  SALLES, Cecília Almeida. <b>Gesto inacabado:</b> processo de criação artística. São Paulo: Fapesp/Annablume, 2004. N <sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1368974.  <b>Revista ZUM.</b> São Paulo: IMS, 2011-2022. Disponível em <a href="http://revistazum.com.br">http://revistazum.com.br</a> .			
<b>Bibliografia complementar:</b> COTTON, Charlotte. <b>Fotografia como arte contemporânea.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2010. N <sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1410807.  FATORELLI, Antonio. <b>Fotografia contemporânea:</b> entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013. N <sup>o</sup> para consulta no catálogo da UFOP: 1408899.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



FERNANDEZ, Horacio. **Fotolivros latino-americanos**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1408895.

FOLTS, James. **Manual de fotografia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1396911.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2002. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1384758.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009. Nº para consulta no catálogo da UFOP: 1397242.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: <b>Projeto Gráfico</b> Nome do Componente Curricular em inglês: <b>Graphic project</b>		Código: JOR073
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE JORNALISMO (DEJOR)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 30h	Carga horária semanal teórica 01h	Carga horária semanal prática 01h
<b>Ementa:</b> Produtos impressos e digitais: diferenças fundamentais. O pensamento criativo. Conceituação. Design e comunicação visual. Tipografia: personalidade, legibilidade, estilo. Estética do design gráfico contemporâneo. Linguagens contemporâneas. Do material ao digital. Projeto gráfico para diferentes suportes. Produção gráfica e digital.		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<p>Conceito Design gráfico: conceito e estéticas; Linguagem e comunicação visual: da Bauhaus às linguagens contemporâneas; Entendendo o grid: fundamentos, anatomia, tipos de grid; Desconstruindo o grid: explorando outras possibilidades; Hierarquia de informação em projetos impressos e digitais; Enquadramento: da produção das imagens à aplicação nos projetos; Cor: diferenças entre o impresso e o digital, funções, combinações; Ritmo e equilíbrio na página e nas interfaces digitais; Tipografia: da personalidade das fontes à função de comunicar uma informação; Comunicação verbo-visual: quando o texto torna-se imagem; Anatomia de produtos impressos; Anatomia de produtos digitais; Design de interface e interação.</p> <p>Projeto Processo Produto Projeto gráfico para diferentes suportes: debates e análises; Processo de criação: referências, conceituação do tema, suporte; Design e produção de projetos gráficos para diferentes suportes; Produção gráfica; Produção digital.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BERGSTRÖM, Bo. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo: Rosari, 2009. SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2005. FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. LUPTON, Ellen. A produção de um livro independente - indie publishing: um guia para autores, artistas designers. São Paulo: Rosari, 2011. LUPTON, Ellen e MILLER, J. Abbott (org). ABC da Bauhaus. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. LESLIE, Jeremy. Novo design de revistas. São Paulo: Gustavo Gili, 2003. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. São Paulo: Senac, 2009.		





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Radiodocumentário		<b>Código:</b> JOR069	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Radio documentary</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
Total 60h	Extensionista 0	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A produção interpretativa no rádio. Documentário: conceito e especificidades. A construção narrativa no radiodocumentário: humanização e imersão. O cenário acústico no radiodocumentário. Radiodocumentário no contexto da pódosfera e do rádio expandido. Radiojornalismo narrativo: conceito, linguagem e técnicas de produção. Processos produtivos: pauta, pesquisa, roteirização, apuração, organização dos dados, sonorização e edição.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A produção interpretativa no rádio: análise x opinião 2. Produção jornalística em profundidade 3. O documentário: conceito e especificidades 4. Os tipos de documentário 5. A narrativa do documentário: humanização e imersão 6. Radiojornalismo narrativo: conceito, linguagem e processos de produção 7. O radiodocumentário no contexto da pódosfera 8. Pauta e pesquisa 9. O papel do personagem 10. Pesquisa, apuração e organização de dados 11. O cenário acústico no radiodocumentário 12. A coleta de áudios 13. Redação e roteirização 14. A sonorização e a composição da narrativa 15. Edição de radiodocumentários			
<b>Bibliografia básica:</b> ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. <b>Gêneros e formatos na televisão brasileira</b> . São Paulo: Summus, 2004.  COMOLLI, Jean-Louis; TEIXEIRA, Oswaldo; CAIXETA, Ruben; GUIMARÃES, César; TUGNY, Augustin de. <b>Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário</b> . Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG 2008.			



FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus 2010.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

**Bibliografia complementar:**

CALABRE, Lia. **Na sintonia do tempo: Uma leitura do cotidiano através da produção ficcional radiofônica (1940-1946)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1996. Disponível em: < [https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-1996\\_AZEVEDO\\_Lia\\_Calabre-S.pdf](https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-1996_AZEVEDO_Lia_Calabre-S.pdf) >

JOSÉ, Carmen Lucia. Estruturas do documentário radiofônico: padrão e desviante. **Nhengatu**, v. 2, p. 78-92, 2015. Disponível: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/34257> >

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, v. 5, p. 74-81, 2018. Disponível em: < <http://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/148> >

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

LONGHI, Raquel R. (2018). Narrativas imersivas no ciberjornalismo. Entre interfaces e Realidade Virtual. **Rizoma**, 5(2), 224-234. Disponível em < <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/8933> >

MIGLIORIN, Cezar (org). **Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2010.

VIANA, Luana. (2021). O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos. **Comunicação Pública**, v. 16, nº 31, p. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.34629/cpublica.72> >



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Relações étnico-raciais e comunicação		<b>Código:</b> JOR070	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Ethnic-racial relations and communication</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Exploração, discriminação e racismo. Reparação, inclusão e valorização da história dos afro-brasileiros. Participação de africanos, afro-brasileiros e indígenas na formação da sociedade brasileira.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Raça, racismo, etnia e mestiçagem 2. Políticas de exclusão e exploração 3. História e cultura afro-brasileira e indígena 4. Políticas de inclusão e reparação 5. A presença de negros e indígenas na mídia 6. Realizadores negros e indígenas: estudos de caso			
<b>Bibliografia básica:</b> ARAÚJO, Joel Zito; ALVES, Marcus Vinicius Barili. <b>A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira.</b> 2.ed. São Paulo: SENAC, 2004.  MUNANGA, Kabengele. <b>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2004.  HALL, Stuart. <b>Da diáspora: identidades e mediações culturais.</b> Belo Horizonte: Ed. UFMG 2013.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ALBUQUERQUE, Wlamyra; FRAGA FILHO, Walter. <b>Uma história do negro no Brasil.</b> Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.  CASTRO, Eduardo Viveiros de. No Brasil todo mundo é índio, exceto quem não é. In: <b>Povos Indígenas no Brasil: 2001-2005.</b> São Paulo, Instituto Socioambiental, 2006.  CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>Os direitos do índio: ensaios e documentos.</b> São Paulo: Brasiliense, 1987.			



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. 2012. 122 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS		Código: CSO014
Nome do Componente Curricular em inglês: THEMATIC SEMINARS IN SOCIAL SCIENCES		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Diferentes abordagens das ciências sociais em seu tripé estudos antropológicos, estudos políticos e estudos sociológicos, privilegiando as principais contribuições teóricas e metodológicas de autores e/ou de campos de estudos relevantes na área do conhecimento. Serão abordados textos consagrados na literatura especializada, seja por sua contribuição teórica, seja metodológica no campo.		
Conteúdo programático:  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Caracterização da perspectiva teórica na área de estudos selecionada.</li><li>2. Principais contribuições.</li><li>3. Limites da perspectiva.</li><li>4. Possibilidade de aplicação na análise da realidade contemporânea.</li></ol>		
Bibliografia básica:  CORCUFF, P. <i>As novas sociologias. Construções da realidade social</i> . Bauru: Edusc. 2001. GIDDENS, A. <i>Política, sociologia e teoria social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo</i> . São Paulo: UNESP, 2011. WHITEHEAD, A. N. <i>A ciência e o mundo moderno</i> . São Paulo: Paulus, 2006.		
Bibliografia complementar:  ELSTER, J. <i>Peças e Engrenagens das Ciências Sociais</i> . Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 1994. FRIEDRICHS, R. <i>Sociología de la sociología</i> . Buenos Aires: Amorrortu, 2001. GIDDENS, A.; TURNER, J. <i>A teoria social hoje</i> . São Paulo: UNESP, 1999. GIDDENS, A.; SUTTON, P. <i>Conceitos essenciais da sociologia</i> . São Paulo: UNESP, 2017. SCOTT, J. <i>50 grandes sociólogos contemporâneos</i> . São Paulo: Contexto, 2009.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA DA CULTURA		Código: CSO009
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGY OF CULTURE		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Abordagens clássicas e contemporâneas da Sociologia da cultura, evidenciando os processos de reprodução e de transformação das sociedades. Estudos de subáreas específicas da sociologia da cultura para levantar as possibilidades de reflexão dentro deste vasto campo de estudos.		
Conteúdo programático:  <ol style="list-style-type: none"><li>1. A cultura nas abordagens clássicas</li><li>2. Conceitos fundamentais da sociologia da cultura</li><li>3. Cultura e sociedade</li><li>4. Cultura e modernização</li><li>5. Cultura e arte</li><li>6. Estudos de sociologia da cultura</li></ol>		
Bibliografia básica:  BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. <i>Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.  BOURDIEU, Pierre. <i>A economia das trocas simbólicas</i> . 5. ed. São Paulo, Perspectiva, 2001.  ELIAS, Norbert. <i>A sociedade dos indivíduos</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1994.  GEERTZ, Clifford. <i>A Interpretação das culturas</i> , Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1978.  LAHIRE, Bernard. <i>A cultura dos indivíduos</i> . São Paulo, Artmed, 2006.		
Bibliografia Complementar  BENJAMIN, Walter Benjamin. (1993). <i>Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política</i> . São Paulo, Brasiliense.  DEBORD, Guy. <i>A sociedade do espetáculo</i> . Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.		

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

ELIAS, Norbert . *O Processo Civilizador*. 2 vols., Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1996.

WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, C. Wright. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

WEBER, Max. *A Ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO		Código: CSO010
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGY OF KNOWLEDGE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: O conhecimento como fenômeno sociológico. As principais abordagens da sociologia do conhecimento. Impasses metodológicos.		
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none"><li>I. A sociologia e o conhecimento da vida cotidiana.</li><li>II. A sociologia da ciência.<ul style="list-style-type: none"><li>II.1. A sociologia da ciência de Merton</li><li>II.2. Bourdieu e a sociologia dos campos científicos</li><li>II.3. T. Kuhn e as Comunidades Científicas</li></ul></li><li>III. A nova sociologia do conhecimento</li><li>IV. O Programa Forte de Sociologia do Conhecimento</li><li>V. Técnica, tecnologia e Sociedade</li><li>VI. Bruno Latour e os estudos sociais da ciência e da tecnologia.</li><li>VII. Ciência, políticas públicas e participação</li><li>VIII. Sociologia dos intelectuais</li></ul>		
Bibliografia básica: <p>Berger, P. e Luckmann, T. <i>A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>Boudon, Raymond. <i>Tratado de Sociologia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p> <p>Bourdieu, Pierre. <i>Para uma sociologia da ciência</i>. Lisboa: Ed. 70, 2001.</p> <p>Burke, Peter. <i>A história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot</i>. 1. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>Mannheim, Karl; Mills, C. Wright; Merton, Robert King. <i>Sociologia do conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Zahar 1967.</p>		
Bibliografia complementar:		



Bauman, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1999.

Bauman, Zygmunt. *Legisladores e intérpretes sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais*. 1. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Berlin, Isaiah. *A Força das ideias*. Companhia da Letras. São Paulo. 2005.

Elias, Norbert. Sociologia do conhecimento: novas perspectivas. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554, set./dez. 2008.

Elias, Norbert. *Envolvimento e alienação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998.

Latour, Bruno. *Ciência em Ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.

Weber, Max; Gerth, Hans Heinrich; Mills, C. Wright. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 1982.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA RURAL		Código: CSO008
Nome do Componente Curricular em inglês: RURAL SOCIOLOGY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Aspectos históricos da questão agrária na formação da sociedade brasileira. O rural enquanto espaço social e político, considerando os atores presentes em sua construção e suas coordenadas fundamentais: modelos de produção em disputa, territórios e formas de sociabilidade. As dinâmicas da ruralidade no Brasil contemporâneo no contexto dos sistemas agroalimentares globais.		
Conteúdo programático:  <ol style="list-style-type: none"><li>1.1. A sociologia da ruralidade: objeto, perspectivas analíticas e críticas.</li><li>1.2. A questão agrária na formação da sociedade brasileira.</li><li>1.3. O rural como espaço social em construção e disputa: modelos de produção na agricultura brasileira, relações de parentesco e formas de sociabilidade, relações com a terra e o ambiente.</li><li>1.4. Dinâmicas da ruralidade no Brasil contemporâneo: novos “rurais”, a produção no contexto dos sistemas agroalimentares, sustentabilidade, políticas públicas e movimentos sociais.</li></ol>		
Bibliografia básica:  SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sergio. Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras 2001.  SZMRECSANYI, Tamas; QUEDA, Oriowaldo. Vida rural e mudança social: leituras básicas de sociologia rural. 3.ed. São Paulo: Nacional 1979.  MARTINS, José de Souza (org.) Introdução Crítica à Sociologia Rural. SP. Editora Hucitec. 1986.		
Bibliografia complementar:  ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS 2009.  ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ANPOCS; Campinas: Editora da UNICAMP, 1991. MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 9. ed. São Paulo: Contexto 2010.		

NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DESENVOLVIMENTO RURAL. Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. São Paulo: UNESP Brasília (DF): NEAD 2008-2009. 2 v ((História social do campesinato no Brasil ; 1-2)).

WILKINSON, John. O futuro do sistema alimentar. São Paulo: HUCITEC 1989.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA URBANA		Código: CSO006
Nome do Componente Curricular em inglês: URBAN SOCIOLOGY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa:  Cidade e modernidade. As relações entre metrópole, vida social e economia monetária e alguns de seus efeitos sobre o comportamento humano no meio urbano. A metrópole em movimento: (re)estruturação e (re)organização socioespacial. Vida social na metrópole: experiências e conceituações.		
Conteúdo programático:  <b>Unidade I</b> - <i>A cidade e o desenvolvimento da moderna economia ocidental</i>  <b>Unidade II</b> - <i>A cidade grande e moderna - economia monetária, comportamentos e estilos de vida</i>  <b>Unidade III</b> - <i>A metrópole em movimento ou o equilíbrio instável das cidades grandes</i>  <b>Unidade IV</b> - <i>Experiências e conceituações: apropriações e análises sobre lugares e espaços da metrópole</i>		
Bibliografia básica:  BENJAMIN, Walter. <b>Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo</b> . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.  BERMAN, Marshall. <b>Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1986.  CERTEAU, Michel de. <b>A invenção do cotidiano: artes de fazer</b> . Petrópolis: Vozes, 1994, v1.  VELHO, Otavio Guilherme. <b>O fenômeno urbano</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.  WEBER, Max. <b>Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva</b> . Brasília: UNB, 1999, v2.		

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Edição alemã de Rolf Tiedemann. Organização da edição brasileira Willi Bolle. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial de Estado de São Paulo, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 1994, v2.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades : uma antologia**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SIMMEL, Georg; MORAES FILHO, Evaristo de. (Org.) **Georg Simmel: sociologia**. São Paulo: Ática 1983.

WAIZBORT, Leopoldo. **As aventuras de Georg Simmel**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Telenovela e Comunicação		<b>Código:</b> JOR074	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Soap Opera and Communication			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo (DEJOR)		<b>Unidade acadêmica:</b> ICSA	
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> A Telenovela no Brasil: Processo Histórico e Implicações Midiáticas. Narrativas Seriadas e a Telenovela: Antologia, Escolas e Correntes Estéticas. A Pesquisa em Telenovela no Brasil: Desafios Metodológicos para a Comunicação.			
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Contextualização Histórica da Telenovela no Brasil; As Transformações do Melodrama no Audiovisual; O Realismo/Naturalismo; Autores, Autoras, Atrizes e Atores (o <i>star system</i> e a indústria cultural).</li><li>• Produção Seriada e a Circulação Midiática; Referências Estéticas; Dos Anos 1960 aos Anos 2010: Percurso Analítico da Telenovela</li><li>• A Telenovela e a Sociedade Brasileira: A Temporalidade Midiática e a Modernização na e/pela Telenovela; “Eu Vi um Brasil na TV”: Ecos Culturais da Telenovela.</li></ul>			
<b>TELENOVELAS EM DESTAQUE:</b> Amor de Mãe (2019), de Manuela Dias, direção de José Luiz Villamarim. Avenida Brasil (2012), de João Emanuel Carneiro, direção de Amora Mautner. O Bem Amado (1973), de Dias Gomes, direção de Daniel Filho Beto Rockfeller (1968), de Bráulio Pedroso, direção de Walter Avancini. Cheias de Charme (2012), de Izabel de Oliveira, Filipe Miguez, direção de Denise Saraceni. O Clone (2001), de Gloria Perez, direção de Jayme Monjardim. Dancing Days (1978), de Gilberto Braga, direção de Daniel Filho. O Direito de Nascer (1964), de Thalma de Oliveira, direção de Lima Duarte. O Dono do Mundo (1991), de Gilberto Braga, direção de Dennis Carvalho. Irmãos Coragem (1970), de Janete Clair, direção de Daniel Filho. Laços de Família (2000), de Manoel Carlos, direção de Ricardo Waddington.			

Pantanal (1990), de Benedito Ruy Barbosa, direção de Jayme Monjardim.  
Que Rei Sou Eu? (1989), de Cassiano Gabus Mendes, direção de Jorge Fernando.  
Renascer (1993), de Benedito Ruy Barbosa, direção de Luiz Fernando Carvalho.  
Roque Santeiro (1985), de Dias Gomes, Aguinaldo Silva, direção de Paulo Ubiratam.  
Senhora do Destino (2004), de Aguinaldo Silva, direção de Wolf Maya.  
Vale Tudo (1988), de Gilberto Braga, direção de Dennis Carvalho.  
A Viagem (1995), de Ivani Ribeiro, direção de Wolf Maya.

#### **Bibliografia básica:**

ARAÚJO, Joelzito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira.** Documentário, 2000.  
CLARK, Walter; PRIOLLI, Gabriel. **O Campeão de audiência: uma autobiografia.** 2.ed. São Paulo: Summus, 2015.  
GONÇALVES, Mariana Barbosa. **As personagens LGBTQ+ no universo das telenovelas de Aguinaldo Silva:** autoria em representação em três décadas de TV. Dissertação defendida no PPGCOM/UFOP, 2017.  
HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: a sociedade da novela.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.  
SACRAMENTO, Igor. **Sobre o realismo na teledramaturgia brasileira:** proposta para a reflexão. Salvador: Colóquio Internacional Televisão e Realidade, UFBA, 2008.

#### **Bibliografia complementar:**

ALENCAR, Mauro. **A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil.** Rio de Janeiro: Senac Rio, 2002.  
DANIEL FILHO. **O Circo eletrônico - Fazendo TV no Brasil.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
DRUMOND, Rafael. **Ver ver #novela, @você também:** recepção televisiva e interações em rede a partir do twitter. São Paulo: Revista Novos Olhares, vol 3, n.2, 2014.  
KEHL, Maria Rita. **As novelas, novelinhas e novelões:** mil e uma noite para as multidões. Rio de Janeiro: Aeroplano; Senac Rio, 2005.  
LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação.** São Paulo: Revista Comunicação e Educação, n.26, 2003.  
MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** São Paulo: Senac, 2005.  
RICCO, Flávio; VANUCCI, José Armando. **Biografia da televisão brasileira.** São Paulo: Matrix, 2017.  
XAVIER, Nilson. **Almanaque da telenovela brasileira.** São Paulo: Panda books, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Televisão: Gêneros e Formatos		<b>Código:</b> JOR071	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Television: Gender and Formats</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 4 horas/aula	<b>Prática</b> -
<b>Ementa:</b> Linguagem audiovisual e televisão. TV como instituição e como forma cultural. O conceito de gênero e os olhares sobre formatos audiovisuais. Conformação da grade de programação e o fluxo televisivo. Gêneros e Formatos: a promessa e as hibridações. Narrativas televisivas. Autocomunicação de massa e produção audiovisual. Vídeo sob demanda e produção livestreaming.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. A linguagem da TV 1.1 Categorias de produção 1.2 Classificações para gêneros e formatos 1.3 Grade de programação 2. Gêneros televisivos em perspectiva 2.1 Formatos de narrativa audiovisual seriada 2.2 Formatos da categoria informação 2.3 Transmissões ao vivo e reality TV 2.4 Reinvenção de formatos 3. Audiovisuais emergentes 3.1 Autocomunicação de massa e produção audiovisual 3.2 Vídeo sob demanda e transmissão livestreaming 3.3 Formatos sem grade 3.4 Ainda é possível falar em gênero em audiovisual?			
<b>Bibliografia básica:</b> BALOGH, Anna Maria. <b>O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas</b> . São Paulo: Edusp, 2002.  GOMES, Itânia. (org.) <b>Televisão e realidade</b> . UFBA: Salvador, 2009. Disponível em: <a href="https://static.scielo.org/scielobooks/b3jpx/pdf/gomes-9788523208806.pdf">https://static.scielo.org/scielobooks/b3jpx/pdf/gomes-9788523208806.pdf</a> . Acesso em: 19 abr. 2022.  JOST, François. <b>Compreender a televisão</b> . Porto Alegre: Sulina 2010.			





MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

**Bibliografia complementar:**

CARVALHO, Juliano Maurício de; GROSSI, Ângela Maria; PESSOTO, Ana Heloíza Vita. (orgs.) **Mídia, cultura inovativa e economia criativa em tempos pandêmicos**. Bauru: Gardos Editora, 2020. Disponível em: [https://www.graduseditora.com/\\_files/ugd/c7d661\\_1eef1ac1361c43b5bee87f5bd4db2768.pdf](https://www.graduseditora.com/_files/ugd/c7d661_1eef1ac1361c43b5bee87f5bd4db2768.pdf). Acesso em: 19 abr. 2022.

FECHINE, Yvana. **Televisão e presença**: uma abordagem semiótica da transmissão direta. São Paulo: Estação das Letras CPS, 2008.

FREIRE FILHO, João (org.). **A TV em transição**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus 2002.

MOLETTA, Alex. **Você na tela**: criação audiovisual para a internet. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

ROCHA, Adriano Medeiros da; LAIA, Evandro José Medeiros (Org.). **Audiovisual revolucionário**. São Paulo: Editora dos Frades, 2021.

SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana. **Televisão digital**: desafios para a comunicação. Porto Alegre : Sulina, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TERRITÓRIOS E SUJEITOS		Código: CSO012
Nome do Componente Curricular em inglês: TERRITORIES AND SOCIAL AGENTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Aspectos teóricos, conceituais e práticos vinculados aos processos de construção social do espaço, nos contextos da modernidade e da pós-modernidade, postos em perspectiva em suas dimensões históricas, políticas, econômicas e culturais.		
Conteúdo programático: 1. Fundamentação teórica: Materialidade e representação. Historicidade e espacialidade. Modernidade, pós-modernidade e globalização. Construção política do espaço. Capital e espaço. 2. Definições conceituais 2.1. Territórios e territorialidades: Espaço, atores e poder. A construção social do espaço: dimensão política, econômica e cultural. A construção do espaço político na modernidade e o Estado-Nação. As múltiplas formas culturais de organização do espaço. Territorialidades. 2.2. Sujeitos: Identidades, cultura, representação e pertencimento. Construção de categorias sociais em relação aos territórios (povos tradicionais, categorias econômicas, distinções jurídico-legais e o reconhecimento pelo Estado). Múltiplos sujeitos, múltiplos sentidos e relações de poder na disputa territorial. 3. Problemas práticos 3.1. Deslocamentos, fluxos e fronteiras. 3.2. Construção política e apropriação do espaço. Homogeneização e resistência. Conflitos e pertencimento. 3.3. Projetos econômicos, desenvolvimento e direitos territoriais.		
Bibliografia básica:  HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As consequências humanas. Tradução: Marcus Penchel. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 1999.  BOURDIEU, Pierre. "A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região". In: Bourdieu, P. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.		

Bibliografia complementar:

FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 2002.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: a arte de fazer. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2000, 2v.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de Consumo e Pós-Modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A globalização e as ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Editora Record, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Tópicos Especiais em Redação Jornalística		<b>Código:</b> JOR576	
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> <i>Special Topics in Journalistic Writing</i>			
<b>Nome e sigla do departamento:</b> Departamento de Jornalismo - DEJOR		<b>Unidade Acadêmica:</b> ICSA	
<b>Modalidade de oferta:</b> [ X ] presencial [ ] a distância			
<b>Carga horária semestral</b>		<b>Carga horária semanal</b>	
<b>Total</b> 60 horas	<b>Extensionista</b> 0	<b>Teórica</b> 2 horas/aula	<b>Prática</b> 2 horas/aula
<b>Ementa:</b> Etapas e características: planejamento, apuração, produção e edição de texto, fotografia e projeto gráfico. O jornalismo investigativo e de precisão. Práticas de apuração, produção e edição.			
<b>Conteúdo programático:</b> 1. Reportagem: conceitos e características 1.1 Características verbo-visuais 1.2 A investigação e a interpretação jornalística 2. Reportagem: produção em texto 2.1 Planejamento 2.2 Apuração 2.3 Produção 2.4 Edição 2.5 Apresentação e publicação			
<b>Bibliografia básica:</b> BRUM, Eliane. <b>O olho da rua</b> : uma repórter em busca da literatura da vida real. 1. ed. São Paulo: Editora Globo, 2008.  DANTAS, Audálio. <b>Tempo de reportagem</b> . São Paulo: Leya 2012.  FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia; PRADO, Magaly. <b>Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo</b> : roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva 2009.  KOTSCHO, Ricardo. <b>A prática da reportagem</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ASSUMPCÃO, Maria Elena Ortiz; BOCCHINI, Maria Oflia. <b>Para escrever bem</b> . 2ª ed. revista e ampliada. Barueri-SP: Manole, 2006.  CAPOTE, Truman. <b>A sangue frio</b> : relato verdadeiro de um homicídio múltiplo e suas conseqüências. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA



SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia.** São Paulo: Summus, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media.** Porto: Ed. Universidade Fernando Pessoa, 2006.

TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges. **A revista e seu jornalismo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

VENTURA, Zuenir. **Chico Mendes crime e castigo: quinze anos depois, o autor volta ao Acre para concluir a mais premiada reportagem sobre o herói dos povos da floresta.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges. **Tópicos em jornalismo: redação e reportagem.** Florianópolis: Insular, 2021.